SANTOS VENCE MILAN: É BICAMPEÃO DO MUNDO

Rio, domingo, 17 e segunda-feira, 18 de novembro de 1963

Diario Carioca

Fundado em 17/7/1928 por
J. E. DE MACEDO SOARES
ANO XXXV — N.º 10.945

Argentina corta contratos com estrangeiros: petróleo

BUENOS AIRES — O govêrno argentino, cumprindo uma promessa feita na campanha eleitoral que o elevou ao poder, cancelou, ontem, os contratos pelos quais se permitia a dez emprêsas estrangeiras explorar os recursos petrolíferos.

Os convênios foram subscritos com oito emprêsas norte-americanas e duas européias, há cinco anos, pelo govêrno do presidente Arturo Frondizi, posteriormente derrubado por um golpe militar. O anúncio de que a anulação era iminente precipitou um intenso debate político na Argentina e teve também a forte repercussão nos Estados Unidos, onde o senador Georges Smathers recomendou que o govêrno norte-americano pusesse fim a tôda ajuda econômica à Argentina, se êste país não oferecer compensação adequada às companhias afetadas pela anulação.

US$ 400 MILHÕES

De acôrdo com informações proporcionadas em meios financeiros as inversões das emprêsas estrangeiras ascendem a uns 400 milhões de dólares. O decreto de anulação afeta seis emprêsas norte-americana, uma anglo-holandesa e uma italiana. O argumento principal de Illia para o decreto foi que as concessões haviam sido feitas sem o consentimento do Parlamento, declarando que não pensa em confiscar os capitais nem o dinheiro invertido na Argentina pelas companhias afetadas. Trata-se apenas — disse — de anular as concessões feitas ilegalmente, bem como assegurar as jazidas petrolíferas no país, com um absoluto contrôle sôbre sua exploração no mercado.»

As concessões anteriores às anuladas poderão continuar em vigor, à base de novos contratos de serviços «legítimos», os quais serão feitos com os «YPF». Os contratos anteriores são, na realidade, concessões proibidas por lei, mas não contratos de prestações de serviços, os quais possam ser fechados em virtude das leis do país. De nada valeu a visita a Buenos Aires do subsecretário de Estado norte-americano, Averell Harriman, uma vez que o presidente Arturo Illia não poderia deixar de cumprir a palavra com o povo argentino e com as cúpulas partidárias quanto à promessa de sua campanha.

O SOMBRA DE KENNEDY

Soube-se que Harriman assinalou a Illia que o cancelamento dos contratos criaria dificuldades ao presidente John F. Kennedy em suas relações com o Congresso e para obter a aprovação parlamentar dos fundos destinados à «Aliança para o Progresso». A importância que o govêrno dos Estados Unidos concede ao assunto ficou ressaltada no último fim de semana quando o subsecretário de Estados para assuntos políticos. Averell Harriman se deteve em Buenos Aires, fazendo uma inesperada escala em sua viagem a S. Paulo, para tratar da situação. Harriman, que preside a delegação norte-americana na Reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, em São Paulo, entrevistou-se com altas autoridades, inclusive com Illia e Comblanco, porém, não logrou modificar a posição do govêrno argentino. (UPI-DPA-DC)

Vieira e Doutel examinam possibilidades da emenda

Os deputados Vieira de Melo e Doutel de Andrade se encontraram, ontem à tarde, durante almôço, no Rio, e examinaram as possibilidades de êxito da emenda pessedista para reforma agrária, que prevê apenas a obrigação de prazos rígidos para o julgamento, na Justiça comum, dos litígios rurais provocados pela aplicação do Plano de Reforma Agrária, também preconizado no trabalho do representante baiano.

As perspectivas de aceitação na bancada pessedista, disse o sr. Vieira de Melo, são muito amplas e tudo indica que senadores e deputados do PSD que se reunirão quarta-feira em Brasília especificamente para debater o assunto, aprovarão a emenda, autorizando a abertura mais acelerada das negociações junto às demais representações parlamentares.

Já o líder da bancada do PTB, sr. Doutel de Andrade, reconhece que a fórmula consagrada pelo PSD não satisfaz inteiramente às aspirações dos petebistas. Há, entretanto, condições para que o ambiente se transforme, na eventualidade de a agremiação majoritária concordar em fazer acôrdos com a votação de leis ordinárias que interessarão à matéria. Isto é, o PTB deseja que o PSD se comprometa, antecipadamente, a votar leis ordinárias que não frustrem, na prática, a execução da reforma agrária agora em articulação.

NÃO PROGNOSTICOU

Por outro lado, o sr. Doutel de Andrade desmentiu inteiramente notícias publicadas pelos jornais, hoje, segundo as quais teria feito declarações prevendo a não aceitação dos trabalhistas à emenda Vieira de Melo.

Pelo contrário, [illegible] podia opinar sôbre o assunto inclusive porque, ao deixar Brasília ontem pela manhã, não havia ainda recebido o texto definitivo da fórmula pessedista.

Há, também, outro fato que o desaconselharia a fazer qualquer previsão: não realizou nenhuma sondagem junto à bancada e, òbviamente, desconhece o pensamento de seus companheiros, a respeito.

O líder petebista sòmente pretende pronunciar-se sôbre a emenda Vieira de Melo, representando o pensamento coletivo da bancada, depois da reunião da representação petebista na Câmara que se realizará posteriormente ao seu encontro com o presidente João Goulart, o que talvez se dê ainda esta semana.

VIEIRA

O deputado Vieira de Melo, por sua vez, acredita na existência de facilidades, já, para a tramitação da sua emenda e crê na possibilidade de que outras, importantes, possam ser abertas imediatamente após o acôrdo entre as lideranças do PSD e do PTB.

Para a sua fórmula, acredita contar

(Conclúi na página 16)

Vera Saba é mamãe

Demonstrando satisfação pelo nascimento de sua primeira filha, Vera Maria Saba, ex-"Miss" Guanabara e ex-"Miss" Brasil, declarou ao DC, que a menina vai se chamar Kátia Virgínia, e terá como padrinho, o colega de profissão do pai, o cabeleireiro Pace e a ex-"Miss" São Paulo, Julieta Strauss. Verinha Saba e o espôso George Kour ainda não decidiram se ficarão estabelecidos no Rio, ou em São Paulo. Na foto, a nova mamãe com sua filhinha, na Beneficência Espanhola. (Texto na página 12).

CL aproveita o feriado e faz mais nomeações

A orgia de nomeação, no Estado da Guanabara, provocada pelo governador Carlos Lacerda já esgotou a verba do pessoal, ameaçando o funcionalismo de não receber os vencimentos de dezembro, segundo fontes autorizadas do Departamento do Tesouro da GB.

Informa-se, ainda, que a luta pela aprovação das contas do Executivo de 62 e o orçamento de 64 custará bilhões de cruzeiros ao Estado, em nomeações para funções gratificadas e cargos em comissão nas Secretarias, fora as autarquias, cujas admissões são feitas sem publicação no órgão oficial do Estado.

MESMO NO FERIADO

Aproveitando o feriado de anteontem, após receber senhoras de São Paulo que lhe fizeram entrega de uma bandeira "para a campanha sucessória", o governador da Guanabara assinou numerosas nomeações para funções gratificadas, funções essas criadas em sua administração para atender a pedidos políticos e à sua "cobertura eleitoral".

Em certos serviços, ainda só criados no papel, como a Superintendência do IV Centenário da Cidade, já foram nomeados numerosos chefes e diretores que, por enquanto, ficarão mesmo em casa, recebendo os ordenados, pois nem sede tem, ainda, a Superintendência do IV Centenário do Rio de Janeiro.

NOMEAÇÕES DE ONTEM

O Diário Oficial de ontem, publicou as seguintes nomeações, cujos vencimentos variam de 75 a 105 mil cruzeiros. Vanda Teles, embora escriturária, para chefe do Serviço de Transportes da Secretaria de Turismo; Sérgio Nei Medeiros para assessor auxiliar do gabinete do secretário de Turismo; Lauro Pinheiro Gulmarães para diretor vogal do Conselho de Administração do IV Centenário, vencimentos de 115.000,00; Vitor Corrêa Gonçalves para chefe de Serviço de Apoio às Agências de Turismo; José Clóvis Guaraná de Barros para chefe de Administração de Imóveis de Turismo; Camilo Peixoto para Inspetor Auxiliar e o fiscal de guarda civil Augusto Siqueira para o mesmo cargo; Darcy Sketino Rocha também para inspetor-auxiliar; José de Alencar Couto para assessor-auxiliar do Serviço de Sindicâncias e Inquéritos; Moacir Hosken de Novais para chefe do Serviço de Investigações; Iara Araújo Cabral para Secretaria do diretor de Dietética; Ana Almeida Teixeira para secretária do diretor da Divisão de Pessoal; Otávio Veloso Dias chefe da Seção de Classificação de Cargos Albino de Sousa Monteiro Júnior para chefe do Serviço de Cadastro; Lígia de Matos para chefe do Serviço do Patrimônio; Zaira Sarmento de Freitas para chefe de Expediente; Edman Barban, Warly de Azevedo Castro para secretárias; Otávio da Silva Araújo para chefe de Recebimento e Expedição; Isa de Menezes Tavares para secretaria; Lilá de Albuquerque Simas para chefe de Expediente; Maria José Hescher de Melo para chefe de Expediente, Vanda Maria Barroso Guimarães para diretor de Orçamento, vaga criada em 16 de setembro de 1963; Leci Nunes de Sousa para chefe da Seção de Orçamento; João Ferreira de Almeida para chefe da Seção de Expediente; Odésio da Cunha Vasconcelos para chefe do Serviço de Pagamento e Adalberto

(Conclúi na página 16)

Almir foi outra vêz uma figura de proa

O jogador Almir, um dos responsáveis pela vitória do primeiro jôgo, quando empregando o seu vigor, suas virtudes técnicas, provocou pânico na defesa do Milan, foi o mesmo jogador no prélio de ontem, quando, inclusive, o único tento surgiu de um "foul-penalty", feito por Maldini no próprio Almir e que Dalmo transformou em tento. Na foto, Almir, enfrentando a defesa do Milan. (Leia na página 14)

O golpe do contragolpe

A CONVOCAÇÃO extraordinária do Congresso vem sendo apresentada hipòcritamente, como um contragolpe preventivo desfechado contra um possível atentado do Govêrno Federal às instituições democráticas. Faz-se crer que há um ambiente de desconfiança entre os congressistas na fidelidade do sr. João Goulart aos seus compromissos constitucionais. Daí a necessidade de manter-se alerta o dispositivo da eterna vigilância, atribuindo-se aos parlamentares a tarefa de fiscalizar todos os próximos movimentos do presidente da República.

Ora, essa conspiração imaginária não assenta em sérios pressupostos.

Quais são os acontecimentos que poderiam colocar em perigo o funcionamento das instituições?

DA PARTE do Govêrno Federal, uma hipotética tentativa dos pára-quedistas para prender o governador da Guanabara, coisa que, se houvesse ocorrido realmente teria inegável gravidade mas não significaria a derrubada do regime. Por outro lado, os fatos já foram conscienciosamente apurados por ordem do ministro da Guerra e reduzidos às suas verdadeiras dimensões. E nem mesmo a Oposição ousou atribuir ao sr. Goulart e ao general Jair qualquer participação no suposto atentado contra a autonomia do Estado e a liberdade do governador.

Da parte do Govêrno Estadual, entretanto, há coisa bem mais séria. Descobriram-se, em inquérito regular, que poderosas armas da Polícia foram depositadas num sítio em Jacarepaguá, próximo à residência campestre do presidente da República, tendo-se aberto uma picada que dava fácil acesso à casa do chefe da Nação. Autoridades estaduais acham-se notòriamente envolvidas na preparação do possível atentado contra o sr. Goulart.

QUEM é, pois, que deveria estar inquietando os oposicionistas interessados na preservação do regime? O Govêrno Federal ou o Estadual?

Do primeiro o que se sabe é que êste senhor da situação e desmantelou os planos sinistros dos que montaram o arsenal nas imediações do sítio do Capim Melado. Isto sem fazer qualquer violência, mas utilizando os recursos da lei.

ENTRETANTO, houve parlamentares da área do Govêrno Federal que opinaram pela convocação extraordinária para fins de "vigilância". O presidente do senado, sr. Auro de Moura Andrade se pôs à frente dos que temem pela segurança do regime. Convocou-se uma sessão extraordinária para dezembro-a-março e a Nação pagará muito caro por êsse capricho indefensável, desperdiçando o seu dinheiro numa convocação clamorosamente inútil, mas rendosa para os democratas da eterna vigilância...

O "JORNAL do Brasil" de ontem — que defende o escandaloso ato como gesto de salvação do regime — informa-nos que "os próprios senadores votarão resoluções pela qual não haverá nesse período ordem-do-dia, o que vale dizer: não haverá reuniões, pelo menos de plenário". Por outro lado, o deputado Adauto Cardoso diz que a UDN organizará um rodízio de parlamentares na capital a partir de 16 de novembro.

É a confissão de que não se espera que as Câmaras se venham reunir, de fato, durante o período para que são convocadas neste fim de ano.

É a confissão de que o dinheiro do povo vai ser queimado para retribuir um serviço que os parlamentares não lhe prestarão.

E a confissão, finalmente, de que não há perigo nenhum a conjurar, não existe ameaça alguma às instituições por parte do Govêrno Federal, cujos passos não vão ser fiscalizados por ninguém.

O QUE se instituiu foi um desrespeito à majestade do Congresso: o décimo terceiro salário para os parlamentares. O golpe do contragolpe serve para isso.

Lacerda força candidatura e mergulha a UDN em crise

O diretório nacional da UDN, pràticamente organizado pelo sr. Carlos Lacerda durante a convenção udenista realizada em Curitiba, está manobrando no sentido de adotar a candidatura do governador da Guanabara à sucessão presidencial, em 1965, com o duplo objetivo de neutralizar o sr. Magalhães Pinto e o de constranger a próxima convenção partidária.

Os srs. Herbert Levi, Newton Carneiro, Ernâni Sátiro e Abreu Sodré já deliberaram propor ao Diretório Nacional a decisão, porém a "Bossa Nova", ao lado dos diretórios regionais de Minas, do Rio Grande do Sul e da Bahia estão dispostos a aprofundar a cisão latente no partido, que se divide entre os partidários do governador de Minas e os partidários do sr. Carlos Lacerda.

CISÃO

A cisão na UDN está, agora mais do que durante a convenção de Curitiba, iminente, uma vez que, por traz dos integrantes do Diretório Nacional, está o governador da Guanabara pressionando no sentido de se chegar a uma deliberação que favoreça seus propósitos.

O governador Magalhães Pinto, por sua vez, considera não apenas um ato de hostilidade ao seu nome o plano do sr. Carlos Lacerda, mas um ato de violência na eventualidade de dar resultado a articulação que membros do Diretório Nacional promovem.

O governador mineiro acredita poder levar às suas posições governadores como os srs. Aluísio Alves, Seixas Doria e Virgílio Távora, os três porque aspiram candidatar-se à vice-presidência, em 1965. A cisão nas hostes udenistas se concretizaria dessa maneira, podendo ruir pelas bases os projetos do sr. Carlos Lacerda de levar o partido unido em tôrno de seu nome à sucessão do sr. João Goulart.

TEMPO: Nublado, com instabilidade ao anoitecer.
TEMPERATURA: Estável.
VENTOS: Variáveis, fracos a moderados. Visibilidade boa.
MÁXIMA: 25,0 (Engenho de Dentro).
MÍNIMA: 14,6 (Santa Teresa).

Juscelinistas pedem a expulsão de Falcão do PSD

Os juscelinistas da bancada do PSD na Câmara, liderados pelo sr. Carlos Murilo, vão insistir junto ao sr. Amaral Peixoto sôbre a expulsão do deputado Armando Falcão das fileiras partidárias, reforçando à pretensão da bancada da Assembléia Legislativa mineira que, através do vice-líder Homero dos Santos, solicitou a medida à direção nacional.

Do movimento deverá participar inclusive o deputado Bias Fortes, com quem o sr. Armando Falcão teve atrito grave, em Barbacena, recentemente, dando motivo a notícias segundo as quais os pessedistas barbacenenses haviam se composto com os udenistas locais. Ambas as facções são inimigas entre si e a presença do pessedista Armando Falcão junto a udenistas do município criaram situações embaraçosas não apenas para o deputado Bias Fortes como para o ex-governador Francisco Tamm Bias Fortes, seu pai.

COM LACERDA

O sr. Carlos Murilo já manifestou sua disposição a diversos companheiros, salientando que o sr Armando Falcão agora se dedica, de corpo e alma, à campanha eleitoral do sr. Carlos Lacerda, que deverá ser o candidato da UDN à sucessão presidencial, em 1965, contra o nome do ex-presidente Kubitschek.

A atuação do sr Armando Falcão está provocando irritação dentro da bancada pessedista, mas o sr. Amaral Peixoto, apoiado pelo líder Martins Rodrigues, pretende que não sejam adotadas medidas drásticas contra o ex-ministro da Justiça, como solicitou o deputado Homero dos Santos.

EXAGERO

O comportamento do sr. Armando Falcão contrário às reformas de base é, na opinião dos pessedistas, uma atitude correta, já que na bancada tôdas as posições podem ser expostas porque serão respeitadas. Entretanto, fugindo aos limites dos fatos rigorosamente políticos, o sr. Armando Falcão se transformou, na verdade, num agente político do sr. Carlos Lacerda, de quem se encarregou por articulações políticas.

O próprio senador Juscelino Kubitschek já se manifestou agastado com o ex-ministro da Justiça, em razão de sua participação ostensiva e direta na campanha do sr. Carlos Lacerda.

Manifesto denuncia diretor e fala da fome dos doentes

SÃO PAULO — Os doentes do Sanatório Santa Rita de Passa Quatro lançaram manifesto, assinado pelo enfermeiro Décio Bucherchi, explicando que assumiram o comando do hospital porque dezenas de acamados vinham morrendo completamente abandonados.

Denunciando que a alimentação é intragável o manifesto diz que são responsáveis pelo atual estado de coisas, o dr. Rubens Dória, diretor do hospital; dr. Dalmo Pinto Ribeiro, chefe do serviço e atual diretor-substituto; Adriano de Oliveira, assistente social e o almoxarife Viana.

(Conclúi na página 16)

Rússia expulsará o 'professor espião'

MOSCOU — A União Soviética comunicou à Embaixada norte-americana em Moscou, que libertará o professor da Universidade de Yale, Frederick Barghoorn, expulsando-o em seguida da Rússia, embora tenha provas de que se dedicou à atividades de espionagem, em território soviético.

O ministro de Relações Andrei Gromyko declarou ao encarregado de Negócios dos Estados Unidos, Walter Stroessel, que se encontra a cargo da Embaixada, que a decisão soviética de libertar o professor era devida "a preocupação pessoal expressada pelo presidente John Kennedy". (UPI-DC)

Argentina: atentado contra Oscar Alende

BUENOS AIRES — Poderosa bomba causou grandes danos na residência do dr. Oscar Alende, governador da Provincia de Buenos Aires, durante o govêrno do presidente Arturo Frondizi, e atualmente presidente do Partido Radical Intransigente. Um caso da polícia, Clemente Veron, que passava pelo local, viu a bomba a tempo e a lançou no meio da rua.

Alende e sua família se haviam retirado para descansar e estavam dormindo quando a bomba explodiu, às 2,15 da manhã de anteontem. A explosão foi tão considerável que causou danos em 32 casas e lojas vizinhas. Não houve vítimas. Alende e Frondizi estão atualmente envolvidos em uma forte luta pelo domínio do Partido, que, na realidade, se acha dividido em dois. (UPI-DC)

França terá arsenal sem ouvir conselhos

PARIS — A França construirá seu arsenal atômico não aceitando os "conselhos caprichosos" que visam colocá-la sob a tutela da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) — declarou o primeiro-ministro George Pompidou, que convidou, através do rádio e televisão, o povo a apoiar plenamente as medidas do govêrno, permitindo, assim, a estabilização dos preços e salários.

O primeiro-ministro rejeitou as alegações da oposição, de que a "Fôrça de Ataque" do presidente Charles De Gaulle era muito cara para a França e que seu custo é a causa das pressões inflacionárias. Pompidou assinalou que o ministro de Assuntos Exteriores da Inglaterra, Richard Butler, declarou recentemente que seu país podia desempenhar o papel de grande potência únicamente porque possui armas atômicas, acrescentando que "o que é bom para a Inglaterra deve ser bom para a França".

CRÍTICA

As declarações de Pompidou constituíram um repúdio público bastante enérgico à política de integração nuclear aliada, proposta pelos Estados Unidos. O primeiro-ministro referiu-se ao comando da NATO como "Comando norte-americano", uma vez que é sempre desempenhado por um general estadunidense embora a organização seja composta de 15 nações.

OTIMISMO

Em seu discurso de 20 minutos, Pompidou mostrou-se otimista sôbre a economia da nação. Explicou que as tendências inflacionistas foram contidas pelo plano de estabilização de preços e salários promulgado a 12 de setembro, mas que serão adotadas outras medidas para lograr uma estabilidade perdurável. (UPI-DC)

Jornal dos EUA diz que ajuda à AL é improdutiva

WASHINGTON — O matutino "Washington Post", em editorial intitulado "Ajuda à América Latina", declara que a conduta recente dos governos do Brasil e da Argentina poderia levar à conclusão de que a ajuda ao exterior não é produtiva e que, portanto, deve cessar.

Contudo, acrescenta que, com um pouco mais de visão, os Estados Unidos poderiam passar por alto "as aberrações temporárias" e continuar sua ajuda ao desenvolvimento econômico do Continente, que em geral deve dar os resultados que se esperam.

INFLUÊNCIA

"Nossos amigos na Argentina e no Brasil recordam aos Estados Unidos que a ajuda ao exterior dá apenas influência limitedíssima sôbro a política do beneficiário. Parece surpreendente que o dinheiro tenha tão pouco poder persuasivo" — diz o editorial, afirmando que "se a motivação econômica fôsse a linha dominante na América Latina sua economia teria progredido muitíssimo mais, embora outros valores ficassem um tanto atrasados". — (UPI-DC)

Companhia Nacional de Navegação Costeira
AUTARQUIA FEDERAL
SEDE: Av. Rodrigues Alves, 303-331

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGA

Navios luxuosos dotados de ar condicionado em tôdas as dependências — Piscina — Estabilizadores

SAÍDAS DO RIO PARA O NORTE
Escalas: Salvador — Recife — Fortaleza — Belém e Manáus
"PRINCESA ISABEL" .... * Manaus — 20/11
PRINCESA LEOPOLDINA" ...... * Belém — 6/12

SAÍDAS DO RIO PARA O SUL
Escalas: Santos — Rio Grande — Montevidéu e Buenos Aires
"PRINCESA ISABEL" .... em 19/12

Serviço de carga direta entre os portos finais

"ARARANGUA"
(Misto)
Sairá para: Salvador, Maceió, Natal, Cabedelo, a.

"RIO TUBARÃO"
(Cargueiro)
Sairá para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém e Manáus.

AGENCIA DE PASSAGENS — Rua Sacadura Cabral, 85 — Fones: 23-3483 e 23-5542
AGENCIA DE FRETES — Rua São Francisco da Prainha, 10 — Loja — Fones: 43-6360 e 23-5268.
CARGA E DESCARGA — Armazém 13 do Cal do Pôrto — Fone: 43-4192.
INFORMAÇÕES DE NAVIOS — Fones: 23-2211 e 43-3424.

Tal é o nosso clima que, após um puxado exercício físico, o que você precisa é dêste notável refrigerante: Água Tônica da Brahma! Sempre que se sinta cansado e com sêde você ganha ânimo novo, você se retempera com o típico sabor, tônico-aperitivo... bem próprio do quinino... aquêle sabor verdadeiramente tro-pi-cal exclusivo da Água Tônica da Brahma!

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

E.U.A. batem recorde em altitude

BASE DA FÔRÇA AÉREA EDWARDS (Califórnia) — Um pilôto de provas da Fôrça Aérea norte-americana assinalou um recorde de altura para aviões que tenham iniciado seu vôo desde a superfície terrestre, chegando a mais de 35 quilômetros de elevação.

O general Irving L. Ranch, comandante do centro de provas, informou que o major Robert W. Smith alcançou, esta semana, altitude de 118.860 pés (35.658 metros), utilizando avião supersônico F-104-A, com um motor adicional a jacto montado na cauda. (UPI-DC)

Tropas dos E.U.A. sairão do Vietnam

PARIS-SAIGON — Os Estados Unidos retirarão parte do pessoal técnico-militar do Vietnam do sul, no dia 8 de dezembro anunciou o "New York Times", em sua edição para a Europa. O general Charles Timmes, comandante do contingente norte-aperimao em Saigon, disse que as tropas ficarão reduzidas a 15 mil homes e que em dezembro de 1965 terminará a ajuda dos Estados Unidos ao Vietnam do Sul, no tocante a militares. (TRP-DC)

Selassié:

Reunião mostrará se africanos são unidos

ADIS ABEBA — O imperador da Etiópia, Haile Selassié, inaugurou uma reunião extraordinária da Organização de Unidade Africana (OUA), dizendo que no argelino se demonstrará se a Africa tem capacidade para resolver seus próprios problemas.

"O malogro constituiria um golpe devastador — expressou — para os esforços que estamos desenvolvendo com o objetivo de alcançar os propósitos que assinalamos".

UNIDADE

Selassié fêz essa declaração no discurso de abertura da conferência, convocada para resolver a disputa entre o Marrocos e a Argélia. O imperador foi o principal mediador na disputa.

"Fostes convocados — declarou — para pôr fim a uma ameaça contra a unidade que buscamos. Esta é a primeira vez que se põem em prática os procedimentos estabelecidos na Carta da OUA para manter a paz e conservar a unidade africana que que tanto apreciamos". (UPI-DC).

NA RÚSSIA:

Perverteu 14 e foi condenado

MOSCOU — Boris Yudkin, engenheiro de televisão, foi sentenciado a três anos de trabalhos forçados por atividades imorais com 41 jovens, pelo menos, as quais ofereceu "divertir-se" ao estilo ocidental. O tribunal pronunciou sua sentença após três dias de audiências. O acusado alegou ser inocente.

Yudkin, que vivia em um apartamento de solteiro bem provido de bebidas, guloseimas e revistas, foi declarado culpado de receber em um mês adolescentes de até 15 anos de idade, realizando bacanais. O engenheiro estava encarregado da construção municipal de uma nova tôrre de Televisão em Moscou. (UPI-DC)

Terra ganha nôvo satélite: "Cosmos 22"

MOSCOU — A União Soviética colocou ontem em órbita o "Cosmo 22", um satélite sem tripulação, contendo um aperelho "construído para realizar estudos no espaço extra-atmosférico", um transmissor operando na freqüência de 19.995 quilociclos, um sistema de rádio para medir instrumentos orbitais e um sistema telemétrico, que transmitirá detalhes do funcionamento dos instrumentos à Terra. (UPI-DC)

DIÁRIO NO MUNDO

(Condensado da UPI — IPS — ANSA e TRP)

Estados Unidos restituíram ajudas ao Vietnam do Sul

WASHINGTON — O Departamento de Estado anunciou, haver restituído ao Vietnã do Sul a ajuda em forma de importações de artigos de primeira necessidade e alimentos excedentes, a qual fôra suspensa em agôsto último quando o ex-primeiro-ministro Ngo Dinh Diem iniciou a batida contra os budistas. As autoridades da chancelaria disseram que a ajuda restituída inclui os 10 milhões de dólares do programa que permite aos comerciantes vietnamitas que careçam de divisas estrangeiras importar artigos de necessidades e também embarques de leite condensado e farinha de trigo.

Asilo

BOGOTÁ — O govêrno colombiano negou asilo político ao dirigente comunista equatoriano Hugo Villarreal Rosero e o obrigou a sair do país, segundo informaram fontes oficiais. Vilarreal Rosero se encontrava refugiado provisòriamente na província meridional de Nariño, limítrofe com o Equador, à espera da decisão do govêrno colombiano a respeito de sua solicitação de asilo político. A negativa do asilo, assim como a ordem de abandonar o país foram comunicadas anteontem a Villarreal Rosero, o qual foi colocado na linha fronteiriça de seu país, segundo despachos de imprensa chegados aqui. Villarreal havia chegado à província de Nariño junto com um grupo de 30 compatriotas seus, simpatizantes e militantes do comunismo na cidade de Guaiaquil. Os ocasionais acompanhantes de Villarreal regressaram ràpidamente ao Equador.

BID

BUENOS AIRES — Chegará hoje a Buenos Aires o dr. Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento. O dr. Herrera acaba de participar em São Paulo da Segunda Reunião da Conferência Interamericana Econômica e Social e viaja acompanhado do almirante Francisco Castro, diretor executivo do BID, em representação da Argentina e Peru. O visitante conferenciará com o presidente da República, Arturo Illia, e com autoridades oficiais.

Kennedy

PALM BEACH (Flórida) — O presidente John F. Kennedy chegou aqui ontem por via aérea para passar o fim-de-semana, alternando o descanso com o trabalho neste retiro invernal. E' sua primeira visita a Palm Beach desde a última semana santa. O presidente inspecionará hoje a Base de Lançamento de Projéteis Espaciais em Cabo Canaveral e se dirigirá em um helicóptero a um navio de guerra, em água da costa de Flórida, para observar o disparo de um projétil "polaris" de um submarino. Estão programados vários discursos, um dêles, de caráter importante, que deverá pronunciar ante à Sociedade Interamericana de Imprensa.

Rebeldes

BEIRUTE (Líbano) — Um Tribunal Militar de Apelação condenou 180 homens pelo papel que desempenharam em um frustrado golpe de Estado, ocorrido no Líbano em dezembro de 1961. Oito dos acusados foram condenados à pena capital por tentar depor o govêrno e causar a morte do presidente. Outros 18 foram condenados à prisão perpétua e dois a 18 e 20 anos de prisão respectivamente. Os restantes deverão cumprir 15 anos de prisão. Um foi absolvido. Todos os acusados no julgamento, que durou cêrca de um ano, eram membros ou chefes do Partido Nacional Social.

Asilo (II)

ISTAMBUL — Vinte e um passageiros de países comunistas abandonaram o vapor soviético "Pobeda" e pelo menos dez solicitaram asilo às autoridades turcas, norte-americanas e da Alemanha Ocidental, segundo foi possível confirmar-se oficialmente. O capitão do "Pobeda", contudo, comunicou à polícia portuária que faltavam 21 de seus passageiros e, depois de esperá-los por 20 minutos, zarpou rumo ao pôrto romeno de Constanza.

Câmara

PEQUIM — A portas fechadas e com a assistência de 1.200 delegados de todo o país, a Câmara Popular Chinesa iniciou ontem suas sessões preparatórias do IV Período de Sessões. Segundo a agência oficiosa "Hsinhua", foram postos em discussão os relatórios sôbre a planificação econômica para 1963-64 e sôbre o orçamento estatal, relatórios que foram aprovados já pelo Conselho de Estado (govêrno) em uma sessão anterior. Outra decisão foi a nomeação da nova presidência para o Parlamento.

Fuga

FRANCFORT — Quatro suboficiais do "Exército Popular" da Alemanha Oriental, entre vinte e vinte quatro anos de idade, conseguiram esta madrugada fugir para a República Federal da Alemanha, atravessando a nado o rio Werra. Os jovens haviam preparado cuidadosamente a sua fuga desde há vários meses, tendo solicitado asilo político no "Land" alemão de Hesse.

Renúncia

MÉXICO — O presidente Adolfo Lopez Mateos aceitou a renúncia do ministro do Interior. O senhor Gustavo Diaz Ordaz, foi escolhido candidato à presidência pelo Partido Governante de Instituções Revolucionárias (PIR).

BB

PARIS — Talvez a famosa artista francesa, Brigitte Bardot, tenha que pagar duzentos mil francos (40 mil dólares) a um octogenário por haver perdido seu manuscrito cinematográfico "A sedutora do satanás". Simon Krief, que agora apresentou uma queixa à Polícia, havia enviado, pelo correio, o manuscrito há 3 anos, para que a estrêla lhe enviasse uma carta que, "segundo seus sentimentos, o coração de BB seria tão ardente como seu físico". O advogado de defesa de Brigitte Bardot declarou em Paris, que segundo um costume antigo "não se pode exigir a devolução de um manuscrito a um ator ou diretor cinematográfico". O Tribunal adiou a decisão do processo.

Unidade

BRUXELAS — O Parlamento europeu vai intensificar as discussões em tôrno da Unidade Política européia. O comitê político do Parlamento nomeou um grupo de peritos que estudarão as possibilidades sôbre o reinício das negociações a respeito junto aos governos interessados. Num comunicado do Comitê se acentua hoje que seu presidente, o italiano Giovanni Batista, iniciou já conversações de sondagens com os ministros do Exterior francês, belga, holandês e luxemburguês. Durante as últimas sessões, os parlamentares debateram também a discutida questão de qual será a sede definitiva do Parlamento, organização que agora tem a secretaria geral em Luxemburgo, a sala de reuniões em Estrasburgo e a maioria das comissões em Bruxelas. O Parlamento protestou — como o fêz em seu dia pela questão grêga — por haver sido informado demasiado tarde pela comissão executiva do Mercado Comum sôbre os planos de Associação Turca ao MCE.

Vicariato

CIDADE DO VATICANO — Sua Santidade o papa Paulo VI inspecionou os trabalhos de restauração do Palácio de Latão, futura sede do Vicariato Romano, ou seja, a Diocese de Roma. As coleções que até agora estavam expostas no Palácio, serão levadas a outros e novos edifícios do museu vaticano.

Retirada

HAIA — O Secretário Geral da OTAN, Dirk Stikkar, disse não existir plano algum para retirada de tropas norte-americanas da Europa. Em entrevista à imprensa, nesta capital, Stikkar anunciou ter recebido em Washington a garantia de que são falsos todos os rumôres que circularam sôbre tal retirada de tropas, especialmente as destacadas para a Alemanha Ocidental.

Ao longo de 13 mil quilômetros, desde a Noruega até a Turquia, estende-se a estreita rêde de comunicações a serviço da OTAN, que conta com os mais modernos meios técnicos. Segundo se anunciou nesta capital, desde anteontem o comandante em chefe da OTAN, general Lemnitzer, dispõe de umas 400 comunicações de telefones e rádios em nove países membros da OTAN. A "cabeça" dêsse sistema de comunicações acha-se no Quartel-General da OTAN em Paris.

Ajuda

WASHINGTON — O Senado norte-americano fixou em 3.700 milhões de dólares a ajuda exterior para 1963-64, em que pese as reiteradas exortações do presidente Kennedy, que tinha solicitado 4.500 milhões. Como a cifra aprovada pela Câmara de Representantes foi de 3.500 milhões de dólares, um Comitê misto de ambas as câmaras do Congresso terá agora de encontrar uma importância intermediária.

Visita

BUENOS AIRES — Viajou para Pôrto Alegre, o governador da provincia argentina de Misiones, Mário Losada, o qual atende a um convite formulado pelo governador do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, engenheiro Ildo Meneghetti. Os dois governadores tratarão problemas comuns da fronteira entre os dois países.

Acidente

COTONU (Dahomey) — Dois alemães e dois suiços, que pretendiam prospectar riquezas minerais em Dahomey, morreram quando o avião em que viajavam caiu no mar. O acidente pôde ser comprovado quando restos do avião foram descobertos boiando no Atlântico, podendo ser identificados. Até agora as causas do acidente ainda são desconhecidas.

General diz que foguete interceptador é perfeito

MOSCOU — O general soviético Rodchenko disse que os novos foguetes interceptores teledirigidos destruiram "brilhantemente" no ar alvos espaciais colocados a grande altura e aos quais se dotou de grande velocidade e mobilidade.

"Subdestacamentos" dêstes interceptores sem pilôto mostraram-se pela primeira vez ao público durante o desfile de 7 de novembro, realizado em comemoração do aniversário da revolução bolchevista.

DE PRIMEIRA

O major-general de artilharia Radchenko afirmou ao jornal "Estrêla Vermelha", órgão do Ministério de Defesa, que durante as provas os interceptores "destruiram os alvos na primeira vez que foram disparados" e acrescenta que "funcionaram brilhantemente".

"Nem sua altura, nem sua velocidade, nem suas constantes manobras salvaram o "inimigo" — disse — e os foguetes cumpriram esplêndidamente tôdas as funções que se lhes haviam determinado".

ÚNICO

A rádio de Moscou transmitiu o artigo e disse que "os assombrosos foguetes possuem grande capacidade combativa e podem destruir todos os meios modernos de ataque na atmosfera e no espaço-terrestre". (UPI-DC)

NERVOSO?

O calor do Rio o deixa irritado? Não hesite! Vá passar algum tempo na

Clínica de Repouso Sta. Helena

onde V. Sa. terá um ambiente familiar e tranqüilo, excelente passadio e acomodações confortáveis a baixo custo. Anote o endereço: RUA DOS EXPEDICIONARIOS n.º 144, BINGEN — PETROPOLIS

Informações com Da. Zélia ou com o médico residente, Dr. Abílio, pelo telefone: Petrópolis 4561

Direção técnica: Profs. Maurício de Medeiros, Eurico Sampaio e Paulo Hervê

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio) instituição de iniciativa privada, sita na Praça Mário Nazaré n.º 52, São Cristóvão, telefone: 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. Dirigir-se, no local, à irmã Superiora.

São Lourenço
HOTEL AVENIDA
TEL. 46-7354 — Rio

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

FLORA MEDICINAL
J. MONTEIRO DA SILVA LTDA.
193 - Sete de Setembro - 195
Tel.: 23-2716 - Rio

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS DE NÁUTICA DA MARINHA MERCANTE
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 64 — 2.º ANDAR

EDITAL

São convidados todos os sócios quites e em pleno gôzo de seus direitos sociais a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 19, têrça-feira, às 16 e 17 horas, em 1.ª e 2.ª convocações, respectivamente, com a seguinte ordem-do-dia:

1.º — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior;
2.º — Apreciação e ratificação do trabalho da comissão encarregada de estudar o problema de pagamento no exterior;
3.º — Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1963.

a) ÊNIO DOMINGOS COSTA DE ALMEIDA
Presidente da Junta Governativa

Guanabara arrecada 1/3 do impôsto de renda nacional

O delegado regional do impôsto de renda, sr. Darci Godinho Drumond revelou que, até outubro passado, a Guanabara arrecadou Cr$ .... 51.500.000.000,00 enquanto a previsão para 63 em todo o território nacional é de Cr$ .... 169.335.1000.000,00.

— A cifra arrecadada até outubro quase ultrapassa a cota prevista para o corrente ano, afirmou o delegado, acrescentando que "quanto aos empréstimos compulsórios já arrecadados pela Delegacia Regional elevam-se até 16 de outubro, a cêrca de 1 bilhão de cruzeiros. O total lançado, para recolhimento em 3 prestações nos meses de outubro, novembro e dezembro dêste ano, alcança Cr$ .... 1.783.279.400,00, faltando apenas notificar o empréstimo compulsório concernente aos funcionários civis militares, que atingirá pequeno número de contribuintes".

FISCALIZAÇÃO

Com referência à fiscalização permanente, disse o delegado que "o assunto, dada sua importância, está sendo objeto dos mais acurados estudos por parte da Divisão do impôsto de Renda. Ofereceram todos os delegados regionais, por determinação expressa do diretor daquela repartição, sugestões sôbre a realização, em sua jurisdição, da fiscalização externa, direta e permanente, atendendo à peculiaridade de cada região a ser fiscalizada".

Após a pergunta do jornalista, se há agentes fiscais em número suficiente para a cobertura das tarefas em curso, respondeu o sr. Drumond que "Naturalmente não, pois precisa esta delegacia regional, mais do que nunca, do maior número de agentes fiscais para a execução das tarefas a seu cargo. O quadro se reduz, dia a dia, por morte e aposentadoria. E' preciso não esquecer que a atuação do agente fiscal não se restringe ao exercício da fiscalização externa direta e permanente. Cumpre-lhe, também, a realização de tarefas internas, não de pequena monta. Seria aconselhável, portanto, que fôsse providenciada, com brevidade, a promoção dos agentes fiscais que integram as diversas regiões, para o preenchimento de claros existentes principalmente na Primeira Região".

AVISO PARA 1964

Finalmente, em relação aos formulários para as declarações de rendimentos, o delegado explicou que "é do conhecimento desta delegacia regional, através de informações colhidas na Divisão do Impôsto de Renda, que as fórmulas de declaração de rendimentos, já no próximo exercício financeiro de 1964, passarão a ser adquiridas pelos interessados, em papelarias devidamente autorizadas, a exemplo do que já ocorre, aliás, no Impôsto de Renda, com alguns impressos, e nas Recebedorias Federais, com todos êles".

Papai Noel chegará sem racionamento

Com o fim do racionamento ainda êste mês — dia 30 — toda a cidade poderá estar plenamente iluminada no dia de Natal, conforme projeto de firmas particulares e do Departamento de Turismo, que pretendem dar maior beleza à festa.

A informação foi ratificada, ontem, pela própria Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, que prevê para os próximos dias o final da crise energética que assolou a Guanabara e outros Estados, mas que continua solicitando de toda a população a contribuição espontânea, no sentido de que sejam conservadas sas luzes apagadas sempre que possível. Conforme foi deliberado entre técnicos da Rio-Light e a Comissão de Racionamento, não haverá mais restrições obrigatórias após o dia 30 próximo.

NATAL COM LUZ

— As ornamentações do Natal não serão prejudicadas pela crise de nergia elétrica — disse o porta-voz da Comissão de Racionamento, afirmando que o órgão já respondeu, inclusive, à emprêsa publicitária que vem organizando as "Ruas de Natal", que compreendem um presépio mecânico, milhares de lâmpadas e outros objetos que gastam energia.

O Departamento de Turismo já obteve permissão para ornamentar tôda a cidade, conforme seus planos, com gambiarras.

NOVA REUNIÃO

Esta semana, talvez têrça-feira, haverá uma nova reunião da Comissão do Racionamento com técnicos da Rio-Light, quando será estudada a situação da crise durante a semana que passou, deliberando-se sôbre a possibilidade de suspender definitivamente os cortes por cotas.

Até o fim do mês as lojas deverão poder funcionar com suas vitrinas completamente acesas. Atualmente os "comandos" só permitem que as vitrinas permaneçam com 50 por cento de suas lâmpadas acesas. Os letreiros luminosos também deverão ser liberados.

Cientistas russos no Rio hoje

Estão sendo esperados hoje no Rio, devendo desembarcar no aeroporto internacional do Galeão, os cientistas russos para o conclave internacional que será realizado nesta cidade.

Para uma conferência de intercâmbio cultural, trazida pela Casa da Amizade dos Povos Latino-Americanos, de Moscou, chega hoje ao Rio, a delegação de artistas, escritores e cientistas soviéticos.

CONVITE

A convite do Diretório da Faculdade Nacional de Filosofia, o professor Guevorg Rolopian, da Universidade do Erivan, na Armênia, fará uma conferência no dia 18, segunda-feira, no salão nobre daquela Faculdade, sôbre vários assuntos.

Visitarão a seguir o IBGE, o ISEB, a Associação Médica do Estado da Guanabara, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal, a Academia Lorenzo Fernandes, a Ordem dos Músicos do Brasil, o Instituto Nacional do Livro, a Academia Brasileira de Letras, o Sindicato dos Professôres, a Escola Nacional de Belas-Artes e Faculdade Nacional de Filosofia.

Dentro destas atividades permanecerão no Rio os intelectuais russos até têrça-feira, seguindo depois para São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Brasília e Belo Horizonte.

Jango indica Gasparin e Fender: CNE

BRASÍLIA — O presidente João Goulart indicou, ontem, ao Senado Federal os nomes do industrial Fernando Gasparian e do ex-senador Paulo Fender para membros do Conselho Nacional de Economia.

Na mensagem presidencial, o sr. João Goulart afirma que as indicações preenchem plenamente o requisito constitucional, dada suas notórias competências em assuntos econômicos, como aliás se pôde aquilatar por suas brilhantes fôlhas de serviços prestados ao país.

LBA: novas metas para auxílios em 64

A Legião Brasileira de Assistência prevê para o próximo ano a reformulação do seu programa assistencial, incluindo várias metas importantes. Isso foi o que revelou o padre Joaquim Horta, diretor-superintendente do órgão assistencial, em entrevista à imprensa.

A reformulação da LBA compreenderá, principalmente, um levantamento das necessidades assistenciais dos diferentes pontos do país, com a posterior promoção, nesse exercício, de três Seminários regionais, em Curitiba, Fortaleza e Vitória. Após os seminários, uma Convenção Nacional proclamará os resultados das três reuniões.

PROVIDÊNCIAS

Dos debates e estudos que serão feitos, surgirão as providências do programa especial a ser desenvolvido em 1964. As atividades artesanais visando a proporcionar às pessoas assistidas pela LBA o conhecimento e a habilidade necessárias numa profissão que lhes dará o sentido da automanutenção, serão uma das primeiras metas.

Informou o padre Joaquim Horta que estão sendo preparados, para cada unidade da Legião, nos Estados, que consignam dotações especiais para o ensino artesanal. Citou o sacerdote, como exemplo dos "excelentes resultados alcançados por êste Setor", a exposição de trabalhos artesanais por ocasião da XI Conferência Internacional de Serviço Social, em agôsto do ano passado, no Hotel Quitandinha.

HOSPITAL EM BRASÍLIA

Outro importante trabalho anunciado pelo diretor-superintendente da Legião Brasileira de Assistência foi a construção de um hospital em Brasília, para assistir a tôda a população da capital federal.

A sra. Maria Teresa Goulart, no que informou o sacerdote, orientará diretamente todos os trabalhos de "esquema-64", pois é desejo da presidente da LBA projetar seu trabalho em todo o país, como entidade impulsionadora dos recursos das comunidades, e que não só estuda as necessidades de cada região, no seu campo específico — a maternidade e à infância — como também ajuda a proporcionar os meios necessários à execução das medidas indispensáveis à melhoria das condições locais.

DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS

Sôbre a receita da Legião Brasileira de Assistência, o padre Joaquim Horta informou o seguinte: "Nossas verbas são tôdas aplicadas dentro de seu campo de ação — a maternidade e à infância, de acôrdo com o orçamento aprovado, ao fim de cada ano, para o exercício seguinte".

Seu orçamento — esclareceu — é elaborado com as propostas fornecidas pelas Comissões Estaduais e Territoriais, dentro de um teto orçamentário que lhes é fornecido prèviamente, e que são submetidos à Comissão Central e ao Conselho Deliberativo da entidade.

Na elaboração do orçamento, há o cuidado de canalizar-se para as localidades mais pobres os maiores recursos, assim como o de só se criar obras próprias em locais onde não haja obras públicas ou particulares.

Nesse sentido, a LBA procurar agir sempre em caráter supletivo, atuando como entidade incentivadora dos recursos da comunidade, conforme esclarecem seu diretor-superintendente. No particular, a LBA criou e mantém cêrca de 200 obras próprias, além de subvencionar obras alheias, tendo auxiliado a cêrca de duas mil.

Harriman diz que comissão dará objetivo à Aliança

SÃO PAULO — O sr. Averell Harriman, secretário de Estado adjunto para Assuntos Políticos dos Estados Unidos, acredita que a nova Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso (CIAP) "proverá método melhorado e efetivo para conseguir os objetivos da Aliança".

A criação da comissão especial foi autorizada pelo Conselho Econômico Interamericano, que concluiu, sábado, três semanas de reuniões em São Paulo. O sr. Harriman chefiou a delegação dos Estados Unidos à Conferência, em sua semana final de conversações em nível ministerial.

ENTREVISTA COLETIVA

Em entrevista coletiva, o senhor Harriman classificou a CIAP como "a mais importante medida a ser adotada durante a reunião do CIES".

A Aliança Para o Progresso pode receber grandes benefícios dessa nova instituição, disse êle. Mas acentuou duas importantes condições para que se alcancem os benefícios máximos. Primeiro, disse, a nova Comissão deve ser dirigida por um ilustre estadista latino-americano "que tenha tanto entendimento político quanto talento econômico". Segundo a CIAP e seus componentes devem contar com a plena cooperação dos governos membros, mesmo quando surjam divergências.

O sr. Harriman disse aos representantes da imprensa brasileira e norte-americana, em sua entrevista, que a reunião do CIES em São Paulo "mais uma vez demonstrou o forte espírito de cooperação que existe nas Américas".

Em declaração que leu antes da entrevista, o Secretário Harriman acentuou que as delegações vieram para a reunião "com problemas e opiniões individuais, mas tôdas estavam movidas pelo propósito comum de procurar um futuro melhor para os povos dêste hemisfério".

CP: CONSTRUTIVA LIDERANÇA

O sr. Harriman atribuiu ao ministro da Fazenda, Carvalho Pinto, a prestação da "construtiva liderança" como presidente da Conferência. Reafirmou também a apreciação dos Estados Unidos pelo desejo latino-americano de coordenar sua posição diante da Conferência de Comércio e Desenvolvimento, das Nações Unidas, marcada para o ano próximo, na Europa. Uma das resoluções surgidas das conversações do CIES assenta uma reunião em Buenos Aires, ao próximo ano, para planejar com vistas à Conferência da ONU.

O diplomata norte-americano ressaltou a posição tomada pela delegação dos Estados Unidos no sentido de estabelecer uma comissão especial de técnicos encarregada de encontrar os meios de melhorar a produção, a comercialização e a promoção de técnicas para desenvolver a exportação de artigos manufaturados latino-americanos.

O Secretário Averell Harriman deverá encontrar-se com o presidente João Goulart, em Brasília, antes de regressar aos Estados Unidos, no dia seguinte.

Itamarati está satisfeito com reunião da CIES

O chanceler Araújo Castro declarou que o Itamarati está animado e satisfeito com os resultados da Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES), onde o Brasil viu reconhecidos vários pontos-de-vista e posições que vinha sustentando em relação ao problema do subdesenvolvimento no hemisfério.

As divergências ocorridas — observou — são inteiramente normais em conferências onde se reúnem países livres e soberanos, que têm a coragem de suas posições e convicções.

As fórmulas finalmente alcançadas, de comum acôrdo com as delegações latino-americanas e dos Estados Unidos da América, representam sensível progresso nas relações interamericanas, em bases novas e realistas.

Concluindo, disse o ministro do Exterior que muito ficaram o govêrno brasileiro e o Itamarati a dever ao professor Carvalho Pinto, que, em tôdas as ocasiões, em estreita ligação com o Ministério do Exterior, agiu com firmeza, determinação e com insuperável sentido diplomático.

Açougues ainda sonegando: filé 'mingnon' a Cr$ 1.000

Amparados pela determinação do juiz da 14ª Vara que anulou a portaria baixada pela SUNAB exigindo que os açougueiros vendessem a carne sem qualquer acréscimo, e sem efetuarem o "lock-out", os revendedores da Guanabara, passarão a vender o produto ao consumidor com aumento na proporção de Cr$ 150 e até Cr$ 250 por quilo.

Em virtude do sistema de fiscalização da SUNAB ser por demais deficiente, a sonegação e mesmo a venda por preços muito acima da tabela é feita sem a menor cautela pelos açougueiros, que estão cobrando preços exorbitantes pelo produto.

TABELA PROPRIA

Livres da fiscalização os açougueiros, fizeram sua própria tabela, aumentando o produto em quantia várias vêzes maior que a cobrada pelos frigoríficos. Os produtores aumentaram, também por conta própria, o quilo da carne em Cr$ 100,00, e os açougueiros alegando tal acréscimo, subiram o produto, em quilo em Cr$ 150 e Cr$ 200,00, com a conivência da SUNAB. Os açougues estão vendendo o filé mignon tabelado a Cr. 800, por Cr. 950 e ...... Cr$ 1.000,00 o quilo; alcatra, tabelada a Cr$ 500 por Cr$ 750; chã de dentro tabelada a Cr$ 490, por Cr$ 700, e assim por diante.

ATENTADOS

Estes atentados processados pelos açougueiros e os grandes proprietários dos frigoríficos nacionais, contra os consumidores da Guanabara, já vem há dias sendo levado a têrmo a sonegação, e mesmo combatido pela imprensa, a exploração continua. A SUNAB, órgão competente para coibir estas atentadoras sonegações, parece não querer tomar qualquer atitude que venha a sanar o problema, que já começa a tomar frente, vários sindicatos de trabalhadores, havendo inclusive sido entregue 3 dias atrás, a esta autarquia por êstes sindicatos, enérgica petição para que venha o órgão fazer a intervenção no mercado de carnes verdes.

Os varejistas da cidade, notadamente os comerciantes do Rio Comprido e de Deodoro, nas imediações da Casa Popular dêste Bairro, são os que mais abertamente processam suas vendas com a sonegação alarmante, isto além de vender o produto congelado no mesmo preço da carne fresca, assim a reportagem do DIÁRIO CARIOCA, apurando estas irregularidades verificou que, o filé mingnon tabelado a ...... Cr$ 800,00 o quilo, está sendo vendido por Cr$ 950,00 e ...... Cr$ 1.000,00; alcatra de ...... Cr$ 500,00, vendem Cr$ 750,00; o chan de dentro é de ...... Cr$ 490,00 cobram Cr$ 700,00, havendo portanto aumentos entre 150 e 250 cruzeiros, por quilo.

ORFEÃO DA EUG

O Orfeão da Faculdade de Filosofia da UEG, sob a regência da profa. Teresinha Francisco da Silva, terá sua apresentação na XVI Semana da Música, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, do Estado da Guanabara no próximo dia 19, às 14 h, no Palácio da Cultura, ex-Ministério da Educação, interpretando o seguinte programa: 1) A ti a glória — Haendel; 2) Aleluia — Mozart — 3) Adeste Fidelis — Autor Ignorado; 4) Azulão — Jaime Ovale; 5) Aul Laug Fyne R. Murns; 6) Santa Lúcia — T. — Coffman; 7) Old Salks At Home — S. Foster; 8) Canção Cívica — E. Nazaré; 9) Bango — Si — Balango — Silvio Salema; 10) Pezinho — Folclore; 11) Canto do Pagé — Vila-Lobos.

Papa estêve na reunião do Concílio

CIDADE DO VATICANO — Pela primeira vez o papa Paulo VI interveio, abertamente, nos trabalhos do Concílio Ecumênico, com o objetivo de resolver forte disputa que lavraram os liberais e conservadores e que atrasou os trabalhos da reunião.

Ontem, o Sumo Pontífice reuniu-se com os quatro cardeais que nomeou para dirigir as sessões do Concílio. Apesar de não ter sido divulgado nenhum comunicado sôbre a reunião, alguns informantes manifestaram que um dos assuntos principais foi sôbre se os bispos devem compartir com o papa o govêrno da Igreja.

A proposta de estabelecer uma ordem de diáconos que tenham liberdade para contrair matrimônio também foi tratado na reunião com o papa Paulo VI. O Conselho aprovou, há várias semanas as duas propostas em cinco votações preliminares.

Os liberais, que foram os que pediram que se levasse a cabo as votações, consideraram que seu resultado impunha à comissão teológica do Concílio a obrigação de incorporar as propostas ao documento "De Ecclesia" ("Sôbre a natureza da Igreja") que estava sendo debatido do Concílio.

SEGUNDA FASE

Ainda não foi decidido nada sôbre a segunda fase do Concílio, que ditará a reforma da liturgia. Acredita-se que na segunda fase as conversações abrangerão os três seguintes pontos: "que tarefas deviam resolver-se ainda nas 13 congregações gerais que faltam nesta fase; quando começará a terceira fase do Concílio e, como assegurar uma continuação eficaz do trabalho das diferentes comissões durante as pausas entre as sessões. (UPI-AP-DC)

Advogado pede que Supremo afaste Lacerda do govêrno

Pedindo o afastamento do sr. Carlos Lacerda da chefia do Govêrno da Guanabara, como incurso no crime de responsabilidade, o advogado Rivadávia Maia, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal queixa-crime apresentada pelo ex-comissário Maurício Gaze contra o governador Carlos Lacerda, acusado de prestar falsas informações à Assembléia Legislativa.

Da petição encaminhada ao Supremo consta uma cópia do ofício nº 945/63 assinado pelo sr. Carlos Lacerda, datado de 18 de outubro último. Nesse documento enviado ao Legislativo carioca, o governador informa que o Mandado de Segurança impetrado na 5ª Vara da Fazenda Pública pelo sr. Gaze contra o ex-chefe de Polícia, Marques Cruz, fôra julgado e denegado.

DESMENTIDO

Um segundo documento anexado à petição inicial da queixa-crime desmente informações do governador Carlos Lacerda, colocando-o na posição de réu perante a Assembléia Legislativa. O referido documento é uma certidão passada pela mesma 5ª. Vara da Fazenda Pública, datada de 5 de novembro último (18 dias após o pronunciamento do governador), atestando que "o mandado de segurança impetrado por Gaze contra o sr. Newton Marques Cruz ainda não tinha sido julgado".

VERBAS DESVIADAS

O advogado Rivadávia diz que o governador da Guanabara não quer a intromissão de seus constituintes na esfera policial, pois sabe muito bem que o ex-comissário Maurício Gaze é incorruptível e não abandona suas campanhas no meio do caminho.

Prossegue assegurando que "o sr. Gaze reúne tôdas as condições necessárias para desempenhar com elevado gabarito moral a severa fiscalização que vem executando em tôrno das verbas consignadas ao trato do problema dos menores abandonados nas ruas da Guanabara". Finaliza asseverando que os menores estão morrendo de fome enquanto o dinheiro é desviado para fins eleitorais do sr. Carlos Lacerda.

Crise da Sta. Casa:

Enfermeiros podem unir-se aos motoristas para greve

A greve anunciada pelos motoristas da Santa Casa de Misericórdia marcada para ontem, foi adiada em virtude da classe estar propensa a tomar posição única com o restante dos servidores dêste nosocômio.

Segundo afirmou um grupo de funcionários desta autarquia o movimento gravista iniciado pelo Sindicato dos Motoristas Profissionais tomou corpo também no Sindicato dos Enfermeiros, que unidos provocarão a total paralisação do órgão no decorrer da semana vindoura.

O movimento visando a reivindicação dêstes empregados da Santa Casa estabelece o aumento de 70% sôbre seus vencimentos que são 21 mil cruzeiros e 22 mil e 500 cruzeiros, sem discriminação da categoria, estando só o pessoal barocrático percebendo êste último salário, ficando os enfermeiros, atendentes, telefonistas, coveiros e motoristas com o minguado ordenado de 21 mil cruzeiros.

MÉDICO-CONTRÁRIO

Salientando ainda o grupo de servidores da Santa Casa da Misericórdia, a respeito da atitude agressiva do médico Rafael Reis que é também médico do SAMDU, com a reportagem do DIÁRIO CARIOCA, quando procurava se informar da insatisfação dos empregados dêste nosocômio, foi ofendida e expulsa do recinto da autarquia e ainda dizendo que "esta cambada quer é fazer agitação e que podia fazer quem quisesse sua queixa ao presidente João Goulart, porque não tinha mêdo e nada lhe ia acontecer", salientaram os servidores" que esta atitude do médico é normal, aliás, é um elemento fortemente contrário às reivindicações dos trabalhadores e ainda em altos brados condena a política do nosso presidente João Goulart, não sabendo no entanto dizer por que tal indivíduo ainda permanece em cargo de confiança, porque é chefe da administração da Santa Casa e também chefe de equipe do Hospital Geral do SAMDU", aduziram.

O movimento gravista encabeçado pelos dois Sindicatos, Motoristas e dos Enfermeiros, comandarão no decorrer da semana vindoura a total paralisação da Santa Casa, propensos a não abrirem mão da reivindicação dos 70%.

CHAISE ELEITO VOLTA A PÔRTO ALEGRE

PÔRTO ALEGRE — O deputado Sereno Chaise, candidato do deputado Leonel Brizola eleito para a Prefeitura Municipal portoalegrense, chegou hoje, procedente de Sociedade, onde se encontrava em repouso. O candidato petebista concederá entrevista à imprensa nos próximos dias, quando apresentará seu secretariado e também sua plataforma administrativa.

Dr. Augusto Marques
Impotência, doenças sexuais crônicas, pré-nupcial. Diàriamente, das 8 às 19h30m — Tel.: 22-7481
RUA RIACHUELO, 386

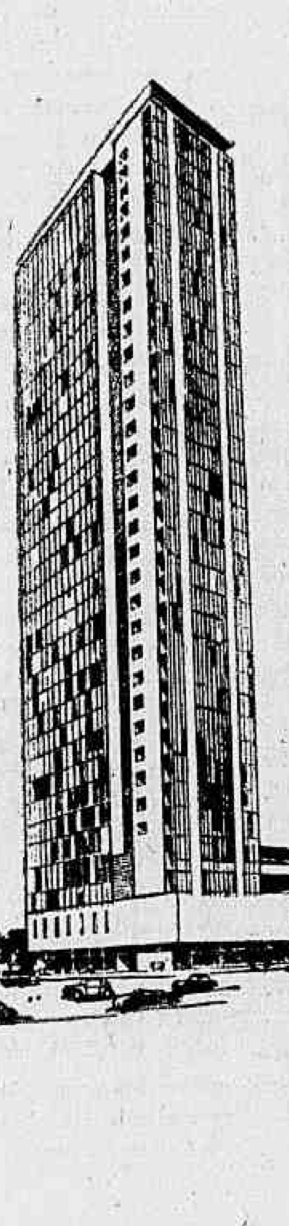
Partidos normalizam Diretórios

Visando às campanhas para o próximo pleito eleitoral, com garantias legais, os partidos políticos já começam a normalizar a situação de seus diretórios regionais.

O Movimento Trabalhista Renovador pleiteou, junto ao Tribunal Regional Eleitoral, registro dos diretórios de cinco zonas eleitorais e o Partido Ruralista Trabalhista pediu o registro dos novos membros eleitos para integrar o seu Diretório Regional.

Antes de submeter a julgamento de plenário, o presidente do TRE, desembargador Sadi de Gusmão, mandou os pedidos à audiência do Ministério Público.

GANHE DINHEIRO COM O TURISMO!
Subscreva Quotas de Participação na TURISMO RIO
RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO • VANTAGENS IMEDIATAS • RÁPIDA VALORIZAÇÃO • SEGURANÇA ABSOLUTA
AINDA CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO!
apenas 39.000, de entrada,
incluindo despesas de contrato,
e 40 prestações de
6.750, por mês!
1.ª REALIZAÇÃO DA TURISMO RIO:



RIO PALACE HOTEL
Construção da
CONSTRUTORA KER
Projeto de
SERGIO BERNARDES
34 andares de luxo e confôrto, em plena praia de Copacabana, sempre à disposição do turista!
E V. obtém imediatamente
participação direta nos lucros e vantagens da USE S. A. - Turismo, tais como: férias nos melhores hotéis do Brasil, financiados pelo "Credi-USE", venda e reserva de passagens, operações cambiais, planificação de viagens ao interior exterior.
VENDAS E INFORMAÇÕES:
CIA. BRASILEIRA DE LANÇAMENTOS
Av. Rio Branco, 156 - s. loja 231
Ed. Av. Central - Telefone 52-9285
POSTOS DE VENDA:
Av. N. S. Copacabana, 599
Av. N. S. Copacabana, 788
Av. Vieira Souto, 390
EM NITERÓI
Av. Amaral Peixoto, 466 - G. 102 - Tel. 2-3627
TURISMO RIO
— RENDE LUCROS PARA VOCÊ... DIVISAS PARA O BRASIL!

Diario Carioca — Rio de Janeiro, domingo, 17 de novembro de 1963

Indústria farmacêutica

DOIS objetivos do mais profundo interêsse nacional presidiram a determinação do presidente da República que criou o Grupo Executivo da Indústria Farmacêutica, cujos membros acabam de ser empossados em cerimônia presidida pelo próprio sr. João Goulart. São tais objetivos, o incentivo ao setor verdadeiramente nacional de tal indústria, a redução a níveis razoáveis dos preços dos remédios.

Há muito se denuncia no Brasil o processo de crescente desnacionalização desta categoria industrial, por via de circunstâncias diversas entre as quais, na ordem externa, o caráter monopolista das grandes emprêsas internacionais, e na ordem interna, a famigerada Instrução 113 da SUMOC, da época em que ocupava o Ministério da Fazenda, o não menos famoso professor Eugênio Gudin. A primeira assenta-se no contrôle particular das descobertas que a pesquisa científica, estipendiada financeiramente pelas grandes corporações da indústria química, assegura no campo da exploração comercial. A segunda permitiu estas corporações se assenhoreassem progressivamente do mercado interno brasileiro, ao conceder-lhes uma posição de favoritivismo em relação a indústria nacional, na base da importação sem cobertura cambial de máquinas e equipamentos. Esta proteção cambial, associada com o contrôle externo de marcas, patentes e mesmo matérias-primas ou produtos elaborados, não tardaram a dar o seu danoso fruto contra os interêsses nacionais: a dominação direta ou indireta de todo o parque farmacêutico do Brasil.

Como resultado dessa dominação — e por ser o seu objetivo fundamenta — os preços dos remédios subiram às alturas em que hoje se encontram. Afastada a concorrência do capitalismo nativo, cartelizado o país em zonas, produtos e preferências, vieram as naturais manobras de sobrefaturamento nas importações, sonegação do impôsto de renda à base da propaganda fictícia, defraudações na composição e dosagem dos remédios, tudo com o objetivo de extrair do mercado o máximo de lucros, mesmo que seja à custa da agonia desesperada da população. Pois remédio não é mercadoria a que se aplique a extrema medida de "apertar o cinto". Coloca o necessitado na irrecorrível alternativa: ou compra ou morre.

O relatório elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, criada para examinar o trágico assunto em junho de 1961, foi o mais esclarecedor sôbre o grau a que chegou, no Brasil, o processo de desnacionalização dêsse ramo industrial. E sôbre a necessidade mais que imperiosa de enfrentar o govêrno brasileiro a gravíssima questão onde, mais que em qualquer outra, a proteção da indústria brasileira se confunde com a proteção ao povo.

Ao GEIFAR agora instalado compete indicar, se mtemores, sem protelações ou quaisquer outras reservas os meios e estímulos indispensáveis para restituir o mercado nacional à legítima indústria brasileira de remédios. Só assim, eliminada a sujeição do mesmo a interêsses estranhos, não identificados com aquêles da população, poderemos ter o desenvolvimento independente da nossa pesquisa técnico-científica, a formação de uma mão-de-obra de nível médio e superior dedicada a uma atividade industrial que já temos condições sociais de possuir e que não constituem privilégio de nenhum povo ou país.

Os turistas

DEZENAS de milhares de turistas invadiram a Guanabara nos últimos dias. Italianos, uruguaios, argentinos, chilenos, paulistas, gaúchos, mineiros, brasilienses, gente de fora e do interior do país encheu os hotéis e até as praças públicas, onde os ônibus se transformaram em hospedarias. Os visitantes excederam a capacidade do nosso complexo de hospitalidade. E, aberto o comércio no sábado, êles tomaram de assalto as lojas, comprando tôda a sorte de artigos. A desvalorização do cruzeiro permitiu que os estrangeiros repetissem a cada momento que era muito barata a vida no Brasil. A verdade é que correu bastante dinheiro no Rio durante a semana que hoje finda.

Vejamos se êsse afluxo de moeda, estimulando o giro mercantil, contribuirá para convencer certas autoridades quanto ao valor econômico do turismo. Se isso acontecer, à luz dos exemplo acima, saudemos o jôgo Santos x Milan como o início de nova era para as atividades turísticas no país.

Fracasso

O SENHOR Carlos Lacerda quer forçar uma decisão imediata da UDN em favor de sua candidatura. Os homens mais experientes do partido, liderados pelos srs. Magalhães Pinto, entendem que êsse é o caminho direito da derrota. Com o governador da Guanabara os udenistas jamais chegarão à Presidência da República. A «bossa-nova» também pensa do mesmo modo. E de opinião que Lacerda não conseguirá a vitória eleitoral. E para felicidade do Brasil, pois êle representa a reação das fôrças espoliativas da nacionalidade.

Mesmo assim, enfrentando grupos poderosos de sua agremiação, espera o sr. Carlos Lacerda iniciar a campanha em janeiro de 1964, já na qualidade de candidato oficial da UDN. Perderá, certamente. Mas se sentirá à vontade na companhia do brigadeiro Eduardo Gomes, que por duas vêzes provou o amargor do fracasso nas urnas, apesar de suas altas virtudes pessoais. E que o povo não se deixou iludir pelas promessas dos líderes udenistas. Sabe que nada de bom podem êles esperar.

Sinal prêto

ENTREVISTADO na televisão, recentemente, o coronel Ardovino Barbosa, ex-chefe do Policiamento Ostensivo do govêrno do sr. Carlos Lacerda e hoje em franca oposição a êsse mesmo govêrno e seu sistema de policiamento, denunciou o curador Newton Marques Cruz, imediato do secretário de Segurança, como autor de uma ordem policial pitoresca: determinou que os guardas de vigilância se encarregassem de apagar todos os sinais luminosos que encontrassem funcionando na área de seu serviço.

É possível que o sr. Marques Cruz o tivesse feito com o intuito de colaborar com o racionamento de energia elétrica e não como asseverou maldosamente o coronel Ardovino, por ter um profundo horror à claridade. De qualquer forma, a supressão de sinais luminosos, observada com a maior freqüência nos últimos tempos, tem sido o motivo provado de uma série calamitosa de acidentes de tráfego com resultados lamentáveis.

Não são apenas os sinais apagados pelos guardas do senhor curador que estão contribuindo para transformar as esquinas em verdadeiras armadilhas para veículos e pedestres. Há os que só funcionam numa das côres, os que admitem o trânsito simultâneamente em tôdas as direções, os que abrem e fecham num lapso insuficiente e outras variações de completa anarquia.

Já diz o carioca que sinal luminoso hoje na Guanabara não é sinal de tráfego. É sinal de luto.

Carta do Leitor

Cobrança nos bondes deve ser modificada: dá prejuízo

DIZ o leitor Alvaro Lacerda, desta cidade, em carta a êste jornal, que, em benefício do povo, a cobrança dos bondes deveria ser feita como nos ônibus.

Sugerindo que os tradicionais coletivos sejam fechados lateralmente, deixando apenas duas portas: a entrada e a saída dos passageiros, o sr. Lacerda diz que com essa medida não seriam necessários tantos fiscais e condutores, que nada fazem em proveito da Companhia. "Marcar as passagens à vista dos passageiros, êles o sabem fazer com muita habilidade".

TRÊS PARA MIM

— E' "um p'ra Light e três p'ra mim", no dizer da "vox populi", tão sábia, acentua o leitor. A fiscalização, prossegue o sr. Lacerda, é deficiente, e a arrecadação sofre com isso. Afinal, os condutores e fiscais ganham bons salários, sendo necessário que a Companhia substitua êsse processo de cobrança ultrapassado, porque os ladrões são muitos, prejudicando o povo, obrigado a pagar mais caro os transportes.

— Aliás, frisa o sr. Alvaro Lacerda, o Sindicato da classe sabe de tudo, mas nada faz para obrigar os seus associados a andar na linha.

Escreve o sr. Nélson Alonso Rodrigues, de Volta Redonda informando serem inverídicas as acusações dirigidas ao Movimento de Politização Democrática por êle presidido.

E acentua:

— Não somos ibadianos, e não recebemos qualquer espécie de financiamento ou orientação do IBAD. A sigla M.P.D. significa Movimento de Politização Democrática e não Movimento Popular Democrático; o M.P.D. não tem filiação com qualquer outro movimento político nacional ou internacional.

Relativamente às acusações feitas pela imprensa de manter o referido movimento um programa radiofônico na Rádio Sul-Fluminense tôdas as terças-feiras, às 18,05 horas, esclarece que o M.P.D. ocupou em duas ou três oportunidades parte do horário (15 minutos), cedido graciosamente pela referida Rádio ao revmo. padre Alcino Câmara para a realização do seu programa diário, a "Hora do Angelus".

S. A. DIARIO CARIOCA

Fundado em 17 de julho de 1928

Propriedade da S.A. DIARIO CARIOCA

Sede: Av. Rio Branco, 25 — Sobreloja

Diretor-Presidente: DANTON JOBIM

Diretor-Tesoureiro: ULYSSES MARINHO

Diretor-Comercial: ZELIO VALVERDE

Presidência	43-6465
Gerência	43-3014
Secretaria	43-5539
Chefia de Redação	43-5574
Chefia de Informações	43-3930
Administração ..... 23-4437 e	23-4643
Publicidade	23-3930
Revisão	23-4472
Esporte	23-4472
Polícia ..... 23-3239 e	23-5082
Circulação	23-3662
Oficinas	43-5609

Brasília: Redação do DC-BRASÍLIA — Av W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833 - 2-1838 2-6760 e 2-6077

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61 — 4.º andar — Grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 35-6286

Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774 — 3.º andar — Salas 308-310 — Telefone: 4-8844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7893 e 2-2844

Pôrto Alegre: Rua Vig. José Inácio, 368 — 14.º andar — Conj. 1404

ASSINATURAS:

Semestral	Cr$	2.200,00
Anual	Cr$	4.000,00
(Outros países)		
Semestral	Cr$	4.000,00
Preço do exemplar:		
Dias úteis	Cr$	20,00
Domingos	Cr$	30,00

O que se diz...

... QUE nenhum dos candidatos indicados pelo sr. Jânio Quadros conseguiu eleger-se vereador em São Paulo ...

●

... QUE o sr. Amaral Neto passou tôda esta semana tentando provar que o branco é prêto, isto é, que o sr. Carlos Lacerda não está contra a sua candidatura ao govêrno da Guanabara ...

●

... QUE o açúcar sumiu ontem misteriosamente das feiras e dos armazéns da Guanabara ...

●

... QUE o govêrno soviético resolveu tornar o rublo moeda conversível, dando-lhe o valor de 0.987 grama de ouro ...

●

... QUE o govêrno da Alemanha Ocidental deseja importar frutas e legumes congelados do Brasil ...

●

... QUE alguns dirigentes de autarquias ainda relutam em cumprir o decreto presidencial que os subordinou aos diversos ministérios ...

●

... QUE a sra. Luci Bloch deverá ser escolhida para a direção do Instituto de Turismo a ser criado em breve ...

●

... QUE o ministro Michaelsen não quis que a viagem de sua espôsa à Alemanha fôsse custeada pelo Itamarati ...

A Justiça Eleitoral está brincando em serviço

R. MAGALHÃES JÚNIOR

JAMAIS vi notícia mais escandalosa do que esta, publicada por um dos jornais de larga circulação do Rio de Janeiro: o Tribunal Superior Eleitoral acaba de reconhecer que o governador eleito em 1954, em Goiás foi, não o sr. José Ludovico, que exerceu o govêrno, mas o sr. Galeno Paranhos, que ficou todo o tempo no sereno, sem governar coisa alguma!

A notícia é escandalosa por vários motivos. Em primeiro lugar, porque o reconhecimento só foi decidido nove anos depois! Como não existe a "máquina de explorar o tempo", imaginada por H. G. Wells, que nos faria recuar às eras passadas, a fim de retificar o curso dos acontecimentos, o reconhecimento é inteiramente lírico. O sr. Galeno Paranhos não se consolará com o fato de ter sido, realmente, o eleito, pois que o outro gozou as vantagens do poder, inclusive a inefável satisfação de ser louvado e puxa-sacado por amigos de tôda a espécie.

EXCLUSIVO PARA O DC

O nome de José Ludovico deve estar nas placas de bronze junto às obras que êle construiu e não o sr. Galeno Paranhos, que tem nome de esculápio, mas curou muito mal de seus próprios interêsses. E' verdade que, parecendo duvidoso o resultado da apuração, o primeiro pediu recontagem de votos. Mas as recontagem parece ter sido feita para inventar o resultado real do pleito. O outro protestou, mas a decisão ficou para as calendas gregas.

Sete anos de pastor Jacó servia Labão, para ter apenas a mão e o resto da remelenta mas fecunda Lia, e outros sete prometeu servir para ter, semanas depois, a desejada Rachel. Os anos não contavam muito nos tempos bíblicos, quando havia lugar para os Matusalém. Mas devia contar nos dias de hoje, em que a vida humana é bem mais curta, apesar do relativo aumento assegurado pelas vitaminas e antibióticos. Mas esperar nove anos pela proclamação do resultado de um pleito, francamente, é demais!

Verificamos, em face de um caso dêstes, quanto é lacunosa a nossa legislação e quanto é deficiente a Justiça Eleitoral. Já os pleitos estão à mercê de tôda a espécie de influências, desde a das cartas falsas, que o sr. Carlos Lacerda é perito em apresentar, jurando sôbre sua honra que representam documentos genuínos, ao derrame de dinheiro estrangeiro do IBAD, que aliás também apelara para o mesmo estratagema, forjando uma carta atribuída ao marechal Teixeira Lott, sôbre pretensos entendimentos secretos com os comunistas. Além dêsse desvirtuamento das campanhas e da corrupção do dinheiro, há a incrível morosidade da Justiça Eleitoral, que devia ser pronta, expedita, imune a chicanas, buscando a verdade com imparcialidade e até mesmo "ex-officio", se é que a sua finalidade é garantir a pureza do regime e a verdade das urnas.

O sr. Galeno Paranhos teve, com a singular decisão, uma espécie de reabilitação póstuma, tal como a têm tido as vítimas de certas ditaduras, sacrificadas por dirigentes impulsivos. Depois, vai-se ver e não era nada daquilo. O defunto, que entrou no gôzo antecipado da grande paz que altera, é "reabilitado" e, às vêzes, até condecorado. Se defuntos não fôssem de seu natural tão silenciosos, se defuntos abrissem a bôca e falassem, bem se pode imaginar o que êles diriam. Com mais razão podemos imaginar o que o sr. Galeno Paranhos, ainda vivo, estará dizendo, entredentes, dos ilustres magistrados da Justiça Eleitoral: imagino, mas não posso repeti-lo aqui, por ser homem de espírito moderado e dever respeito aos meus possíveis leitores.

Que lucra o sr. Galeno Paranhos com o chá de tílias que lhe ministra a Justiça Eleitoral? Não lucra nada. Êle foi eleito para o período compreendido de 1954 a 1958. Dêem a Justiça Eleitoral àquela falsa dessa coisa a que costumamos dar o nome de tempo e ela empossará o sr. Galeno Paranhos. Mas, se não a derem, tal será impossível. A Justiça é estrita: eleito, êle o foi, não há mais dúvidas, mas para aquêle período, que passou. E, — hélas! — já cantava Camões que o tempo é irreversível. Quem não conhece o famoso soneto que diz que sòmente o tempo "que é passado não volta a ser presente"?

Não lucra nada, disse eu. Mas errei. Lucra, sim. Lucra êle e lucramos todos nós. Lucramos em saber que êle foi eleito. E que o sr. José Ludovico não foi. Logo, êste exerceu o govêrno indevidamente. Govêrno usurpado, pois. Com a concordância de quem? Da Justiça Eleitoral! Mas vêm os eminentes juristas e nos edificam com as suas explicações. O nobre professor Temístocles Cavalcanti, diante de quem a minha ignorância se torna ainda mais esterrsiva, diz que os atos do sr. José Ludovico são válidos e produzem, por isso mesmo, todos os efeitos legais, de acôrdo com o princípio enunciado eruditamente, como convém nestas ocasiões: "error communis facit jus" (o êrro de todos cria direito, ou produz direito, se é que ainda me lembro do latinório ginasiano).

Tais atos são válidos, diz, porque o sr. José Ludovico os praticou com o assentimento geral, inclusive dos órgãos aos quais competia a fiscalização de sua posse e de sua administração. Aqui, peço licença para meter o meu bedelho, ou a minha colher de pau. Os órgãos que fiscalizam a administração não têm poder para impugnar a presença de ninguém no govêrno, eminente mestre, mas tão-sòmente o de saber se as contas estão certas e boas, ou se as leis não foram violadas. Quem pode impugnar é a Justiça Eleitoral. Donde se conclui que o êrro da Justiça Eleitoral, sendo irreparável, produz efeitos jurídicos incontestáveis. E' algo de terrível, colocado assim, com a maior singeleza, diante de todos nós. A isso, chama-se de democracia e dizem que temos o dever de defendê-la. Confesso que não sou goiano, nem tenho nada contra o sr. José Ludovico ou a favor do sr. Galeno Paranhos, mas nem por isso êste caso deixa de ser, para mim, algo de brutalmente estarrecedor. Porque há uma coisa a considerar: os eleitores burlados, que elegeram sem eleger, ou deselegeram elegendo. E tudo isso mostra que há algo de pôdre, de muito pôdre, malissimamente cheiroso, infinitamente fedorento, em nossa Dinamarca eleitoral.

Deputados do Brasil exaltam luso-tropicalismo

LUANDA — Os deputados federais Ivan Luz, Altino Maia, Anis Barba e Teófilo Andrade, depois de uma semana de estudo em Angola, deram uma conferência de imprensa, antes de partirem para Moçambique. O primeiro declarou que Angola não o surpreendeu, pois encontrava-se já documentado sôbre as realidades do luso-tropicalismo e, desde há muito, acompanhava a vida das províncias ultramarinas portuguêsas através da imprensa e de obras especializadas.

Altino Maia admitiu que antes de vir estava profundamente influenciado pela propaganda de certos setores políticos brasileiros contra o chamado "colonialismo português", pelo que as realidades angolanas constituíram para êle um verdadeiro abalo às suas convicções anteriores.

Teófilo Andrade, que já anteriormente visitara as províncias ultramarinas portuguêsas, declarou que precisamente as votações do Brasil na O.N.U. desfavoráveis a Portugal resultam do insuficiente conhecimento das realidades de Angola e Moçambique, aliado à pressão das correntes políticas antiportuguêsas. Essas correntes são alimentadas por alguns portuguêses renegados, que, embora em reduzido número, são muito aguerridos e contam com o apoio da propaganda comunista — acentuou.

Os deputados foram unânimes em afirmar que, ao regressarem ao Brasil, tudo farão, através da tribuna, da imprensa, da rádio ou da televisão, para esclarecerem os seus compatriotas acêrca das realidades das províncias ultramarinas portuguêsas desmascarando a campanha de falsidade propalada no seu país, a qual — acentuaram — representa um abuso da boa-fé do povo brasileiro.

O Tribunal de Nagoya

LOPES RODRIGUES

O ALTO Tribunal japonês, em Nagoya, ao fazer a revisão de um processo que confirmara a severa pena de prisão, um filho que envenenara o próprio pai, vítima de doença incurável e que desejava morrer, acaba de proclamar a admissão da eutanásia. A decisão foi tomada em virtude do referido Tribunal não ter reconhecido o crime como "*parricídio*", mas como "*participação em um suicídio*"

O texto da sentença dos juízes de Nagoya, enumera os casos do seu aresto sôbre a eutanásia legal: 1.º — Que a vítima sofra de uma doença incurável e sua morte seja iminente; 2.º — Que o sofrimento seja visível; 3.º — Que a eutanásia tem como objetivo libertar o enfêrmo dêste sofrimento; 4.º — Que o enfêrmo solicite a morte; 5.º — Que esta seja dada por um médico (o recurso a uma terceira pessoa deve ser excepcional e de caráter inevitável); 6.º — Que a morte seja dada por um meio aceitável moralmente".

"Que a vítima sofra de uma doença incurável e sua morte seja iminente". — A incongruência aí dispensa qualquer invocação jurídica, moral ou biológica. Se a morte, em tal caso, é iminente, porque precipitar o que está para acontecer? Não há lógica no apressamento do que está às portas de ocorrer. A condição da — iminência — milita negativamente, no círculo dos que se prazem de piedosos, em face dos sofrimentos que prolongam o desfecho letal. Para que apressar aquilo que já está vindo depressa? Quanto ao conceito de — doença incurável —, nada justifica a intromissão da ignorância humana, como fator de homicídio libertador, no limiar talvez da descoberta do remédio capaz de conjurar a um êxito vital, o que, momentos antes, constituía um caso sem cura. A terapêutica não descansa nos seus supremos desígnios. Há quanto tempo, a medicina luta, no combate às agonias lentas da mais incurável das doenças: a velhice? Os povos que sacrificavam os seus decanos, jamais sonharam com as piedosas ilusões da conquista dos hormônios. Que o digam as águas do Ganges ..

"Que o sofrimento seja visível". — Em primeiro lugar, cumpre dizer que o sofrimento é um fenômeno subjetivo, embora se configure em manifestações corporais, concretas e objetivas. Há pacientes estóicos, incapazes de um gemido, em meio às maiores dôres físicas. Há os que, sofrendo, não podem se exprimir, no que tange ao grau do seu sofrimento visível. Há sofrimentos psíquicos irreversíveis, angústias implacáveis, dôres emocionais irresistíveis, que levam multidões de pré-suicidas aos consultórios dos psiquiatras; — sofredores visíveis —, que confessam: "Doutor, não suporto mais a vida..., só tenho um caminho, o suicídio..." Que fazer com êsses moribundos mentais, em face do Tribunal de Nagoya? Com êsses sofredores visíveis, alguns incuráveis, que pedem a morte? Telefonar para o juiz e perguntar: Posso dar veneno? Convencê-los de que se tomarem a — cicuta —, conforme os Heliastas a Sócrates, a morte ainda lhes será mais doce, e matá-los aí mesmo, nos consultórios médicos? Aceitar a — vertu suicidogène —, do médico de Molière, ironizada por Halbwachs?

"Que a eutanásia tem como objetivo libertar o enfêrmo dêste sofrimento". — A vida é uma luta incoercível com a morte. Precipitar a derrota, em nome das cutiladas da batalha, não é ir ao encalço da morte por piedade, mas sim conspirar contra a vida, desumanizando-a no capítulo final dos seus imperativos impostergáveis. O sofrimento torna-se coisa muito relativa, diante do princípio ou do critério que deva ser adotado para constituir indicação de uma sentença de morte, mesmo que se trate de casos "incuráveis". Sôbre tal princípio ou tal critério, debruçam-se, há milênios, filosofias e religiões. A dor integra a morte como integra a vida, desde o primeiro minuto em que o ser abandona a clausura materna. Quando Michaut se refere à tarefa do médico, não acentua apenas o seu dever de lutar contra a morte, mas "contre la mort et la souffrance". Antes de combater a morte e, mais ainda, antes de convocá-la, o seu mister humano é aliviar. M. Veressaïef é categórico: "Il faut tout faire pour soutenir sans cesse l'espoir qui s'éteint auprès d'un incurable". Quando uma vida recebe a sentença inexorável de sua incurabilidade, aí é que se inicia o apostolado médico da luta contra o sofrimento.

"Que o enfêrmo solicite a morte" — Nenhum enfêrmo deseja a morte. Quando a solicita, não é porque a queira e sim para que se evada dos sofrimentos que o cruciam. Ninguém pede a morte, pelo amor à morte — *libido moriendi*. Não há moribundo suicida. Todo doente, curável ou incurável, às portas da morte, se ilumina de um único instinto: o desejo de viver. É a *"fome de imortalidade"*, o *"desejo de estender-se ao ilimitado do espaço e prolongar-se ao inacabado do tempo"*, de Unamuno. É o anseio de perpetuar os seus dias, de triunfar sôbre o nada, instinto de conservação que só se perverte nos loucos-suicidas: Lucrécio, Catão, Scipião, Brutus, Seneca... Juridicamente, Ferri estimula e Carrara atenua o crime do direito ao suicídio. Mas, no caso, não se trata de suicídio, portanto o que se acumplicia é um homicida.

"Que esta seja dada por um médico..." — Um episódio histórico responde a essa codição: Orfila examinava candidatos ao corpo médico, na Faculdade de Medicina de Paris. Em dado momento, depois do interrogatório, já a ponto de aprovar certo examinando, alguém lhe fêz a advertência de que se tratava do — carrasco de Auxerre. O mestre conspícuo transfigurou-se. Reprovou e recusou sumàriamente, o candidato: *"As duas profissões são incompatíveis, uma com a outra, a de médico e a de carrasco"*. Foi a sentença eliminatória. É a sentença que vai, de Fleming, de Pasteur, de Claude Bernard, até Apolo, Esculápio, Higéa e Panacéa. É ainda, sem perjúrio, a jura de Hipócrate: "A ninguém darei veneno, ainda que mo peçam, nem tomarei a iniciativa de semelhante sugestão". É ainda o aforisma: *Medicina abhorret a veneno.*

"Que a morte seja dada por um meio aceitável moralmente". — Dider escreveu: "Il n'y a guèse de maxime de Morale dont on ne fit un aphorisme de médecine". A moral médica é apenas uma, no tempo, no espaço, na eternidade. Repousa sôbre plintos infrangíveis, preceitos impostergáveis, princípios inconsúteis. A êsse ângulo, o Tribunal de Nogoya assenta sôbre o niilismo moral de Nietsche: "Não há fenômenos morais, o que há é a interpretação moral dos fenômenos". A moral médica não cabe dentro no espaço infinito dessa nefanda evasiva, repetida desde Cousin, ao enunciar que os princípios da moral são axiomas imutáveis como os da geometria". A Medicina é a geometria da moral. O médico o seu geômetra: "Guérir quand il peut, soulager quand même, consoler toujours..., *tuer jamais*". *Moriendo sacra tuetur* — Morrendo, defende as coisas sagradas, e se a vida o é, morre em paz, com a divisa do condestável de Montmorency.

Pinheiro Neto:

'Reforma com terra do govêrno é só ilusão'

João Pinheiro Neto, presidente da SUPRA, a propósito das declarações de JK afirmou que reforma agrária com terras do govêrno é ilusão, pois êste possui 1.700 000 hectares tôdas ocupadas.

— Continuando, disse que "os particulares possuem .... 265.000.000 de hectares com apenas 11 por cento de aproveitamento para a agricultura. 22 por cento dessas terras são absolutamente ociosas.

LAMENTO

— Lamento profundamente que as declarações do ilustre senador Juscelino Kubitschek, de quem sou velho amigo e antigo colaborador, já tenham fecundado novos argumentos anti-reformistas. A Confederação Rural Brasileira, imediatamente, fêz-se porta-voz da tese, inverídica, de que apenas as terras do govêrno realizariam o milagre da reforma agrária justa, eficiente e honesta, ajuntou o sr. João Pinheiro Neto.

— As terras dos municípios e dos Estados da Federação estão sempre situadas distantes dos grandes centros de consumo. E para delas lançarmos mão, dentro do atual imobilismo constitucional que nos sufoca, precisaria o poder público de desapropriá-las pagando prèviamente, à vista, em dinheiro, e, o que é mais grave, com autorização legislativa especial, para cada caso. Esta é a verdade. O resto é cogitar de ilusão agrária. Nunca de reforma, finalizou.

Argentina melhora

Apresentou um superavit de 27 milhões de dólares a balança comercial da Argentina, em setembro último, com exportações no valor de 97 milhões de dólares e importações de 70 milhões de dólares. Com isto, nos primeiros nove meses do corrente ano, o intercâmbio comercial da Argentina apresenta um saldo de 261 milhões de dólares.

Nôvo pêso

O govêrno boliviano deverá substituir a sua moeda atual, o boliviano, pelo pêso boliviano. A unidade da nova moeda valerá mil vêzes o boliviano. A nota mais elevada será de cem pesos equivalente a cem mil bolivianos. A maior denominação até o momento é de 10.000 bolivianos com um valor aproximado de 80 centavos americanos.

A intenção do govêrno em substituir moedas é a de começar tudo de nôvo. Reduzindo o número de notas em circulação, ao mesmo tempo em que tomará medidas de contrôle da inflação, procurará, através do impacto psicológico, restabelecer a confiança da população na moeda nacional.

BNDE:

'Debates sôbre a Amazônia ajudará desenvolvimento'

O diretor-superintendente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, sr. Genival de Almeida Santos, dirigiu ofício à Casa do Estudante do Brasil considerando oportuno os debates sôbre problemas da Amazônia.

— Oportuna e meritória a promoção de debates sôbre problemas da região Amazônica, ainda quase totalmente desconhecida, para que se dê a todos os brasileiros consciência das possibilidades futuras daquela área e um retrato da realidade presente, onde patrícios nossos lutam contra os fatôres mais adversos para cooperar, dentro de suas limitações, com o desenvolvimento da Nação. Cumprimento, pois, a Casa do Estudante do Brasil pela idéia, e pode ela, desde já, contar com o apoio meu e dos técnicos dêste Banco para quaisquer consultas ou assessoramentos que possam ajudar ao maior êxito do "Forum sôbre a Amazônia".

INSTALAÇÃO

O "Fórum sôbre a Amazônia" tem sua instalação solene marcada para o próximo dia 25, segunda-feira, às 21 horas, com a presença dos governadores Plínio Coelho, do Amazonas, Newton Belo, do Maranhão, Aurélio do Carmo, do Pará, cel. Terêncio Pôrto, do Amapá, que virão especialmente à esta capital para a solenidade. Após o ato, o historiador Artur Cézar Ferreira Reis pronunciará a primeira das conferências: "A revelação da Amazônia", dando, assim, início aos debates dos problemas da região Amazônia.

Os referidos debates se prolongarão até o dia 30 próximo, e por êle desfilarão os seguintes temas e aspectos: "Da habitabilidade da Batista, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, sediado em Manaus: "A integração da Amazônia", pelo tenente.coronel Jardas Passarinho: "A criação popular nas artes e nas letras — artesanato e folflores", pelo tecnólogo Mário Ipiranga Monteiro; "O sistema de transportes e comunicações", pelo comandante Guilherme Studart: "Da possibilidade da industrialização da Amazônia", pelo industrial Sócrates Bonfim; "Problemas demográfico", pelo prof. Amilcar Tupiaçu, da Universidade do Pará; "Uma nova política da valorização da Amazônia", pelo economista Armando Dias Mendes e "O extrativismo como fundamento da vida econômica da Amazônia", pelo historiador Cosme Ferreira Filho, autor de "Amazônia em novas dimensões".

MINISTROS

Dentro as inúmeras manifestações de apoio ao Fórum da Amazônia, que a Casa do Estudante do Brasil está promovendo, destacam-se as do ministro da Fazenda, Marinha, Saúde, Indústria e Negócios Interiores, Relações Exteriores, da Secretaria de Educação da Guanabara, do senador Auro de Moura Andrade, do deputado Aloísio Cardoso, dos generais Juarez Távora, dos Conselhos Nacional de Geografia e Nacional de Pesquisas, do Banco de Crédito da Amazônia, do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, do embaixador Assis Chateaubriand e do Reitor da Universidade do Pará, prof. José da Silveira Neto.

Autorizado convênio entre DNER-SUDENE

O ministro Expedito Machado assinou ato, autorizando o DNER a firmar convênio com a SUDENE, visando à execução de obras rodoviárias no Nordeste, no montante de 4,2 bilhões de cruzeiros, vinculadas ao plano de desenvolvimento econômico estabelecido para a região.

As obras serão concluídas até 1965, ainda no govêrno do presidente João Goulart, e os recursos para os trabalhos de implantação definitiva, pavimentação e melhoramentos dos trechos e subtrechos que integram o planejamento nordestino serão cobertos por dotações do Plano Diretor da SUDENE, enquanto ao DNER caberá a sua execução. São estradas de penetração, cujo objetivo é fomentar a circulação da riqueza regional — acentuou o sr. Expedito Machado — aproximando os centros de produção dos de consumo interno.

RODOVIAS

Os percursos ferroviários estabelecidos no convênio são os seguintes: Alagoinhas-Divisa entre Bahia e Sergipe (na Bahia); Pôsto Fiscal-Estância (SE); João Pessoa-Natal-Boqueirão do Cesário, ligando a BR-11 à BR-13; Parnamirim-Macaíba (RGN); ponte sôbre o Rio São Francisco, entre Tarrachil (BA) e Belém do S. Francisco (PE); ponte sôbre o Rio Parnaíba, entre Teresina e Timon (Maranhão); Alagoinhas-Rio Real (BA); Arassuí-Salinas, incluindo ponte sôbre o Rio Jequitinhonha (em M. Gerais); Alagoinhas-Cipó-Ribeira de Pombal-Antas-Geremoabo-Paulo Afonso, incluindo centros urbanos (MG); F. de Santana-Serrinha (BA); ponte sôbre o Rio Grande, Barreiras (BA); Campina Grande-Caruaru (parte na Paraíba); Pernamirim-São José do Mipibu (RGN); Açu-Mossoró (Rio G. do Norte); Chorozinho-Quixadá (Ceará); Fortaleza-Brasília (trecho no Ceará); Lambedouro-Viçosa-Cocal (CE); Fortaleza-Crato-Santana do Cariri-Campos Sales (CE); além dos trechos das rodovias BR-8, 18, 23, 44-A, 52 e 22, no Piauí; estrada de contôrno de Natal; e da ponte sôbre o Rio São Francisco, ligando Propriá (SE) a Colégio (Alagoas). Na Paraíba, será construída ainda ponte sôbre o Rio Mamede, bem como sôbre o Rio Espinhares, na cidade de Patos.

Panorama Econômico

Pecuária na URSS

Para que se compreendam melhor as causas das modificações introduzidas na União Soviética, na política de preços dos produtos agropecuários, é oportuno examinar o discurso que o sr. Nikita Kruchev pronunciou, há algum tempo, perante o Plenário do Comitê Central do Partido Comunista da URSS.

Apontando as falhas da política agrária, o primeiro-ministro da União Soviética referiu-se especialmente ao problema da carne, citando a respeito os seguintes dados:

Gado, pêso morto	*Milhões de toneladas*
Produção real	8,8
Meta do Plano de 7 anos	11,8
Necessidade de produção para atender melhor aos consumidores	12,9

Em sua exposição, o sr. Kruchev criticou, pormenorizadamente, a discrepância que se verifica entre a meta do Plano de 7 Anos, 11,8 milhões de toneladas, e a produção real, 8,8 milhões de toneladas, dando exemplos a respeito de cada uma das unidades federadas da URSS. No caso da Ucrânia, região em que a situação é algo melhor do que a média, a meta da planificação foi de 3,0 milhões de toneladas, ao passo que a produção montou apenas a 2,1 milhões de toneladas.

Segundo as explicações e dados oferecidos pelo primeiro-ministro da União Soviética, apenas três unidades federadas — a Lituânia, a Letônia e a Estônia — alcançaram plenamente as metas estabelecidas pelos órgãos planificadores. Ao proceder à análise das deficiências da produção agropecuária, o sr. Kruchev não deu nenhuma explicação fundamentada ao fato de só as três Repúblicas bálticas terem constituído exceções à regra. Trata-se, é preciso lembrar, de uma área que só foi incorporada à União Soviética em 1940.

Mas, no curso de sua exposição o primeiro-ministro da URSS criticou, entre outros aspectos, as falhas da organização partidária daquelas regiões, por não terem conseguido intensificar a implantação do sistema de fazendas coletivas. Em apoio de sua tese, o sr. Kruchev apresentou os seguintes algarismos sôbre a participação das fazendas coletivas e das fazendas estatais na produção de carne das três repúblicas bálticas:

República	*% sôbre o total da produção de carne*
Lituânia	42
Letônia	50
Estônia	54

Vê-se, portanto, que parte considerável da produção de carne foi fornecida pelas remanescentes da iniciativa privada, constantemente combatida, mas mesmo assim ainda bastante forte naqueles países.

O caso da carne não é, porém, isolado. A produção total de leite na URSS monta, segundo o sr. Kruchev, a 62,5 milhões de toneladas, em confronto à meta de 78,4 milhões, fixada no Plano de 7 Anos, ao passo que o volume de produção indispensável ao melhor atendimento da procura seria de 85,0 milhões de toneladas. Também neste caso, a situação nas três Repúblicas bálticas é muito melhor do que nas demais unidades federadas da URSS.

E também no caso da produção de leite, os dados revelados sôbre a participação das fazendas coletivas e das fazendas estatais nos resultados totais significativos.

República	*% sôbre o total da produção de leite*
Lituânia	38
Letônia	51
Estônia	57

Vê-se que tanto no que se refere ao leite, quanto no que concerne à carne, a participação da iniciativa privada tornou-se decisiva para se conseguir uma produção muito superior à média registrada nas demais unidades federadas da URSS.

E' instrutivo lembrar que, em vinte anos, não obstante todos os estímulos proporcionados às fazendas coletivas e às fazendas estatais e tôda a luta travada contra a iniciativa privada, esta pôde sobreviver em grau considerável. Aliás, nas demais utilidades federadas da URSS ela também não desapareceu por completo, e isso graças à resistência dos lavradores à coletivização total, resistência não raro tolerada pelos próprios administradores soviéticos.

E.U.A.: mercado negro

Notícias procedentes de Washington revelam que o Departamento de Estado decidiu adotar enérgica medidas, a fim de pôr têrmo ao mercado negro que vem sendo praticado nos Estados Unidos, com a revenda de automóveis comprados para uso diplomático, isto é, sem nenhuma espécie de impostos. Doravante, os diplomatas acreditados em Washington poderão comprar apenas um automóvel por ano, quer no exterior, quer nos Estados Unidos.

Tijolos para A. Latina

A grande fábrica de tijolos refratários da Magnesita, em Minas Gerais, está executando um plano de expansão para atender às necessidades siderúrgicas nacionais até 1970, além do mercado Sul.Americano. Êste plano, que inclui a fabricação de produtos também consumidos pelas indústrias de cimento, está reclamando expressivas inversões, o que levou a direção da emprêsa a apelar para órgãos de crédito interno e externo.

Petrolina irrigada poderá ser o celeiro do Nordeste

"Cêrca de 500 mil hectares de terras áridas, às margens do São Francisco, entre Petrolina e Petrolândia, podem oferecer imensas surprêsas se devidamente irrigadas na produção de culturas diversas para abastecimento do Nordeste".

Essa foi a informação do sr. Hermann Santa Cruz, diretor-adjunto da FAO para a América Latina, ao transitar, ontem, pelo Galeão, vindo de São Paulo, com destino a Roma, onde participará da III Assembléia Geral daquele órgão.

PROJETOS DA FAO

Esclareceu, ainda, que a avaliação da riqueza florestal da Amazônia, "cujo levantamento está com uma têrça parte concluída"; projetos para desenvolvimento da agropecuária no Nordeste, com envio de técnicos e especialistas em pastagens; o estudo das terras da região do Vale do São Francisco, que há 3 anos se processa; a criação da Escola Nacional de Florestas, a do Centro Tropical de Tecnologia de Alimentos (quase 1 milhão de dólares de dotação) são alguns dos projetos ora em execução pela FAO no Brasil.

CENTRO EXPERIMENTAL

Disse o sr. Herman Santa Cruz que o Centro irá possibilitar a formação de técnicos de diferentes modalidades, desde os especialistas em enlatados até ao estudo de novas farinhas e subprodutos para cereais e frutas tropicais. Além disso, oferecerá campo vastíssimo para a pesquisa no setor da agricultura, ficando, após concluído, como o maior centro experimental do tipo na América Latina.

ESCOLA EM CURITIBA

Quanto à Escola Nacional de Florestas, cujo projeto original era fixá-la em Viçosa, Minas Gerais, será instalada em Curitiba, em princípios do próximo ano. A transferência do local, segundo informou, se deve ao maior rendimento de seus serviços, principalmente após os incêndios que devastaram imensas áreas no Paraná.

Flagrante colhido, por ocasião do lançamento do Edifício SERRA DE SÃO GERÔNIMO, pelo consórcio Dicar Imóveis, Alvorada S. A. e Construtora Proinco, quando seus diretores, Washington Dreux, Geraldo Pacheco, Francisco Soares da Costa e Carlos Alberto Cidra falavam à nossa reportagem.

"SERRA DE SÃO GERÔNIMO" É MAIS UM LANÇAMENTO DO CONSÓRCIO

NITERÓI — Acompanhando o desenvolvimento imobiliário da capital fluminense, o Consórcio formado pelas firmas DICAR IMÓVEIS, ALVORADA S/A. e CONSTRUTORA PROINCO, acaba de lançar mais um fabuloso empreendimento na Rua Miguel Couto, n.º 425, que será por certo um grande impulso no progresso da indústria imobiliária.

O edifício "Serra de S. Gerônimo" teve sua pedra fundamental lançada, sexta-feira, e logo recebeu a visita de vários compradores que já conhecem a segurança oferecida pelo Consórcio que vem se firmando, gradativamente, ao conceito dos niteróienses, quiçá de outros munícipes.

OUTROS

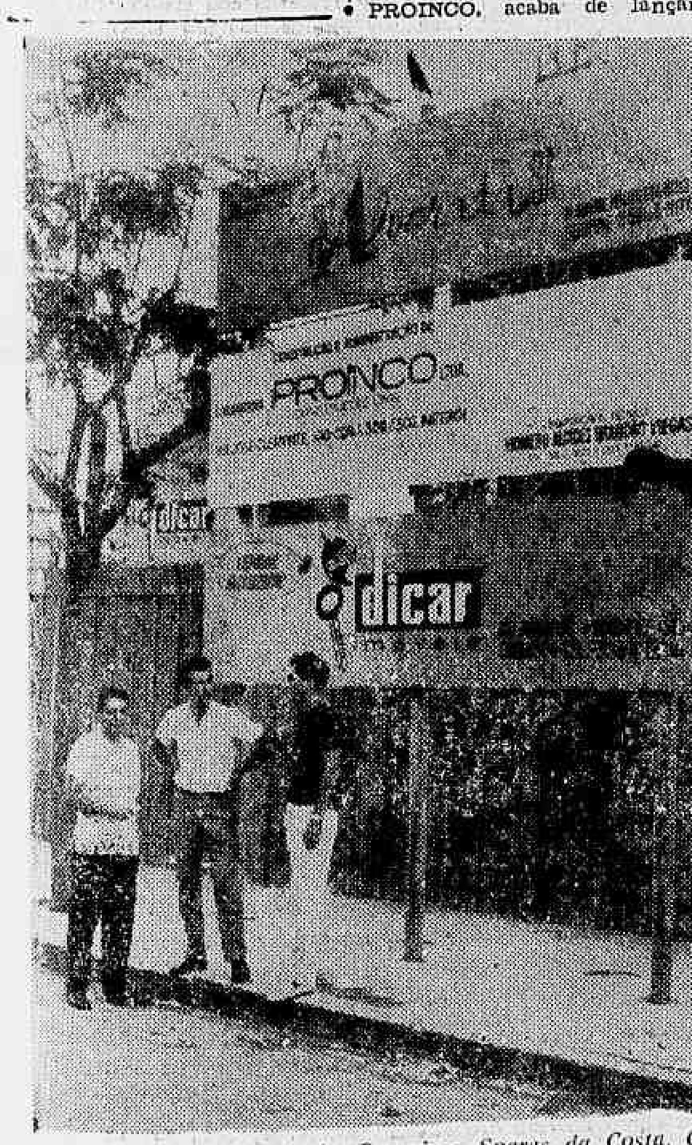
O edifício Serra de São Gerônimo é uma parcela da série lançada pelas firmas Dicar, Alvorada S/A, e Construtora Proinco, que sob a direção dos srs. Carlos Alberto Cidra, Francisco Soares da Costa, Washington Dreux, João Evangelista da Costa Filho, Geraldo Pacheco da Costa, Geraldo Barroso e Welington Mercante Campos, veio revolucionar o mercado imobiliário pela segurança e facilidades oferecidas ao comprador.

Os edifícios SERRA AZUL, SERRA LINDA e SERRA MAR — já lançados — completam a série e já estão parcialmente vendidos. Dos três, o SERRA AZUL já teve iniciadas as suas obras e será entregue dois meses antes do prazo estipulado no contrato de venda.

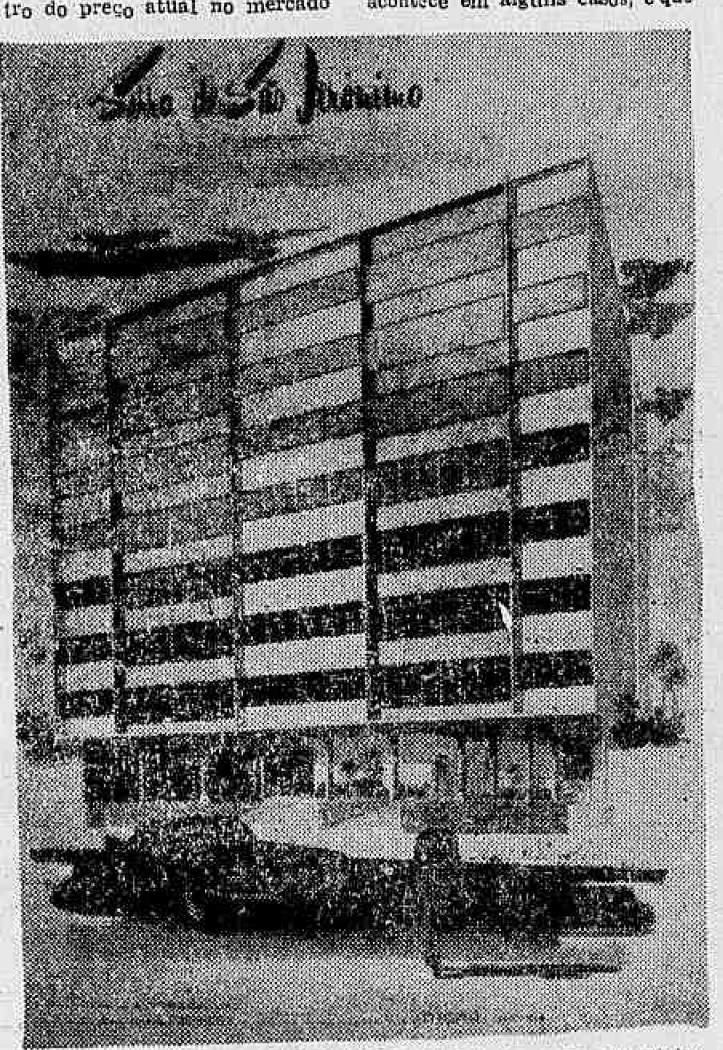
FIRMAS

Em declarações prestadas ao DIARIO CARIOCA, o sr. Carlos Alberto Cidra — diretor da PROINCO — afirmou que a união das firmas do Consórcio tem como objetivo oferecer maior segurança aos compradores de imóveis, dando-lhes um perfeito planejamento. Ajuntou, dizendo que as construções sem planejamentos calcados nos preços de custo (imóvel e construção), acarretam grandes reajustamentos, o que não acontece com os clientes do Consórcio, que não são obrigados a esperarem por quaisquer atrasos de construção, nem depararem com outros prejuízos imprevisíveis.

"Nos lançamentos — continuou o sr. Carlos Cidra — de nossa firma, a parte destinada à construção é orçada dentro do preço atual no mercado de construções, no que resulta a uma atualização de custo menos acentuada caso seja necessária. Para tanto, a quantia destinada à fração ideal de terreno é estipulada em um teto mínimo correspondente ao justo valor do terreno; o que, acontece em alguns casos, é que há um preço exagerado para a fração ideal do terreno, ocasionando daí um orçamento menor no preço da construção. Os lanamentos de nossa firma são feitos dentro do preço máximo de construção do metro quadrado no que vem beneficiar o comprador, evitando reajustamentos elevados". Encerrando, o sr. Carlos Alberto Cidra disse do seu contentamento em ter lançado em Niterói vários empreendimentos imobiliários que sempre são recebidos com entusiasmo por parte dos compradores, firmando mais uma vez o "slogan" de que nós vendemos despreocupações.



Os diretores do Consórcio, Francisco Soares da Costa, Geraldo Pacheco e Carlos Alberto Cidra, quando inspecionavam as obras do Edifício Serra Azul



EDIFICIO SERRA DE SÃO GERONIMO, lançado sexta-feira, com grande sucesso na Rua Miguel Couto, 425. Este é mais um empreendimento das três firmas unidas: Dicar Imóveis, Alvorada S. A. e Construtora Proinco.

EDIFÍCIO SERRA MAR, mais um empreendimento das firmas Dicar, Alvorada e Construtora Proinco, que está sendo construído na Rua Visconde de Itaboraí, 285.

O sr. Geraldo Pacheco quando mostrava à reportagem do DIARIO CARIOCA, as fundações da obra do Edifício Serra Azul, adiantado dois meses em sua construção, tendo ao seu lado os diretores da Proinco e Dicar Imóveis.

Ronda

Ônibus capotou no Flamengo

Após ter sido abalroado pelo caminhão, chapa GB-7-80-42, dirigido por José de Ornela Veloso, o ônibus, chapa GB-80-05-34 capotou espetacularmente, no cruzamento da Avenida Infante Dom Henrique, com a Praia do Flamengo. O coletivo transportava poucos passageiros, entre êles Alvaro Andrade Abreu e Arlindo de Oliveira, que foram medicados no Hospital Sousa Aguiar, com ferimentos leves. O motorista do caminhão foi prêso em flagrante e autuado pelo comissário Armando Pereira, de serviço no 9º D.P.. Uma guarnição de Bombeiros do Quartel Central acorreu ao local, comandada pelo tenente Davi, bem como a Radiopatrulha 6-122.

Bombeiro vítima de acidente

Em exercícios no Pôsto de Bombeiros do Méier, o soldado da corporação, de nome Eumar Correa (24 anos, solteiro, Rua Monsenhor Tavares, 28, Jacaré), caiu do alto de uma tôrre de 15 metros. Preparava-se a vítima para descer por uma corda — segundo informaram seus colegas — momento em que teria sofrido algum mal repentino, daí ter perdido o equilíbrio e caído ao solo. Com suspeita de fratura do crânio e da coluna vertebral, contusões e escoriações, foi internado no Hospital Sousa Aguiar, estando os médicos esperançosos de salvá-lo, tendo em vista a reação favorável do seu organismo aos graves ferimentos recebidos, conforme fomos informados.

Duelo a faca

Os sapateiros, Notólio Moreira, casado, 30 anos, Rua Ana Pôrto, 4 e Maximiano Fernandes Nascimento, casado, 32 anos, Rua Centenário, 403, proprietários da sapataria localizada na Rua Manoel Luvas, no bairro Centenário, em Duque de Caxias, desentenderam-se acêrca do feriado, mantendo opiniões contraditórias sôbre o fechamento da sapataria naquele dia. No auge da discussão, muniram-se de faca e furador de gêlo e duelaram por volta de meia hora, sendo, por fim, apartados por populares e removidos às pressas para o Hospital Getúlio Vargas, onde foram internados em estado grave. Maximiano sofreu dois ferimentos no tórax e abdome, enquanto que Notólio, oito perfurações nas costas. A Polícia local registrou o fato.

Esfaqueado

Por não ter dado confiança a um desconhecido, que queria tomar uma cerveja e estava sem dinheiro, foi esfaqueado o mecânico, Guilherme Marques Pinto, solteiro, 23 anos, Rua Dr. Ezequiel, 7 — Mangueira, sendo internado no HSA, com profundo ferimento no abdome. Aconteceu o fato no interior de um bar localizado na Rua Pereira Franco, 13, e o agressor, conhecido por "Salgueiro", está sendo procurado pela Polícia do 6º DP.

Vice-cônsul da França teve casa assaltada

O vice-cônsul da França, sr. Joseph Geara, teve sua casa assaltada, presumindo a Polícia de Pôrto Alegre que os ladrões pertençam a uma quadrilha de menores que vem agindo na capital do Rio Grande do Sul. Conseguiram os larápios levar jóias e outros objetos, inclusive, dinheiro. Na mesma ocasião, o pastor norte-americano Richard William era, também, roubado em sua residência, ficando sem um gravador de fita, roupas e dinheiro, sofrendo um prejuízo de Cr$ 500 mil. A Polícia portoalegrense está diligenciando, a fim de deter os larápios, que estão visando residências de famílias estrangeiras e brasileiras, cujos chefes ocupam cargos de relêvo ou estejam em missão no nosso país.

Pedra ameaça moradores

Moradores do Edifício Barão da Laguna, Avenida Rui Barbosa, 10 a 100, solicitam urgentes providências das autoridades da Secretaria de Obras do Estado da Guanabara, a fim de que realizem uma inspeção na pedreira existente nos fundos do prédio. Uma enorme pedra, pesando cêrca de 10 mil quilos, deslocou-se da pedreira, indo cair sôbre o muro da garagem do prédio, ocasião em que danificou um carro pertencente a um dos moradores. Bombeiros do Quartel Central compareceram ao local e tomaram as medidas de urgência. Possivelmente amanhã, o engenheiro Luciano de Morais, também morador do prédio e, técnico em solos, venha a realizar um exame no local para a constatação, ou não, de perigo iminente.

Sepultadas as vítimas do desastre

Foram sepultados, ontem, no Cemitério de Irajá, os estudantes Aluísio Dias Meneses, de 17 anos, residente na Rua Honório Pimentel, 151 e seu companheiro Antônio Sepavila Ribeiro, assim como, o sargento da Aeronáutica, Carlos Francisco Duarte, casado, 28 anos, Rua Honório Pimentel, 11, vítimas do desastre ocorrido perto da ponte de Coelho Neto, sôbre a Rua Taiçu, quando o carro chapa 20-40-77, conduzindo 7 participantes de uma partida de futebol, em Realengo, precipitou-se, após estourar um pneu dianteiro, numa ribanceira de 10 metros de altura. As demais vítimas: José Luís Tôrres (casado, 25 anos, bancário, Estrada do Quitungo, 1.206), Armando e Jorge Levi Sales Pereira (estudante, 17 anos, Rua Honório Pimentel, 190), assim como o motorista, Jorge Vieira Baltazar (Rua Honório Pimentel, 141) encontram-se internados no Hospital Miguel Couto.

Prêso o maconheiro e assassino

O maconheiro Moisés Pinheiro, de 21 anos, solteiro, residente na Rua Eduardo Ormolas, 531, foi prêso por policiais de São Gonçalo, quando tentava comprar maconha para revender. Moisés, também conhecido como "Pinga Fogo", estava sendo procurado pela Polícia, por tentativa de homicídio, pois, há quatro meses, apunhalou sua noiva, agredindo um rapaz que a acompanhava. A prisão foi efetuada pelo comissário Nilo Nunes e detetives Odilon e José Chantré.

Falsificou cheques da Caixa Econômica

Acusado de falsificar cheques da Caixa Econômica Federal, o vendedor ambulante Athes Medeiros (32 anos), está sendo procurado pela Polícia de Vassouras, Estado do Rio. A falsificação dos cheques, iniciou êle, ao depositar na agência da Caixa, a quantia de Cr$ 2 mil, em seu nome, alterando, posteriormente, para ...... Cr$ 200 mil. Segundo foi apurado, tem agido em outras cidades fluminenses, empregando a mesma "química".

Afogado em um buraco

Foi encontrado com a cabeça enterrada em um buraco, cheio de lama, na margem do rio Matadouro, no Engenho da Rainha, um homem de côr preta, com 30 anos presumíveis. Acreditam as autoridades policiais, tratar-se de um mendigo ou um alcoólatra, que se tenha afogado por excesso de bebida. O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal, pelos peritos da Polícia Técnica e policiais do 24 DP, a fim de se apurar a "causa mortis".

"Bafo da Onça"

Foram iniciados, ontem, os ensaios do famoso bloco "Bafo da Onça", que no próximo carnaval apresentará novas e originais alegorias para o seu desfile. Estêve em nossa redação o conhecido sambista Válter Dionísio para apresentar a música que pròvàvelmente será o carro-chefe do carnaval do "Bafo da Onça", que será o samba "Convite a um Turista", que tem todos os requisitos para abafar no próximo reinado de Momo. Válter Dionísio gravou também outros sambas para o bloco, na foto, o compositor com uma alegoria sôbre seu excelente samba.

Jornalista localiza a jibóia do Humaitá

A cobra jibóia, que fugira da Rua Pio Corrêa 76 — Jardim Botânico, de propriedade do norte-americano Vincente Müller, fato que noticiamos em 10 do corrente, o qual vinha causando pânico entre os moradores do bairro do Humaitá, foi encontrada ontem, no quintal da residência do nosso companheiro Antônio Bento, na Rua ministro Artur Ribeiro, 425 que, incontinente, solicitou a presença de bombeiros do Pôsto do Humaitá, comparecendo o tenente Álvaro Veloso e sua equipe, que apreenderam o animal e devolveram-no ao proprietário.

Como divulgamos, a cobra poderia apenas causar grande susto, pois, segundo o menor Karl Müller, atualmente, não iria vitimar ninguém, em virtude de se encontrar isenta de veneno. Contudo, tôdas as precauções foram tomadas, tendo o desaparecimento do reptil sido comunicado ao 15.º Distrito Policial, cujas autoridades, articuladas com os bombeiros, vinham ultimando providências para evitar acidente de qualquer natureza.

PROVIDÊNCIAS ACERTADAS

Finalmente, ontem, pela manhã, nosso companheiro Antônio Bento, foi alertado por seu filho Oto Alvares de Araújo Lima, que avistara algo de estranho sôbre um muro. Aproximando-se, deparou com o reptil, medindo mais de dois metros. Levando o caso ao conhecimento do seu pai, êste reportou-se à nossa reportagem do domingo último, sob o título "Jibóia levou o pânico ao Humaitá: fugiu da gaiola", tomando imediatas providências para a apreensão do reptil pelas autoridades.

Incontinente, articulou-se com o Pôsto de Bombeiros, de Humaitá, comparecendo à sua residência o tenente Álvaro Veloso, acompanhado de uma equipe do Serviço de Salvamento e Proteção, que, com facilidade, aprisionaram a gibóia, de sexo feminino, mas que fôra batizada pelo seu dono, o menor Karl Müller, pelo nome de "Alfredo", que na ocasião de sua fuga, declarara que estima muito o animal, que seu pai adquira em uma casa na Avenida Presidente Vargas e o presenteara.

DIARIO DO FORUM

Condenados os policiais que ficaram com o roubo

O juiz José Roberto Vieira de Castro, da 25ª Vara Criminal, condenou os policiais Mário Nonato Santos e Ari Oliveira a 2 anos de reclusão, mais 2 mil cruzeiros de multa, estendendo a condenação a Ari Jorge Freitas também de 2 anos de reclusão. Em 16 de outubro de 59, Ari Jorge, compareceu a residência de Joaquim Nunes, localizada na Av. Passos, 25, 1.º andar, vendendo-lhe 47 rádios portáteis, depois de ajustamento de preços.

Poucas horas depois, apareceu no local acompanhado dos dois policiais, Mário Nonato e Ari Oliveira. Êstes prenderam a mercadoria e levaram prêso o comerciante. Ao chegar ao Largo da Glória, depois de diversas ameaças, soltaram Joaquim, mas só lhe devolveram 10 rádios, ficando com os restantes 37 aparelhos.

PLANTÃO NA JUSTIÇA

A fim de conhecer dos pedidos de habeas corpus urgentes, estará de plantão na Justiça, no dia de hoje, o juiz Castro Assunção, da 2ª Vara Criminal. O magistrado poderá ser encontrado em seu gabinete, localizado na Av. Presidente Wilson, 164, 8º andar, sala 802-A, Edifício Nôvo Mundo, sede da Agência Nacional, de 12 às 16 horas.

Visitas ao TRE

O Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, recebeu na semana que findou ilustres visitantes comparecendo o sr. Marcelo Ruiz Solar, chefe da Representação Diplomática do Chile, acreditado junto ao govêrno brasileiro. Também compareceu àquela Côrte de Justiça o sr. Ronam Castrolo, da República da Bolívia. Depois de assinarem o livro de visitantes estas personalidades percorreram as dependências do Tribunal, acompanhado do presidente Oscar Tenório e do vice-presidente João Coelho Branco, corregedor Milton Barcelos e dos demais membros. Suas excelências mostraram-se curiosos nas obras de arte que ornamentam o salão5 de reunião do plenário, inclusive uma pintura do martir Tiradentes de autoria de A. Parreiras.

Funcionário deseja transferência

Foi negado pelo juiz Castro Cerqueira, da 1ª Vara da Fazenda Pública, o pedido formulado em Mandado de Segurança, por José Augusto de Sousa, funcionário do IAPI, que desejava lhe fôsse assegurado o direito de, embora servindo no Estado do Rio de Janeiro, ser transferido para o Estado da Guanabara. Exerce as funções de fiscal e foi classificado em concurso que prestou para êste Estado, no 142ª lugar. Requereu sua transferência sendo-lhe negada pelos dirigentes da autarquia. O magistrado considerou que o funcionário não argüiu qualquer dispositivo de lei que o ampare, sendo a transferência até unilateral, não tendo também provado que qualquer outro servidor classificado abaixo houvesse sido nomeado.

Diárias de 30 por cento

Na 1ª Vara da Fazenda Pública, o juiz Castro Assunção, concedeu o benefício do Mandado de Segurança, impetrado por Else Silveira de Oliveira e vários outros funcionários, contra o presidente do IAPTEC, para lhes assegurar o direito de perceberem a parcela de 30%, correspondente aos aumentos de diárias concedidas aos funcionários lotados em Brasília.

Assaltante 'Morcêgo' condenado

O juiz Cláudio Viana de Lima, da 7ª Vara Criminal, condenou o assaltante Jorge dos Santos Ferreira, vulgo "Morcêgo" a 7 anos e 2 meses de reclusão, mais 2 anos de internação em colônia agrícola. O meliante no mês de março do corrente ano, no Morro do Pasmado, portando uma faca, sob ameaça, assaltou um menor, roubando-lhe 27 cruzeiros, um cordão e medalha de ouro. O menor passava em direção do armazém para comprar sabão para sua mãe que é lavadeira. Falando sôbre a origem de seu vulgo, "Morcêgo" disse que foram seus colegas de crime que assim o chamam, porque não gosta de ir na frente, praticar seus "trabalhos" prefere ficar na curva, para ser o último, esperando as rebarbas.

Guanabara é Notícia

Rescisão de contrato de obras

E' só para efeito de publicidade o governador anunciar que as firmas que fazem contrato de obras terão de cumpri-los ou serão multados.

O "Diário Oficial" de 14 dêste mês, à página 22121, publica a rescisão do contrato assinado em 19 de outubro de 1962, entre o Estado e a firma JF Borges Construções para calçamento e obras complementares, inclusive construções de muralhas na Rua Euclides da Rocha.

A cláusula primeira desmente as afirmações publicadas, pois está assim redigida — "Fica rescindido em todos os seus têrmos o contrato assinado em 19 de outubro de 1962 entre o Estado e a contratante, renunciando a contratante por si ou sucessores a qualquer idenização ou pagamento referente ao contrato ora rescindido".

E' de pasmar — não faz a obra e ainda dá quitação ao Estado.

Vai ensinar fotografia

O sr. Flexa Ribeiro, secretário de Educação que não paga o auxílio da Zona Rural às professôras primárias, os vencimentos dos professôres da Campanha de Alfabetização de Adultos, que comparece à Ilha do Governador e promete construir uma escola na Praia das Pitangueiras e não constrói; que manda derrubar a escola "General Mitre", no Morro do Pinto, acaba de contratar, por 100 mil cruzeiros mensais, Antônio Rudge, para ensinar fotografia na Escola de Desenho.

Lavrar escritura: só quites com água

O governador assinou decreto determinando que os tabeliães e escrivães não poderão lavrar escrituras de transmissão de propriedade ou de constituição ou extinção de direitos reais sôbre imóveis, nem expedir cartas de arrematação ou adjudicação, ou formais de partilha referentes aos citados direitos, sem que lhes seja apresentado certificado de não existência de débito de tarifas de água e de esgôto, bem como a taxa de terrenos.

Borja Reis é Sapucaia

A Rua Borja Reis, no Engenho de Dentro parece mais uma sapucaia do que logradouro público. O Departamento de Limpeza Urbana está acéfalo, pois não tem diretor e os garis estão seguindo o exemplo do diretor. Dois cachorros estão mortos e podres esperando serem retirados. O lixo está se acumulando formando pirâmides. O Administrador local está fazendo política e não quer saber de nada.

Retirada dos trilhos de Sen. Vergueiro

Sem concorrência, o Estado assinou contrato por intermédio do Departamento de Estradas de Rodagem, com a firma Fundações e Estruturas, para retirada dos trilhos da Rua Senador Vergueiro. A retirada dos trilhos custará ao Estado Cr$ 25.986.439,30.

SURSAN: obras sem concorrência

Mais obras sem concorrência, como tôdas que são feitas no Estado. A SURSAN iniciou e as demais secretarias estão seguindo as instruções. Sem concorrência, a SURSAN assinou contratos para obras de construção de coletores de esgotos sanitários e de uma galeria de águas pluviais, à Rua Mena Barreto. Custo dessa obra Cr$ ...... 279.965.828,50.

82 projetos

O deputado Gama Lima, ex-diretor do ensino estadual, nesta legislatura, apresentou 82 projetos de leis, sendo 15 educacionais, 7 sôbre trabalho, 5 de desenvolvimento da Guanabara, 5 de proteção e assistência social, 7 de melhoramentos públicos e outros de construção de escolas e ginásios, bem como Festival de Teatro e abastecimento, inclusive solicitando CPI.

MENOR QUASE FOI ELETROCUTADO

Ao tentar retirar de um ninho, filhotes de passarinhos, no momento em que subia em uma tôrre de alta tensão, próximo à residência, o colegial de nome Antônio (10 anos, filho de Geraldo Davi de Araújo, morador no morro dos Prazeres, barraco s.n., Santa Teresa), ficou prêso alguns segundos a um fio, sendo quase eletrocutado, não fôsse ter o mesmo partido em virtude do pêso do seu corpo, provocando a queda do menino ao solo e livrando-o da morte. Com queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus, foi internado no Hospital Sousa Aguiar, ontem, à noite, quando encerrávamos os nossos trabalhos.

O homem que sabe demais

EXCLUSIVO PARA O DC

TIMBAÚBA (Da equipe do DC)

No Guandú, o cadáver

Em 1 de junho de 1955, um automóvel, marca "Chevrolet", de côr preta, chapa 9-78-36, foi encontrado na Rua Mendonça Lima, em Nova Iguaçu, nas proximidades de um pôsto de serviço "Ford". Estava abandonado. No banco traseiro um prato de papelão com doces e um exemplar de um matutino carioca. Em um dos estribos e à esquerda da parte dianteira do carro viam-se manchas de sangue. Perto do volante, um estrago que parecia ter sido feito por um projétil de arma de fogo. O motorista do auto abandonado era João Tavares Lucena, casado, 30 anos, residente na Rua Fernando Lemos, em Nilópolis, e que fazia ponto perto de sua residência.

ONDE ESTAVA?

Onde estaria João Tavares Lucena ou seu cadáver? Todos os recantos vizinhos ao município de Nova Iguaçu foram rebuscados. Nenhuma pista fôra encontrada. Como nada fôsse achado em Nova Iguaçu, as autoridades policiais voltaram suas vistas para a zona de Itaguaí. O desaparecimento do motorista não encontrava explicação. Sòmente um crime poderia tê-lo feito desaparecer, deixando a espôsa e dez filhos sem notícias suas. Apenas se apurara que o motorista sumido tinha saído, às 20,30 horas de 31 de maio, de seu ponto levando, como passageiro, um homem de côr parda, chapéu sôbre os olhos. O referido passageiro não era conhecido, de forma que a seu respeito não foi possível obter-se qualquer esclarecimento.

PROCURANDO

As polícias de Nova Iguaçu e de Nilópolis se uniram na busca do cadáver do motorista desaparecido. Auxiliados por aviões do Aero Clube, percorreram centenas de quilômetros em busca do corpo de José Tavares Lucena. Vários colegas do desaparecido ajudaram as autoridades, percorrendo com seus carros os lugares mais suspeitos. Em face das buscas infrutíferas, voltaram as autoridades suas vistas para a Rodovia Presidente Dutra. Na mesma ocasião, canoeiros desciam o Rio Guandu desde o quilômetro 32. Apenas foram encontrados bois e cavalos mortos. Dois suspeitos, por serem vagabundos, foram presos para investigações: Ubirajara José Correia e Marinho dos Santos, que logo depois eram postos em liberdade.

UM SONHO

Enoi Lucena, espôsa do motorista desaparecido desde a noite de 31 de maio, teve um sonho estranho. E na sua modesta casa, na Rua Fernando Mendes, 1.409, em Nilópolis, cercada de seus dez filhos, contou a visão que tivera. Ora em uma estrada, ora às margens de um rio, ela vira dois tambores que dançavam à sua frente. Interpretando seu sonho, d. Enoi achava que seu marido tinha sido morto na estrada e seu cadáver jogado ao rio, dentro de um tambor. E pedia com insistência que procurassem o cadáver do espôso, pois queria dar-lhe sepultamento cristão. A Divisão de Polícia Técnica aqui do Rio resolveu colaborar com as autoridades fluminenses. E as buscas se tornaram mais intensas.

José Janúzio Neto

O ENCONTRO

No dia 7 de junho, soldados do Batalhão de Engenharia do Exército, comandados por um sargento, faziam exercícios de lançamento de pontes sôbre o Rio Guandu. Quando se achavam em meio ao exercício, viram boiando no citado rio um corpo que descia lentamente arrastado pela correnteza. Retirado o cadáver e recolhido ao Necrotério de Nova Iguaçu, foi êle reconhecido como sendo o do motorista desaparecido. O reconhecimento foi feito por sua espôsa. Nos bolsos da vítima apenas uma medalha de São Cristóvão e um tôco de lápis. Nenhuma importância. A necrópsia apurou que o motorista fôra assassinado com um tiro cujo projétil entrou pela região temporal direita saindo pela nazal esquerda, com fratura do maxilar esquerdo. Havia ainda uma fratura na base do crânco. Isto significava que a vítima recebera um golpe violento por trás e, logo que perdera os sentidos, fôra alcançada pelo tiro disparado à queima-roupa.

PRESOS

Tudo parecia acabar em mistério. O acaso, porém, interveio para solucioná-lo. A polícia fluminense estava à procura dos três assassinos do motorista Viegas, morto em abril em Anchieta. Viegas se recusara a ceder seu carro para que um dos assassinos pudesse passear com uma bailarina pela qual estava apaixonado. Quando abrira a porta do veículo foi atacado pelos três passageiros, que o mataram. Depois de várias diligências, que se estenderam pelos Estados do Rio, Bahia e Espírito Santo, os três criminosos, cuja identidade era conhecida, foram presos em Nova Iguaçu, no interior de um ônibus que os levaria para outra cidade. Eram êles: José Janúzio Neto (20 anos), Aluísio Morais Cunha (20 anos) e Hiloísio Batista Pôrto (19 anos). Ao confessarem o assassinato do motorista Viegas, declararam ser também os autores da morte de José Tavares Lucena.

A CENA CRIMINAL

Os três facínoras tomaram o carro da vítima quando voltava para seu ponto. Depois do golpe vibrado por trás e que o imobilizou mataram-no com um tiro de revólver. Mataram para roubar o motorista. Em seus bolsos tinham encontrado menos de cem cruzeiros. Levaram o cadáver e jogaram-no no Guandu e depois abandonaram o veículo. Mataram um homem e deixaram na orfandade dez crianças por causa de cem cruzeiros!

O sonho de dona Enói confirmou-se em grande parte.

ROSARIO EM FAMÍLIA:

Bing Crosby foi apoio que salvou a Cruzada

Vasta organização, atualmente, possuindo agências em Albany, Los Angeles, Madri, Dublin, Manila e Caracas, além de representações em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, o movimento "Cruzada do Rosário em Família" já completou vinte anos de existência.

O início do "Rosário em Família" não foi dos mais fáceis, pois embora o diretor da "Mutual Broadcasting System" concedêsse ao padre Patrick Peyton meia hora para um programa, no "Dia das Mães", fêz no entanto, uma exigência: um artista de Hollywood deveria estar presente. Bing Crosby foi convidado e aceitou, evitando que a "Cruzada" morresse ao nascer.

ARTISTAS

Foi em 1943, que padre Peyton telefonou para Bing Crosby e perguntou, simplesmente: "Você quer trabalha para Nossa Senhora?". O cantor, já com bastante sucesso, respondeu, embora um pouco surpreendido: "Você quer trabalhar para Nossa Senhora?". O cantor, já com bastante sucesso, respondeu, embora um pouco surpreendido. "Quero, padre. Envie-me um telegrama confirmando o compromisso"

Com isto, o diretor da "Mutual Broadcasting System" não pôde negar o horário para o programa de meia-hora. Após a devida permissão do cardeal Spellman, padre Peyton levou para rezar o têrço, durante o programa, a família Sullivan, que perdera cinco filhos na Guerra.

IMPULSO

Pouco depois padre Peyton estava com uma passagem para Los Angeles, onde chegou e pediu ao motorista do táxio que o deixasse numa igreja católica. Na Catedral de Santa Bibiana, um padre o recebeu, encaminhando-o à paróquia de Beverly Hills, onde vivem os mais famosos artistas de cinema americano aos quais padre Peyton falou da necessidade da colaboração de todos para seu programa. Foi, posteriormente, à casa de cada um dos 27 astros que prometeram colaborar com a "Cruzada", expondo a êles seus planos de ação.

Surgiu, então, o Teatro Familiar, no qual trabalharam Loretta Young, James Stwart, Don Ameche e Bing Crosby, o que valeu ao padre Peyton inúmeras felicitações e grande ajuda financeira. Com êste impulso, durante êstes vinte anos a "Cruzada do Rosário em Família" se espalhou pelo mundo inteiro, obtendo êxito completo e tornando conhecido por milhares de Fiéis o lema: "A família que reza unida permanece unida".

Auxílio técnico de Israel a O.E.A.

— Oitenta e oito estudantes de 15 países latino-americanos participaram no decorrer dos primeiro nove meses de 1963 de cursos oferecidos pelo Estado de Israel por intermédio da OEA no setor do Planejamento e Fomento Agrícola; Organização Cooperativa em Sociedades em Desenvolvimento e Agricultura das Zonas Aridas e Irrigação. Novos Cursos estão sendo planejados para o início de 1964.

Esses dados foram prestados pelo embaixador de Israel, senhor Arieh Eshel, que participa da Reunião do Conselho Inter-Americano e Social, na qualidade de observador, que atualmente se realiza em São Paulo.

Acentuou ainda o embaixador Arieh Eshel que os Cursos ministrados em Israel nos têrmos de convênio firmado com a OEA, independem das bôlsas concedidas por Israel a especialistas de diversos países latino-americanos em virtude de acôrdos bilaterais vigentes com aquelas nações.

Em suas palavras à CIS frisou o embaixador Eshel que Israel também espera contribuir futuramente com o progresso e adiantamento de nossos amigos esse continente, contribuindo dêste modo com o fortalecimento da liberdade e democracia em uma das áreas mais vitais do mundo.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Decreto n.º 50.954, de 14/7/1961, alterado pelo Decreto n.º 1.146, de 6/6/1962

PRÊMIO MAIOR:

114.º EXTRAÇÃO — Cr$ 25.000.000,00 — PLANO XII

Lista de SÁBADO, 16 de NOVEMBRO de 1963

11.604 prêmios compreendidos nas séries A e B

Todos os números terminados em 5 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 5.000,00
Todos os números terminados em 11, 49, 61 e 48 têm Cr$ 5.000,00

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$	PRÊMIOS CR$
0 ..91 10.000,00 ..16 10.000,00 ..18 10.000,00 ..14 100.000,00 ..01 10.000,00 ..61 50.000,00 ..85 10.000,00 **1** ..06 10.000,00 ..80 10.000,00 ..557 20.000,00 ..570 10.000,00 ..713 10.000,00 ..98 10.000,00 ..27 10.000,00 **2** ..71 10.000,00 ..98 10.000,00 2032 10.000,00 2818 10.000,00 2811 10.000,00 ..07 20.000,00 **3** ..67 10.000,00 ..21 10.000,00 ..30 10.000,00 ..51 10.000,00 ..62 10.000,00 ..08 10.000,00 ..22 10.000,00 ..31 10.000,00 **4** ..63 10.000,00 4022 10.000,00 4192 10.000,00	4202 20.000,00 4646 10.000,00 4923 10.000,00 **5** 5158 10.000,00 5199 10.000,00 5203 100.000,00 5382 20.000,00 5865 10.000,00 5911 2.º PRÊMIO 5939 20.000,00 **6** 6074 10.000,00 6283 10.000,00 6708 10.000,00 6834 APROXIMAÇÃO 6835 1.º PRÊMIO 6836 APROXIMAÇÃO **7** 7300 20.000,00 7335 50.000,00 7101 100.000,00 7508 10.000,00 7758 10.000,00 7900 10.000,00 7981 10.000,00 **8** 8955 10.000,00 **9** 9360 10.000,00 9386 20.000,00 9723 10.000,00	9838 10.000,00 9948 5.º PRÊMIO **10** 10058 10.000,00 10121 10.000,00 10270 10.000,00 10367 10.000,00 10593 10.000,00 10637 20.000,00 10653 10.000,00 10985 100.000,00 **11** 11349 3.º PRÊMIO 11967 50.000,00 **12** 12749 10.000,00 **13** 13019 10.000,00 13027 10.000,00 13838 10.000,00 13327 20.000,00 13673 10.000,00 13772 10.000,00 **14** 14173 10.000,00 **15** 15228 50.000,00 15293 10.000,00 **16** 16053 10.000,00 16647 10.000,00 16871 10.000,00 16872 10.000,00 16890 10.000,00	**17** 17198 20.000,00 17232 10.000,00 17416 10.000,00 17678 10.000,00 17782 10.000,00 **18** 18082 10.000,00 18061 10.000,00 18118 10.000,00 18180 10.000,00 18602 10.000,00 18711 10.000,00 18751 10.000,00 18790 10.000,00 18861 4.º PRÊMIO **19** 19030 10.000,00 19041 10.000,00 19131 20.000,00 19117 10.000,00 19206 10.000,00 19252 10.000,00 19321 10.000,00 19351 10.000,00 19558 10.000,00 19633 10.000,00 19870 10.000,00 **20** 20082 10.000,00 20277 10.000,00 20737 10.000,00 20934 20.000,00 **21** 21116 10.000,00 21250 10.000,00	21277 20.000,00 21281 10.000,00 21301 10.000,00 21422 10.000,00 21303 50.000,00 21745 20.000,00 21976 10.000,00 **22** 22755 10.000,00 **23** 23278 10.000,00 23319 10.000,00 23381 20.000,00 23387 50.000,00 23461 10.000,00 23635 100.000,00 23766 10.000,00 23791 10.000,00 **24** 24003 10.000,00 24031 10.000,00 24312 10.000,00 24533 10.000,00 24708 20.000,00 24774 10.000,00 24988 10.000,00 **25** 25074 10.000,00 25087 50.000,00 25147 10.000,00 25155 10.000,00 25254 10.000,00 **26** 26094 10.000,00 26111 10.000,00 26609 20.000,00	**27** 27161 10.000,00 27350 10.000,00 27580 10.000,00 27672 10.000,00 27922 10.000,00 **28** 28008 20.000,00 28078 10.000,00 28376 10.000,00 28696 10.000,00 **29** 29307 10.000,00 29378 10.000,00 29116 10.000,00 29938 10.000,00 **30** 30717 50.000,00 30736 10.000,00 30792 10.000,00 30929 10.000,00 **31** 31251 10.000,00 31171 10.000,00 31482 10.000,00 31516 20.000,00 **32** 32048 10.000,00 32170 10.000,00 32690 10.000,00 32850 10.000,00 **33** 33063 20.000,00 33803 10.000,00	**34** 34160 10.000,00 34615 10.000,00 34733 10.000,00 **35** 35027 10.000,00 35635 10.000,00 35777 10.000,00 35809 10.000,00 **36** 36076 10.000,00 36358 10.000,00 36408 10.000,00 36733 10.000,00 36883 10.000,00 36903 10.000,00 **37** 37112 10.000,00 37150 10.000,00 37352 10.000,00 37440 10.000,00 37662 10.000,00 37908 10.000,00 **38** 38098 10.000,00 38200 10.000,00 **39** 39066 10.000,00 39186 50.000,00 39126 10.000,00 39167 10.000,00 39800 10.000,00 39917 10.000,00 39979 50.000,00	1.º PRÊMIO **6835** 25.000.000,00 SÃO PAULO 2.º PRÊMIO **5911** 5.000.000,00 SÃO PAULO 3.º PRÊMIO **11349** 2.000.000,00 GUANABARA 4.º PRÊMIO **18861** 1.500.000,00 GUANABARA 5.º PRÊMIO **9948** 1.000.000,00 SÃO PAULO APROXIMAÇÃO **6834** 500.000,00 SÃO PAULO APROXIMAÇÃO **6836** 500.000,00 SÃO PAULO

Todos os números terminados em 5 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 5.000,00
Todos os números terminados em 11, 49, 61 e 48 têm Cr$ 5.000,00

16 de Novembro de 1963 — 114.ª Extração

A SEMANA — JOSE AUTO

União Soviética

O NOVO BANCO

Os oito países que compõem presentemente o Conselho de Mútua Assistência Econômica (COMECON, o equivalente no bloco soviético do Mercado Comum Europeu) fundaram a 22 de outubro o Banco Internacional Socialista de que se cogitava há mais de um ano e que começará a 1.º de janeiro vindouro a operar um sistema de pagamentos multilaterais. Fazem parte do esquema os países da órbita soviética europeia, menos a Albânia e a Iugoslávia, mas está nêle incluída a Mongólia Exterior. A China, naturalmente, está excluída.

A moeda será o rublo, com o seu valor oficial determinado na reforma de 1961: 0,987412 gramas de ouro puro, equivalentes da US$ 1,11. O seu nome oficial será Banco Internacional de Cooperação Econômica, com sede em Moscou, com o programa de dotar os países do COMECON com um sistema de regulamentos multilaterais, para atender aos desígnios da "divisão socialista internacional do trabalho". As bases dêsse princípio haviam sido fixadas em dezembro do ano passado, e foram novamente discutidas em julho, quando se realizou a conferência de cúpula dos membros do COMECON, sem que, contudo, se tivesse chegado a um acôrdo final. Agora reina grande satisfação nos meios oficiais soviéticos.

FUNÇÃO

O Banco terá por função centralizar os regulamentos financeiros entre os seus membros; será também banco de depósitos e de créditos, e poderá receber e guardar as reservas ouro e divisas livres que lhe serão confiadas não apenas pelos oito membros fundadores mas também por "outros Estados". Trata-se, pois, de uma tentativa estruturada de tornar o rublo uma moeda conversível, de curso livre internacional, conforme desejam os soviéticos, com o objetivo, a curto e longo prazo, de expandir o seu comércio externo, embora isso seja negado.

Poderá financiar a construção de instalações industriais novas, conceder créditos para comércio exterior e, por fim, efetuar acordos em rublos com outros Estados não membros do COMECON.

Dêsse modo, conquanto não seja dito explìcitamente que o Banco participará das operações de ajuda aos países subdesenvolvidos, não há dúvida que poderá e deverá, no espírito de seus fundadores, servir à irradiação do bloco socialista no estrangeiro. O banco, aliás, permanece aberto à adesão de todos os Estados que "partilhem de seus princípios e objetivos".

Apesar dêsses objetivos aparentemente muito amplos, os soviéticos dizem manhosamente que as decisões do banco não acarretarão modificação alguma no estatuto do rublo no estrangeiro, onde permanecerá inconversível e inexportável. Não haverá também, adiantam, livre conversibilidade no interior do bloco socialista, não intervindo a criação do Banco senão nos regulamentos de cúpula entre os planificadores.

SEMPRE UNANIMIDADE

Êsse banco é um balão de ensaio totalitário, cujos objetivos ainda não são muito fáceis de perceber. Os seus estatutos não foram publicados, mas parece que tôdas as precauções foram tomadas, diz o correspondente que de Moscou manda a notícia, "para poupar as susceptibilidades nacionais de seus membros". O banco será dirigido por um conselho em que cada país disporá de um voto, "qualquer que seja o valor de sua cota ao capital". As decisões serão tomadas por unanimidade, o que equivale a dar a cada membro o direito de veto. Levando-se em consideração que a União Soviética é o único país realmente poderoso do bloco, será fácil imaginar qual será o seu pêso nessas decisões por unanimidade, pois a falta desta será certamente vetada.

A Comissão Executiva do COMECON — que se reuniu durante uma semana em Moscou ao nível dos vice-presidentes — tomou outras decisões menos espetaculares. Um plano de trabalho para 1964 foi aprovado, prevendo, especialmente, "medidas concretas para a coordenação dos planos de desenvolvimento para o período 1966-70". Foram expedidas recomendações para a coordenação da construção de determinados objetivos industriais previstos peros Estados-membros no período 1964-65. Examinou-se, finalmente, as proposições tendentes a regulamentar a importação, do exterior (isto é, do Ocidente), de determinados equipamentos deficitários, notadamente materiais para a indústria eletrônica. Não se revelou, porém, se foram discutidas as compras de trigo do Ocidente, em que estão empenhados a maior parte dos países do bloco.

Diversas notícias

O "New York Times" afirmou em editorial do dia 13 que o Brasil e a Argentina, "os dois países de América Latina de tipo de desenvolvimento mais lento", atacam o "imperialismo norte-americano" e a Aliança para o Progresso "por demagogia", a fim de atribuir aos Estados Unidos a responsabilidade pelos seus fracassos. Aliás, O **Estudo Atual das Tendências Econômicas no Mundo, 1963**, publicação da ONU, registra que de 1945 a 1963, os Estados Unidos prestaram uma ajuda à América Latina que ultrapassou de pouco seis bilhões de dólares "ante a notória e persistente deterioração dos preços de seus produtos de exportação". No tocante ao Brasil, a "Revista do Conselho Nacional de Economia", no número de setembro-outubro, registra em palavras do embaixador Roberto Campos, que de 1959-60 perdeu o nosso país, 2,6 bilhões de dólares com as quedas de preço do café, revelando ainda que, a partir de 1959, essas perdas representam cêrca de 500 milhões de dólares anuais, "receita que nos teria bastado amplamente para resolver os nossos problemas de balanço de pagamentos e ampliar consideràvelmente a taxa de importações indispensável ao processo de desenvolvimento econômico".

O presidente Illia, da Argentina, adiou a data em que serão anulados os contratos petrolíferos assinados com as firmas estrangeiras, à espera de uma completa informação sôbre como será possível à Argentina manter-se normalmente abastecida de combustíveis após a cassação dos contratos. De acôrdo com êstes, ainda vigentes, as emprêsas extraem o petróleo do solo argentino, entregam-no à Yacimientos Petrolíferos Fiscales a um preço estipulado, para refino, e depois, ao que parece, o distribuem. Os partidários da exploração petrolífera por firmas estrangeiras dizem que elas ajudaram à Argentina a tornar-se eficiente em cinco anos no que toca a quase todos os subprodutos do petróleo, tendo invertido 397 milhões de dólares, com o prêmio de isenção de impostos durante cinco anos. Illia considera os contratos "ilícitos, imorais e atentatórios contra os interêsses da Argentina". O dr. Facundo Suarez, diretor da YPF, defende o ponto de vista segundo o qual os contratos devem ser cancelados sumàriamente, para serem depois negociados em condições mais favoráveis à Argentina. Posteriormente, seria dada participação no mercado à ENI (Ente Nazionale Idrocarburi), organização paraestatal italiana, que se dedica à prospecção, extração e refino de petróleo, com boa fôlha de serviços principalmente no Irã.

•

Três prisioneiros políticos na penitenciária de Burgos, Espanha, foram, a 13 de outubro, colocados nos calabouços de castigo, por se terem negado a assistir ao ofício religioso, obrigatório nas prisões espanholas. Trata-se de Eliseo Bayo, jornalista de Saragoça; Jorge Conill, jovem universitário catalão, e Luís Expósito, veterano da prisão, condenado à morte e depois comutado, que já está encarcerado há 18 anos. Êstes três noviços dos processos de reeducação franquista foram juntar-se na "solitária" a dois que lá se encontram desde 15 de setembro: o poeta basco Vidal de Nicolas, e o jovem madrilenho, ex-falangista, Vicente Luís Llopis. Os cinco exigem respeito à sua liberdade de consciência.

•

O senador Barry Goldwater, aspirante à indicação para candidato presidencial pelos republicanos nas eleições de 1964, nos Estados Unidos, está sendo chamado pelos jornais conservadores da Alemanha Ocidental, como o "Welt und Sonntag", por exemplo, de "Adenauer da América do Norte". Em entrevista que concedeu ao jornal, preconizou a "anexação da Alemanha Oriental", o que na sua opinião poderia ser conseguido "com a ameaça de um bloqueio comum de todo o comércio ocidental com o bloco oriental, ou até uma simples ameaça neste sentido". Outra arma, na sua opinião, seria "o rompimento de relações diplomáticas com Moscou". Barry Goldwater, para mostrar que é anacrônico, disse que aprovava incondicionalmente a "política à beira do abismo" praticada pelo falecido Foster Dulles, ao tempo de Eisenhower.

•

No dia 13 houve uma violenta explosão na base atômica de Medina Texas, zona supersecreta da Comissão Atômica dos Estados Unidos, informam os telegramas. Em San Antônio do Texas, a 16 quilômetros, quebraram-se os vidros das casas e a terra estremeceu, e segundo a France Press ainda não houve comentário por parte das autoridades americanas. Uma grande coluna de fumaça foi avistada a 10 quilômetros de distância. A base está interditada e cercada por fôrças militares.

•

Contra objeções da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, a Comissão de Tutela da Assembléia Geral da ONU aprovou por 82 votos a favor e 6 contra, o projeto de resolução recomendando impor o embargo do fornecimento de petróleo à União Sul-Africana. O Brasil votou com a maioria, assim como também a Venezuela, que é exportadora de petróleo. Sabem todos, porém, que o embargo é absolutamente impossível.

A Venezuela, ante a onda de terrorismo que se agrava à medida que se aproximam as eleições presidenciais de 1.º de dezembro vindouro, está tomando medidas especiais nas grandes cidades e lançou uma contra-ofensiva contra os guerrilheiros de inspiração fidelista que operam nas montanhas do Estado de Falcon, no ocidente venezuelano, quase fronteira com a Colômbia. São apenas algumas centenas de rebeldes, mas nada surtiu efeito contra êles em mais de um ano de operações. Nas cidades, continuam as prisões de elementos esquerdistas e comunistas, havendo freqüentemente tiroteios nas ruas. O Movimento de Esquerda Revolucionária, uma dissidência do próprio partido de Romulo Betancourt, e o Partido Comunista estão na ilegalidade. O Partido Social Cristão — o Copei, do líder Jovito Villalba — dispõe uma defesa dos esquerdistas, "para salvar da morte a Constituição", mas tem um ôlho nos votos dos terroristas e comunistas. Há greve de fome de ativistas nas prisões. O ex-ditador Marcos Perez Jimenez, extraditado dos Estados Unidos e recolhido a uma prisão especial onde aguarda o processo judicial, que por sua vez aguarda a realização das eleições ou qualquer desfêcho inesperado, passou procuração à espôsa, residente em Lima, Peru, para que disponha de seus bens, em documento devidamente legalizado perante um tribunal. Romulo Betancourt levou uma queda na sua mansão de Los Nunes e está com o braço direito engessado.

•

No Vietnã do Sul, as célebres Fôrças Especiais do falecido chefe de Polícia Nhu desapareceram das ruas. Mas registram-se em várias partes do país pequenas desordens locais, tendo as autoridades tomado providências para preservar as vidas e os bens dos antigos grandes do regime. Um dos líderes da comissão militar o general Ton Thatdinh, visando esclarecer devidamente a população visitou várias localidades mais importantes do interior, inclusive a cidade universitária de Hue, centro de resistência à tirania e onde, a 8 de maio, houve o massacre de budistas que precipitou os espetaculares suicídios de monges pelo fogo. O general expôs os objetivos do golpe militar (isto apenas há quatro dias, quando já se vão quinze da derrubada do regime Diem), e declarou também que serão severamente punidos, pelos comandantes militares locais, todos os que perpetrarem atos de vingança pessoal contra os antigos representantes do regime, assim como, também, os responsáveis por prisões arbitrárias de cidadãos, a qualquer pretexto. Concitou todos os cidadãos dos centros visitados a colaborar na luta contra a subversão comunista. Suas audiências eram compostas, na sua maioria, de trabalhadores, religiosos budistas e estudantes. Em Saigon, houve uma manifestação de 15 mil estudantes pedindo a extradição da sra. Nhu.

•

Apesar do acôrdo do Bamako, continuam tensas as relações entre a Argélia e Marrocos. Os rumôres, inclusive os transmitidos pelas agências telegráficas, são freqüentes. Fala-se de ajuda militar cubana à Argélia, de ajuda egípcia, e de voluntários cubanos, egípcios, chineses e até búlgaros para o Exército argelino. Mas, na realidade, pouco se sabe além do fato de que, com o incidente de fronteira com Marrocos, Ben Bella conseguiu, com a mobilização militar, resolver o problema do desemprêgo argelino e paralisar, pelo menos temporàriamente, a rebelião de Cabília. Do outro lado da fronteira, em Marrocos, o Tribunal Militar Permanente das Fôrças Reais condenou, à revelia, à pena de morte, Mehdi Ben Barka, dirigente da União Nacional das Fôrças Populares e Hamid Berrada, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes. Ambos acusados de atentado contra a segurança externa do Estado. São provàvelmente simpatizantes do regime argelino.

•

Em discurso de três horas (não dos mais longos) Fidel Castro reconheceu a existência de graves problemas na agricultura cubana, e que nos próximos dez anos Cuba só se dedicará à agricultura, com certeza a isso aconselhado pelos soviéticos. Cuba já não exportará aves e ovos, como estava previsto. Aconselhou também os jovens a estudarem com afinco, a fim de terminarem ràpidamente os estudos e pediu a alguns, que cursam o último ano de engenharia, que comecem a trabalhar sem abandonar os estudos. Um jornal de Londres, baseando-se em informações recebidas da Europa Oriental e apesar dos desmentidos soviéticos, diz que a União Soviética pedirá a Fidel Castro que afaste Ché Guevara, em vista de suas tendências chinesas, ou pelo menos "acalme" o escritório de informações da China comunista em Havana, que difunde a propaganda de Pequim para a América do Sul, acrescentando que "os soviéticos preferem que essa propaganda seja controlada por êles". O "Financial Times" diz também que Fidel será convidado a normalizar suas relações com os Estados Unidos.

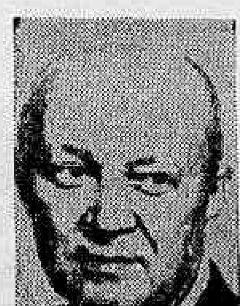
•

Ché Guevara, por sua vez, em entrevista que concedeu a um jornal de Havana analisou os "erros experiências" na industrialização, nos quase cinco anos de sua administração em Cuba. A história das primeiras instalações, disse êle, seria motivo de riso, se não fôsse o caso de chorar. Assinalou, entre erros e negligências, a ausência de capacidade mínima de produção para justificar tais instalações, a ausência de capacidade técnica necessária para pô-las em funcionamento e a falta de matérias-primas. Citou o caso de quatro indústrias que foram instaladas separadamente, quando poderiam ter formado um conjunto homogêneo. Na sua opinião "havia quatro aparelhos burocráticos em vez de um só". Explicou ainda que a principal causa da deterioração da qualidade dos produtos e da rentabilidade das fábricas é o "bloqueio americano" e a fuga (para Miami) do pessoal técnico competente, acrescentando que a segunda causa decorre do temor de "errar".

HOTEL CAMBUQUIRA
(Em Cambuquira)
Vende-se. Tratar com os proprietários, ou pelo telefone 47-9988. Facilita-se o pagamento.

ADVOGADOS
Sebastião José França dos Anjos — Luiz Lyra — Amancio Barbosa Pereira — Aluisio Gavazzoni Silva — Rafael França dos Anjos — Alif Palis — Anna Maria Vivacqua
Rua Senador Dantas, 117, grupos 1.431/3 (Tel. 52-3372)
RIO DE JANEIRO
Ayrton Carvalho Junqueira
Superquadra, 305, Bloco 3/201 (Tel. 2-8691) — BRASÍLIA

O MUNDO EM FOCO — PIERRE J. HUSS



As negociações sôbre o desarmamento

NOVA IORQUE — A corrida armamentista entre as potências do Oriente e do Ocidente no fluente ano demonstrou mais uma vez que muitas são as conversações sôbre o desarmamento completo e geral. Mas isso significa, com exceção de algumas atitudes e expedientes políticos, não interferir com as táticas do lado contrário.

Assim sendo, os Estados Unidos estão de modo firme e prudente, preferindo propostas de desarmamento que, se adotadas e executadas no decorrer dos anos, preservariam sua segurança nacional. A União Soviética, por sua vez, está adotando propostas e artifícios de propaganda que, se aceitas, tirariam das potências ocidentais o poder de ataque nuclear e convencional deixando livre a União Socíética para preparar um golpe de surprêsa, com armamentos clandestinos, subtraídos à vigilância do mundo ocidental.

No corrente ano, não houve qualquer progresso no que tange ao verdadeiro desarmamento e tudo indica que a situação continuará a mesma em 1964. O tratado de proscrição dos testes e o compromisso assumido entre os Estados Unidos e a URSS no sentido de evitarem a colocação em órbita de veículos portadores de ojivas nucleares são expedientes políticos fora do setor do «desarmamento». O melhor que se pode dizer é que esta «pausa na guerra fria» facilitou o processo de fazer com que os blocos oriental e ocidental retornem às mesas de conferência de Genebra, em janeiro próximo, para as sessões do Comitê de Desarmamento, compôsto de 18 nações.

Nestas circunstâncias, cada um dos lados procura certificar-se de que suas propostas sôbre desarmamento atrairão a atenção mundial e provocarão um impacto favorável. Neste jôgo de astúcia e pantomina política, a União Soviética leva vantagem sôbre os Estados Unidos e seus aliados, pois os comunistas podem apresentar suas propostas de desarmamento sob a forma de ofertas bondosas, decoradas com promessas cativantes que visam a atrair as nações pacifistas. A União Soviética, por motivos óbvios, não precisa preocupar-se com o Congresso ou com a opinião pública. E, mais especificamente, não enfrenta um Senado com podêres para dissecar as cláusulas de uma proposta que envolva a segurança nacional e obrigue a nação a diminuir seu potencial de defesa.

Quando muito ,as sessões periódicas em Genebra e na ONU sôbre o desarmamento revelam as intenções e táticas dos blocos oriental e ocidental. O debate que se trava atualmente na Assembléia Geral demonstra que, até o momento, Kruchev não tem intenção de fazer concessões básicas tais como permitir uma inspeção do território soviético por equipes compostas de técnicos de vários países. Estas equipes verificariam se as cláusulas dos acôrdos e tratados estão sendo obedecidos e se não há preparação para um ataque de surprêsa. Os estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França não aceitarão outra espécie de garantia, o que deixa o impasse sôbre o desarmamento no ponto em que estava há 15 anos.

A União Soviética tem usado uma diplomacia de «truques» para disfarçar sua falta de vontade em colaborar com quaisquer negociações sôbre desarmamento, a não ser em têrmos comunistas. Um artifícios popular que tem sido constantemente apresentado às potências ocidentais nos últimos anos é a proposta de criação de uma zona livre nuclear.

Moscou iniciou sua jogada nesta direção apresentando à ONU o chamado Plano Rapacki. Êste esquema, de autoria do ministro do Exterior da Polônia, Adam Rapacki, excluiria armas nucleares da Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Polônia e Tcheco-Eslováquia. Os mísseis que podem levar ojivas nucleares e atingir alvos situados a seis milhas de distância não foram mencionados na apresentação do Plano Rapacki, uma omissão que não foi notada pelos neutros em sua pressa de apoiar tôda e qualquer medida em favor do desarmamento.

O Plano Rapacki foi um sinal para uue a China Comunista e a Indonésia marxista apresentassem proposta semelhante na ONU no sentido da criação de uma zona nuclear livre na Ásia e no Pacífico, seguida de exigências latino-americanas para a desnuclearização de suas áreas. Há dois anos, a Assembléia Geral foi levada a aceitar uma recomendação no sentido de que a África fôsse declarada fora de limites para as armas nucleares.

Os soviéticos tiveram uma grande decepção poucos dias depois, quando os Estados Unidos declararam sua oposição a zonas nucleares livres sob o fundamento de que elas subverteriam a balança militar e na Europa, por exemplo, deixariam a fronteira oriental da Alemanha Ocidental aberta a ataques por parte da União Soviética e da Polônia. A União Soviética protestou e a situação atingiu o clímax quando o govêrno norte-americano voltou a declarar que qualquer plano para uma zona nuclear livre deve conter cláusulas sôbre «inspeção adequada».

Mas a União Soviética não se deixa vencer por um revés. Através de seus satélites, ela está agora concebendo o truque do «guarda-chuva nuclear». Êste substitui a antiga exigência de Moscou de que o desarmamento comece com a destruição de tôdas as armas nucleares. Agora, a União Soviética propõe que as potências nucleares limitem o número de armas nucleares estocadas; tal medida, se adotada sem rígidos sistemas de inspeção e verificação, colocaria a União Soviética em posição de varrer os Estados Unidos da face da terra.

EXCLUSIVO PARA O DC

É possível que, quando tudo fôr dito e feito sôbre o desarmamento, a única atitude correta seja continuar negociando com os russos e deixá-los demonstrarem, por suas próprias ações, que o desarmamento é apenas mais um instrumento comunista de propaganda, para enganar o resto do mundo.

A questão da sobrevivência humana

Segundo de três artigos de **ALDOUS HUXLEY**

DAS sociedades subdesenvolvidas e das prováveis conseqüências políticas de seu aumento explosivo em números, passamos agora à perspectiva para a democracia nas sociedades completamente industrializadas da Europa e da América do Norte, onde a prática anticoncepcional é generalizada.

EXCLUSIVO PARA O DC

No passado, afirmava-se que a liberdade política era uma premissa necessária da pesquisa científica. O dogmatismo ideológico e as instituições ditatoriais eram consideradas incompatíveis com a liberdade de ação experimental; em sua ausência, as descobertas e as invenções eram impossíveis. A história recente provou que estas afirmações tranqüilizadoras não têm qualquer fundamento. Foi durante a época de Stalin que os russos desenvolveram a bomba atômica e, poucos anos depois, a bomba de hidrogênio. E é sob uma ditadura mais do que stalinista que os cientistas chineses estão prestes a conseguir o mesmo feito.

Outra lição da história atual é que, numa sociedade em desenvolvimento, a ciência e a tecnologia podem ser usadas exclusivamente para o aumento do poder militar, e não completamente para o bem das massas. A Rússia demonstrou — e a China está fazendo o que pode para comprová-lo — que a pobreza e as condições primitivas de vida para a grande maioria da população são perfeitamente compatíveis com a produção global dos mais sofisticados e modernos equipamentos militares. Na verdade, é através da pobreza deliberadamente imposta às massas que os dirigentes das nações industriais podem reunir o capital necessário para instalar uma indústria armentista e manter um exército bem equipado, com os quais êles podem desempenhar seu papel no jôgo suicida da política internacional.

O NACIONALISMO COMO AXIOMA

Vemos, então, que as instituições democráticas e as tradições libertárias não são de todo necessárias para o progresso da ciência e da tecnologia, e que tal progresso não contribui por si só para a melhoria das condições humanas no país e a paz no exterior. Só quando as instituições democráticas já existem, só quando as massas p[illegible]m destituir seus dirigentes do cargo e assim obrigá-los a prestar atenção à vontade popular, são a ciência e a tecnologia usadas para o benefício da maioria bem como para aumentar o poder do Estado. A maioria dos seres humanos prefere a paz à guerra e, pràticamente, todos êles prefeririam estar vivos a estar mortos. Mas, em tôdas as partes do mundo, os homens e as mulheres foram educadas com a noção de que devem considerar o nacionalismo como axiomático e a guerra entre as nações como algo celestialmente ordenado pela Natureza das Coisas. Prisioneiros de sua cultura, as massas, mesmo quando têm liberdade para votar, são impedidas, pelos postulados fundamentais do sistema de referência segundo o qual pensam e julgam, de pôr um fim à paranóia coletiva que governa as relações internacionais. Quanto às minorias dirigentes do mundo, pelo próprio fato do poder que exercem, elas estão cada vez mais ligadas ao corrente sistema de idéias e aos costumes políticos que prevalecem; por esta razão, elas são menos capazes de que os cidadãos de exprimir a simples preferência humana pela vida e pela paz.

Algum dia, esperemos nós, governantes e governados romperão a prisão cultural em que estão atuamente encerrados. Algum dia... E pode ser que êste dia esteja muito próximo! Pois, graças à ciência e à tecnologia que progridem ràpidamente, temos muito pouco tempo à nossa disposição. O rio das mudanças corre com velocidade cada vez maior.

OBJETIVOS MILITARES

A guerra moderna é produto da ciência e da tecnologia em progresso. E, de modo recíproco, a ciência e a tecnologia em progressos são produtos da guerra moderna. Foi com o objetivo de manter uma guerra mais eficiente que, a princípio os Estados Unidos, e depois a Grã-Bretanha e a U.R.S.S. financiaram os espetaculares programas que resultaram tão ràpidamente na constituição de fôrças atômicas. E, do mesmo modo, foi primordialmente com objetivos militares que as técnicas de automação, que estão revolucionando a produção industrial e todo o sistema de contrôle, foram de início desenvolvidas. "Durante a Segunda Guerra Mundial" — escreve o sr. John Diebold —" a teoria do máximo aproveitamento industrial foi estudada com grandes detalhes por muitos cientistas neste país e na Grã-Bretanha. A introdução de aviões com alta velocidade tornou obsoletas a técnicas das armas antiaéreas. Em conseqüência, grande parte do esfôrço científico dêste país se concentrou no desenvolvimento de sistemas e dispositivos de contrôle de nosso equipamento militar. Foi dêstes esforços que se desenvolveu a tecnologia da autorização como a concebemos atualmente.

A impressionante rapidez com que as mudanças científicas e tecnológicas, com com tôdas suas conseqüências de longo alcance no setor da política e das relações sociais, estão se realizando deve-se, em grande parte, ao fato de que, tanto nos Estados Unidos quanto na União Soviética, a pesquisa na ciência pura e aplicada, ser prodigamente financiada pelos planificadores militares militores, cuja preocupação maior está no desenvolvimento de armas maiores e melhores no menor espaço de tempo possível. No frenético esfôrço, em um lado da Cortina de Ferro, de alcançar os Johns —, no outro lado, de alcançar os Ivanovs — êstes planificadores militares despendem somas gigantescas em pesquisa e desenvolvimento. A revolução militar avança em ritmo rápido, e, à medida que isso ocorre, inicia uma ininterrupta sucessão de revoluções políticas, industriais e sociais. E' neste panorama de sublevação crônica que os membros de uma espécie, biológica històricamente adaptadas a um meio de lentas transformações, devem viver sob pressão constante.

DILEMA

A guerra do velho estilo era incompatível com a democracia. A guerra nuclear, se fôr travada, será com tôda certeza incompatível com a civilização, e talvez com a sobrevivência humana. E, a propósito, que preparativos estão sendo feitos para a guerra nuclear? Se certos estrategistas militares e físicos conseguissem seus objetivos, a democracia, nos países em que ela existe, seria substituída por um sistema de arregimentação centralizada no abrigo antiatômico. Tôda a população teria que ser sistemàticamente adestrada para a irritante operação de procurar os abrigos a qualquer aviso súbito, sistemàticamente exercitada de viver como troglodita em condições tão desconfortáveis como as de uma galera para transporte de escravos, no Século XVIII. Esta idéia nos enche de horror. Mas se não conseguirmos escapar da prisão ideológica de nossa cultura nacionalista e militarística, poderemos ser obrigados, pelas conseqüências militares de nossa ciência de nossa tecnologia, a descer às estruturas subterrâneas de aço e concreto da defesa civil total e totalitarista.

A LUVARIA E GALERIA GOMES
Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços. Pelica, Suede, Suedine, Fio, Gersey Helanca. Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores
Remetemos por reembôlso postal
Rua Ramalho Ortigão, 38
Tels.: 43-0311 - 23-1116

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO — FRIBURGO — RIO
RIO — BOM JARDIM — RIO
RIO — CANTAGALO — RIO
Horários diretos e paradores, a tôda hora, das 6 às 22 horas
Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.
TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO - MAGÉ - CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM - MONERÁ - CORDEIRO - CANTAGALO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio - Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

O Expressionista Antônio Saura

ANTÔNIO BENTO

DIGNA de todo o interêsse da crítica a exposição de Antônio Saura, aberta desde alguns dias, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Não há dúvida que, nos últimos anos, a pintura moderna espanhola vem se projetando no plano internacional, sobretudo graças, entre outras, à contribuição que Japies trouxe à abstração informal, de tanta voga no decênio 1951-1961. Ainda hoje êsse artista continua fiel às suas procuras de matéria, com as quais enriqueceu substancialmente a pintura dos nossos dias.

Por sua vez, Antônio Saura está se impondo desde o ano passado, como um dos artistas mais vigorosos da nova geração do Velho Mundo. A sua arte segue por um caminho semelhante ao do norte-americano Pollock, que tanta influência iria exercer, não sòmente no seu país, como na Europa e no resto do mundo. Saura é o representante espanhol mais qualificado da nova **action-painting**. Seguindo a técnica dos pintores fiéis a essa tendência, êsse jovem artista utiliza-se com rara mestria do gesto, da ação rápida e violenta, numa das caligrafias mais nervosas, vigorosas e movimentadas do desenho e da pintura dos nossos dias.

É claro que Antônio Saura exprime-se numa linguagem muito pessoal, diferindo não sòmente de Pollock como de Mathieu e dos pintores filiados à corrente liderada por êsses mestres. Tanto assim que vai tendendo à nova figuração, numa divergência aberta com as tendências, irresistíveis até 1962, da abstração informal. Mas, permanece fiel à linguagem do expressionismo lírico, que êle torna de um dinamismo, de uma fôrça poética e de um vigor plástico pouco vistos na pintura atual.

Jean Nobecourt recebeu na França o Prêmio "História" (5 mil novos francos), por seu livro "Le Dernier Coup de Hitler"

Felizmente, não há nada de artificial no desenho, na gravura e nas colagens de Saura. Muito ao contrário, todos os seus trabalhos agora expostos são de uma autenticidade inquestionável. Isso acontece porque a obra de Antônio Saura mergulha as suas raízes, não apenas na arte da nossa época, senão, principalmente, no velho e multi-secular expressionismo espanhol. De fato, os desenhos do expositor, como (por exemplo) a pequena série denominada de **furious strip tease**, encontram correspondência na arte de El Greco e de Goya, senão também na tradição popular espanhola, tão extraordinàriamente documentada nas coleções do principal museu de Barcelona.

Não se precisa dizer que o ressurgimento dessa tradição expressionista da arte espanhola vem enriquecer a pintura e a gravura modernas, dando-lhes uma impressionante vitalidade. É por êsse motivo que o crítico José Ayllon, no prefácio do catálogo desta exposição, salienta que o pintor não aceita a impenetrabilidade dos objetos e dos sêres, acrescentando que o mundo pode ser justificado graças à comunicação. Disso resulta que fica eliminada, na arte de Saura, a separação entre sujeito e objeto, transformados numa só unidade. Depois de outras considerações em tôrno dêsse tema, conclui José Ayllon que Saura chegou à expressão dessa comunicabilidade dinâmica, latente na alma espanhola, com uma intensidade maior que a do próprio Picasso, "que nem sempre foi capaz de libertar-se de uma forma plástica controlada." É possível que a observação seja exata em relação às fases cubistas ou equivalentes do grande mestre da Escola de Paris. Mas, a verdade é que as duas ou três fases expressionistas do mestre de "Guernica" possuem, naquele sentido, uma intensidade poética incomparável na pintura dêste século. É êsse o reparo que julgo oportuno fazer em tôrno da afirmativa de José Ayllon a propósito da anulação da velha dicotomia espectador-forma, sem dúvida um fenômeno de tôdas as épocas artísticas, e que os pintores de hoje procuram eliminar, como é o caso atual de Antônio Saura.

Estão, em maioria, na sua atual exposição, os trabalhos em prêto e branco, embora seja certo que o artista domina inteiramente a côr, conforme se verifica em suas serigrafias e outros trabalhos aqui apresentados.

Tanto nos desenhos como nas gravuras e colagens, são evidentes as extraordinárias qualidades artísticas de Antônio Saura e seus dons de invenção, patenteados nas ilustrações de "Los sueños de Quevedo", nas séries das "Crucifixiones" e "Mutaciones", como nos curiosos trabalhos, em técnica mista, intitulados **Cocktail-party**. Foi pena que não viessem também pinturas a óleo do artista, que nos dá presentemente, no MAM, uma demonstração tão convincente do vigor da arte espanhola atual.

Desenho de Saura, agora exposto no MAM

A Caricatura no Brasil

EUGÊNIO GOMES

O recente lançamento da "História da Caricatura no Brasil" pela Editôra José Olympio está despertando viva a justificável curiosidade para essa obra, que é um paradigma não só de cultura especializada mas também de autêntica bravura individual. Não há melhor qualificativo, tendo-se em vista o esfôrço despendido pelo autor nesse trabalho, desde longo tempo.

Quando se iniciaram nossas relações, na Bahia, já Herman Lima denotava um interêsse fora do comum pelo gênero. Ambos em comêço de jornada intelectual, experimentávamos então as fôrças para o futuro, cada qual com a sua carga de sonhos e esperanças. "Chacun sa chimère", como em Baudelaire. Dessa bagagem extraiu logo os contos de "Tigipió", que o revelaram como um vigoroso narrador de estórias da terra cearense. E a melhor prova de que as belas artes já predominavam fortemente sôbre a sensibilidade do estreante vitorioso de 1924 encontra-se no estilo daqueles primeiros contos, onde a visão pictórica recompõe cada paisagem evocada com um fogoso colorido, que parece de pintor.

A verdade é que, desde cedo, seguindo, talvez sem o perceber a rota magnífica de José de Alencar, estêve sempre propenso, com igual ardor, para duas irresistíveis atrações: a pintura e a literatura. Vejo-o, ainda, como se fôsse ontem, acercar-se às noites de nossa roda, trazendo consigo um maço de papéis e publicações, que o acompanhavam a tôda parte. As "bonitas coisas impressas" do enlêvo de Sérgio "O Ateneu" estariam infalìvelmente nesse farnel escolhido em que degustava e dava a saborear a outros o que lhe empolgava a alma de artista, no momento. Aquêle maço habitual era um evidência bastante expressiva de impregnação diuturna, responsável pela grande idéia desabrochada no projeto de um história da caricatura brasileira.

No preâmbulo de sua obra, assinala Herman Lima o apoio encontrado para êsse trabalho de Hércules na Biblioteca Nacional, ao tempo em que estive na direção geral do estabelecimento. É preciso acrescentar que o proveito foi recíproco, pois, graças à sua inestimável cooperação de "expert", naqueles dias, conseguiu-se restaurar ali a maior parte do acervo de periódicos antigos ilustrados. E, em consequência, sua tradição é de um benemérito naquela velha casa de livros, onde desgraçadamente, ainda proliferam, completando a obra dos insetos parasitas, os pesquisadores criminosos, que têm causado terríveis danos às suas coleções de um modo geral.

Essa notável história é, provàvelmente, a maior e mais completa, em seu gênero, mesmo no estrangeiro. Será a caricatura nacional mais importante que a francesa, a inglêsa, a norte-americana? Não. É que Herman Lima, fascinado pelo assunto, trairia às suas nobres tendências à afetividade pelas pessoas e pelas coisas, se tivesse de submeter o enorme material recolhido durante tantos anos às exigências, por vêzes esterilizantes, de uma metodológia rigorosa. Isto o obrigaria necessàriamente a restringir em vários pontos as raias de sua larguíssima visão do mundo gráfico, sacrificando a uma sêca síntese a efusiva análise em que voluptuosamente se demora aqui e ali de sucessivas representações do desenho cômico e da arte de nossos mais exímios caricaturistas. Trata-se, portanto, de um trabalho pessoal, em cujo desenvolvimento o autor agiu com o entusiasmo e a liberdade de quem se locomove numa órbita familiar à sua experiência. Experiência consciente de um escritor e homem de bom gôsto, sedimentada através de proveitosos contatos com os mestres contemporâneos da caricatura nacional. Em consequência, deu a essa atraente História a amplitude e animação de um pitoresco e variadíssimo panorama, onde seus comentários, reveladores de integral conhecimento do "metier", esgotam definitivamente o assunto.

Não é tarefa simples a de compôr uma história desta natureza, na qual o que mais importa não são bem os fatos senão os seus efeitos, e êstes se dispersam, numa estonteante diversidade de aspectos, através de imprevistas reações do espírito popular refletindo pelo gênio cômico. E o problema se apresenta particularmente complicado sabendo-se que, com o passar do tempo, o chiste, sob qualquer forma, perde muito de seus subentendidos maliciosos, tornando-se às vêzes até insípido para as novas gerações.

Por exemplo, o "humour" ingênuo que, recuando à época do fabulário de Esópo ou de La Fontaine, obtinha os melhores efeitos emprestando à figura humana traços e modos de animais, teve excepcional receptividade entre nós até comêços do presente século. Êsse vínculo à literatura é, aliás, uma contingência inevitável do gênero. Já o mostrava Bergson, em "Le Rire", afirmando que o cômico do desenho é frequentemente um mômico de empréstimo, no qual a literatura fornece as principais contribuições. Por outro lado, a caricatura está para as artes plásticas como as criações espontâneas do folclore e do picaresco para a literatura. Sobretudo quando naquelas predominavam os cânones da escola clássica, sua fôrça era naturalmente subalterna, ainda que útil e vingadora.

(Conclui na pág. 10)

Gilberto Amado Gostaria de ser Embarcadiço

RAIMUNDO DE MENEZES

"NASCI na rua do Rosário, numa casa pintada de verde, defronte à loja de Chico Martins, da qual meu pai era caixeiro. Mas, foi na rua da Baixa, onde moravam meus bisavós maternos, que me amanheceu a consciência e comecei a olhar a vida. A casa era de esquina, em cima de uma calçada a que se ascendia por dois degraus de pedra..."

O escritor Gilberto Amado que devia chamar-se Gilberto Ferreira de Faria, nasceu em 1887, na cidade sergipana de Estância.

— "Foi há sessenta anos! Foi ontem. É hoje. Estou na Estância dos meus bisavós apanhando araçá. E estou vendo o rebuliço criado pela Fábrica (de tecidos), inaugurada por êsse tempo, tôda nova, espelhando-se na água quieta..."

Daqueles bons tempos, já andou contando magistralmente na "História da Minha Infância", livro que devia ser lido e relido pela mocidade de hoje, pedaços inesquecíveis da sua vida tão cheia de episódios marcantes.

— "Jantar na Estância, como em Itaporanga, a êsse tempo, era às duas da tarde. À noitinha, era a ceia, chá com pão, bolos, banana assada, banana frita, arroz doce, aipim, inhame, coisas leves. Carne só uma vez por dia. De manhã, café com cuscuz, milho cozido, beiju, (a coisa mais branca que pode haver), pão de ló, no tempo de São João, canjica ou manuê, pudim, bolo inglês; ali pelas onze horas, a merenda, frutas bolachinhas, queijadas, sequilhos, chá. Café bebia-se menos do que chá. Os gêneros, a vida em Sergipe, como a vida do Brasil em geral, a êsse tempo, não convém esquecer, era tôda importada. Exceto açúcar, tudo vinha de fora".

A impressão indelével que guarda, ainda hoje, da infância, foi o velho mar... "Logo nos primeiros meses de estadia em Itaporanga, antes mesmo de ter começado a fazer amizade com o Vaza-Barris, fui ver o mar... e isso em consequência de uma notícia que abalou a vila. Um verdadeiro estrupício. Os meninos da escola, onde eu ainda não ia, passavam excitados falando alto. Gente, ouvindo o alvoroço, perguntava: "Que foi"?. Meu pai chegou em casa dizendo: "Uma baleia deu na costa". Numa praia perto, a do Mosqueteiro, entre Itaporanga e São Cristóvão, uma baleia "dêste tamanho".

Aprendeu a ler com sua mãe, enquanto ela costurava. "O livro tinha numa página a figura de um bicho corcunda ao lado do qual, em letras graúdas, destacava-se esta palavra: ESTÔMAGO. Depois de soletrar "es-to-ma-go", pronunciei "estomágo". A genitora parou a costura e o fitou, zangada, o discípulo: "Gilberto!" O menino estremeceu. "Estomágo? Leia de nôvo, soletre". Soletrou, repetiu: "Estomágo". Foi o diabo. O garôto desconhecia a palavra. Sempre ouvira dizer, pela cozinheira, pelo estribeiro, pelos criados: "estambo". "Estou com uma dor na bôca do estambo..." A criança, com o povo, tem alergia pelos proparoxítonos..."

Depois veiu a escola de "Sá" Limpa, a Dona Olímpia, "barriga imensa, as faces verdadeiras chagas, os dentes meio separados uns dos outros, e, por entre êles, passavam o "Tesouro de Leitura", a "Gramática" do Dr. Abilio, as quatro operações aritméticas... e o bafo do cachimbo de cano comprido, com que assomava na aula e só tirava, quando tinha que ralhar mais forte com algum menino "atrevido".

Aprendera a ler "à custa dos cocorotes, dos puxavantes de minha mãe, que me retinha junto dela, enquanto os moleques me chamavam lá fora, para o brinquedo". Dois anos depois, começou a ler os romances devorados pelos pais: "Os Três Mosqueteiros", "Visconde de Bragelona", "Rocambole", "Os Mistérios de Paris", "O Judeu Errante", e os de Bois-Gulibert, Gaboriau, Heitor Malot, Capenda, tudo traduzido [illegible] leitura popular. Não lhe saia tan[illegible] das mãos o "Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro", o "Laeammert" e o de Sergipe. Charadas, enígmas, logogrifos, Gilberto os abatia "com facilidade", propalava o pai. Espicaçado por êle compunha charadas e logogrifos, para a vila decifrar...

Um dia, surgiu a notícia de uma lei de ensino, reduzindo para seis o número de preparatórios necessários, à matrícula no curso de Farmácia, e eis que Gilberto foi mandado para Salvador, na Bahia, para estudar a matéria. E, com 14 anos, era boticário, para todos os efeitos. Tomara-se de entusiasmo pelos estudos e chegou a pensar em ser médico. Mas, os "velhos" mandaram-no cursar Direito, no Recife. "Minha vocação, pensava eu, então, era para a ciências naturais", tanto que abriu um curso de química para os alunos da Escola de Farmácia. E não careceu de livros nem de cadernos (deixados em Itaporanga) para dar êsse curso, e assim aumentar a mesada...

No Recife, entregou-se de corpo e alma à leitura. "A leitura, alta noite, era não raro interrompida por serenatas de estudantes. Às vêzes, vendo luz na minha janela, que dava para a rua, os rapazes subiam, ficavam até o amanhecer, sujando-me o quarto de pontas de cigarros". Quando ia em férias, em Itaporanga, não perdia tempo: "Um escritor que eu iria reler tôda a vida e que jamais cessou de me atrair, Balzac, acompanhava-me nessa viagem... O primeiro livro da "Comédia Humana" que me caiu nas mãos foi o "Père Goriot". Li-o ao embalo murmurante das ondas. Foi êsse livro a maior impressão, o maior abalo literário que recebi até então e, certamente, um dos maiores em tôda a minha vida. O livro era uma tradução portuguêsa. Pois, sabem como foi o livro, "Le Père Goriot", traduzido em Portugal? — "Tio Goriot"!... Com os anos, no decorrer da existência, tornei-me, como sabem os meus amigos, um balzaquista extremado. Li tôda a "Comédia Humana". Li, é pouco, li e reli".

Depois de entusiasmar-se com Euclides da Cunha, deixou de lado Camilo, passou a Herculano, balançando-se na sua rêde tìpicamente nordestina, debaixo das laranjeiras... E confessa: "Jamais arranjei caderno, lista de vocábulos, formas, modismos, construções tiradas dos "clássicos" para, à maneira de tantos outros me servir dêles nos meus escritos. Jamais me sobrou lazer para a preparação de fichas, o de que me queixo, pois a perda de tempo que importa equivaleria ao trabalho que tenho hoje de procurar, nas estantes, os textos de que tenho necessidade, na hora devida. Felizmente, minha memória me valeu sempre e me serviu com fidelidade nas ocasiões em que a ela tive de recorrer".

Depois de formado em Direito, atirou-se para o Rio de Janeiro, onde desembarcou, trazendo no bôlso uma cédula de cem cruzeiros, e a cabeça cheia de esperanças de vencer. E venceu. Venceu na política e nas letras. Basta dizer que foi o mais jovem professor de Direito (23 anos)

Entretanto, não sei por quê, já declarou a João Condé, que se pudesse recomeçar a vida de nôvo, gostaria de ser embarcadiço. Talvez, porque ame viajar, correr mundo... Aliás não tem feito outra coisa, ùltimamente: viaja de avião, mas não gosta. Seu maior prazer é a leitura, o que faz a todos os instan-

(Conclui na pág. 10)

A MÔÇA

Conto de CARLOS AUGUSTO DE GÓES

À NOITE, aquêles lances de escada no escuro sugeriam mistério. Hélio achara até poético, embora cheirando a môfo. Mas tôda pensão ocupava sempre sobrados, casarões velhos, no Centro. Do interior via-se um cartório no térreo, iluminado, durante o dia, pela clarabóia. A mulher do senhorio apareceu:

— Mostra a êles os cômodos, Hermenegildo.

O homem conduziu os rapazes aos aposentos.

— Há muitos percevejos? — indagou um dêles.

— Nenhum — respondeu, com firmeza, Hermenegildo, rindo da pergunta.

O que os impressionou entretanto, foi a breve presença de uma môça à porta do quarto. Tanto que pensaram fôsse filha dos senhorios. Artur entusiasmou-se em conversa com o amigo, sem disfarçar o interêsse que ela lhe despertara.

— Você pensa que outros não a descobriram? — advertiu Hélio. — Às vêzes, uma beleza de condição humilde é um perigo!...

Os senhorios tinham um casal de filhos, mas adolescentes ainda. Todos ali conviviam em harmonia. Corpulento, brincalhão apesar de rude, Hermenegildo mostrava-se sempre festivo. O negócio estava muito no comêço e dona Sueli realçava seu desprendimento: "o que ganhavam era para viver".

De fato não se percebia qualquer vislumbre de ambição. Inquilinos comiam meia bisnaga de pão pela manhã, bebiam duas, três xícaras de café, e outros ainda pilheriavam:

— Assim, o senhor não se agüenta, seu Hermenegildo.

Êle sorria:

— Deus me dará em dôbro, pela caridade.

Após o jantar, invariàvelmente, reuniam-se em volta da mesa, enchendo o tempo com um joguinho de vísporas a tostão. Hélio saía. Andava pela Avenida até à Cinelândia, para digerir, sentindo a insipidez de uma solidão inexplicável.

"Se casasse com uma mulher daquelas, estaria lesado" — pensava, lembrando-se da môça.

Quando Nair começou lá, seus patrões eram desconhecidos. Hermenegildo exaltava os encantos dela na presença da mulher:

— Que morena! É uma uva!...

Os inquilinos reconheciam o mérito do elogio, mas particularmente reprovavam a conduta dêle.

Dona Sueli sorria dos desfrutes do marido, para disfarçar, embora não achasse graça naquela brincadeira com outra mulher muito mais bonita do que ela. Êle tinha a seu favor o espírito galhofeiro, como atenuante.

Prosperando o negócio, a ambição dêles cresceu. Disputavam até as ninharias percebidas de refeições avulsas. Se acusava a mulher de haver recebido dinheiro dêste ou daquele pensionista e ela negava, chamava a criada para desmenti-la.

Ostensivamente Nair tomava o partido dêle.

A mulher media-a com asco, sem discutir, para não se rebaixar mais.

Hermenegildo abraçava a môça pela cintura, recompensado:

— És um anjo, meu bem!

A filha se indignava:

— A senhora é boba — dizia à mãe. — Êle está caído por essa sirigaita. Não falta quem lhe queira. Faça o mesmo.

Dona Sueli repelia o conselho da filha, por orgulho, mas com êsse orgulho ferido, apesar de virtuosa, reconhecia que o caminho mais certo seria despertar-lhe suspeitas. Apenas suspeitas, para mostrar que não era tola.

Durante a tarde Hermenegildo trabalhava fora. Ela, então, saía. Só sair não teria nenhuma importância. Mas Nair encheu os ouvidos dêle de intriga:

— O senhor abra o ôlho, seu Hermenegildo. Depois do almôço, mal o senhor vira as costas, ela desaparece de casa. Sabe aquêle jornalista, que às vêzes faz refeições aqui, o Dr. Mário? Procure observar...

Êle não pretendia se envolver com jornalistas, mas saberia como agir.

Certa vez chegou depois dêle. À noite, para abreviar o serviço Nair punha pratos sòmente na mesa grande. Apenas uma lâmpada, pendente do fio iluminava o recinto. Hermenegildo costumava sentar-se à cabeceira da mesa que dava para o corredor, de onde poderia avistar os que entravam.

Todos comiam em silêncio, notando que havia algo de imprevisto ameaçando o ambiente. Ouviram-se, então, passos de pessoa subindo a escada, apoiada no corrimão. Dona Sueli regressava. Hermenegildo arredou a cadeira e foi recebê-la, quando apontou no último degrau. Não se deteve em pormenores:

— Agora, hem?!...

Ela viu seus olhos brilharem.

Sem esperar resposta, êle atirou-lhe a mão no queixo.

Com um grito horroroso, dona Sueli rolou pela escada.

Vieram logo acudi-la. Mas faziam comentários em subterfúgios sôbre o escândalo divergindo-se opiniões — sendo que ninguém apoiava o adultério.

Passados alguns dias, Dona Sueli retornou à presença dos convivas, como se nada houvesse acontecido. A calma voltou, em face da idéia de lucro, que os cegava, embora Hermenegildo demonstrasse certo constrangimento em suportar aquela situação. Mas quando Nair preveniu que ia deixá-los, reanimou-se, tentando dissuadi-la. Movida pelo mesmo interêsse, dona Sueli procurou cativá-la para que ficasse, e não conseguiu nada, exceto comovê-la um pouco, pois dona Sueli ainda desconhecia que fôra ela que lhe causara aquêle malefício com a intriga. "Dr. Mário — pensou Nair — se descobrissem?..."

Hélio soube que ela arranjara um amante e êste concitara-a a deixar o emprêgo. Iria ser mais explorada — advertiu-a.

Na noite em que se despediu de todos, Hermenegildo acompanhou-a até à porta. A rua estava deserta. Depois que se distanciou alguns passos, Nair voltou-se para trás com um sorriso e disse-lhe:

— Olhe, seu Hermenegildo, o senhor não acredite naquilo não.

— Naquilo o quê, meu bem?...

— Naquilo que eu lhe falei de dona Sueli. Ela é muito decente.

Êle bufou:

— Descarada! — disse. E subiu indignado, os lances escuros da escada.

Ainda Duas Peças

ELIZABETH HUGGINS

PROPOSITADAMENTE não inclui, em minha crônica anterior sôbre o teatro de Alexandrino de Souto, qualquer opinião sôbre "A Ovelha Negra". Esta peça parece-me uma discrepância na obra do outor até hoje publicada. Para melhor? Creio que sim, independente das falhas reveladas. Não foge ao teatro chamado psicológico, dentro do qual se situa a obra de Alexandrino de Souto. A composição da peça é que, a meu ver, difere muito, no sentido de maior violência interior em alguns personagens. Enquanto que, na anterior, destacava-se a serenidade que antecede a tragédia, nesta o drama se inicia logo ao levantar do pano. Dir-se-ia que o autor a concebeu num relance, ou dentro de uma crise neurovegetativa. Os conflitos estão ali mesmo, todos à flor da pele. Apesar de se precipitarem, não mantendo perfeito entrosamento da unidade tempo-espaço, dá-nos uma idéia bastante nítida do tumulto em que viviam os personagens. Logo de início, a carta enviada a Augusto põe-nos a par do drama de Adriana e à espreita do final trágico do mesmo. Tal uma peça policial em que sabemos da existência do criminoso, do local do crime, do detetive, mas desconhecemos o epílogo.

Há falhas no desenvolvimento psicológico da ação. Falhas, entretanto, que não retiram a sensação "gestáltica" do conjunto. São "flashes", quadros que se sucedem, tensões que se aguçam sùbitamente e que caem em sentido vertical, numa impressão de fio a prumo. Os insultos não me parecem adequados às causas desencadeadoras das crises. Revelam que os personagens sentiam, por assim dizer, a necessidade "fisiológica" do palavrão. Alexandrino de Souto não sabe xingar. Mas precisava xingar. Colocar-se dentro da moda predominante no teatro atual? Não o creio. É autor de personalidade.

Procurando fixar o homossexualismo feminino encontrou dificuldades bem maiores do que os que escrevem sôbre tal anormalidade entre homens.

É que as razões que levam os anormais às práticas infantis da sexualidade diferem bastante. O complexo de castração de Adriana é patente e nisto o autor foi feliz. Conquistava com a desenvoltura de um homem. Como espetáculo funcionará por certo, pois os diálogos são rápidos, por vêzes cortantes e violentos. Revoltará a platéia mas acredito que após o impacto, o público sairá mais indiferente do que polêmico.

Originàriamente, o gênero humano possui uma disposição bi-sexual, disposição esta que se manifesta até a puberdade. Entretanto, a repressão da homossexualidade é tão profunda que impede a tomada de consciência sempre e quando apresentada brutalmente. Procedem, os adultos, tal aquêle homem que, contemplando um rinoceronte no Jardim Zoológico, exclamou: "Que absurdo, êste animal não existe". A vida em sociedade exige, cada dia mais, o abandono, o sacrifício de certas manifestações instintivas que caracterizam a sexualidade da criança. Luta travada, há milênios, entre o cérebro e a medula. O homossexual é um neurótico ou um psicopata.

Podemos chamá-lo de tipo regressivo uma vez que sua situação é proveniente de algum trauma infantil (excluindo-se, é claro, o hermafroditismo). Onde Alexandrino de Souto falhou, psicològicamente, foi no estudo da personalidade de Adriana. Augusto está muito bem, encarnando o super-ego, não apenas devido à sua intolerância, como e sobretudo, pelo papel de "policial" que desempenha. A mulher homossexual — como em tudo o que se refere à rebeldia — é bem mais hipócrita do que o homem.

Leonora quase sempre e raramente Adriana. Não quero dizer que as Adrianas não existam. São, porém, pouco comuns. Como tema teatral, penso que a peça não provocará na platéia aquêle processo de "projeção", devido à clareza, à transparência da tara de Adriana. As ameaças feitas por Adriana a Leonora não são próprias das pessoas que carregam consigo o drama de um amor anormal. A homossexual só se rebela, via de regra, depois de amar e ser amada e, em seguida, desprezada. Tal não sucede com Adriana, que conquista sob coação.

"A Ovelha Negra" deu-me a impressão de que o autor empreendeu, através das almas, uma viagem de turismo, contemplando ràpidamente a paisagem. Contemplou apenas: não mergulhou no Poço da Solidão.

Itinerários de André Malraux

MICHEL B. KAMENKA

DESDE que André Malraux assumiu o cargo de Ministro da Cultura no govêrno do General De Gaulle, os comentários sôbre sua obra literária cessaram quase por completo. Penso que está na hora de lembrar que êle é *também* escritor.

André Malraux surge na literatura francêsa como uma rajada fresca. Abandona formas de expressão ultrapassadas, inaugura estilo nôvo, um modo de pensar diferente. O chamado *romance nôvo* seria impensável sem "La Condition Humaine". Escritor de vitalidade extraordinária, altamente subjetivo, pertence àqueles que deixam o melhor de si mesmos nas páginas de suas escritas, conferindo-lhes um caráter autobiográfico.

É êle que fala pela bôca de seus heróis ao longo da obra tôda. Esta torna-se assim um colóquio apaixonante no decorrer do qual são abordados todos os problemas, tôdas as dúvidas e tôdas as angústias que o tormentam ou agitam.

Malraux

Apenas saído da adolescência, escreve Malraux seu primeiro ensaio, *"Lunes en Papier"*, visivelmente sob a influência de Max Jacob, poeta modernista, popularíssimo, na época, entre a juventude literária, e a quem a obra está dedicada. Já no livro seguinte encontramos um escritor mais amadurecido, mais independente. Pela primeira vez surgem aqui os espectros que o perseguiram na vida e na obra. Tudo nesta terra é fadado à destruição. Impérios poderosos desmoronam-se. Estrêlas se apagam. Os esforços do homem não passam de uma presunciosa e inoperante loucura. Pois o *Rakaume Fanfreleu* nada mais é senão o reinato da Morte. Morte com majuscula, e tão poderosa malgrado o smoking moderníssimo que enverga, que acaba matando o próprio Deus. Um mundo sinistro, terrífico.

Segue-se uma pausa. Para dar tempo ao jovem escritor de completar os estudos de línguas orientais e de arqueologia. Aos 23 anos encontramô-lo chefiando uma missão arqueológica no Alto Laos. As impressões colhidas, as emoções vividas durante os meses de trabalho na *jungle* laociana alimentarão suas próximas escritas mas também suas condições — provisòriamente — de extrema esquerda.

Homem de ação antes de tudo, pensava Malraux nessa altura que a atividade do militante graças à tensão intensa que ela exige representa a forma mais alta, mais completa de afirmação da vontade humana. A euforia da luta encobria, na sua imaginação, a controvérsia básica existente entre um temperamento independente e as contingências da disciplina partidária.

Les Conquérants, a primeira obra, onde se afirma com autoridade o estilo de Malraux, é um romance inspirado pelas fermentações sociais e as lutas no Extremo Oriente. Os heróis são militantes comprometidos na difícil tarefa de preservar na íntegra sua dignidade humana sem renegar as imposições inevitáveis da ideologia partidária. A experiência é negativa. A própria função de militante não passa de passageira. Pois a *ação*, como tudo nêste mundo, se consume, se destrói por si mesmo. Uma vez conseguido o alvo, o que ficará do chefe militante dentro da "usina universal do futuro?".

Dois outros romances, *Tentation de L' Occident* e *La Voie Royale*, desenvolvem importantes *leitmotifs* da ideologia do romancista, temas de sua constante preocupação. No primeiro, apresentado sob forma de correspondência entre um europeu e um chinês, numa carta a seu amigo ocidental, escreve êste: *O homem morreu depois de Deus. E agora vocês estão procurando, angustiados, a quem entregar sua estranha herança.* O outro romance apresenta o ambiente da floresta tropical, com seus malefícios mortais, onde alguns homens se debatem desesperadamente, defendendo a integridade da dignidade humana contra *a opressão hostil do universo*.

Enfim surge a obra-mestre de Malraux, *La Condition Humaine*. Todos os sentimentos, as idéias, todos os problemas da sua temática, esboçados ou abordados nos livros precedentes, encontram-se aqui acumulados, concentrados e incorporados na narração.

A ação desenrola-se em Shanghai, na época do esmagamento, pelas fôrças de Chiang Kai Chek, das formações militantes da esquerda, seus antigos aliados. Eis Tchen, um dos porta-vozes do autor, que acaba de cometer um assassínio político por ordem dos chefes do partido. Esse ato ao invés de cimentar a coesão com os camaradas, produz o efeito contrário, afasta-o, criando o sentido de isolamento. O individualismo, velha doença burguêsa, vive ainda na sua mentalidade, impedindo a fusão total o anonimato dentro da massa partidária.

Tchen sente-se desamparado. Perdeu a fé cristã da juventude que *derramou-se, aos poucos, entre os dedos*. Surge então a questão crucial: *O que fazer com uma alma se não existem mais nem Deus, nem Cristo?* E o item mais importante da temática de Malraux, conservar a alma humana intata, heróica e bela, apesar da ausência de Deus. Encontrar outra justificação vital da existência, do universo, e fundir numa dimensão incomensurável as atividades da formigueira humana. *Os homens são loucos. Mas o que representa o destino humano, senão uma vida de esforços para unir aquêles loucos ao Universo?*

Tarefa bem difícil. Mas existem aliados poderosos que, talvez, ajudem a resolver o problema: a Arte e a Beleza. A Beleza é espalhada por tôda parte antes de tudo na natureza, o primeiro laço entre o homem e o universo. Descrevendo o pôrto de Kobé visto do alto, diz Malraux: *Ao deslumbramento da primavera japonêsa correspondia o trabalho do homem e sua atividade febril*.

Ao lado da Beleza, do deslumbramento da natureza, existe também o da Arte. Eis o ponto de partida para uma solução provisòriamente definitiva. Digo: provisòriamente, pois um temperamento tal como o de Malraux, incapaz de parar, pode sempre encontrar uma solução nova. Mas essa, resultado de dez anos de trabalho e de refleções, já representa uma meta significativa. De *Musée Imaginaire* mas sôbre tudo de "La Métamorphose Des Dieux" desprende-se a idéia do que sòmente na Arte, que sempre renasce, num processo perpétuo de criação e recriação, brilha, ao nosso destino mortal uma sentelha de imortalidade, uma parcela infima da eternidade, deixada ao homem por Deus.

As altas qualidades da narração, nem a poesia da linguagem, não teriam sido suficientes para criar a imensa popularidade da qual desfruta Malraux, se sua obra não apresentasse ainda algo amais: a sinceridade, o ardor, a convicção com as quais, na vida nos livros, defende e afirma heròicamente a dignidade humana, o orgulho de ser homem.

Morte Vegetal

NAURO MACHADO

Rói o verme frio amêndoa,
rói a vida — mais além roendo-
onde o verde se decepa.
Quando o verde se decepa,

desfaz-se abissal esfinge:
eterna é a água que me atinge,
ó água, alva praia espêssa,
para que a noite apodreça:

se o verde já é morte interna,
mas a água, sem fruto, é eterna,
— que o podre fruto rebente
na forma ainda semente.

Antônio Sampaio, o Gangazumba

Carlos Diegues fala sôbre "Gangazumba"

FLÁVIO EDUARDO DE MACEDO SOARES

DESDE sua participação numa das cinco favelas de "Cinvo Vêzes Favela", o nome de Carlos Diegues tem estado estreitamente ligado àquela geração de cineastas que no Brasil veio formar, o chamado "Cinema Nôvo". Antes, sua carreira foi a de um estudioso e de um teórico, e fêz três filmes curtos em 16 mm. Diegues (que os amigos preferem chamar de "Cacá") é um diretor sério. Com isso queremos dizer que pertence àquela categoria que se aproximada câmara não pelo ângulo do produtor com suas ambições de lucro, mas sim pelo ângulo do crítico Considerações sociais também influenciam seu trabalho.

"Gangazumba" é o seu primeiro longa metragem. Baseia-se no romance homônimo de João Felício dos Santos, sôbre o episódio da revolta épica dos Palmares. É, portanto, o primeiro filme de epoca do cinema nôvo. Procuramos conversar com o autor sôbre esta sua primeira obra, em cartaz possìvelmente ainda em Novembro.

"Nosso filme é uma experiência, ao que saibamos, inédita no cinema brasileiro. Procuramos participar da integração do nôvo cinema nacional a uma perspectiva de cultura popular, uma perspectiva que pela sua necessidade histórica ganha tôdas as frentes culturais do país. Nosso intuito foi fazer uma fábula, procurar encontrar o elo que ligue a consciência cultural espontânea das massas a um grau mais elevado de crítico à realidade. Assim é que, pràticamente, construímos um conto, com moral e tudo, em que as situações apesar de não serem rìgidamente realistas, possam servir como exemplo de um comportamento para outras análogas e fundamentais no panorama humano e social do mundo moderno".

"Os problemas para que fôsse possível isso foram dos mais graves. Desde das condições originais de nossa pretensão até os próprios meios de produção de que poderíamos nos utilizar. O livro de João Felício (sem nenhum favor, uma das obras mais importantes da moderna literatura brasileira) serviu de ponto de partida. Recolhemos dêle alguns episódios fundamentais (principalmente de suas primeira e segunda parte) e os organizamos dentro de uma estrutura cinematográfica. Procuramos fazer um filme sôbre a liberdade, o seu uso, a luta por ela. Mas não quisemos ficar num plano simplesmente discursivo-lógico. Interessou-nos sobremodo a análise dos comportamentos possíveis face ao problema os conflitos humanos suscitados por situações concretamente originadas da eterna luta entre opressores e oprimidos"

"Como instrumento de expressão dêstes conflitos, escolhemos, como não poderia deixar de ser (face ao tema), a cultura negra em sua extensão mais densa. Não o espontâneismo naturalista de um folclore muitas vêzes sofisticado no cinema brasileiro. Mas as raízes densas de uma expressão racial determinada. Seu ritmo, sua forma de lirismo, sua violência etc."

"Como sempre, fazer cinema no Brasil, dentro destas condições, não é absolutamente fácil Enfrenta-se problemas previstos e imprevistos desde o levantamento do financiamento da fita até a sua exibição. Não falo de dificuldades técnicas simplesmente. Nossa equipe, embora composta em sua grande maioria de jovens técnicos, muitos dêles até estreando em determinado setor (Fernando Duarte como diretor de fotografia, por exemplo), comportou-se de maneira a não deixar nada a dever em relação ao trabalho técnico de qualquer outro filme. Devemos a êles muita coisa que, em outras condições, não seria possível. Mas o que gostaríamos de salientar (o que já é lugar comum no cinema brasileiro) é a precariedade da produção nacional, ainda feita com certos improvisos inevitáveis. E, mesmo o filme encerrado ainda surgem questões de difícil superação, tanto no plano técnico quanto no plano econômico: uma delas, por exemplo, a questão do som; outra, a da distribuição & exibição".

"Nêste último ponto gostaríamos de frisar bem que a situação do filme independente brasileiro não é das melhores. Parece incrível que depois de uma Palma de Ouro, depois do sucesso de público de filmes como "Os Cafajestes", "O Pagador de Promessas", "O Assalto ao Trem Pagador" "Seara Vermelha" da unanimidade de apoio crítico a obras importantes como "Garrincha", "Pôrto das Caixas" e êste admirável "Vidas Secas", parece incrível que depois de todos êstes títulos ainda não tenha podido o cinema brasileiro independente se estabelecer em bases mais sólidas. O complô parece organizado e se os podêres constituídos não atenderem aos reclamos dêstes realizadores e produtores, em breve cairemos numa fase de desânimo pela impossibilidade econômica total de dar sequência a um processo que parecia não mais reverter. Enquanto isso, continuamos esta luta cultural de dar dignidade e utilidade ao cinema em nosso país, fazendo aquilo que o crítico Glauber Rocha dizia em seu recente livro ("Revisão Crítica do Cinema Brasileiro") com intuito de definir a nova vaga, isto é, "mostrando o povo ao povo através do cinema".

A Chuva Imóvel (I)

CARLOS FELIPE MOISÉS

DEPOIS de *A Vaca de Nariz Sutil* (1961), seu terceiro romance (os anteriores: *Tribo*, 1954 e *A Lua vem da Ásia*, 1956), Campos de Carvalho volta a público com *A Chuva Imóvel* (1). Diga-se do romance (ou novela, como a intitula o próprio autor, ou não importa o que seja: a narrativa transcende o limite suposto por qualquer rótulo) (2), que êle se inclui entre aquelas obras que nos obrigam a repensar o significado profundo dos valôres que nos cercam, atingindo-nos com um impacto que faz deslocar o centro das coisas em tôrno das quais gravitávamos. Creio que maior elogio não se lhe pode fazer, ainda levando em conta o provisório e o enganador do juízo dos contemporâneos, por estar a obra de Campos de Carvalho tão embebida de contemporaneidade e, por isso mesmo, tão distante dela. Foge de nosso alcance, porém, deter-nos nesse ponto. Interroguemos, isto sim, esta "chuva imóvel", para ver se conseguimos atinar com o que ela nos tem a dizer.

O romance (chamemo-lo assim) divide-se em três partes: "O centauro a cavalo", "Girassol, giralua" e "Zona de Treva", conjugadas num todo em que se distinguem, nítidos, dois planos: o primeiro, o longo monólogo interior em que a personagem central, André Medeiros, se auto-analisa; o segundo, a "história" entrecortada das demais personagens, de que se vai tomando conhecimento através das brechas que se abrem no primeiro, aflorando-o. Dois romances, dir-se-ia: um, o da personagem, e que se dá na consciência de si própria; outro, o dessa consciência projetada fora, no "outro". Os dois, cada um à sua maneira, convergindo para o mesmo interêsse, que é o conhecimento total do "eu", pela auto-escavação e pelo seu reflexo na consciência alheia: "ser-para-si" e "ser-para-os-outros", para usar de uma terminologia algo em moda. Do conflito dialético, que então se arma, resultará, de um lado, o vácuo interior, pela ausência de apoio próprio; de outro, a desoladora sensação de ser estrangeiro entre estrangeiros, pela ausência de um acôrdo qualquer comum que una os elos da cadeia infinita dos homens. Numa palavra: o processo levará, por uma e outra via, à consciência do absurdo da existência. Mas, não nos adiantemos. Vejamos, primeiramente, a "história" entrevista pelos desvãos do compacto monólogo (que é menos monólogo do que parece) da personagem principal.

A "história", dissemos. Melhor seria: fragmentos de uma história incompleta, os vazios à espera de que a imaginação do leitor os preencha. Não obstante, tentemos: dois irmãos gêmeos, André e Andréa, entre os quais brota, tácito, um amor incestuoso, que a idade adulta soterra; o outro irmão, quase-ídolo de André, morto em circunstâncias trágicas - os Castanheira, sêres "menores", em cuja má-consciência se concentra a irreverência tôda de André; o casamento da irmã com aquêle que viria a ser o chefe burocrático do protagonista; a decadência moral de André, o abandono da carreira diplomática, o desregramento; a morte do pai, "êle que já morrera sem saber" (p. 62). E mais nada, ou pouco mais: o que sobra não tem, parece, a importância dêsses episódios. Sobressaindo-se ao restante, o amor entre os irmãos, sobremodo significativo para a compreensão do "problema" de André. A ligação representa qualquer coisa como o prolongamento da perdida *proteção* do ventre materno, frutos que são os dois da mesma placenta. A irmã simboliza a "face perdida", o vínculo com o absoluto, anseio de unificação total do ser. E é no encalço dessa unificação que André mergulha fundo no abismo de si mesmo, tentando chegar ao âmago do que é. E à medida que a autodescoberta se vai impondo, nítida, a descoberta do outro, lentamente, se processa, num jôgo mútuo de fluxo e refluxo, refletindo-se e deixando refletir: osmose de consciências, dir-se-ia.

Voltado para dentro de si, André cerra os olhos para o que vai fora e inicia a auto-sondagem. Isolado, encerrado entre as paredes estreitas do próprio mundo, o "eu" que se analisa força os seus limites na tentativa de alargá-los até à última razão de ser dêsse microcosmo fechado em si. Destruídos todos os pontos de apoio deixados para trás, o primeiro dado irremovível com que André se depara é a consciência do estar-no-mundo como algo insubstituível, irreversível, "missão" que se tem de cumprir inapelàvelmente: "...já que não há nenhuma janela e a porta, se existe, é apenas porta de entrada e não de saída" (p. 31-32). Simultâneamente, ao tomar consciência de si, na sondagem que jamais termina, o "eu" vê crescer a sensação angustiosa de estar perdendo contato consigo próprio, justamente porque um "outro-eu" se vai revelando, estranho, ignorado: "abandonado a si mesmo, sem sequer ter a si mesmo" (p. 84). Mais adiante, voltaremos ao aparente paradoxo que é a auto-consciência significar a perda de contato com um antigo eu-autêntico, porque se divide, sujeito e objeto de si próprio.

Ao lado do isolamento a que a personagem se relega, impõe-se a sensação inevitável de que a "saída", se houver, só poderá ser alcançada individualmente, tal a incomunicabilidade entre os seus semelhantes, provocada nuns por egoísmo, noutros por inconsciência, em todos, cada um a seu modo, por cegueira absoluta. A consciência do fato não faz senão alimentar-lhe a angústia de homem torturado pelo anseio de encontrar uma razão para as coisas que o cercam: afinal de contas, uma explicação para a existência. Ao mesmo tempo que a personagem se vai dando conta de sua natureza mais íntima, solitária, isolada, condenada a um individualismo corroedor, — impõe-se-lhe, subterrâneo, o apêlo imperioso de *comunhão*, de simpatia com os homens, tão ausentes dela, tão cegos dela e dela tão necessitados. O processo de auto-consciencialização, mal-iniciado, começa já a sofrer nos alicerces o abalo: o anseio da inadiável comunhão com o semelhante, tão mais inadiável quanto mais êle pressente ser impossível alcançá-la. Como explicar? Justamente porque o apêlo, para êle tão visível e premente, aos outros passa despercebido, embora sinta André a necessidade de que os outros também o percebam. Que fazer? A interrogação soa decisiva, corroendo até às entranhas o "eu" torturado. Às cegas, jogando o jôgo fatídico impôsto pelo destino implacável, sem saber a que horizontes inexplorados vai dar o seu salto no escuro, êle resolve:

"(...) decidi continuar respirando com vocês até nova ordem, até a Nova Ordem, um-dois!, um-dois (...) é melhor eu agir logo como um contemporâneo antes que acabem com êste ou qualquer outro tempo; não é imitando um avestruz corajoso que darei meu testemunho de homem, Andréa foi ser Andréa e eu tenho que ser André" (p. 38.39).

A "Nova Ordem", assim enfatizada pelas maiúsculas, não permite supor nenhuma pregação de tipo social, político, ou o que seja, da parte do protagonista: sua equação é tôda ela pessoal, referindo-se a "Ordem", evidentemente, ao apêlo à consciência individual, que vimos salientando. Mas, vamos adiante. No instante em que o lançamento do "projeto" (3) se impõe, a consciência torturante sente que não pode decidir-se isoladamente, encaramujando-se em si própria. Sente inevitàvelmente que sua resolução estará, de qualquer maneira, comprometendo o destino alheio; sua decisão, para ser verdadeira, terá de ser a de todos, individualmente, e só o individual é verdadeiro, só o verdadeiramente uno alcança a validade coletiva. Aqui o paradoxo, aqui o drama, aqui o "salto no escuro" a que André se decide, na missão que tomou para si de dar testemunho de uma consciência vivente que se sente "responsável" pela consciência de todos, os seus semelhantes, estrangeiros para si como para tudo:

"De repente me sinto tão velho que já não tenho idade, é como se o mundo vivesse dentro de mim e não eu dentro dêle, sou responsável por todos os males do mundo e por isso me acham irresponsável" (p. 54).

---

(1) Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1963.

(2) Se fôssemos por êsse caminho, acabaríamos saindo para fora dos nossos propósitos. A narrativa, porque se dá num mundo subjetivo, fechado em si, e que prescinde da ação, da intriga "exterior", tão importantes no romance tradicional, permitiria uma aproximação com o "nouveau-roman" francês. No caso, o problema estaria ligado à "forma" literária onde catalogá-la e à sua estrutura interna. O fato é que, em vista do seu conteúdo, a obra seria considerada híbrida, tal a importância do ingrediente, digamos, ensaístico nela presente.

(3) Nessa altura, já se faz necessária uma observação. O próprio vocabulário que alternadamente vimos utilizando suscitaria uma pergunta: é um romance existencialista? Sim e não. Sim, na medida em que a postura mental da personagem, diante das coisas, supõe qualquer afinidade com o repertório de idéias de um Sartre, por exemplo, e seguidores: a existência individual, concreta, transitória, como ponto de partida para a equação vital, — simplificando, frise-se. Mas não, na medida em que ser existencialista implicaria no seguimento ortodoxo da totalidade daquele repertório; não, ainda (e penso, de certo modo, no próprio Sartre), se obrigasse estar a ficção "a serviço" das idéias, prèviamente estabelecidas. O vocabulário, mais que outra coisa, é que faz pensar na filiação.

Um Finado do São João Batista

NATANIEL DANTAS

HÁ precisamente trinta anos ou trinta e cinco que sou finado. Apesar desta condição não ser das melhores, tem já seus prazeres e pelo que julgo, meus colegas são da mesma opinião. Cada um tem seu hábito, naturalmente ditado pelo ócio.

Sempre ouvi falar, desde que me entendo, fôsse em casa ou no catecismo, de infernos e paraísos com as certezas da bem-aventurança de uns e das torturas de outro. Creio na mentira de tudo isto, fôsse verdade o senhor cônego aqui não estaria, nem minha tia Eulália, nem os demais. Pois nestes trinta e cinco anos que por aqui ando, ainda não vi anjos, os tais fogos, apenas a intimidação dos vivos ante algumas das nossas manias, melhor, de nossas ocupações.

Às segundas se abala para cá um bando de mulheres. Ajoelham-se ao cruzeiro e oram. Algumas entoam cânticos e largam nos degraus, velas, moedas, como se estas nos valessem.

Em trinta e cinco anos isto acontece, quando para aqui vim, a freqüência das segundas era de prêtas e gente humilde, agora são deputados, senhoras finas. No outro dia, vi umas pessoas de fala arrevezada, apurei ouvidos — turistas inglêses e entre êles, um estudioso de folclore. Se não me engano, mudaram as coisas. No meu tempo, mandingas e adivinhações eram às escondidas. Minha própria mulher sempre apreciou estas práticas, mas se não subia ao Castelo, dava jeito de atravessar a baía e se botar para Niterói com os caboclos do Fonseca. Devo dizer que só vim saber disto aqui, pois por muitos anos não me deu sossêgo com suas rezas e apelos, embora eu nunca "baixasse"...

Hoje, é isto, madames, senhores da República a nos pedinchar coisas, como se a vereança, o voto, fôssem dêste mundo invisível. Depois, somos um povo injuriado. Os vivos só nos procuram a interêsses mesquinhos. Às vêzes me dou por feliz, posso ver o coração humano sem máscaras. Como pode ser tão vil! Se nos pedem coisas possíveis alegram-se e nos pagam com preces, velas ou de réis, do contrário são palavras e pensamentos duros. Quanta vez o agradecimento é exagerado e a nossa ação limitou-se apenas em ouvir. Confesso que prefiro as preces. Quando bem ditas, não raro temerosas por nossas luzes, como se vivêssemos privados dela, numa masmorra penumbrosa. Soam cristalinas. Experimentamos não o latinório incensado da missa de sétimo dia, de mês ou ano, mas um cascatear espontâneo e fervoroso de palavras. Se o latinório nos deixa silenciosos, contritos e até meditabundos, a prece nos faz ouvir de cabeça erguida, a contemplar agradecidos aquêle rosto querido que se abalou até aqui ou num momento de saudade se prosternou na igreja ou no quarto, para fazer seu voto de luzes às nossas "almas penadas". Mas meu enleio é breve quase sempre. Ao cabo de instantes, quem ora arremata sua prece com um pedidozinho ou com um desejo recalcado n'alma. Aí, pelo menos eu, sinto uma dor constrangida n'alma, apesar de pouco durar, pois é meu feitio dar de ombros e engolir, em sêco com um sorriso. É duro, mas é da humanidade.

Enterram retratos, mechas de cabelo, levam do ossuário tíbias, vértebras e crânios para "despachos", como se nossos restos tivessem a fôrça dos bentinhos, e o coveiro é conivente... Até aqui o "sono-eterno" é uma balela, os sobressaltos prosseguem mais angustiosos, porque já não podemos apitar para o guarda noturno nem a ninguém neste campo-santo.

Se tenho antipatia aos mandingueiros, me são caros os ladrões. Estimulo-os, se posso, a surrupiarem floreiras, enfeites, mármores e as quinquilharias que nos cobrem. Sempre fui contra o São João Batista, acho-o feio e triste com suas cruzes e tumbas góticas. Os vivos não compreendem que não temos tristezas, que nossas ligações são precárias com o mundo dêles. Que levam os gatunos para o seu pão, nossos mármores, as estátuas o que fôr! Nada nos sabe ou faz sentido, a nós que somos ar e luz, a nós que somos pensamento privado de queixas e seduções.

Falei de ocupações, além de fazer parte da comissão de recepcionistas, integrada por um rabi, que sempre vem de Vila Rosali, o resto é de gente de casa. Um pastor rotundo, um bispo, um clérigo anglicano, um livre-pensador, um pedreiro livre, um poeta, um jornalista, enfim — a comissão tem de cada religião e profissão, um integrante esclarecido para que os convivas recentes se sintam à vontade. Ignoro de quem a

(Conclui na pág. 10)

Os livros

CENTENAS de pequenos "casos" consagrados ou apenas conhecidos de alguns, sôbre os fundadores da Casa de Machado de Assis, foram compilados por Josué Montello sob o título "Pequeno Anedotário da Academia Brasileira". A êste volume se seguirão dois, sôbre os patronos e os contemporâneos do também "imortal" Montello. O volume que ora aparece (pela Livraria Martins) inclui,

Artur Azevedo

conseqüentemente, Machado de Assis, Nabuco, Taunay, Raimundo Corrêa, Guimarães Passos, Bilac, José Veríssimo, Patrocínio, Sílvio Romero, Graça Aranha, Clóvis Bevilacqua, Magalhães de Azeredo, Artur Azevedo, Coelho Neto, Rui, Medeiros e Albuquerque e outros.

✪

Com o subtítulo de "reportagem autobiográfica de um homem do povo", César Sales publica "Uma Vaga para Morrer", pela Francisco Alves.

✪

Entraram em 2ª edição os 17 volumes da "História Geral das Civilizações", lançamento da Difusão Européia do Livro. Alguns dêsses tomos estão sendo, mesmo, reeditados pela 3ª vez.

✪

Armando de Oliveira Santos reaparece com uma autobiografia romanceada — "Solar de Itaparica" — pelas Edições Pongetti.

✪

Mário Chamie estuda a poesia de Cassiano Ricardo no ensaio "Palavra-Levantamento", a primeira realização, segundo o autor, de uma crítica "praxis" no Brasil. Edição da Livraria São José.

✪

Noêmia Simões de Campos estreia na poesia com "... E o Vento Acordará Minha Angústia", num lançamento da Martins.

✪

Na coleção Jovens do Mundo Todo, a Livraria Brasiliense apresenta "Otter Três Dois Chamando", por Leif Hamre — as aventuras de dois pilotos perdidos na neve de longínquas paragens norueguesas.

✪

Um "Grande Dicionário Etmológico-Prosódico da Língua Portuguêsa" começou a ser editado pela Saraiva, elaborado pelo professor Francisco da Silveira Bueno.

A mesma editôra Saraiva lança "Filosofia do Vestibular", pelo professor Dino F. Fontana.

Yvonildo de Sousa publicou "Grandes Negros do Brasil", pela Livraria São José. Os capítulos tratam de Zambi, Henrique Dias, José do Patrocínio, Luís Gama e Cruz e Sousa.

✪

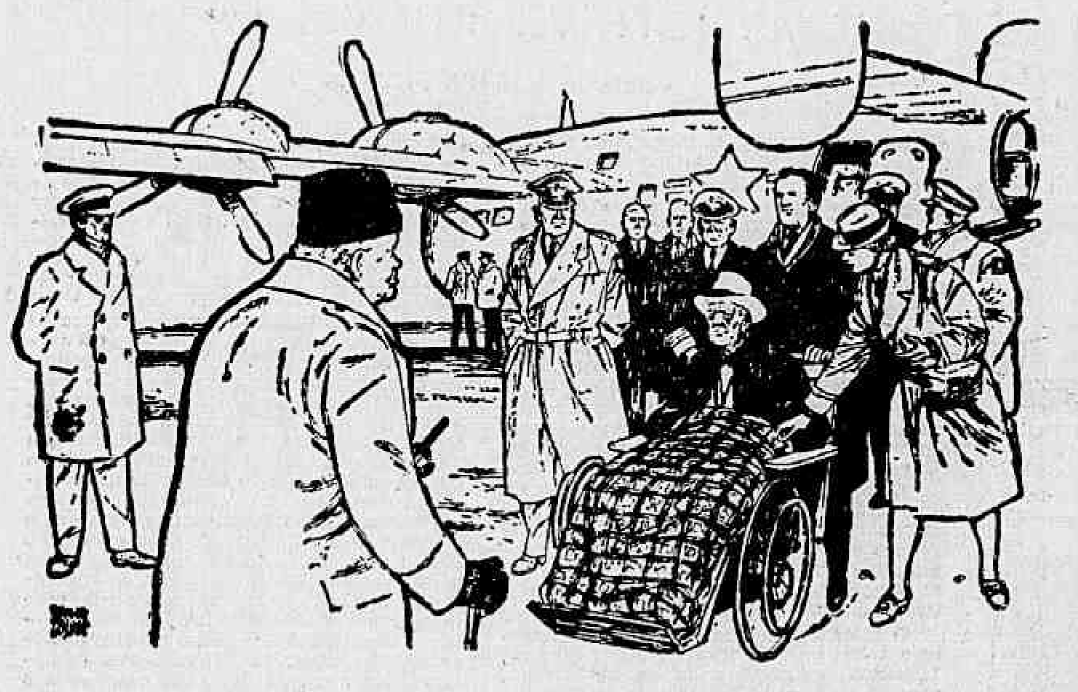
Organizada e prefaciada por Eugênio Gomes saiu pela coleção Nossos Clássicos da Agir, uma seleção de contos de Machado de Assis.

✪

José Olympio lança em dois volumes a tradução integral da "Mater et Magistra", acompanhada do texto oficial latino e extensos comen-

João XXIII num bico-de-pena de Luís Jardim

tários do prof. Luís José de Mesquita, da PUC de São Paulo. Foi incluída também na edição a "Pacem in Terris". A introdução ao trabalho ficou a cargo de Alceu Amoroso Lima.



Churchill espantou-se com a aparência doentia de Roosevelt.

INEPTOS PARA A LIDERANÇA (II)

...E a Rússia obteve a parte do leão na partilha da Europa

No agradável balneário de Yalta, no Mar Negro, já estava quase tudo preparado para a grande conferência dos Três Grandes.

Sob todos os aspectos, esta deve ser considerada como a mais importante das reuniões de estadistas realizadas no século XX, tendo mesmo implicações mais sérias que a conferência de Versalhes.

Stettinius, Eden e Molotov, chanceleres dos três mais poderosos aliados da 2.ª Guerra Mundial, ali estavam. Equipes de diplomatas, de técnicos, de funcionários públicos e de oficiais debatiam detalhes de organização da conferência. Stalin chegou de Moscou, Churchill de Londres. Yalta aguardava apenas vinda do presidente dos Estados Unidos para o comêço dos trabalhos. A 3 de fevereiro de 1945 a aeronave "Sacred Cow" aterrissou no aeroporto de Saki, ainda coberto com um lençol da espêssa neve russa.

A portinhola se abriu. Em lugar do presidente, saiu primeiramente uma enfermeira, depois um médico. Finalmente, enrolado em manta e cobertor de lã, surgiu Franklin Delano Roosevelt.

E STALIN CHOROU...

Winston Churchill estava esperando para saudar o presidente. Espantou-se com a aparência cadavérica do velho amigo, enquanto contemplava os enfermeiros empurrarem o precioso fardo através da pista. O presidente estava fraco. Seus olhos, inexpressivos, apagavam-se nas órbitas fundas. Seu corpo ficara reduzido a pele e ossos. Nenhum sorriso brotou daquela face cansada.

Era óbvio que Roosevelt não estava em condições para enfrentar os intrincados problemas que constavam da agenda da conferência. Pois Yalta, na realidade, fôra marcada para ser o lugar onde se decidiria o destino da Europa, a derrota do Japão e a construção de uma paz duradoura.

Foi um comêço pouco animador e Churchill mostrou-se desencantado durante a viagem de volta à cidade, através das montanhas. O impiedoso e duro Stalin estava, igualmente, impressionado com a descarnada aparência de Roosevelt. Mas a razão de sua ansiedade era diversa.

No seu primeiro encontro, declarou a Roosevelt que chorava ao vê-lo tão mal. Disse que os russos teriam, com prazer, feito a viagem para a América se estivessem a par do estado de saúde do presidente.

Stalin era sincero. Suas lágrimas foram provàvelmente reais. O ditador russo, cujas mãos estavam tintas com o sangue de milhares de vítimas dos expurgos, viera a Yalta com um mêdo mortal de que Roosevelt falecesse antes do término da conferência.

Pois a verdade era que Stalin conseguira, a duras penas, é certo, obter uma influência quase hipnótica sôbre a mente do líder americano. Êste fato abominável fôra notado pela primeira vez, no ano anterior, pela sra. Roosevelt. Na véspera da conferência de Teerã, o presidente, repentinamente, tornou-se obsecado pela pessoa de Stalin. Pouco falava de outros assuntos. Não dava importância a seus problemas pessoais. Quando Eleanor Roosevelt pediu-lhe que cuidasse um pouco de si mesmo, êle se irritou a ponto de se mostrar rude. Ela percebera que seu marido marchava para um próximo colapso. Para Roosevelt, Stalin se tornara a única pessoa realmente importante.

Em Teerã, hospedou-se no palácio da Embaixada russa e conversou longamente com Stalin. Mas evitou, durante todo o tempo da conferência, qualquer contato com Churchill. Voltou para Washington entusiasmado com as reuniões que tivera com o ditador, embora se queixasse continuamente de fadiga. Não era um cansaço comum, pois era acompanhado por impulsos de irritação, intolerância estranhos à sua costumeira afabilidade. Cessaram as risadas francas que eram coisa familiar nos corredores da Casa Branca. A suspeita deu um tom sombrio à sua expressão. Por vêzes seu poder de concentração anulava-se inteiramente. Sua conversação perdeu o brilho. Vez por outra interrompia-se em meio à discussão, incapaz de reatar o assunto. Sua secretária, Grace Tully, conta que o presidente cochilava ao ler seu correio.

Muitos anos antes, como próspero advogado de Manhattan, Roosevelt fôra atacado pela poliomielite. Depois de meses de sofrimento, numa clínica de Nova Iorque, recobrara o uso dos braços. Mas as pernas se atrofiaram. Por isso, durante resto de sua vida movimentou-se quase sempre em cadeira de rodas. Mas não foi esta doença que o precipitou no desastroso declínio. As indicações médicas apontam o endurecimento das artérias como causa da ruína. Na arteriosclerose as veias mais importantes se estreitam, enquanto o coração perde eficiência na sua função de bomba muscular.

O PREÇO DO ESGOTAMENTO

Um suprimento reduzido de sangue corre através das artérias que alimentam o cérebro. Em consequência, podem surgir sintomas como amnésia, confusão mental, vertigens. Êstes sinais podem ser indicadores de comoção e hemorragia cerebral, desde que as artérias do cérebro sejam submetidas a uma grande tensão.

Hoje, dois decênios após a morte de Roosevelt, a ciência médica estuda, com mais rigor que nunca, as misteriosas causas da arteriosclerose. A estafa seria um dos fatôres. Mas uma dieta muito rica em gorduras animais parece ser ainda pior. Roosevelt, homem forte, sempre apreciou a cozinha caseira, boa, simples e abundante. "Tenho capacidade para digerir como dez bois", disse a um amigo certa vez. Galinha assada e costeletas de porco em demasia, no prato do presidente, talvez tenham sido os responsáveis pela grandeza da Cortina de Ferro... A mente entorpecida de Roosevelt, em Yalta, foi uma catástrofe para o Ocidente.

Roosevelt agiu como que hipnotizado pela presença do vigoroso ditador, de vastos bigodes. A divisão da Alemanha, da Polônia, da Bulgária, a Hungria, "esferas naturais de influência"... A China do Norte aberta à penetração russa. Dois votos comunistas a mais na incipiente Organização das Nações Unidas. Com precisão e fluência, Stalin falava. Roosevelt ouvia. Finalmente tudo passou para o papel. E verdade que o terceiro signatário foi Churchill. Mas tendo os americanos fornecido armas e dólares para a Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra era um participante de menor monta nas questões internacionais.

A reação a estas decisões só veio durante a viagem, e de um modo brutal para Roosevelt. Sua fadiga tornou-se esmagadora. Era tomado por períodos intermitentes de virtual estado de coma. Sua exaustão era tão completa que lhe era impossível responder à perguntas simples. Por vêzes dizia coisas desconexas.

O DESFECHO

Antes que se escoasse um mês depois de sua volta, foi levado ao Hospital Naval de Bethesda, em Maryland, para um "check-up". Os médicos da Marinha não gostaram do que observaram. Os doentes de arteriosclerose devem regularizar sua dieta e levar uma vida calma. Roosevelt não fazia nem uma coisa nem outra. Da equipe médica fazia parte o dr. James Paullin, famoso especialista em moléstias do coração. Avisou ao presidente que deveria suavizar o ritmo, não encurtar o caminho para a morte.

De nada valeu a eloquência de Pavilin. O presidente continuou a trabalhar. Na noite de 11 de abril de 1945 adormeceu lendo uma novela policial, "Sete palmos de Terra". O título valeu como uma profecia macabra.

Na tarde seguinte desmaiou enquanto posava para um pintor e teve que ser levado para a cama. Pouco depois sofreu uma hemorragia cerebral. Em poucas horas estava morto.

O Dia da Vitória se aproximava. Mas Yalta, como Versalhes, vinte anos antes, pôs uma interrogação na palavra PAZ.

'Operação-Turismo' nos Açôres

J. AFONSO

ANGRA DO HEROISMO — Poderá falar-se em "operação turismo" nos Açores?

A resposta é positiva se por "operação turismo" se entender lançamento de bases para o desenvolvimento turístico do arquipélago.

Porque os Açores reforçam extraordinàriamente a sua valia turística pelo apoio de umas ilhas às outras — o que se fizer em São Miguel ou na Terceira reflete-se no Faial, nas Flôres ou na Graciosa.

A ilha mais distante — o pequenino Corvo — constitui por sinal a atração que dá aos transportes marítimos o percurso de passagem mais cara. Da Terceira, no grupo central, é que irradia para as demais ilhas, designadamente São Miguel, maior número de estrangeiros. Quer dizer: umas ilhas completam as outras, resultando um concêrto de valôres de tipo muito variado em vários planos.

Todavia, três ilhas são consideradas com particular cuidado no conjunto: São Miguel, onde, desde há trinta anos, a iniciativa local se esforça por soluções de estabilidade na indústria turística com base nas Furnas e nessa maravilhosa dádiva das lagoas das Sete Cidades; a Terceira, em contato permanente de 20 anos com muitos milhares de estrangeiros; e o Faial, nesse cenário único que é o encontro com o Pico e São Jorge, as ilhas próximas do "canal".

Um hotel em Ponta Delgada (para abrir) e outro em Angra (empreitada de construção já concedida) e duas pousadas (estalagens) nas ilhas Terceira e São Miguel constituem os elementos válidos para — na atualidade — se falar de uma infraestrutura hoteleira nos Açores com vista a um futuro.

Quanto ao Faial: ai está uma perspectiva de instalar no velho forte de Santa Cruz, à beira-mar, na Horta, um pequeno hotel fora de série em Portugal! E quanto às Flôres (a mais bela reserva turística dos Açores): pode pensar-se numa pequena estalagem!

Em São Miguel, a ilha maior do conjunto açoriano, funcionam dois bons hotéis. Mas o problema turístico do arquipélago está num afluxo forçado de visitantes que, evidentemente, têm de contar com disponibilidades de instalação. Quer dizer: é essencial a rêde de hotéis, ainda que de hotéis pequenos, nas diversas ilhas, porque turismo insular genuíno significa movimentação de ilha para ilha e estacionamentos reduzidos.

O turismo nos Açores vai entra num ponto de impulso. Pondo o assunto neste enquadramento, pode, na verdade, falar-se de "operação turismo" nos Açores. E o país muito ganhará com isso. E mais ganhará ainda quando se canalizar para estas ilhas uma pequena parte que seja do turismo americano que ia para as tão faladas ilhas dos Caraibas...

Açúcar cubano

Começa a causar espécie em Londres o segrêdo com que o govêrno de Havana está cercando as estimativas de sua safra de açúcar. Alguns círculos admitem que tenham sido muito exagerados os danos causados à colheita e plantações cubanas pelo recente furacão, e que Cuba disponha de mais açúcar do que inicialmente anunciou.

Autos nos E.U.A.

As indústrias norte-americanas de automóveis produziram, em outubro, 790 mil unidades. Espera-se, inclusive, que a contagem final do mês, a ser conhecida em meados de novembro, registre um índice superior a 794 mil unidades, o que representa um nôvo recorde de produção.

A Caricatura...

(Conclusão da página 8)

O certo é que a caricatura se locupleta tanto nas belas artes quanto na literatura para realizar a finalidade específica de produzir gracejo fàcilmente assimilável pelo público. Êste, comumente, vibra com as soluções vulgares do grotesco, raramente percebendo o que distingue o verdadeiro caricaturista de um mero deformador de traços. Mas já advertia Lucien Refort que "on nait caricaturiste on devient dessinateur". A comprovação disto, no Brasil, ninguém a deu melhor que J. Carlos, a quem merecidamente Herman Lima confere o mais alto grau de perfeição técnica em sua criteriosa escala de valores. Nesse fino artista, que era um esteta da filigrana à Beardsley, o desenho e a legenda se interpenetram formando um todo orgânico, quando não é raro observar-se que noutros caricaturistas as duas coisas nem sempre se ajustam harmònicamente entre si. Tal unidade de impressão em J. Carlos provém, é claro, de um autêntico impulso criador associado à finura com que extraia de qualquer flagrante insólito da realidade o essencial à descarga de sua "verve" sempre oportuna, concisa e interessante. Era, enfim, um humorista nato e entre as suas obras primas sobressai o desenho "Na Porta do Catete", em que, sobreçando uma cesta, o Presidente Vargas espalha cascas a êsmo defronte do palácio, e monologa: "Para que cêrca de arame farpado? Bastam as habituais cascas de bananas..." O desenho é, pelo visto, uma síntese de psicológia, que por si só explica tôda uma época da vida nacional.

Por essa simples amostra poder-se-á ver o que representa a "História da Caricatura no Brasil" para o conhecimento da evolução histórica do País, mostrada naturalmente de viés, como em um punho convexo, mas de modo a evidenciar que o sal da sátira é um tempero indispensável à fixação da história humana. Esta, em suma, a história que Herman Lima fixa, em 4 volumes de primoroso acabamento gráfico, sob inumeráveis aspectos, através de quase 1000 ilustrações, graças às quais pode acompanhar-se, enleiadamente, passo a passo, o progresso da arte do desenho cómico em nosso País até agora. Uma festa carnavalesca para os olhos mas cheia de sentido para o espírito, se se acompanha o comentarista entusiasta e sútil, que sublinha a significação artística e a fôrça interior de seus principais flagrantes.

Um Finado...

(Conclusão da página 9)

idéia, e isto me deixa à vontade para e elogio da medida.

Como dizia, afora êstes encargos sociais, tenho meus ócios. Que ninguém os suponha singulares, porque há mais grotescos, como aquêle de um sujeito da quadra oposta, que se abala tôdas as tardes a ver no pôsto da esquina a lista do jôgo do bicho. Apesar de homem do mundo, jamais fui de rolêtas ou outro jôgo de azar, nem mesmo na monotonia das estações de águas, me aventurei ao lôto. Sempre preferi as prendas do coração e o jôgo humano, por esta razão vim ter aqui, antes do tempo determinado... Segundo meu vizinho, por sinal um velho miudinho, atacadista de vinhos, o homem do bicho foi banqueiro. E ao repetir tôdas as tardes a biografia do outro, abre uma boquita negra e incrédula com a minha ignorância, pois o banqueiro foi noticiário de todo o país. O crime foi horroroso. Apareceu esquartejado e ao que se apurou, foi o amante da mulher, um sujeito "dado aos tangos e à Lapa".

Eu, por exemplo, me dedico ao noticiário, daí o basbaque de meu vizinho. E se não soube do crime, pela data, andaria pelo estrangeiro. Depois, confesso que o hábito só me veio aqui. É um modo de a gente andar a par com o mundo, de facilitar a aproximação com os novos, saudando-os pelo nome. Inicialmente só verificava os óbitos, depois fui arriscando a coisas mais profanas, como futebol, tênis, concursos de beleza, modas, política e o mais. Do contrário, estaria prêso a imagens e a terminologias passadas e me seria impossível entender o mundo que gira com aquêles que dêle regressam. Assim sou razão de assombros, em trinta e cinco anos tantas coisas mudaram e cuido até a sociedade. As viúvas não causam tanto horror, nada de crepes, de lencinhos debruados e rostos macilentos, durante alguns meses se abalam por aqui com flôres e lágrimas, depois só pelos aniversários, quando não enviam os criados a florir o finado. Nada de meias escuras, de brinquinhos negros, de véus e mais véus, se não belas ou apetitosas, todos nós por aqui lamentamos o tormento do colega, em deixar tais coisas além dos portões.

* * *

Há trinta e cinco anos precisamente que tudo aconteceu. Devo narrar esta estória, porque hoje li no Diário o nome dêle. O destino sábio não quis que para aqui viesse. Vai para a Consolação. A família quatrocentona tem por lá um mausoléu gótico. Não terei assim o dissabor de reencontrá-lo, se bem que não lhe tenha ódio nem guarde mais desejos de disputa. Darei, no entanto, uma espiadela. Na certa haverá discursos ao pé do túmulo e lhe vão falar das virtudes, mas neste particular, se as palavras fôssem contábeis na absolvição, os maiorais do mundo andariam em supercéus. Todos os jornais lhes estampam o retrato, fotografias de diversas épocas, com bigodes; sem êles; de topete negro e já calvo e canecido. Na página fúnebre, de cima abaixo, lá vem seu nome; ora são os funcionários da estrada que comunicam sua morte, ora da cerâmica; ora é a diretoria da companhia de aços finos, ora das emprêsas reunidas Vibrotório S.A. — e me perco em nomes, nas organizações, porque é comunicado e chorado.

Há trinta e cinco anos vim para cá. Lembro-me como se fôsse hoje. Morava numa casa baixa da Hilário Gouveia, já não me recordo se noventa e cinco ou cento e cinco. Não era homem rico, tinha minha posição. Segundo tantos, principalmente os bons, que me teceram o perfil — "Seria ministro, não fôsse a tragédia". Afinal, no dizer dêles e de todos — pois em matéria de qualidades a morte não gera invejas nem controvérsias — era um santo, aliás, só a ironia atribuo minha estada aqui na ignorância dos céus... Que prontuário, que *curriculum vitae*!

É que fiz a campanha do Epitácio. O homem eleito vim ao Rio com Carmélia, já deputado estadual. Daí o ser "ministro", o favor do govêrno. Era homem do trabalho, pensei sempre em resolver os problemas de meu Estado, porém acabei fazendo belos discursos, o que, sem dúvida, era também uma forma de fazer brilhar minha Paraíba. Envaidece-me agora meditar sôbre os anais, lá estou aparteado, entre aplausos e muito-bens.

Carmélia, honra lhe seja feita, durante anos curtiu seu arrependimento e gastou os tacões entre os caboclos do Fonseca e as preces aqui, em São João Batista. Descansou por fim, quando mais por bem-estar que piedade, lhe concedi o perdão. Duvido até hoje de certas coisas, pois não posso admitir criatura tão diabólica. Até no seu arrependimento, procurou o perdão irritando-me com charutos e tôda sorte de fumaças aromáticas ou não, a mim cuja presença de simples cigarros sempre me foi suplício.

De início, atribuí aos inimigos. As cartas vinham num papel perfumado com um número da Senador Dantas, além do nome dêle. Dava de ombros, mas a coisa conseguiu me fazer desconfiar. Carmélia não saía dos dentistas, dos médicos, nem das modistas, Não acreditava muito, a dúvida porém me fêz pôr um secreta atrás dela...

Há trinta e cinco anos precisamente a deixei no Rio e lhe menti com uma ida de emergência a Petrópolis. Recordo que era uma tarde linda de verão e as cigarras ciciavam nas mangueiras do fundo do quintal, quando desci para a "viagem". Contemplei o mar beliscado por um sol forte, a igrejinha lá ao fundo, roído de tristesas mescladas de ódio. Queria ver a cara do bandido e o poria de ceroulas pela escada baixo, sem menor receio de escândalo. O maldito seria morto sem um ai, deitaria a porta ao chão e lavaria a honra ultrajada. Já tinha em mente o advogado (o Evaristo) e contava com absolvição certa. Se assim não fôsse, ó felicidade, daria um aderêço de brilhantes à Carmélia, lambusado de beijos e de perdões...

Há trinta e cinco anos ando por aqui, até hoje, posso vê-lo apavorado saltar como um gato e alvejar-me... Depois o necrotério, um cheiro forte de formol e as vozes conhecidas e baças num rumorico.

Darei uma espiadela. Ocultar-me-ei por de trás de um jazigo e assistirei a tôda a cena. Verificarei se subirás aos céus, ou, como eu, aguardarás os tempos terríveis e finais, nestes ócios diários de ler e meditar a respeito dêste mundo agitado.

Gilberto Amado...

(Conclusão da página 8)

tes que pode Le desde o romance policial até a mais alta filosófia. Gosta muito de rádio e não pode passar sem êle. Até aos 35 anos não tinha sequer bebido uma gôta de vinho e nem fumado. Hoje, não bebe por proibicão médica, mas tem saudades e lamenta. Amou muito em môço, mas sempre desconfiado, por saber-se feio...

Não acredita em assombrações. Não tem mêdo de morrer, mas tem mêdo de doença. Desejaria morrer de repente, dormindo e sòzinho Deixou de ser político, sem tristeza, por ver que não poderia influir, como quisera, na solução dos problemas nacionais.

Se não tivesse caído doente em Paris, em 1952, confessou êle em carta a João Condé, não teria talvez escrito a "História da Minha Infância", e, em consequência, os outros dois volumes de memórias. Foi assim que as escreveu: principiou, após uma gripe, a sentir-se mal Consultou o médico e êste lhe garantiu que não era nada, que os pulmões estavam perfeitos, o coração esplêndido. "Mas, eu não sou o mesmo! Ando macambúzio. Não tenho vontade de nada... Há qualquer coisa dentro de mim que não vai. Por que não me examinam o sangue, como se faz nos Estados Unidos e no Brasil?" Uma manhã o examinaram direito, como queria. E o sangue estava cheio... de uréia, ácido úrico, colesterol, êste em proporções cavalares! O médico não teve senão esta frase crua: "Enganei-me como um burro. Você está repleto de coisas ruins". E principiou o tratamento rigoroso que o caso exigia: injeções e beberagens em abundância. Só podia comer uma coisa: caldo de legumes cozidos. Nada mais. Diante de tão drástico regime, começou a pensar que a morte andava rondando-o. E foi quando principiou a ditar, para o microfone, a "História da Minha Infância", para deixar algo para o público. Trabalhou afincadamente. Ditava três, quatro, cinco horas por dia. Num mês estava tudo pronto. Os discos do aparêlho foram levados a uma portuguêsa, sobrinha do seu chofer, também português. "A mocinha lusa esquecera o vernáculo, mas rica de boa vontade, fêz o que pôde. Em Nova York, onde tive que ir desempenhar as minhas funções na ONU, foi o negócio passado a limpo No Rio, à minha volta, minha incomparável ex-secretária Amélia de Oliveira, bateu tudo de nôvo para José Olympio. Foi ditada parte aqui e parte em Paris, mas diretamente a datilografa, não mais a aparelho. Continuei, durante os tempos da sua composição, no estado de santidade a que me constrange o regime do qual só saio no Brasil, porque quem pode resistir às nossas comidas?"

O prato predileto de Gilberto Amado sempre foi galinha ao môlho pardo. Fruta: no Brasil abacaxí; na Europa, cereja. A maior sensação da sua vida? Foi sentida, na sua infância, ao reconhecer que a môça com quem brincava era sua mãe. Sua religião? É católico, por não ser protestante e ter nascido na religião católica. Não acredita em assombrações. Acorda tarde e dorme muito. É pai de Vera Cluzot, notável artista brasileira que andou fazendo figura no cinema francês

Acaba de ser eleito membro da Academia Brasileira de Letras, cadeira n.º 26, vaga com a morte de Ribeiro Couto.

DJANIRA — Vendo paisagem 80x65, óleo. 13 de Maio, 47/1.202

BANCO LINO PIMENTEL S. A.
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

ESCRIVÃES DE POLÍCIA

(CONVOCAÇÃO)

A Associação dos Escrivães de Polícia, convoca seus associados para a reunião extraordinária que fará realizar no próximo dia 20, às 19 horas, em sua sede social na Av. Venezuela, 27, 7.º andar, a fim de tratar do processamento dos requerimentos de opção ao serviço da União e apontar cinco membros da classe para fazer parte do Grupo de Trabalho, criado pelo Exmo. Sr. ministro da Justiça, que estudará os têrmos da reversão pretendidas.

Num jantar do "Top Club", recentemente, a elegante Maria Eudóxia Gualberto com os srs. Átila Soares e Jorge Abdala Chama.

SOCIEDADE

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Helô explica forma de elegância

AS ASSOCIAÇÕES Cristãs de Moços de todo o mundo iniciando, hoje, a "Semana de Oração Mundial", com programas especiais, de caráter ecumênico.

—●—

MUITO bonito o jantar do procurador da República e senhora Fábio Andrada, em homenagem ao Príncipe D. João de Orleans e Bragança, em sua monumental residência do Jardim América, em São Paulo. Entre as elegantes paulista se destacavam: Liliam Bloem Ghisaberti, Cuca Assunção, Candinha Sampaio e a própria anfitriona Neisa Andrada, que estava um "estourinho"

—●—

EM GRANDES confabulações na pérgola do Copa os conhecidos Vítor Bouças e Eduardo Tapajós. Ao que tudo indicava o assunto era o 4.º centenário desta cidade maravilhosa.

—●—

DIZEM que o documentário cinematográfico sôbre a "Vida de Getúlio Vargas", realizada por um grupo de cineastas está à venda e atingindo proporções enormes na oferta e também na procura. Custou 8 milhões e já está na casa dos 30 milhões de cruzeiros. Alguns candidatos ao Planalto, em 65, pretendem comprá-lo...

—●—

O FABULOSO Maurice Chevalier que aqui estêve fazendo uma curta temporada com êxito, apesar de seus 78 anos, fará um filme romântico rodado em Londres com a artista Jane Powell, na próxima semana, intitulado "Lessons in Love". O nosso amigo ainda dá aulas de amor...

—●—

HELÔ e José Willensens recebendo logo mais na serra teresopolitana para almôço um pequeno grupo devidamente convidado. Haverá banhos de piscina, joguinho à tarde e esticada com cineminha.

—●—

A SENHORA Elídia de Góis, que todos os anos recebe um presentão de seu marido industrial do café Maurever de Góis, por ocasião de seu "niver" em vésperas do Natal, êste ano já escreveu uma cartinha ao dito "Papai Noel" pedindo um Karman-guia, na tonalidade de violeta. O colunista teve a oportunidade de ler a carta que tem muita doçura e tão bonito quanto a missivista...

—●—

QUANDO perguntamos à senhora Heloisa Amado o motivo por que conserva a sua elegância sempre esbelta, não ganhando nenhum quilinho a mais, nos respondeu: "Eu sempre pratiquei balé, sempre fiz ginástica e sempre utilizei massagem. Mas, o segrêdo principal é pular corda diàriamente e andar uns 200 metros, sempre que posso.

—●—

UMA CONHECIDA vedeta de Carlos Machado está virando a cabeça de dois conhecidos homens da sociedade. Ambos casados e muito ricos...

ASTROLOGIA

Prof. MIRAKOFF

Reuniões sociais

HOJE, 17-11-63 (Domingo — Bom para reuniões sociais e desportivas. Amanhã, será propício para assuntos relacionados com sindicatos.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e números favoráveis para os leitores nascidos em quais dia, mês e ano dos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

— Combate de maneira afetiva o mêdo, porque a felicidade, de amar e gozar os benefícios da vida não admite êstes complexos. 11, 14 e 19; 23, 45 e 56 (horas e números).

— O dia em decurso, dar-lhe-á uma mente clara e penetrante usufruindo assim, tôdas as vantagens que o seu trabalho tem preparado, em assuntos religiosos, publicitário e sucessos em viagens e negócios judiciários. 19, 20 e 21; 32, 54 e 76 (horas e números).

ENTRE 20 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

— Não destrua com a sua ambição e sua teimosia o seu ritmo e sua alegria vital. 10, 14 e 18; 23, 87 e 78 (horas e números).

— A vida social é eterna e por isso, continuará no mesmo ritmo. Sua vida financeira está bem situada e é tempo de usufruir as benesses de uma vida trabalhosa. 17, 19 e 20; 29, 38 e 48 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

— Organize no presente dia, sua vida de modo a poder entregar-se à vida ao ar livre, em passeios, esportes, e outros quaisquer gêneros de recepção. 18, 19 e 21; 23, 65 e 78 (horas e números).

— Ajude a sua fese, de renovação progressiva, usando fôrças que estão ao seu alcance. 11, 14 e 19; 14, 17 e 29; (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 2 De ABRIL (Áries)

— Aproveite as horas da manhã, antes quase de surgir o Sol aspirando profundamente as emanações da Lua e nascente de vida surgirão. 11, 12 e 3; 23, 54 e 76 (horas e números).

— Aumente suas fôrças financeiras bem alimentar-se, bem vestir-se bem morar e bem viver, associando-se àqueles que também buscam o bem e aos que necessitam de seu trabalho. 11, 19 e 21; 477, 38 e 49 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

— Estudando os seus problemas encontrará, de forma mágica, orientação segura para os seus problemas cotidianos. 13, 16 e 19; 23, 76 e 89 (horas e números).

— "Cuidado com o que desejas, porque é o que receberas". Não se envolva, portanto, nos eflúvios da vaidade, da inveja, do mal do vício e da destruição. 17, 19 e 20; 23, 54 e 76 (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO (Gêmeos)

— Busque nesta semana, novos planos, novos caminhos que se tem a seguir. 11, 12 e 18; 23, 45 e 67 (horas e números).

— As aparentes injustiças que parecem entristecê-lo são reflexos de suas indecisões passadas, da sua falta de coragem de enfrentar a realidade. 17, 19 e 21; 23, 45 e 67 (horas e números)

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO (Câncer)

— Comece hoje a empregar os "slogans" seus anseios, use-os no seu trabalho, em qualquer ambiente de trabalho e no seu lar. 10, 11 e 18; 23, 45 e 87 (horas e números).

— Reaja aos maus pensamentos e aproveite para se aproximar das coisas que lhe darão sòmente lucro e prazer com os animais e plantas e com êles aprenderá a anular as fôrças negativas pela sua natureza simples e poética. 11, 18 e 21; 24, 65 e 67 (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 21 DE AGÔSTO (Leão)

— Não se preocupe com a sua aparência dê maior atenção o subjetivo e irá vencer com grande rapidez. 18, 19 e 21; 29, 38 e 48 (horas e números).

— Coloque no seu ambiente de trabalho, plantas e cuide delas todo dia, para receber boas influências e afastar as más influências. 11, 14 e 14; 52, 74 e 89 (horas e números).

ENTRE 22 DE AGÔSTO E 21 DE SETEMBRO (Virgem)

— Na base da serenidade estará a sua vitória, porque as emanações permitirão a sua expansão econômica, envolvendo-se em ambientes de muita responsabilidade. 11, 19 e 21; 32, 54 e 65 (horas e números)

— Confie na sua capacidade inata e estará bem protegido, graças ao seu planêta. 19, 14 e 18; 23, 54 e 87 (horas e números).

ENTRE 22 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO (Balança)

— Adquira bons hábitos de saúde empregando horários adequados para a alimentação, alimentos que lhe serão beneficiados, embora caros. 10, 13 e 18; 23, 54 e 67. (horas e números).

— É necessário empregar todo o seu esfôrço no domínio da vontade e isolar-se dos ambientes cansativos pela exitação que produz no seu espírito. 14, 18 e 21; 23, 54 e 67 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Escorpião)

— A sua aparência pessoal será o fator preponderante nos seus sucessos sociais. 10, 15 e 19; 23, 54 e 7 (horas e números).

— O dia de hoje é para realizar os seus empreendimentos com sucesso e lucro. Será preciso constância e tenacidade. 18, 19 e 21; 23, 54 e 87 (horas e números).

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

— Não se lastime da sorte. Deve afastar com fidalguia e indesejável de sua vida. 11, 14 10; 23, 54 e 67 (horas e números).

— Coopere com os seus semelhantes, lute de minuto a minuto para ter sucesso no que almeja e a satisfação da conquista. 11, 18 e 21; 54 e e 87 (horas e números).

JOVEM SOCIETY

HOJE é dia de encontrarmos a lindeza de Laurinha Marcondes Ferraz na missa das 19 horas na Igreja de Nossa Senhora da Paz, com seu livrinho de missa e o famoso têrço, com que ela pede a chegada de um príncipe encantado, que está custando a vir.

E POR falar neste horário de missa dominical e na mesma igreja, posso afirmar para vocês que é no momento a missa da moda, pois todo o grupo "top" da jovem guarda acontece neste local e neste horário.

DIA a dia mais bonita Edite Vargas do Amaral Peixoto, que desfilava ontem à tardinha em plena Delfim Moreira. Seu traje esporte lhe dava um toque de elegância.

CIRCULANDO em pistas cariocas o conhecido Renato Caravágio que veio rever seu "love" Mônica Meireles. Ela está eufórica com a presença de RC.

NUMA "enquete" feita só jovem "society" ficou apurado que os campeões de "Hully Gully" são: Maria Luiza Sousa Dantas, Alice Rangel, Ana Maria Tornagui, Ivete Pereira Leite, Maria Donabela Mamana, Vânia Barcelos, Regina Lúcia Vieira de Melo, Amarilis Aragão, Maria Cecília Melo Flôres e Guida Paranhos.

SAIRÁ mesmo em 64 o enlace matrimonial da elegante Laurinha Kauffman com o conhecido Edilberto Ribeiro de Castro. Lua de mel programada para Paris e Londres.

O DIPLOMATA Olavinho Guinle aproveitando êste fim-de-semana, circulou em Roma e adjacências. Êle serve atualmente em Londres em nossa Embaixada.

NO Itanhangá: Laurinha Marcondes Ferraz, Tânia Caldas, Ida Regina Louza, Clementino Fraga Neto, José Mariano Rággio e Aristóteles Drumond. Tudo isto aconteceu na tardinha de sexta-feira última, feriado.

"MEDICINA, SAÚDE, ODONTOLOGIA"

Supervisão: Dr. LEOPOLDO FERREIRA, do Hospital dos Servidores do Estado

Vitaminas, sais minerais e água

Pelo Dr. JORGE PICANÇO, da MPAF

VITAMINA C

Todo bebê necessita de 50 gramas de vitamina C, diàriamente. A quantidade desta vitamina no leite materno está na dependência do regime alimentar seguido. O leite de vaca, mesmo cru, é muito pobre em vitamina C, cuja falta produz alterações nas gengivas, hemorragias dolorosas em tôrno dos ossos, baixa de resistência às infecções, etc. É indispensável, portanto, a administração dessa vitamina ao bebê, o que pode ser feito por intermédio de sucos de frutas cítricas ou de tomate. Desde o fim do primeiro mês de vida devemos dar a tôdas as crianças suco de laranja, que pode ser acrescido de água e açúcar. São suficientes 60 gramas de suco de laranja. De início, entretanto, damos apenas 5 a 10 gramas e vamos aumentando progressivamente. Se houver intolerância ao suco de laranja, de outras frutas cítricas, ou de tomate, a vitamina C será administrada sob a forma de medicamentos, tal qual existe no comércio. Sob a forma de gôtas ou de comprimidos, pode ser dado em água açucarada ou na própria mamadeira.

VITAMINA A

As necessidades diárias de vitamina A do bebê, são de 1.500 unidades. O leite humano e o de vaca satisfazem plenamente essa exigência. Entretanto, como muitas infecções aumentam essa necessidade e o emprêgo de leite sem gordura acarreta a diminuição do teor dessa vitamina, é aconselhável dar às crianças, a partir do fim do 1º mês de vida, uma colher das de chá de óleo de fígado de bacalhau. A vitamina A pode, também, ser administrada sob preparados comerciais.

VITAMINA D

O leite não possui a taxa de vitamina D que o bebê requer. O sol por seus raios ultravioletas, possibilita a formação dessa vitamina no nosso organismo. Contudo, é por intermédio do óleo de fígado de bacalhau, ou de um preparado comercial, que devemos prescrever a cota diária de 400 a 800 unidades, indispensável ao bebê. O início da administração da vitamina D é, também, a partir do fim do primeiro mês e são suficientes 3 colheres das de chá do óleo de fígado de bacalhau. Iniciar com uma quantidade menor. A carência da vitamina D leva à doença conhecida por raquitismo.

COMPLEXO B

A alimentação das crianças possui as vitaminas de complexo b nas dosagens suficientes.

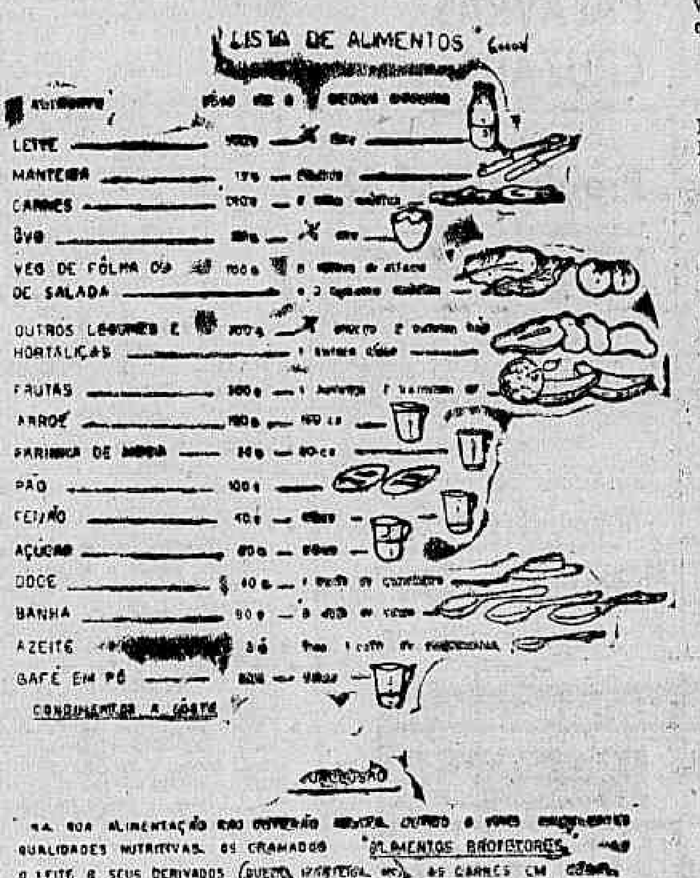
SAIS MINERAIS

O leite, tanto o de vaca quanto o humano, possui em sua composição os sais minerais indispensáveis ao bebê, excetuando-se o de ferro. A partir do 1º mês de vida, época em que já devem estar esgotadas as reservas de sais ferrosos com que as crianças nascem, é preciso incluirmos na dieta infantil alimentos ricos dêsses sais, como, por exemplo: o ôvo, a carne, cereais, frutas etc. É esta a razão que iniciamos, nessas épocas, a primeira sopa de legumes e, no 7º mês a segunda sopinha.

ÁGUA

As necessidades de água são de 150 gramas por quilo de Parte dessa água é fornecida com os alimentos como o leite e o suco de frutas. Para completarem a quota exigida, precisamos oferecer água ao bebê, no intervalo das refeições. Êle prefere água adoçada e amonada.

Alimentação é a vida



É ESSA A MINHA OPINIÃO

Pelo Dr. ALBERTO AMADEU LEHMANN (Psiquiatra do Ministério da Saúde)

Quantos filhos deve ter um casal?

A indagação poderá, à primeira vista, parecer esquisita, indiscreta ou talvez mesmo absurda...

Muita gente, imbuída de antigos preconceitos e deixando a questão da boa procriação para um plano secundário, julgará que o casal deverá ter tantos filhos quantos vierem, conforme o destino ou a Vontade Divina.

Existem muitos homens que desprezam qualquer conselho a respeito, achando que a mulher (seja espôsa ou companheira) deverá ter filhos à vontade, anualmente, transformando-a numa simples "máquina de fabricar crianças".

É um ponto de vista extremamente egoista e nefasto. Equivale a obrigar a mulher a se tornar escrava dêsse inadmissível e triste "trabalho forçado da maternidade", com suas conseqüências conhecidas: mortalidade materna, esgotamento físico da mulher, mortalidade infantil, luto, dores, etc.

O homem nada sofre com essa reprodução "anárquica" e há indivíduos que se ufanam de engravidar a mulher todos os anos, com numa demonstração de sua virilidade.

Evidente se torna aí a inconsciência procriadora que chega a ser criminosa, pois lança ao mundo essa legião de infelizes crianças que morrem antes de completar 1 ano, numa seleção natural, além das que conseguem vingar para serem criadas em favelas, nas longíquas regiões, sem nenhuma assistência, sem confôrto, sem alimentação.

A ausência de responsabilidade assume, também neste setor, aspectos graves e que necessitam ser focalizados para maior combate à deplorável situação.

Nunca será demais se insistir na reprodução humana eugênica, racional, planejada, sob orientação médica adequada.

A Maternidade deverá ser consciente, com o indispensável espaçamento entre as gestações, de acôrdo com os ensinamentos da Higiene Concepcional.

A Paternidade deverá ser planificada, convencendo-se o homem de que não basta a mera quantidade", prevalecendo a "qualidade" dos produtos...

Conforme pondera, mui judiciosamente o dr. ERIC KNIGHT, não está especificado em lei alguma, nem divina nem humana, o número mínimo de filhos que devemos ter

Para manter o nível de população de um país é preciso que, pelo menos, cada casal tenha TRÊS FILHOS.

É a média observada, por exemplo, nos Estados Unidos, onde o contrôle da natalidade já foi resolvido satisfatòriamente.

Existem, como todos sabem, os dois extremos: o filho único, sempre um "problema" para os pais é a prole numerosa, também prejudicial quando não houver recursos suficientes para sua manutenção e educação.

Por outro lado é comum que os casis bem dotados, com saúde e dinheiro, restrinjam sua prole, até certo ponto de modo compreensível, no propósito de educá-la da melhor forma. O contraste é doloroso, isto é, nas famílias modestas ou pobres verificamos haver 6, 8 ou 10 filhos, sem possibilidades de uma correta assistência em todos os setores.

Urge, assim, estabelecer um número ideal. Merece ser transcrita a opinião de um sacerdote católico, o monsenhor Franz Von Streng: "Os pais devem estar dispostos a ter tantos filhos como possam educar nas condições de vida em que se encontrem. E a possibilidade de ter o maior número possível de filhos é limitada pela saúde dos pais, pela sua situação econômica e pela sua capacidade para educar os filhos, levando em conta os meios disponíveis, o ambiente em que vive a família".

Os dois extremos devem ser evitados: o filho único e a prole excessiva.

Aqui, também, como reza o ditado, a virtude está no meio...

A nossa fórmula — particularmente indicada nos casais modestos ou para obter a "FAMÍLIA PADRÃO," — consiste no seguinte: "UM CASAL DE FILHOS PARA CADA NÔVO CASAL QUE SURGIR".

Será o objetivo máximo, com o detalhe do menino ser hais idoso, dependendo, naturalmente, da possibilidade de se escolher o sexo da futura criança.

Nos casais sadios, com recursos, desejosos de uma descendência maior, nada obstará que tenham DOIS CASAIS.

A pergunta — "QUANTOS FILHOS?" — merece ser cogitada pelos NOIVOS antes do enlace, procurando chegar a um acôrdo satisfatório, instruído-se nos melhores métodos anticoncepcionais, para evitar futros aborrecimentos.

O PLANEJAMENTO DA FAMÍLIA visa, justamente, despertar nos jovens ou nos candidatos ao matrimônio, nos futros PAIS, essa noção de "TAMANHO" de sua Família, com o imprescindível contrôle da concepção.

A questão do número de filhos é séria, influindo mesmo na felicidade conjugal e no aperfeiçoamento da sociedade. Homens e mulheres necessitam meditar bastante na responsabilidade de procriar.

Agradecimento

A seção "Medicina, Saúde, Odontologia", agradece as referências elogiosas feitas pelo jornalista Carlos Renato em sua magnífica coluna "Luzes da Cidade", publicada no jornal "Última Hora".

A alimentação é a vida

Pela dietista ZILA FRANCO, do HSE

"O homem é aquilo que êle come", escreveu Goethe. O corpo humano é, na verdade, o resultado de sua nutrição. Vamos, pois, alimentar-nos eficientemente.

ALIMENTOS

Dividindo-se os alimentos em grupos, teremos:

1) Leite e derivados (queijo, coalhada, creme de leite, manteiga);
2) Carnes em geral (mamíferos, aves, peixes etc);
3) Hortaliças;
4) Cereais e derivados (pão, farinhas, massas);
5) Frutas;
6) Leguminosas (feijão, ervilha, guando, soja etc.);
7) Açúcares, (mel, doces);
8) Gorduras.

Nesses 8 grupos, encontraremos todos os nutrimentos indispensáveis à boa saúde, como sejam:

a) Proteínas — formadores e recuperadores dos tecidos do corpo. Fontes: leite, queijo, carnes, ovos, amendoim, castanha do Pará, leguminosas (principalmente a soja);

b) Açúcares — derivados de grãos e farinhas, alimentos que produzem energia (calor e movimento);

c) Gorduras animais e vegetais que também produzem energia;

d) Sais minerais — como o cálcio, indispensável à boa formação dos dentes e ossos, e encontrado no leite, queijo, ôvo, casca de ôvo, leguminosas, verduras e frutas.

O ferro, tão necessário ao sangue, encontrado no fígado, melado, gema, carnes, leguminosas, verduras e frutas.

e) Vitaminas — entre as mais importantes: a vitamina A (da boa visão), abundante nos óleos de fígado de cação, de bacalhau, na manteiga, gema, cenoura, espinafre etc.

Vitamina B1 (dos nervos) que tem como fontes: as vísceras, carnes, leguminosas, gema, levêdo de cerveja, amendoim, hortaliças, frutas.

Vitamina C (das gengivas sadias) no caju, mamão, laranja, tangerina, limão, pimentão, outras frutas e hortaliças.

Vitamina D (dos bons dentes e ossos). Esta vitamina é-nos dada sobretudo pela luz do sol nas primeiras horas da manhã.

REAÇÃO DIÁRIA

Os alimentos, depois de absorvidos e utilizados pelo organismo, produzem calorias.

A quantidade de alimentos necessária ao indivíduo por dia é pois calculada em calorias.

Calculamos que a necessidade calórica média por pessoa varia em tôrno de 2.600 calorias.

Clínica de Hipertensão Arterial
CARDIOLOGIA
Drs. E. ARQUELLES SOUZA e VIVEKANANDA PONTES
Consultas com hora marcada
RUA HILARIO GOUVEIA, 66 — S/ 1.205 — Tel.: 36-4440

DR. NELSON SCHUSTOF
CLÍNICA DE SENHORAS
Rua Hilário de Gouveia, 66 - S/1.205 — Tel. 37-9462

ELIMINE O VÍCIO DO FUMO
Usando o medicamento NICOTILÉSS (Comprimidos)
Inofensivo ao organismo
A VENDA EM FARMÁCIAS E DROGARIAS

PROTEGER A CRIANÇA É GARANTIR O FUTURO
Auxilie a CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA
Campanha Financeira de 1963
Sede — Av. Franklin Roosevelt, 39 - 4.º and. — Tel. [illegible]

Expresso Real Ltda.
RIO-BRASÍLIA
Diàriamente: 7,30, 8,00 e 13,00 horas
Rodoviária: Guichê 34 — Fone: 28-9178
Encomendas: Av. Venezuela, 3 — sobreloja
FONES: 43-6723 e 43-6726

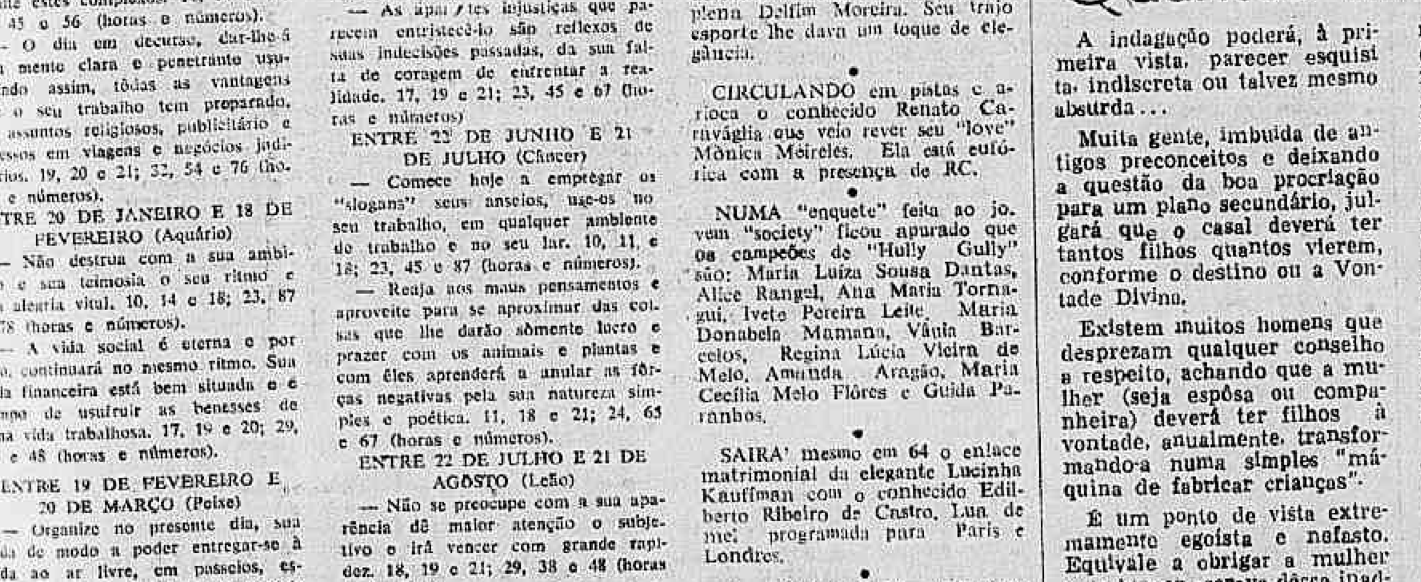
DR WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Cl. Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
HORA MARCADA PELOS TELS.: [illegible]

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
Cons. Central: RUA SANTA LUZIA, 732? — 11.º andar — sala 1.118 — Tel. 52-2060 — De 14,30 às 16,30 horas: segundas, quartas e sextas-feiras

TERRENOS NO PARQUE ANCHIETA
(Estado da Guanabara)
Vendem-se financiados, em local já totalmente urbanizado, com água, luz, calçamento e arborização. Duas escolas em pleno funcionamento e farta condução à porta (lotações, ônibus e trens)
Vendas no local, à Av. Marechal Alencastro, 4.111, junto à Estação de Anchieta, inclusive aos sábados, domingos e feriados, ou no
BANCO LAR BRASILEIRO S. A.
Rua do Ouvidor, 98 - 2.º andar
Tel. 31-2004 - Seção de Vendas

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA 70

IOLANDA — Por Chic Young



DESFILE

NÉLSON JORGE

Clube Municipal comemora seu 31o. aniversário: missa

O Clube Municipal vem desde o último dia 14 comemorando festivamente o seu 31.º aniversário de fundação. Dentro da programação iniciada na última quinta-feira, com uma recepção oferecida a sede da Av. 13 de Maio, mandou rezar hoje, missa, às 9 horas na Igreja da Candelária em intenção dos funcionários do Estado da Guanabara falecidos e, às 21 horas na sede social da Rua Haddock Lobo a "Sessão Magna do Conselho Deliberativo" para concessão de diversos títulos e inauguração dos retratos dos sócios grandes Beneméritos. No próximo sábado a diretoria do Clube Municipal estará oferecendo ao seu quadro social o grande baile do 31.º aniversário, com música a cargo de Astor Silva. No correr do baile haverá a apresentação de várias debutantes. Traje rigor. Horário 23 horas.

Noite de Havaí

A DIRETORIA do Riachuelo Clube programou para a noite de 14 de dezembro próximo o grande baile "Noite no Havaí" com animação a cargo da famosa Orquestra de Rui Rei. Início às 23 horas.

Casa das Beiras

AINDA em comemoração ao 10.º aniversário a diretoria da Casa das Beiras mandou rezar hoje, missa no Altar-mor da Matriz de São Sebastião em Ação de Graças pela fundação do clube.

Câmera Um

O PROGRAMA "Câmera Um" de Jaci Campos — o melhor da TV — carioca — na última sexta-feira foi interrompido por falta de energia em diversos pontos da Guanabara, mas, quando a TV-Excelsior voltou ao ar já havia terminado o horário do programa e, foi colocado no ar o programa "Samba". Ficamos pensando o que houve com o pedaço do programa — ótimo por sinal — que foi cortado para dar lugar ao dono do horário da zero hora.

Água só em 2.060

Pelo visto as obras que o governador da Guanabara vem realizando no Guandu e outros locais ainda não surtiram os efeitos desejados, pois, até o momento o máximo que conseguiu foi fazer faltar água onde nunca faltou. E um temporal ... Carlos Lacerda quando abrirem o Guandu — se é que vão chegar a abrir — será que os canos da cidade vão resistir ao impacto da pressão? Ou será que não vai haver água?

Sampaio e "debs"

O SAMPAIO Atlético Clube realizará no próximo dia 30 o seu "Baile das Debutantes", onde lindas jovens suburbanas estarão fazendo o seu "début". A música estará a cargo do maestro Zézinho da TV.Tupi. Início às 23 horas.

Concêrto de canto

A CARAVANA dos artistas líricos estará realizando amanhã às 20 horas um concêrto de canto no auditório do Ministério de Educação e Cultura. Entre os artistas destacam-se Dirce Veloso, Ernâni Camargo, Álvaro Mendes, Irene Valério. Os acompanhamentos no piano são do maestro Roberto Schlaepfer. A entrada, para o espetáculo é franca.

REGISTRO

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES:

General José de Almeida Figueiredo; Fábio Paulo Bueno Brandão; Flávio Bruno Brandão; Antônio Machado Velho; José Braga de Almeida; Renato Araújo Xavier; Gastão Pereira da Silva; Milton Albuquerque Pedrosa; Marino Bessanchet; Angelo Tigre Borges; Doutel de Andrade; Júlio Barbosa do Nascimento; João Garcia Lampréia; e João Alves de Moura.

SENHORAS:

Marilza Mendes da Silva; Elsa Silva Ramos; Isa Araújo Lima da Silva Ferreira.

Completou um ano ontem, o menino Paulus Alexander, filho do casal Nélson Lourenço Silva e sra. Margarida Fernandes Silva, residentes na Rua Fausto Barreto, 24-A, em Benfica.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

Dr. Francisco Campos; Ernesto Válter Faria; Paulo Tavares da Silva; Moisés da Fonseca Luís; Valdomiro Gomes Ferreira; Alvaro Azurem Pereira; Jaime de Sousa; Breno Pinheiro; Mário Borato Cordoba; Cosme Ferreira Filho; Inácio Henrique Ribeiro; Cândido Bitencourt Júnior; Pedro Paulo Nunes Alvarenga; Wellington Barbosa; José Bento Freitas Melo; Jules Havelange; Mário José da Casta; Mário Amaral e Francisco Sabóia Albuquerque.

GEORGE GREGORY - Aniversaria amanhã, o nosso companheiro George Gregory, muito estimado por seus colegas de trabalho. Gregory receberá por isso, as homnagens a que tem direito.

Faz anos, têrça-feira, o menino Pedro Paulo, filho do casal Pedro Silveira.

SENHORAS:

Laura Pinto de Almeida Grilo; Palmira de Campos Rodrigues; Georgina Afonso da Fonseca; Belisária Genoveva Oliveira; Maria Galvão de Oliveira Lima; Cacilda Guimarães de Sá.

DISCOS

ALBERTO RÊGO

Notas sôltas

A FORMATA do Brasil vem obtendo êxito com as suas edições gráficas de músicas de filmes. Entre as principais partituras lançadas êste ano destacamos: "Estrela do Desejo", do filme "Taras Bulba"; "Guarda Come Dondolo" (Il Sorpasso); "Dois na Cangorra", do filme do mesmo nome; "Concerto Desesperado" (Márcia o Crepa); "Amore Baciano" (A Maior Atração); "Moonde Cane"; "Canto D'Amore" (Divórcio à Italiana); "Marin Bonita", "Canção da Tristeza", "La vem Virgolino" e "E' Lampa", tôdas do filme "Lampião". A maioria dos temas musicais de filmes exibidos na televisão também foram editados pela Formata, destacando-se "Bonanza", "Modern Prelidui" (Papai sabe tudo); "Las Vetas" (Lassie), "I Love Lucy" e o tema de "Os Intocáveis". Estas partituras interessam de modo especial aos estudantes de música e os músicos em geral.

ALÉM da etiqueta "Marpa" de procedência paraguaia, as Organizações Artísticas Albatroz deverá representar em nosso país a marca norte-americana "KAPP".

•

ALTEMAR Dutra com justiça, a melhor revelação masculina de mil novecentos e sessenta e três, tem mais um elepê no mercado. Intitula-se "Mensagem" e confirma sua alta classe de cantor. Recomendamos êste lôngo duração, pois há nêle um alto sentido artístico não muito freqüente na maioria dos lançamentos.

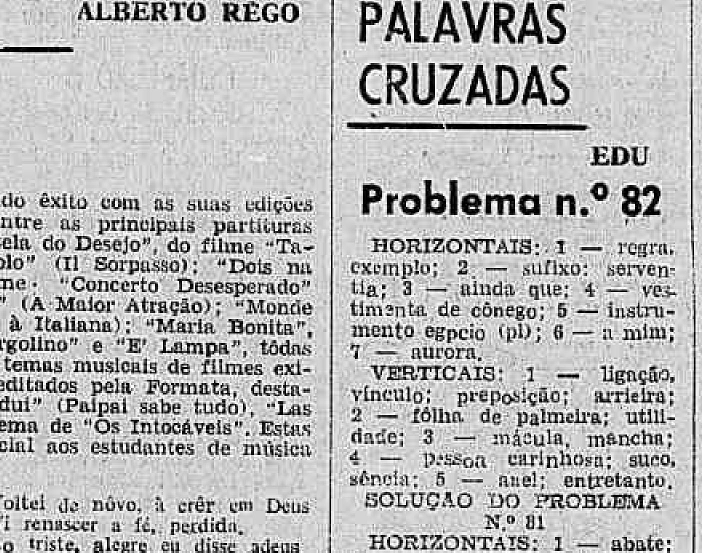
•

GRANDES planos para o ano vindouro estão sendo estudados pelo estado-maior da Odeon. Depois dos sucessos alcançados com Altemar Dutra, Trio Esperança, Anísio Silva e Peri Ribeiro as perspectivas para sessenta e quatro são as melhores possíveis. Romeu Nunes que deve ser eleito o melhor produtor do corrente ano, pois foi o responsável pela seleção e gravação da maioria dos números de sucessos de âmbito nacional na presente temporada, animado com o êxito de suas produções, prepara uma série de surprêsas agradáveis, inclusive o lançamento de um cantor de excelentes predicados artísticos.

•

NÉLSON Ned interpreta de maneira magnífica a composição de Osmar Navarro "Prelúdio à Volta", em discos "Polydor". Esta gravação marca a sua estréia fonográfica com grande possibilidade de êxito. Aqui estão os versos de "Prelúdio à Volta":

Há Céu de nôvo, sôbre mim
Há luz de nôvo, em meu olhar
Brotou de nôvo, em meu jardim,
A rosa, que eu a vi plantar
Voltei de nôvo, a crer em Deus
Vi renascer a fé, perdida.
Ao triste, alegre eu disse adeus
E tudo o rir a minha vida
Sou eu de nôvo, enfim
Voltei a ser quem sou
Você voltou p'ra mim ...
Você voltou!



GRÊMIO RECREATIVO AMERICANO (G.R. Am.)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA SÓCIOS PROPRIETÁRIOS

O presidente do Conselho Deliberativo do Grêmio Recreativo Americano (GRAm), usando das atribuições que lhe conferem os Estatutos em vigor, convoca os senhores sócios proprietários para a Assembléia Extraordinária, a ser realizada em 19 do corrente, em primeira convocação, às 20,30 horas, com todos os sócios proprietários, em segunda convocação às 21 horas, com qualquer número de sócios.

Assunto: Destino a ser dado ao clube e entrega dos títulos integralizados.

Jorge M. Costa — Pres. do Cons. Deliberativo.

CONVOCADO PARA O SERVIÇO MILITAR

Consagrados desportistas prestaram o Serviço Militar entre os PARA-QUEDISTAS. Apresenta-te no PR-20 para seguires o mesmo caminho.

XADREZ E DAMAS

Escreveu: CÍCERO ROCHA
Desenhou: HUMBERTO OLIVARBO

Criação da F. Carioca de Damas

A RESPEITO da notícia publicada na seção especializada do "Correio da Manhã", de 10 do corrente, no 4º caderno, que envolve o meu nome, cumpre-me apresentar os seguintes esclarecimentos:

a) Conforme se vê na foto, estive no Botafogo de Futebol e Regatas; mas compromisso imperioso obrigou a que eu me retirasse antes de realizar-se a primeira reunião pró-Federação;

b) Apesar de membro da Comissão, a notícia de tal reunião foi para mim surpreendente, visto como por várias causas, inclusive a visita a Brasília, feita por C. Izidoro, impediram que êsse líder me comunicasse verbalmente o auspicioso evento;

c) Em virtude de problemas particulares, que me assoberbam, desligo-me, em definitivo, da Comissão promotora da novel Federação, devendo G. Izidoro designar um substituto entre tantos damistas prestimosos e competentes, da atualidade;

d) Faço, finalmente, os mais ardentes votos de que a entidade nasça de esfôrço consciente, conjugado e harmônico de uma plêiade de damistas, animados de um superior ideal e escudados em princípios elevados, com que hão de cooperar e conseguir, num trabalho de equipe, as bases sólidas para o progresso e continuidade de uma associação, cujo facho sagrado passe perpètuamente de geração a geração.

CAMPEONATO DO BRASIL NOVO A. C.

Terminou o torneio de classificação, constituindo-se duas turmas, a saber:

1a. TURMA: Cícero Rocha (5,0255), Antônio Alves Ribeiro, Douglas Diniz e Júlio dos Santos (4,5285) para cada um), João Rodrigues (4,5260), Vicente Xavier da Silva (4,0215), Luís Gonzaga Jacobina (4,0205) e João Bringuenti (4,0195). 2a. TURMA: Osmar de Almeida (3,5290), José Bóia (3,5255), Fernando Garcia (3,5245), Manuel Ferreira (2,5195), Nílson Matos (1,0215), Henrique França (0,0240), Eli Escobar de Abreu e Valdir Carlos de Almeida (ambos com zero).

Hoje, a partir de 9 horas, a 1a. rodada terá na 1a. Turma: Júlio x Bringuenti, Douglas x Cícero, Antônio Alves x Vicente, Jacobina x Rodrigues. Na 2a. Turma: Bóia x Manuel, Fernando x Eli, França x Osmar, Nílson x Valdir.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1963

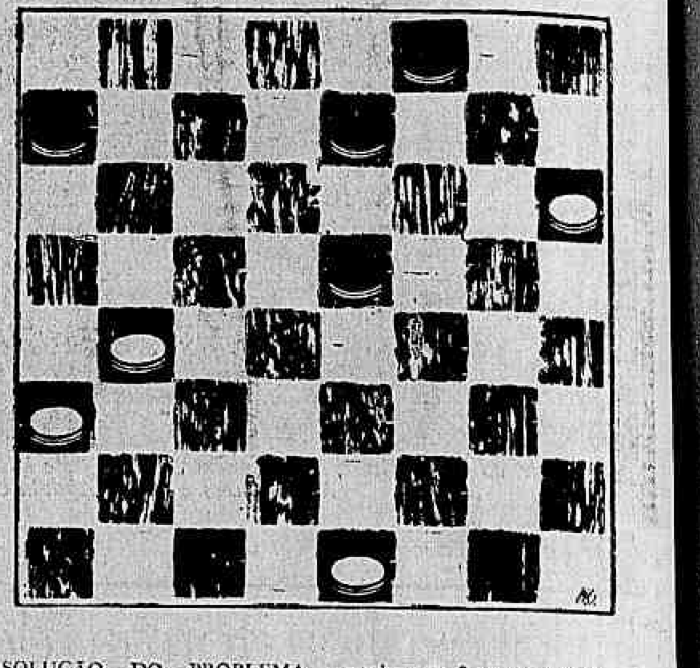
Depois da 2a. rodada do torneio final, temos: 1º/4º lugar — Douglas, Mário, Mindelo e Antônio Alves, todos com um ponto e meio; 5º/11º — Barros, Nílson, Amílcar, Vitorino, Moisés, Herval e Andrade, todos com um ponto; 12º e 13º — Valdir e Izidoro, ambos com meio ponto; e, em último, Edson Xavier da Silva.

A 3a. rodada, a partir de 15 horas, na sede do Botafogo, reuniu: Valdir x Izidoro, Mário x Douglas, Mindelo x Andrade, Barros x Edson, Nílson x Herval, Amílcar x Vitorino, Antônio Alves x Jesus. Domingo vindouro daremos as novas escalações, dependentes dêstes jogos de ontem.

PARTIDA Nº. 33 VARIANTE 1, DE HINES: Ab. **Central**

1.c3c4 d6c5 2.d2c3 c7d6 3.c3b4 b6a5 4.d4b6 a5c7 5.g3f4 f6g5 6.b4c5 d6b4 7.a3c5 c7b6 8.h2g3 b6d4 9.E3c5 g5E3 10.f2d4 h6g5 11.Elf2 b8c7 12.f2E3 g5f4 13.E3g5 E7d6 1:.c5E7 d8f2 15.g1E3 c7d6 16.b2a3 a7b6 17.a3b4 b6a5 18.d4c5 a5c3 19.c5E7 f8d6 20.c1b2 c3d2 21.E3c1 d6c5 22.b2c3 g7f6 23.c1d2 h8g7 24.d2E3 f6E5 25.a1b2 g7h6 26.b2a3 E5f4 27.E3g5 h6f4 28.c3b4 c5d4 29.b4a5 **Empate.**

PROBLEMA DE HOJE: N. 162 (ver diagrama). Final de partida entre S. Korhov e M. Kogan (BR: a3, b4, El, h6 (4) PR: a7, E5, E7, f8 (4). **Jogam as BR e ganham.**



SOLUÇÃO DO PROBLEMA 161 (DC de 10-11-63) (BR: a1, El, g5 (3) PR: c5, E3, E5 (3): 1.g5h6 c5d4 2.hg7 d4c3 3.g7h8 E5d4 4.h8f6l E3d2 5.alb2 c3a1 6.ElE5 X. Variantes: (A) Se 1 ... E5f4 2.h6g7 f4g3 3.g7f8 E3f2 4.f8a3 f2gl 5.a3d6 g3h2 6.d6b8 gld4 7.Elf2 d4gl 8.b8a7 X. (B) Se 1 ... E5d4 2.h6g7 d4c3 3.g7f8 E3d2 4.f8b4 c3a5 5.Elc3 X.

VENCEDORES DO FINAL DIABÓLICO: Em carta do dia 7, o dr. Bolívar de Mascarenhas anuncia Antônio Vitorino (GB) e Ranulfo Matos (MG) como os solucionistas vitorosos. Talvez em dezembro, o prêmio será sorteado na sede do Brasil Nôvo A. C., neste Estado.

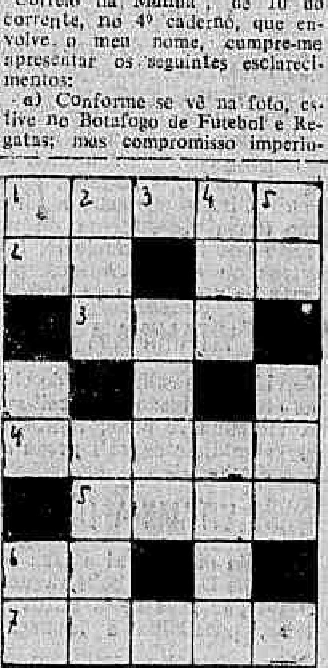
XADREZ

Enquanto no Zonal Europeu, Gligorich em 1º, Darga e Lengyel ganham os 3 postos cobiçados, em B. Aires, Naidorf vence o Torneio "Tigran Petrossian", secundado por Oscar Panno e Bielicki. O desempate do 3º pôsto do Torneio Zonal Sul-Americano será em Curitiba, sábado, dia 29 de fevereiro de 1964. O Campeonato Brasileiro Feminino terá início na Guanabara em 17 de dezembro e será jogado no Clube Militar. Neste clube, até à 8a. rodada do seu campeonato, estava à frente o cap. Mário Alencastro, seguido do gen. Edmundo Gastão da Cunha, ten.-cel. Teotônio Vasconcelos e cap. Roberto Rodrigues. O Campeonato Carioca Inter-Clubes começará amanhã. Derrotando, segunda vez, a Rossetto, Antônio Rocha conquistou expressivo prêmio de beleza em S. Paulo, com sua esmagadora vitória em 23 lances.

PALAVRAS CRUZADAS

EDU

Problema n.º 82



HORIZONTAIS: 1 — regra, exemplo; 2 — sufixo: serventia; 3 — ainda que; 4 — vestimenta de cônego; 5 — instrumento egpcio (pl); 6 — a mim; 7 — aurora.

VERTICAIS: 1 — ligação, vínculo; preposição; arrieira; 2 — fôlha de palmeira; utilidade; 3 — mácula, mancha; 4 — pessoa carinhosa; suco, sência; 5 — anel; entretanto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 81

HORIZONTAIS: 1 — abate; 2 — ramal; 3 — atira; 4 — ídolo; 5 — corar; 6 — arara.

VERTICAIS: 1 — ara; iça; 2 — batedor; 3 — ami; ora; 4 — tarelar; 5 — ela; ora.

CINEMAS

CENTRO

- PLAZA — 27-1897 — "Hércules no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.
- METRO PASSEIO — 22-5141 — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- PALÁCIO — 27-0838 — "Cleopatra". (Proibido até 18 anos) com Elizabeth Taylor e Richard Burton.
- ODEON — 27-4598 — "O Caçador de Petróleo". (Proibido até 10 anos) com Phillip Carey.
- IMPÉRIO — 27-9342 — "Profanação". (Proibido até 18 anos) com Melina Mercury.
- PATHE — 22-8793 — "Tudo ou Nada". (Proibido até 14 anos) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- REX — 22-6337 — "Um Homem na Lua". (Censura livre) com Shirley Anne Field e Michael Hordern.
- RIVOLI — "A Esquina do Amor". (Proibido até 18 anos) com Marcia Mai Jones.
- VITÓRIA — 47-9020 — "Quando os Irmãos se Encontram" (Proibido até 14 anos) com Marlon Brando e Sandra Chirk.
- CINEAC — 42-6024 — "Desejos Ardentes". (Proibido até 18 anos).
- CINE FESTIVAL — "O Morcêgo". (Censura livre) com Marianne Cook e Marika Rokk.
- IRIS — 42-0763 — "Marco Polo". (Proibido até 10 anos) com Rory Calhoun.
- SÃO JOSÉ — "O Rei Pelé". (Proibido até 10 anos) com Fábio Cardoso e Pelé.
- PRESIDENTE — 42-7128 — "Quando Calienta el Sol". (Censura livre) com Antônio Prito e Beatriz Taibo.
- FLORIANO — 42-6974 — "Vinte Quilos de Confusão". (Censura livre) e "O Palhaço o Que é?".

ZONA SUL

- LEBLON — 27-7808 — "Lampião, o Rei do Cangaço". Com Leonardo Villar e Vanja Orico.
- MIRAMAR — "Quando os Irmãos se Encontram". (Proibido até 14 anos) com Marlon Brando e Sandra Chuck.
- CARUSO (Copacabana) — 27-5150 — "O Assassino Está na Lista". (Proibido até 14 anos) com Fernandel.
- BRUNI (Ipanema) — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Odete Lara, Jece Valadão e Fregolente.
- PIRAJÁ — 47-2668 — "Revolta em Alto Mar". (Proibido até 14 anos) e "Os Apavorados".
- PAX — 27-6621 — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- ART PALÁCIO (Copacabana) — 57-2795 — "Tudo ou Nada". (Proibido até 14 anos) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- ALVORADA — 27-2936 — "Almas Redimidas". (Proibido até 10 anos) com Dom Murray.
- JUSSARA — 26-4257 — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance.
- IPANEMA — 47-2805 — "Cuando Calienta el Sol". (Censura livre) com Antônio Prieto e Beatriz Taibo.
- ROXI — 36-6345 — "Lampião, o Rei do Cangaço". (Proibido até 18 anos) com Leonardo Villar.
- ALASKA — "Furia no Alaska". (Proibido até 14 anos) com John Payne.
- ROIAL — "Marco Polo". Proibido até 10 anos) com Rory Calhoun.
- COPACABANA — 57-3135 — "Um Homem na Lua". (Censura livre) com Shirley Anne Field e Michael Hordern.
- FLÓRIDA — 57-7141 — "Hércules, no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.
- KELLY — "Quando Setembro Vier". (Censura livre) com Rock Hudson.
- METRO COPACABANA — 37-9898 — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- BRUNI (Copacabana) — "Garôtas e Mais Garôtas". (Censura livre) com Elvis Presley.
- PARIS PALACE — "A Mão na Armadilha". (Proibido até 18 anos) com Francisco Rahal e Elsa Daniel.
- RICAMAR — 27-9932 — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- RIAN — 36-6114 — "Carícias de Luxo". (Proibido até 14 anos) com Cary Grant.
- BRUNI (Botafogo) — 26-6072 — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Odete Lara, Jece Valadão e Fregolente.
- VENEZA — 46-6126 — "Minha Vida Pela Tua". (Censura livre) com Vittorio De Sica e Gabriela Ferzetti.
- BOTAFOGO — "03 Anos de Alegria". (Censura livre) — Uma seleção de comédias antigas.
- GUANABARA — 26-9359 — "O Índio Heróico". (Proibido até 14 anos).
- PAISSANDU — "A Mão na Armadilha". (Proibido até 18 anos) com Francisco Rahal e Elsa Daniel.
- OPERA — 46-7218 — "Casa de Chá do Luar de Agôsto". (Proibido até 14 anos).
- SÃO LUÍS — 25-7458 — "Lampião, o Rei do Cangaço". (Proibido até 10 anos) com Milton Ribeiro, Vanja Orico e Leonardo Vilar.
- POLITEAMA — 25-1143 — "A Espada do Conquistador". (Proibido até 14 anos) com Jack Palance.
- AZTECA — 46-6813 — "Louras, Morenas se Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- BRUNI (Flamengo) — "E Ela Topou a Parada". (Censura livre) com Dean Martin e Lana Turner.

ZONA NORTE

- RIO BRANCO — 43-1939 — "Marco Polo". (Proibido até 10 anos) com Rory Calhoun.
- MADRID — 48-1184 — "Lampião, o Rei do Cangaço". (Proibido até 18 anos) com Leonardo Villar e Vanja Orico.
- SANTA ALICE — 36-9993 — "Lampião, o Rei do Cangaço". (Proibido até 18 anos) com Leonardo Villar e Vanja Orico.
- AMÉRICA — 48-4319 — "Quando os Irmãos se Encontram". (Proibido até 14 anos) com Marlon Brando e Sandra Churck.
- NATAL — 48-1480 — "Mortos Que Caminham". (Proibido até 14 anos) e "O Palhaço o Que é?".
- FLUMINENSE — 28-1404 — "Quando Cal'enta el Sol". (Censura livre) com Antônio Pietro e Beatriz Taibo.
- BRUNI (Saenz Peña) — "Quando Setembro Vier". (Censura livre) com Rock Hudson.
- ROMA — "Perfídia". (Proibido até 14 anos). Sábado e domingo: "Motim das Escravas". (Proibido até 14 anos).
- BRITANIA — "E Ela Topou a Parada". (Censura livre) com Dean Martin e Lana Turner.
- MARACANÃ — 48-1910 — "Escravas do Mêdo". (Proibido até 14 anos) e "O Golpe".
- CARIOCA — 28-8178 — "O Sino da Traição". (Proibido até 10 anos) com Vicent Price.
- METRO TIJUCA — 48-9970 — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- ART PALÁCIO (Tijuca) — "Tudo ou Nada". (Proibido até 14 anos) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- ESKYE (Tijuca) — 28-5513 — "O Suplício de Uma Saudade". (Censura livre) com William Holden e Jeniffer Jones.
- TIJUCA — 48-4919 — "Quando Calienta el Sol". (Censura livre) com Antônio Prieto e Beatriz Taibo.
- OLINDA — 48-1032 — "Hércules, no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.
- BRASÍLIA — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Jece Valadão e Odete Lara.

SUBÚRBIO (Central)

- CACHAMBI — "Carícias de Luxo". (Proibido até 14 anos) com Cary Grant e Doris Day.
- IMPERATOR — 29-6332 — "E Ela Topou a Parada". (Censura livre) com Dean Martin e Lana Turner.
- PIEDADE — 29-6332 — "O Rei Pelé". (Proibido até 10 anos) com Fábio Cardoso e Pelé.
- MONTE CASTELO — 29-8253 — "O Índio Heróico". (Proibido até 14 anos).
- ENGENHO DE DENTRO — 29-4739 — "El Cid". (Censura livre) com Charlton Heston, Sophia Loren e Raf Valone.
- ART PALÁCIO (Méier) — "Tudo ou Nada". (Proibido até 14 anos) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- BRUNI (Méier) — "Bonitinha, Mas Ordinárias". (Proibido até 18 anos) com Odete Lara, Jece Valadão e Fregolente.
- MASCOTE — 28-4921 — "Hércules, no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Eleonora Ruffo.
- REGÊNCIA — "Hércules, no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.
- COLISEU — 29-8753 — "Quando Calienta el Sol". (Censura livre) com Antônio Prieto e Beatriz Taibo.
- ALFA — 29-8215 — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Odete Lara, Jece Valadão e Fregolente.
- PARATODOS — 29-5191 — "Tudo ou Nada". (Censura livre) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- GUARACI — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Jece Valadão e Odete Lara.
- MARAJÓ (Jacarepaguá) — 696 — "O Colosso de Todos". (Proibido até 14 anos).
- VAZ LOBO — 29-9198 — "Vinte Quilos de Confusão". (Censura livre) com Rock Hudson.
- IRAJÁ — 29-8330 — "Quando Calienta el Sol". (Censura livre) com Antônio Prieto.
- MADUREIRA — 29-8733 — "Um Homem na Lua". (Censura livre) com Kenneth Moore.
- MOÇA BONITA — "O Sino da Traição". (Proibido até 10 anos) com Vicent Price.
- ANCHIETA — "O Vento Será Tua Herança". (Proibido até 14 anos).

SUBÚRBIO (Leopoldina)

- PENHA — 30-1121 — "O Mago de Bagdad". (Proibido até 10 anos).
- LEOPOLDINA — "Lampião, o Rei do Cangaço". (Proibido até 18 anos) com Leonardo Villar e Vanja Orico.
- PALÁCIO (Higienópolis) — "Louras, Morenas e Ruivas". (Censura livre) com Elvis Presley e Joan O'Brien.
- MELO (Bonsucesso) — "A Fundação do Império Romano". (Proibido até 18 anos) e "O Cupim".
- MELO (Bonsucesso) — "O Rei Pelé". (Proibido até 10 anos) com Fábio Cardoso e Pelé.
- ROSÁRIO — 30-1889 — "Bonitinha, Mas Ordinária". (Proibido até 18 anos) com Odete Lara, Jece Valadão e Fregolente.
- SANTA CECÍLIA — 30-1823 — "Sangue na Praia". (Proibido até 14 anos) com Tony Curtis.
- SANTA HELENA — 30-2666 — "Sete Ladrões". (Censura livre) com Cantinflas.
- RIO PALACE — "A Última Cartada em Madrid" (Censura livre).
- SÃO PEDRO — 30-4131 — "Hércules no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.
- MAUÁ — 30-5056 — "Tudo ou Nada". (Censura livre) com Paulo Autran e Dirk Sanders.
- RAMOS — 30-1094 — "E o Circo Chegou". (Censura livre).
- BRAZ DE PINA — 30-3489 — "O Candelabro Italiano". (Proibido até 14 anos) com Rossano Brazzi e Angie Dickinson.
- PARAÍSO — 30-1060 — "O Pirata de Tortuga". (Proibido até 14 anos).

NITERÓI

- SÃO BENTO — "Marco Polo". (Proibido até 10 anos) com Rory Calhoun.
- CENTRAL — "O Meu Passado me Condena". (Proibido até 18 anos).
- ICARAÍ — "Quando Irmãos se Defrontam". (Proibido até 14 anos) com Marlon Brando.
- ODEON — "Alucinação Sensual". (Proibido até 18 anos).
- ALAMEDA — "Quando Irmãos se Defrontam". (Proibido até 14 anos). Sábado e domingo: "Infamia". (Proibido até 18 anos).
- SÃO JORGE — "Hércules, no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.

SÃO JOÃO DE MERITI

- GLÓRIA — "O Renegado Branco". (Proibido até 10 anos) e "Quando Calienta el Sol".
- S. JOÃO — "Hércules no Centro da Terra". (Proibido até 10 anos) com Reg Park e Leonora Ruffo.

CAXIAS

- PAZ — "Resistência Heróica". (Proibido até 14 anos).
- CAXIAS — "Quando Calienta el Sol" (Censura livre) com Antônio Pietro e Beatriz Taibo.
- BRASIL — "Garôtas e Mais Garôtas". (Censura livre) com Elvis Presley.

PETRÓPOLIS

- CAPITÓLIO — 26-26 — "Um Homem na Lua". Censura livre) com Kenneth Moore.
- D. PEDRO — 25-40 — "Mortos Que Caminham". (Proibido até 14 anos) com Jeff Chandler.
- PETRÓPOLIS — 57-32 — "Do Outro Lado da Ponte". (Censura livre). Domingo: "A Justiça em Pecado". (Proibido até 18 anos).

TEATROS

- **TEATRO DE BOLSO** (Praça General Osório, tel.: 27-3122) — "Somos todos tarados" ("Le Don d'Adele"), comédia de Barilett e Gredy, em tradução de Aurimar Rocha, por Dercí Gonçalves e sua Companhia de Teatro Cômico, com Alfredo Murphy Virgínia de Noronha, Marina Mônaco e Rady Prado.
- **TEATRO COPACABANA** (Av. Copacabana n.º 291, tel.: 57-1818, R. Teatro) — "Boeing-Boeing", comédia de Marc Camoletti, em tradução de Elsio Lessa, dirigida por Adolfo Celi, com cenário de Napoleão Moniz Freire e interpretação de Ilca Soares, Marília Celi, Eva Wilma, Carminha Brandão, John Herbert e Adolfo Celi.
- **TEATRO DULCINA** (Rua Alcino Guanabara, 17, tel.: 32-5817) — "Um bonde chamado desejo", peça de Tennessee Williams, com direção de Flávio Rangel, cenário de Napoleão Moniz Freire e Maria Fernanda, Carlos Alberto, Isolda Cresta, Jorge Cherques, Dinorá Brilhanti, Rofran Fernandes, Érico de Freitas, Ângelo Augusto e outros.
- **TEATRO GINÁSTICO** (Av. Graça Aranha, 187, tel.: 42-4521) — "Vamos Contar Mentiras", comédia de Alfonso Passo, apresentada pelo empresário Vasco Morgado, sob a direção de Antônio de Cabo, com Laura Alves, Grande Otelo, Oscarito, Sérgio Viotti, Brigite Blair, Raul da Mata, Iolanda de Sousa e Nestor Montemar.
- **TEATRO JARDEL** (Av. Atlântica, 3.680, tel.: 27-8712) — "Dona Brizolina", comédia de Paulo Orlando e Américo Garrido, com Alda Garrido, Cacilda Gonçalves, Teresinha Araújo, Manon Kroft, Luís Piccini, João Boavista, Joel Vidal etc.
- **TEATRO JOVEM** (Praia de Botafogo, 522, tel.: 46-3166) — "Todo Mundo Ri", espetáculo constituído das peças em 1 ato "O Vaso Suspirado", de Francisco Pereira da Silva e "A Ocasião Desfaz o Ladrão", de Flávio Migliáccio. Direção de Kleber Santos, cenários e figurinos de Anísio Medeiros. Com Dirce Migliaccio, João das Neves, Procópio Martins, Virgínia Vali e outros.
- **TEATRO MESBLA** (Rua do Passeio, 42, tel.: 42-4880) — "Três em lua-de-mel", comédia de Ribeirinho e Henrique Santana, sob a direção de Floriano Faissal, com Daise Lucidi, André Vilon, Rodolfo Maler, Iara Vitória, Delorges Caminha, Léda Vale e Manuel Pêra.
- **TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA** (Av. Rio Branco, 179, tel.: 22-0367) — "As Aventuras de Ripió Lacraia", peça de Francisco de Assis, sob a direção de José Renato, com cenários e figurinos de Anísio Medeiros e Agildo Ribeiro, Teresa Raquel, Francisco Milani, Milton Gonçalves e outros.
- **TEATRO DA PRAÇA** (Praça Cardeal Arcoverde, tel.: 37-7003) — "Um Domingo em Nova Iorque", comédia de Norman Krasna, dirigida por Fernando Tôrres, com cenário de Napoleão Moniz Freire e interpretação de Sueli Franco, Adriano Reis, Dilze Pragana, Paulo Araújo e outros.
- **TEATRO RECREIO** (Rua Pedro Primeiro, 53, tel.: 22-8364) — "A Panela tá fervendo", revista de Humberto Cunha, Meira Guimarães e Carlos Melo, com supervisão de Válter Pinto.
- **TEATRO DO RIO** (Rua do Catete, 338, tel.: 45-9051) — "A Escada", peça de Jorge Andrade, sob a direção de Ivã de Albuquerque, com cenários de Belá Pais Leme e Isabel Teresa. Jurema Magalhães Maria Esmeralda, Maria Pompeu, Vanda Lacerda, Zeni Pampiona, Mário Lago, Paulo Carvalho, Rubens Correia, Emiliano Ribeiro, Nildo Parente, Sílvio Soldi e outros, no elenco.
- **TEATRO RIVAL** (Rua Alvaro Alvim, 33, tel.: 22-2721) — "Tem Boas para Tudo", revista de Gomes Leal, com Sônia Mamed, Tiririca, Ana Maria Sagres, Lourdes Salaria, Ribas, Rubens Leite Patrícia Laura e outros.
- **TEATRO SANTA ROSA** (Rua Visconde de Pirajá, 22, tel.: 47-8641) — "O Bem Amado", comédia de Neil Simon, traduzida por Carlos Lacerda, com direção de Léo Jusi, cenário de Manuel Martins, figurinos de Virgínia Guimarães Ferreira e interpretação de Gláucio Gil, Márcia de Windsor, Ira Bruzzi, Milton Carneiro, Cláudio Cavalcânti e Miriam Roth.

ENTRE OS SUÍNOS DESCONHECEM O DIREITO DO HOMEM — *Diversas famílias, como a que se vê na foto, vivem num verdadeiro estado de calamidade pública, sem que as autoridades, a quem competia zelar por sua integridade física, tomem as mínimas providências. Vivem numa comunidade em que prolifera a doença, sem as noções primárias de higiene, num mundo em que porcos e sêres humanos quase se alimentam de modo igual, sob a assistência plácida e impassível das autoridades. Não podem, sequer, as autoridades, alegar desconhecimento, alertadas que estão pelos rapazes do C.A.U.F. (Clube da Amizade dos Universitários Fluminenses), já cansados de apelar para uma melhor assistência àqueles desgraçadas famílias. Formada por uma plêiade de jovens dotados do mais alto grau de espírito de humanismo o C.A.U.F. — sigla de caridade humana, respeito ao seu semelhante — é o único refúgio de que se valem aquelas miseráveis famílias. Dentro de breves dias, o DIARIO CARIOCA lançará uma série de reportagens focalizando a triste sina de uma gente, cujo único crime é não merecer as graças dêsse desgovêrno a que está relegado o nosso Estado, contando seus dramas íntimos, suas desgraças e sua luta para libertar-se, através do C.A.U.F., da fome, da doença e do subdesenvolvimentismo. Local dêsse submundo: atêrro de São Lourenço, distante do centro da cidade sòmente 3 minutos e, do Palácio do Ingá, apenas 10 minutos.*

Transportes da Baía de Guanabara podem parar: apoio aos grevistas

NITERÓ — A greve dos trabadores do L. Brasileiro poderá tomar maiores proporções caso as suas reivindicações, com a adesão de novas emprêsas, cujos empregados estão na mesma situação dos do L.B., isto é, com o pagamento da insalubridade em atraso. A informação é do Comando Geral do Sindicato dos Operários Navais.

Acrescentam, ainda, que o govêrno deverá pagar a insalubridade, num total de 268 milhões de cruzeiros, de uma só vêz, e não parcelado como determinou o ministro da Fazenda, professor Carvalho Pinto.

FROTAS VAI ADERIR

No caso dos entendimentos não chegarem a bom têrmo até segunda-feira, dia em que o pessoal de Serviço de Transporte da Bahia de Guanabara tem Assembléia Geral marcada, o tráfego entre Rio, Niterói, Paquetá poderá sofrer colapso, uma vêz que a disposição dos empregados à parar em solidariedade e, também, exigir o pronto pagamento da vantagem.

Os marítimos do Lóide Brasileiro estão contando em seu movimento com o apoio de tôdas as classes navais que, segundo ainda o Comando Geral, poderá cruzar os braços até que os grevistas ganhem a causa.

Grevistas do IVB transferiram reunião

NITERÓI — "A assembléia geral dos funcionários (em greve) do Instituto Vital Brasil convocada para ontem, não foi realizada, tendo sido transferida para segunda-feira, às 16 horas, em virtude do feriado que veio quebrar a seqüência do movimento, e poderia prejudicar as decisões da classe", informou o sr. Joel da Costa Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Farmacêuticos.

Em declarações à reportagem do DC, o sr. Joel da Costa Santos informou ainda que, os empregados do IVB, não abrirão mão de suas reivindicações, estando dispostos às últimas conseqüências. Insistem na obtenção de 50% de aumento salarial, Cr$ 2 mil de salário-família por dependente e 30 dias de férias.

ANIMAIS MORRENDO

Lamentou aquêle líder a informação dada pelo médico Milton Camargo, de que cinco cavalos vieram a morrer, no IVB, por falta de assistência declarando que "aconteceu mais por falta de compreensão das autoridades, obstinadas em não olhar para as condições de vida dos pequenos".

"Segunda-feira, às nove horas, finalizou, receberemos, aqui no Sindicato, uma comissão de deputados, chefiada pelo parlamentar Calisto Kalil, quando, mais uma vez, faremos exposição de nossas reivindicações, e procuraremos uma fórmula para abreviar os entendimentos".

Conclusão do inquérito na EFE virá amanhã

NITERÓI — Os alunos da Escola Fluminense de Engenharia que prestaram provas no ano letivo de 1963, estão ameaçados de repeti-las em 1964, em face do desaparecimento das fichas de presença dos alunos, ocorrido têrça-feira, na secretaria da Escola.

O diretor da Escola, professor Celso Bacôrso, ordenou, sexta-feira, o seu fechamento até que sejam concluídas as investigações em tôrno do acontecimento, que classificou de "sui-generis no Brasil", tendo, em conseqüência, os alunos marcado assembléia geral para amanhã, a fim de exigir a reabertura do Diretório Acadêmico e do curso Pré-Vestibular, atingidos com a medida adotada pelo diretor da Escola.

O professor Celso Bacôrso adiantou que amanhã deverá receber o relatório da Comissão de Inquérito que instaurou para apurar o desaparecimento das fichas, salientando que "as provas foram suspensas até se esclarecer o desaparecimento".

Por outro lado, os alunos declararam que o fechamento da Escola foi medida arbitrária pelo seu diretor, pois, veio prejudicar os quarenta alunos matriculados no "cursinho" do Diretório, embora livres de quaisquer suspeitas.

Funcionários de Itaperuna vão deflagrar greve

ITAPERUNA (do correspondente) — Funcionários da Prefeitura de Itaperuna deverão deflagrar greve amanhã, caso não lhes sejam pagos os vencimentos referentes, "pelo menos", a um mês. A decisão foi tomada ontem, numa reunião, onde os servidores da municipalidade traçaram planos para precionar o Executivo a fim de que cumpra com o seu dever, pagando em dia os funcionários.

Segundo o Comando do movimento do funcionalismo de Itaperuna, a medida só foi adotada porque há quatro meses os servidores não recebem um centavo da municipalidade, o que lhes tem trazido grandes dificuldades.

• SOCIEDADE-RJ

DÉCIO BERNARD

Um grupo de universitários foi recebido, ontem, na residência do casal general Raul de Albuquerque, para uma feijoada-informal. O acontecimento, que reuniu perto de quarenta acadêmicos, teve lugar na borda da piscina, na mansão do Saco de São Francisco, e como perfeito anfitrião, Roberto Albuquerque. Compareceram, entre outros: Angela Bitencourt, Hamilton Pinto, Rute Cheferino, José Eduardo França, Eduardo Cheferino, Rita Steling, José Carlos Meneses, Teresinha Vale, Helena Alvarenga, Osvaldo Gonçalves, Luciola Alvarenga e José Agostinho Lara Vilela.

•

A sra. Iêda Torteli está fazendo o curso de História da Arte, na Faculdade de Filosofia, o qual está sendo ministrado pelo professor Luis César Bitencourt Silva. Outras senhoras e senhoritas estão no mesmo curso.

•

Chorinho nôvo no lar do major Joaquim (Lia) Fernandes, com o nascimento de uma linda menina, que receberá o nome de Lívia.

•

Aproveitando o feriado dêste final de semana, subiram para Friburgo as irmãs Elzita Neli e Angela Bitencourt. Também o casal José Maria-Sônia da Fonseca está circulando na cidade serrana, à procura de uma residência de verão.

•

A graciosa sra. Ester de Matos Fernandes Brito, durante os dias úteis, permanece no bonito Castelo Country Clube, em Petrópolis, e nos finais de semana retorna a Niterói. Explica-se o fato, porque Hamilton Fernandes é o superintendente do Country.

•

A sra. Teresinha Bitencourt, agora mais bonita do que nunca, divide seu tempo entre as suas lindas "bonecas", Cristina (uma beleza oriental) e Elzinha (uma fusão do Oriente e Ocidente).

•

Hoje, às 20 horas, o Clube Hípico servirá de palco para um elegante desfile de penteados. Os profissionais Pedro César (L'Amour), Aluísio e Aderbal Vicente (Mon Cheri), Fernando e Carneiro (Karla) são os responsáveis pelos penteados. Na oportunidade, a srta. Edna Resende, que comparecerá com um penteado de Paulo César, será homenageado pelo clube anfitrião.

•

A FLUMITUR, trabalhando pelo turismo, estará presente às comemorações do 40.º aniversário do Touring Club do Brasil, quando instalará vários painéis no Museu de Arte Moderna, na GB, local da exposição comemorativa. O colunista Wilson Madeira (DC em Petrópolis) e o fotógrafo Almiro Baranda estão percorrendo vários municípios para recolher material para a exposição.

•

Será apresentado, hoje, aos sócios do Saquarema Iate Clube o modêlo do barco a vela que receberá o nome da classe SIC. Este modêlo foi idealizado e construído pelos próprios sócios do clube, que em janeiro será inaugurado com sua nova sede.

• FLAGRANTES

ANTONINO MARQUES

– JANGO VIRÁ A NITERÓI COM JOÃO VICENTE.
– TAXAÇÃO DE IMPÔSTO NA PMN É BOSSA NOVA.

1 — O presidente João Goulart deverá comparecer a Niterói, no próximo dia 22, a convite do Sindicato dos Trabalhadores das Emprêsas Ferroviárias do Rio de Janeiro, quando, na oportunidade, prestarão uma homenagem a João Vicente, filho do presidente da República. As homenagens justificam-se porque João Vicente aniversaria naquela data.

2 — O deputado Kiffer Neto, que continua na sua campanha para vice-governador, reivindicou da Secretaria de Saúde, um hospital infantil para o Norte do Estado do Rio. O parlamentar também é médico pediatra.

3 — O ex-governador Celso Peçanha acredita que não encontrará reação no PSD para sua candidatura ao govêrno do Estado, nas próximas eleições. Vai além: considera que o deputado Togo de Barros e o senador Vasconcelos Tôrres, homens fortes do partido, não constituam problemas para êle.

4 — Fontes bem informadas afirmam que o sr. Ursino Bastos, presidente da Federação das Indústrias, gasta 200 mil cruzeiros por mês num jornal governista, para sua promoção pessoal. Adiantam que está se formando um dispositivo na FI para repudiar a atitude do presidente Ursino.

5 — O jornalista Antônio Pimentel, que atualmente está fazendo coleção de imóveis, ficou abismado com os crimes praticados por algumas firmas construtoras contra a estética da Praia da Boa Viagem. "Em breve, ésses construtres, que vivem do subôrno reinante na Prefeitura de Niterói, estarão se instalando no tôpo da Ilha da Boa Viagem ou em alguma pedra que ornamenta a Praia de Icaraí" — comentou, irritado, o coronel Pimentel.

6 — A propósito, a Prefeitura de Niterói vendeu, na Avenida Amaral Peixoto, um imóvel pela quantia de 70 milhões de cruzeiros e, ao mesmo tempo, seus lançamentos taxaram um outro imóvel, do mesmo tamanho e no mesmo local, para efeitos de cobrança de impostos, num valor tributário de 15 milhões de cruzeiros. Inegàvelmente alguém foi chamado no "cochicho".

7 — O ex-deputado Rubens Tinoco Ferraz, diretor financeiro do Banco do Estado, está em Itaperuna, onde deverá ser instalada mais uma agência daquela casa de crédito. O sr. Rubens Ferraz já está procurando local para a nova unidade do banco oficial do Estado do Rio.

Comando dos servidores distribui nota e afirma que não terminou a luta

NITERÓI — O Comando Geral de Reivindicações dos Servidores Públicos do Estado do Rio distribuiu nota oficial, ontem, na qual informa que os funcionários que integram aquêle Comando não paralisaram suas atividade e continuam aguardando um pronunciamento oficial dos podêres públicos sôbre o pretendido aumento salarial da classe.

Adiantam os funcionários integrantes do CGRS que, não obstante terem tomado conhecimento oficiosamente da mensagem governamental que aumenta os vencimentos do funcionalismo, a classe deve continuar em alerta até que seja dado o "veredictum" final às suas pretenções.

NOTA

Eis na íntegra a Nota Oficial distribuída, ontem, pelo Comando Geral de Reivindicações dos Servidores Públicos:

"O Comando Geral de Reivindicações dos Servidores Públicos Fluminenses torna público que suas atividades não estão paralisadas, tendo havido, apenas, pequena interrupção, a fim de se reestruturar e adotar medidas de reforma interna. Nesse período seus Departamentos foram reorganizados e suas diretrizes foram reformuladas dentro de um plano mais objetivo.

Por outro lado, torna público que os entendimentos com os Podêres Públicos, com referência ao aumento do funcionalismo fluminense não sofreram solução de continuidade, estando o Comando aguardado o pronunciamento daquêles podêres.

O Comando de Reivindicações, tendo à sua frente o colega Henrique de Oliveira Ramos, conclama a todos os servidores para que continuem vigilantes, porquanto os altos interêsses da classe dependem ainda de demarches a serem concretizadas tão logo o governador envie a Mensagem de aumento ao Podêr Legislativo. Nessa época tôdas as atenções deverão se voltar para aquela Casa do Povo, onde as reivindicações dos servidores serão estruturadas e debatidas pelos representantes do povo.

Nesta oportunidade, conclamamos a todos para se unirem ainda mais em tôrno do Comando, sabendo-se que a vitória do nosso movimento depende da unidade de todos.

Niterói, 14 de novembro de 1963.

O COMANDO GERAL DE REIVINDICAÇÕES".

Semana da Marinha em Friburgo

O capitão-de-mar-e-guerra Renato Campos Martins, diretor do Sanatório Naval de Friburgo, nomeou ontem, comissão especial, constituída de oficiais e servidores civis daquela dependência militar, para elaborar o programa comemorativo da "Semana da Marinha". A comissão está sob a presidência do vice-diretor capitão-de-fragata Mário Groeger e integrada pelos oficiais Válter Soares da Cunha, Rufino do Carmo Ferreira, Lenine Fenelon Costa, Arnaldo Paulo, Augusto da Cunha Pôrto Neto e Antônio de Castro Vieira, além do primeiro-sargento Américo Borges Teixa. Os funcionários civis que vão colaborar nos festejos de exaltação à Marinha são Renato Luz, Luís Alves Pena e o jornalista Pedro Paulo Cônio, secretário de "O Nova Friburgo".

CARROS DA SIMCA

O QUILÔMETRO

VENDEM-SE todos os produtos da linha de fabricação da SIMCA DO BRASIL. Aceita-se troca e facilita-se o pagamento. TRATAR pelos tels 30-9758 e 23-3436.

Edgardo obteve do govêrno 'Plano de Ajuda a Campos'

O Conselho Rodoviário da Secretaria de Comunicações e Transportes, aprovou a instituição de um "Plano de Ajuda a Campos", determinado pelo governador Badger Silveira, para atender a solicitação do secretário Edgard Machado. A concorrência respectiva foi submetida à apreciação daquele órgão, em reunião presidida pelo engenheiro Dílson Pinto e que contou com a presença do titular da pasta das Comunicações e Transportes.

O "Plano de Ajuda a Campos", que já havia se iniciado com a pavimentação da Rua Sete de Setembro, foi totalmente reformulado e será realizado nos mesmos moldes do que o govêrno estadual vem promovendo, através, do DER, na capital fluminense. Serão repavimentadas naquele município, 23 ruas e 4 estradas distritais, incluindo-se tôdas as vias de acesso aos bairros campistas. O engenheiro Dilson Feliciano Pinto informou, que as obras serão ativadas em princípio de janeiro, existindo para tanto, uma dotação inicial de 150 milhões de cruzeiros.

AS BENEFICIADAS

As ruas e estradas a serem beneficiadas pelo "Plano de Ajuda a Campos", a ser executado pelo DER, são as seguintes: Avenida 15 de Novembro, Avenida Francisco Lamego, Praça São Salvador, Praça 4 Jornadas, Avenida Alberto Tôrres, Avenida Sete de Setembro, Praça 5 de Julho, Avenida Pelinca, Rua Formosa, Rodovia Amaral Peixoto, Avenida Helion Póvoa, Parque Alberto Sampaio, Mercado Municipal, Avenida Visconde do Rio Branco, Rua Voluntários da Pátria, Rua Barão de Miracema, Rua Visconde de Itaboraí, Rua Machado de Assis e via de acesso à localidade de Grussaí. Serão ainda pavimentadas as seguintes estradas distritais: Ponto da Cruz a Tócos; Santo Amaro a Farol; Santo Eduardo a Morro do Côco e via de acesso a Cardoso Moreira.

Motoristas e ajudantes em luta pró-aumento: NF

NITERÓI — Empregados e patrões das quatro emprêsas de transportes e cargas de Nova Friburgo estarão em "mesa-redonda", amanhã, às 14 horas, na Delegacia Regional do Trabalho, para discutirem o reajustamento salarial. Os rodoviários pleiteam 100 por cento geral de reajustamento ou, em último caso, paridade com a classe de Niterói, cujo os motoristas percebem ordenados de Cr$ 53.550,00 e os ajudantes, Cr$ 40.800,00.

Os motoristas das emprêsas de cargas de Friburgo têm, atualmente, seus ordenados fixados em 31 mil cruzeiros mensais.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

DELEGACIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AVISO

1. O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) realizará durante os meses de novembro e dezembro do corrente ano os seguintes concursos para os Orgãos da Previdência Social e Serviço Público Federal:

Datas	Horarios	Concursos	Provas
23/11	15 hs.	C.517 e C.555 — Arquivista	Hab. (Conhec. Gerais, Port.)
24/11	9 hs.	C.537 e C.581 — Estatístico	Redação (Estatíst. Port. — Matemática)
		C.547 e C.588 — Oficial de Adm.	Dir. Adm. e Leg. Pes.
	15 hs.	C.531 e C.572 — Contador	Mat. Com. e Fin. e Noções de Estatística
		C.587 e C.602 — Mensageiro	Port. e Matemática
30/11	15 hs.	C.516 e C.554 — Almoxarife	Hab. (Estat.) - Merceologia e C. Físicas
1/12	9 hs.	C.517 e C.555 — Arquivista	Dactilografia (Hab.)
	15 hs.	C.533 e C.576 — Dactilógrafo	Port. e Matemática
		C.594 e C.595 — Zelador	Esc. Prát. de Serv. Hab. (Port. e Mat.)
7/12	15 hs.	C.599 — Feitor	Port., Mat., Esc. Conhecimentos de Serviço
8/12	9 hs.	C.533 e C.576 — Dactilógrafo	Dactilografia
	15 hs.	C.531 e C.572 — Contador	Hab. (Port.) — Contab. Pública
		C.457 e C.588 — Oficial de Adm.	Hab. (Mat., Geog. do Brasil e Estatíst.

2. As provas de Dactilografia dos concursos para ARQUIVISTA e DACTILOGRAFO, que poderão ser prestadas em máquina de propriedade do candidato, serão realizadas no curso ZALUAR (Av. Amaral Peixoto, 67 — sobreloja — Niterói); as demais provas serão realizadas no LICEU NILO PEÇANHA (Av. Amaral Peixoto — Niterói).

3. Os candidatos deverão comparecer ao local de prova com a antecedência de 30 minutos, munidos de lápis-tinta, caneta esferográfica (tinta azul) ou caneta-tinteiro (tinta azul) e sòmente poderão prestar prova se se apresentarem munidos de cartão de identificação, o qual não poderá ser substituído por qualquer outro documento.

4. Não será permitida, sob qualquer pretexto, a entrada de candidato depois da hora prevista para o início da prova.

Niterói, 12 de novembro de 1963.

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO NUNES
Subst. Autom. do ERJG

(Publicação feita pelo IAPI — Niterói — de acôrdo com o art. 3.º do Decreto n.º 50.635 e RS-DNPS — 64/61)

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

A CARTEIRA DE PENHÔRES realizará, na Rua Sete de Setembro, 187, LEILÃO DE PENHÔRES das agências:

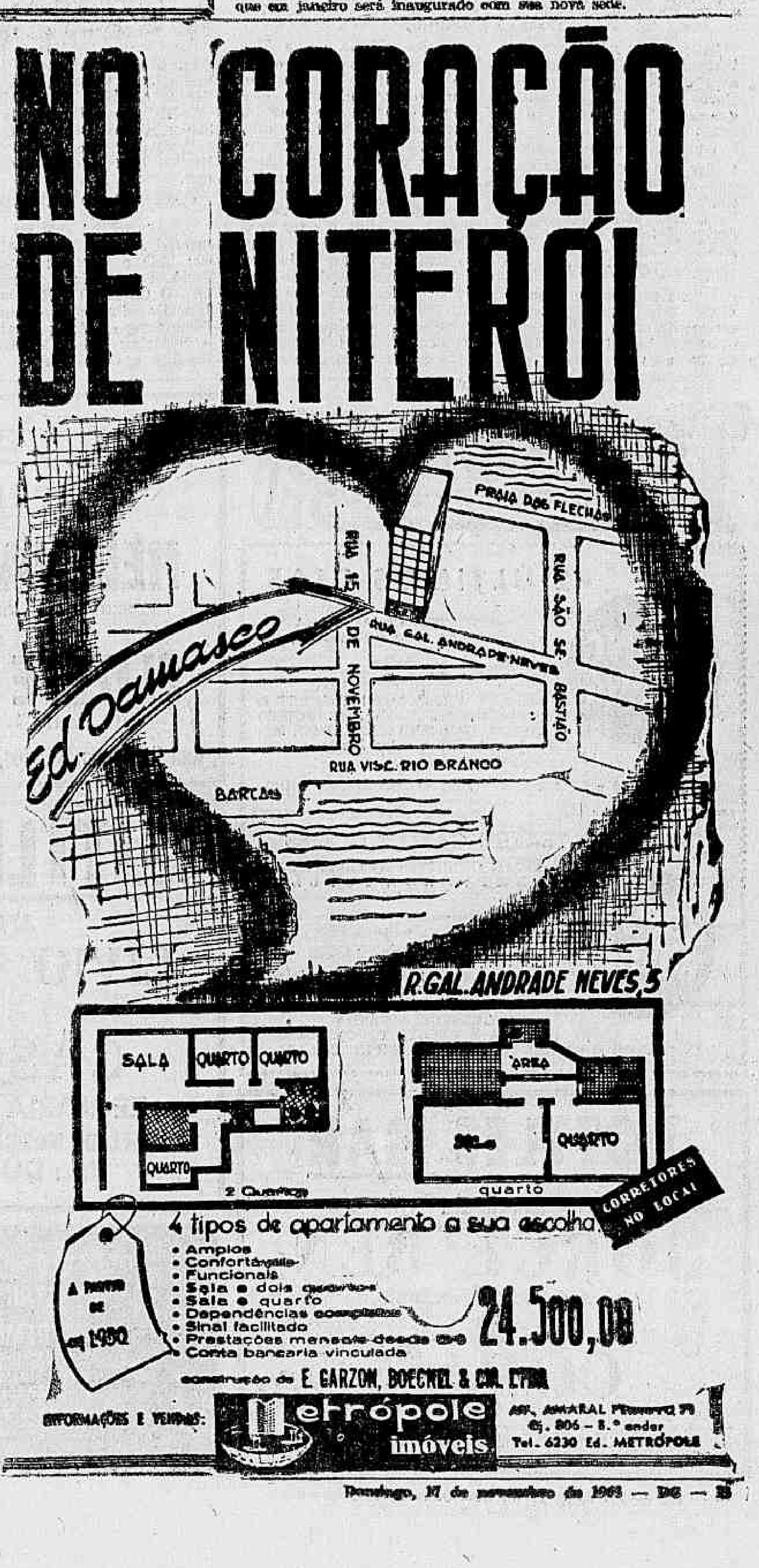
MADUREIRA — jóias e mercadorias — dias 20, 21 e 22 de novembro do corrente ano
CAUTELAS emitidas ou renovadas em março de 1963.
EXPOSIÇÃO — das 8,30 às 11,30 horas — leilão a partir das 12 horas.
COPACABANA — jóias — dia 25 de novembro do corrente ano.
CAUTELAS emitidas ou renovadas em outubro e novembro de 1962
EXPOSIÇÃO — das 8,30 às 12,30 horas — leilão a partir das 13 horas.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM À DISPOSIÇÃO DO PUBLICO, DURANTE A EXPOSIÇÃO E O LEILÃO

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc. — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos — RUGANI & CIA. LTDA. — Rua São José n.º 90, sala 1.205 — Rio — Telefone: 22-0873 e 22-3289 — Niterói — Telefone: 2.7832



SANTOS É O BICAMPEÃO MUNDIAL: 1 A 0

Botafogo x Bangu, jôgo que pode igualar todos

Barreira

O arqueiro Ubirajara terá pela frente, na tarde de hoje, o ataque do Botafogo, que liquidou ao Fluminense em pouco mais de 10 minutos.

Botafogo e Bangu, será a melhor partida da tarde de hoje, com o alvinegro vindo de excelente vitória sôbre o Fluminense e procurando melhorar a posição e a de seus companheiros, Flamengo e Fluminense, com uma vitória, que fará a diferença do primeiro para os colocados no segundo pôsto em apenas 1 ponto.

Por outro lado, o Bangu, vai tentar passar por êste adversário, e se tal acontecer, terá dado um passo gigantesco para a conquista do título. Os dirigentes de Môça Bonita, passaram a oferecer "bichos" bastante compensadores e uma vitória na tarde de hoje, significará um prêmio nunca inferior a Cr$ 100 mil para cada um.

OS OUTROS JOGOS

Mais três partidas serão jogadas hoje, destacando-se sem dúvida, aquela que travarão Fluminense e Olaria na cancha de Álvaro Chaves, tentando o quadro das Laranjeiras melhorar a sua situação, aguardando qualquer resultado de Botafogo e Bangu. O América terá uma tarefa bastante difícil para ganhar do Campo Grande no estádio Italo Del Cima em Conselheiro Galvão, Madureira e Canto do Rio, será equilibrado.

MARACANÃ

O BOTAFOGO com Manga, Joel, Zé Maria, Nilton Santos e Rildo; Elton e Arlindo; Roberto, Amoroso, Quarentinha e Jairzinho. O BANGU com Ubirajara, Élcio, Mário Tito, Zózimo e Nilton; Ocimar e Roberto Pinto; Paulo Borges, Bianchini, Parada e Mateus.

ÁLVARO CHAVES

O FLUMINENSE com Castilho Carlos Alberto, Procópio, Dari e Altair; Oldair e Joaquinzinho; Edinho, Manuel, Ubiraci (Moraes), (Evaldo e Escurinho. O OLARIA com Ari, Átila, Mafra, Nézio e Casemiro; Marcos e Valtinho; Luís Carlos, Jaburu, Pacoti e Peniche.

ÍTALO DEL CIMA

O AMÉRICA com Ari, Luís, Wilson Santos, Leônidas e Ilamar; Sílvio e Amorim; Carlinhos; João Carlos, Fernando Cônsul e Abel. O CAMPO GRANDE com Marujo, Darci Santos, iVana, Décio Estêves e Paulo; Domingos e Adilson; Nenim, Russo, Alecir e Guaraci.

CONSELHEIRO GALVÃO

O MADUREIRA com Vermelho, Nai, Alfredo, Jorge e Aluísio; Telê e Homero; Batata, Farah, Peixe Galo e Alfredinho. O CANTO DO RIO com Jurandir, Procópio, Mateus, Décio Crespo e Azul; Miraldo e Nogueira; Uriel, Machado, Hipólito e Carlos Pio.

REMO:

'Mengo' inaugura Garagem 'Arnaldo'

O Flamengo inaugurará esta manhã (10 horas) a nova garagem de remo, uma das melhores, mais amplas e modernas do continente, garagem essa que o Flamengo acertadamente deu o nome do saudoso Arnaldo Costa, desportista que fêz não só pelo remo do Flamengo, mas do Brasil, o impossível.

Ao grande acontecimento a que estarão presentes altas autoridades da Administração Pública além de destacadas personalidades e bem assim dirigentes do desporto nacional e sul-americano, se incorporarão remadores de tôdas as gerações do Flamengo, que não se omitirão a essa solenidade em que além da nova garagem, uma homenagem será prestada a Arnaldo Costa.

BATISMO DE BARCOS

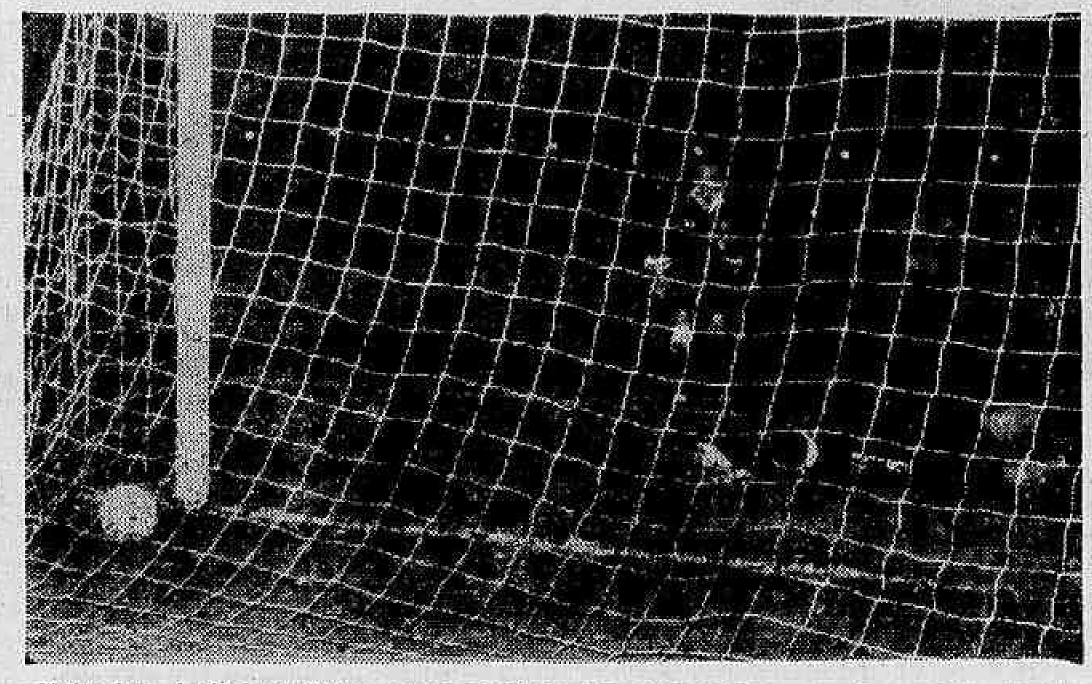
Dentro das solenidades da inauguração da nova garagem, será efetuado o batismo de novos barcos de corrida, e que são o "quatro com", "dois sem", "double" e "skiff".

O Flamengo mandou confeccionar um remo de bronze, que será pregado à parede, sendo que na pá foi mandada colocar uma placa com a designação: Esta é a garagem Arnaldo Costa.

A GARAGEM

A nova garagem de remo do clube rubro-negro, campeão carioca de remo de 1963, conquistando êsse título depois de 20 anos de perseguição, pois desde 1943 que o Flamengo não conseguira o almejado título, é tôda de cimento armado, sendo que além da guarda de barcos, tem dormitório para 30 atletas, com disposição ainda para mais camas e beliches. Ainda no corpo da garagem tem o vestiário e chuveiros, departamento médico e sala de massagens, afora o setor para ginástica e aparelhos. Todos os dispositivos para os barcos, denominados prateleiras, são de alumínio, assim como o setor próprio para a guarda de remos. Há, também, uma moderna oficina de carpintaria para confecção de barcos.

O único gol



Muito bem batido por Dalmo, como se vê na foto, com a bola no canto, o gol de pênalti, que acabou o único da noitada, representou o bicampeonato mundial mundial para o clube de Pelé, ausência mas que sentida pelo público e pelos próprios jogadores do Santos F. C.

O Santos F. C. abateu, na noite de ontem, no Estádio do Maracanã, ao Milan pela mínima contagem de 1x0, em partida final do Troféu Mundial de Clubes, em que a violência estêve presente a todos os lances, aparecendo o brasileiro Amarildo como o mais indisciplinado. Esse resultado deu ao Santos o título de bicampeão mundial de futebol interclubes.

O único gol do encontro foi marcado aos 34 minutos da etapa inicial por intermédio de Dalmo, ao cobrar uma penalidade máxima de Maldini em Almir. A renda foi inferior à do último encontro, registrando as bilheterias do Maracanã a importância de Cr$ 91.546.000,00.

PRIMEIRO TEMPO

A primeira etapa do jôgo de ontem estêve bem superior à do último encontro entre os dois tradicionais rivais. Só deixou a desejar na parte disciplinar. Êsse clima exaltado foi tomando vulto e atingiu ao máximo numa jogada em que Mora dá um forte pontapé em Almir, na intermediária. O árbitro consigna a falta. Maldini, inconformado, investe contra êle. Os ânimos são serenados. Pepe, encarregado de cobrar a falta, chuta sem lograr êxito. Lamentàvelmente, após o incidente, descamba o jôgo para a indisciplina, única e exclusivamente por falta de pulso do juiz.

SANTOS 1 X 0

Prossegue o jôgo com os ânimos bem exaltados e eis que, aos 34 minutos, Maldini, em jogada brusca, entra com o pé na cabeça de Almir, aterrando-o na área. O juiz, que acompanhava o lance de perto, marca a infração máxima. Os jogadores milaneses, inconformados, envolvem o árbitro, apresentando-se mais exaltados Benitez e Maldini. Êste é expulso de campo por atitude desrespeitosa ao árbitro. Em seguida, Juan Brozzi aponta para a marca penal com atitude firme de molde a não deixar dúvida sôbre a falta que consignara. Dalmo é encarregado de cobrar e o faz com mestria, marcando assim o primeiro e único tento da partida.

ANULADO

Poucos minutos eram passados quando Coutinho em belíssima manobra consegue aumentar o marcador. O juiz anula-o acusando falta do atacante Almir numa entrada brusca sôbre o goleiro Balzarini. Balzarini nesse lance sofre contusão e é retirado momentâneamente do gramado.

ISMAEL EXPULSO

Amarildo em noite de alta periculosidade prosseguiu na sua faixa de indisciplina cometendo brusca falta em Ismael, aterrando-o. Êste em atitude impensada investe contra êle com cabeçadas. O juiz, próximo ao lance, expulsa-o.

SEGUNDO TEMPO

A segunda etapa apresentou o placar em branco e tôda pontilhada de incidentes, aparecendo o jogador Amarildo e Trapatoni como os mais indisciplinados.

O aspecto técnico não foi dos melhores, em que a indisciplina e a preocupação do Santos em manter o placar da primeira fase fêz com que o espetáculo não agradasse aos espectadores que compareceram ao Maracanã.

Aos primeiros minutos desta fase lança-se ao ataque. Coutinho [illegible] bola na área. [illegible] ... tanto a sua oportunidade de ampliar o marcador.

TRAPATONI AGRIDE

Trapatoni também em noite de grande indisciplina investe contra Almir, que lançava-se ao ataque, o milanez e agride-o. O juiz Brozzi que não estava podendo conter [illegible] e deixa o "barco correr".

PERIGA

Mora em jogada pessoal avança ao ataque lançando a bola à Mazola. Este, em boa posição, chuta a gol. A bola em grande perigo passa raspando as traves da cidadela.

DALMO SALVA

Logo a seguir o Milan perde outra oportunidade na pessoa de Mazola que estêve cara-a-cara com o goleiro Gilmar, [illegible] marcando pela intervenção providencial de Dalmo que [illegible] a bola para córner.

QUASE AUMENTA

Numa investida o Santos [illegible] aumenta o marcador. [illegible] encarregado de cobrá-la [illegible] fortemente do pé esquerdo [illegible] o arqueiro estava atento e [illegible] com as duas mãos lançando a bola para bem longe.

A RENDA

A arrecadação não superou a do último jôgo, registrando as bilheterias do Maracanã a quantia de Cr$ 91.546.000,00.

OS QUADROS

As equipes pisaram o gramado com as seguintes formações:

MILAN: Balsarini (Barluzzi); Benitez, Trebbi, Trapatoni e Pelagalli; Maldini e Fortunato; Mora, Lodetti, Mazola e Amarildo.

SANTOS: Gilmar; Ismael, Mauro, Haroldo, Dalmo, Lima e Mengálvio; Dorval, Coutinho, Almir e Pepe.

Lopes terá a seu lado um Conselho de mérito

"Lopes será bem sucedido em sua gestão porque tem valor e contará com um bom Conselho Deliberativo que lhe deu a Tradição, não sofrendo assim o grave problema que sufoca até a governantes de grandes potências mundiais, quando não contam com o apoio de um Congresso esclarecido e fiel ao programa que pretende executar — disse Artur Braga Rodrigues Pires, examinando agora o panorama político-administrativo do Vasco.

"Nos clubes — prosseguiu — cabe aos associados a missão sublime dos povos democráticos em escolher seus representantes aos podêres do clube. E no Vasco, felizmente, desta feita houve um acêrto não só indiscutível, como também de forma a não deixar dúvidas, pela manifesta maioria de votos a favor da Tradição. Não haverá desta vez o êrro que nos vem sufocando, quando na eleição passada os associados se deixaram iludir por promessas eleitoreiras que eram para ser cumpridas".

MEUS MOTIVOS

Prosseguindo em suas declarações, Pires disse que não faz segrêdos dos motivos que o levaram a Tradição, na qual permanece até hoje e o fará por tôda a vida.

"Filiei-me à Tradição quando ela nasceu de um grito de revolta contra o processo eleitoreiro estabelecido no Vasco em épocas passadas, criado por certos homens que mudam sempre de legendas e que são até hoje os grandes responsáveis pelos desacêrtos do clube.

Homens que surgem com as eleições e desaparecem logo a seguir quando as responsabilidades assumidas exigem trabalho, para voltar nos pleitos seguintes sob outras legendas para fugir às responsabilidades assumidas.

Daí surgirem no Vasco as "Teresa Herrera", "Velha Guarda", Luso Brasileira" "Juventude" e tantas outras que já desapareceram e que ainda estão por surgir, sempre com o mesmo objetivo, enquanto a Tradição se mantém fiel ao clube e a si mesmo, continuando sempre Tradição, ganhando ou perdendo eleições, e com seus homens respondendo presente a todos os apelos que lhe fazem os dirigentes, sejam quais forem êles.

Felizmente, repito, dessa vez não foi possível repetir o lôgro — concluiu — pois os associados não acreditaram na história de que apoiariam nosso candidato sr. Manoel Joaquim, porque os bons vascaínos sabiam que era preciso dar mais que um bom presidente ao clube, era preciso que se lhe desse também um Conselho de homens fiéis a seu programa, que é o programa da Tradição, recuperar o Vasco de hoje, transformando-o no Vasco de ontem.

'Libero' a 'chave' do Botafogo: hoje

O Botafogo modificará todo o seu sistema tático para não ser surpreendido com as manobras de "funil" do ataque banguense, cujas jogadas nascem de qualquer parte do campo, sempre em direção ao meio da área onde surge um Paulo Borges ou Mateus para concluir, sem que a defesa possa se recuperar, pois quase sempre os "guardiães" da área ficam perdidos longe de seu campo de ação, de onde foram atraídos pelas deslocações.

Estudando o que viu no Fluminense contra o mesmo Bangu, e o que viu no time do Milan, Paraguaio vai adotar um pouco de cada um, escalando um "libero" para perturbar os jogadores de meio campo do adversário, e um "beque de espera" para escorar os lançamentos que apesar da providência anterior vierem a ser feitos. O "beque de espera" será mesmo Nílton Santos, com Zé Carlos indo mais à frente para o sacrifício, mas o "libero" ainda não foi escolhido, devendo sair do ataque.

NÃO TEM PREÇO

Como a vitória sôbre o Bangu vale quatro pontos, os dois que ganhará na partida, e os dois a menos na diferença que o separa do líder, a direção de futebol do Botafogo deliberou que a vitória não terá preço, devendo provalecer mesmo o critério de aumentar em mais Cr$ 50 mil do que foi pago no jôgo anterior, tocando portanto a cada craque, uma gratificação de Cr$ 200 mil.

O ambiente na concentração modêlo do Botafogo é dos melhores, estando todos os craques dispostos a um grande feito, acreditando piamente que não percam um só ponto até o fim da jornada.

Paraguaio e Carlito vão decidir hoje sôbre a forma de atuar do ataque, não sendo surprêsa de Zagalo voltar ao time, para fazer o papel do "libero", que necessita de um jogador de mentalidade evoluída e raciocínio rápido, para não se tornar em um que vê na armação das jogadas. Se o "libero" não for bom, será sempre colocado onde não deve, e isso tumultuará todos os planos de contra-ataque.

Como Zózimo sai muito da área, e Mário Tito tem pouca velocidade, Paraguaio pensa que o mais acertado é fazer também o jôgo de lançamentos, pelo Bangu, que será atacado com sua melhor arma, aplicando-se a máxima — "quem com ferro fere, com ferro será ferido".

Bonsucesso venceu 'lusa' por 3 a 0

Em partida antecipada de hoje à tarde, atuaram ontem pela nona rodada do turno do certame da cidade, as equipes da Portuguêsa e Bonsucesso, em São Januário, saindo vencedor o Bonsucesso por 3 a 0, com tentos de Rato, Sérgio e Roberto.

A renda da partida, conseguiu alcançar a casa dos Cr$ 25.200,00, com a arbitragem de Cláudio Magalhães (bom) auxiliado por Carlos Afonso e João Matarazzo, sendo que a partida preliminar foi vencida pelo time do Teixeira de Castro por 3 a 1.

AS EQUIPES QUE JOGARAM

A Portuguêsa formou com: Osmar; Djalma, Luizão, Reginaldo e Tião, Ademar e Mário Bráves; Gilson, Jiminho, Zeica e Zé Carlos. O Bonsucesso com: Cláudio; Marcelo, Sereníno, Paulinho e Ernâni; Edson e Helinho; Roberto, Adauri, Rafu e Sérgio.

FUTEBOL PELOS ESTADOS

Corintians x S. Paulo atração do Pacaembu

Estão programados para hoje, por todo o país, os seguintes encontros, segundo informa Sport Press:

CAMPEONATO PAULISTA DA DIVISÃO ESPECIAL

Em Pacaembu — Corintians x São Paulo.

Em Santos — Jabaquara x Juventus.

Em Campinas — Guarani x Portuguêsa de Desportos.

Em Sorocaba — São Bento x Ferroviária.

Em Presidente Prudente — Prudentina x Comercial.

CAMPEONATO GAÚCHO

Em Pôrto Alegre — Internacional x Aimoré.

Em Caxias do Sul — Flamengo x Brasil.

Em Bagé — Guarani x Cruzeiro.

Em Rio Grande — Rio Grandense x Farroupilha.

CAMPEONATO MINEIRO

Em Belo Horizonte — América x Atlético.

Em Sabará — Siderúrgica x Cruzeiro.

Em Pedro Leopoldo — Pedro Leopoldo x Guarani.

Em Nova Lima — Vila Nova x Valeriodoce.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Em Recife — Esporte x América.

Em Limoeiro — Limoeirense x Santa Cruz.

CAMPEONATO BAIANO

Em Salvador — Guarani x Botafogo.

CAMPEONATO PARAENSE

Em Belém — Paissandu x Tuna.

CAMPEONATO PARANAENSE

Em Curitiba — Atlético x Britânia e Bloco Morgenau x Água Verde.

(Conclui na 15ª página)

Basquete

Vasco entra no TJD contra o Riachuelo

1 — Segundo apuramos, o Vasco da Gama vai interpelar a FMB sôbre as lamentáveis ocorrências verificadas na quadra do Riachuelo quando seus jogadores foram agredidos e obrigados a deixar a quadra por absoluta falta de garantias físicas. Além da comunicação à entidade presidida por José Júlio Cavalcanti, o grêmio de São Januário entrará com um recurso no Tribunal de Justiça Desportiva contra a súmula do jôgo que registra a vitória do Riachuelo, muito embora o placar acusasse o empate de 56x56 e faltavam 1 minuto e 8 segundos quando se verificou a invasão de campo.

2 — Os graves incidentes na quadra da Rua Marechal Bitencourt devem merecer imediatas providências da direção da FMB sob pena do Campeonato Carioca de Basquetebol descambar para a indisciplina e bagunça. Não é admissível que árbitros de primeira categoria faltem aos seus compromissos e muito menos admissível ainda a realização de jogos de responsabilidade e importância com direção de elementos caçados nas arquibancadas porque as autoridades escaladas não comparecem aos locais para onde são designados. A continuar assim, veremos novos rififis provocados por apitadores improvisados que aceitam o desempenho de funções para as quais não estão habilitados. Cabe, no caso à FMB estabelecer uma ordem no sentido de impedir a efetivação de jogos quando os juízes escalados não se apresentem.

3 — A próxima etapa do Campeonato Carioca da 1.ª Divisão Masculina, por zonas, está programada para segunda-feira quando serão realizados os seguintes encontros das chaves Norte e Sul: Botafogo x Flamengo, AABB x Fluminense, Vila Isabel x Grajaú T.C., América x Clube Municipal e Tijuca T.C. x Grajaú C.C. Nas quadras dos clubes apontados em primeiro lugar.

4 — Pelo Campeonato Juvenil, turno final, jogarão na próxima segunda-feira: Botafogo x Jacarepaguá, no ginásio do América; Grajaú CC x Tijuca T.C., no ginásio do Vila Isabel e Sírio x Vasco e Aliados x Flamengo, no ginásio do Grajaú T.C.

MAURÍCIO

As orelhas ARDEM

Jorge Mascarenhas, aqui do DC, que assistiu coisas de dentro e de fora do gramado, do Maracanã, na última quinta-feira, veio me contar tudo. Diz Jorge Mascarenhas que o presidente Mendonça Falcão estava no túnel do Santos, guarda-chuva aberto, ao lado de Modesto Roma. E quando o Santos fêz a virada, Mendonça Falcão aproveitou para dizer a Modesto Roma: "Cadê o Athiê"? Eu não disse a você que êle só é do time quando está vencendo? Bastou levar dois gols e o Athiê foi embora. Eu, não. Eu fico na vitória e na derrota"...

•

Conta Jorge Mascarenhas que antes do jôgo um locutor de uma emissora de São Paulo foi entrevistar Amarildo. Fêz a pergunta e botou o microfone na bôca de Amarildo para a resposta. E enquanto o popular "Possesso" respondia às perguntas do locutor, o tal locutor começou a passar a mão no cangote de Amarildo. Amarildo não gostou. Pois assim que o locutor afastou-se, êle perguntou a Mascarenhas: "Êsse cara é do Rio? Ah, é de São Paulo? Eu vi logo...".

•

Outra que Mascarenhas assistiu foi do juiz Juan Brozzi. No meio do gramado, o árbitro foi cercado por jornalistas e radialistas. Perguntaram como êle encarava o jôgo. Então o sr. Juan Brozzi respondeu calmamente: "Tenho fé em Dios y en mi madrecita que io salo bien deste juego...".

•

Quando faltavam dez minutos para terminar o jôgo, Ademir desceu para o túnel do Santos. Aí Ademir notou que o quadro do Santos estava querendo recuar. Então falou para Lula: "Grite pro time ir pra frente. Não tem nada que recuar... Todos pra frente". Lula respondeu: "E' isso mesmo. "Mas não gritou. O médio Zito, que estava ao lado começou a gritar: "Mengálvio, Dorval, Pepe, vão pra frente... Pra frente...".

•

Há também outra estória de Modesto Roma muito engraçada. À certa altura do jôgo, quase no final, Modesto Roma comentou com Falcão, em tom alto que chegou a ser ouvido pelos que estavam no túnel: "É, o que êles são é BONITINHOS... Muito bonitinhos".

•

Mas a estória mais engraçada que Jorge Mascarenhas assistiu no túnel do Santos, antes do jôgo acabar foi quando o atacante Mazola deu uma caquerada em Dorval. E' que Dorval tinha ordens para maneirar a situação. Que não provocasse ninguém. Aí Dorval recebeu a pesada e ficou quieto. Nesse momento, Mendonça Falcão gritou para Mazola: "Sai daí, seu COMUNISTA safado...". Quem estava lá, escutou...

•

A Môça de óculos, ainda sob o impacto dos 4 a 3 sôbre o Vasco da Gama, na tarde de sexta-feira solicitou ao Wilson Figueiredo que a convidasse para jantar no "La Fiorentina" em Copa.

SUPER XX

Teatros e Boites
Programa para sua Noite

2 ÚLTIMOS DIAS
BOEING BOEING
no TEATRO COPACABANA (produção de Oscar Ornstein)
com EVA WILMA-JOHN HERBERT («Casal Doçura» da TV), FRANCISCO CUOCO, CARMINHA BRANDÃO, Marilia Celi e Leina Perelman
Hoje, às 16,00 e 21,30 horas — Inf.: 57-1818 (ramal teatro)

DIA 20! NO TEATRO CARLOS GOMES
OSCAR ORNSTEIN APRESENTA EM TEMPORADA POPULAR
BOEING BOEING
O mesmo elenco! A mesma montagem! O mesmo êxito de comicidade!
INGRESSOS À VENDA
POLTRONAS NA PLATEIA A PARTIR DE CR$ 400,00
INICIANDO O 6.º MES DE SUCESSO ESPETACULAR!

BOTTLES BAR
Apresenta
JORGE BEN
o sucesso do momento
e os
COPA 5
Rua Duvivier, 37 - Tel. 57-1065

Bar Cangaceiro
APRESENTA
HELENA DE LIMA
SEGUNDA — TERÇA E QUARTA-FEIRA
&
ELIZETE CARDOSO
QUINTA — SEXTA E SÁBADO
Rua Fernando Mendes, 25 — «Show», 11,30 horas

LITTLE CLUB
APRESENTA
LÍVIO ROMANO
E
GASOLINA
ZÉ MARIA e seu conjunto
A MELHOR MÚSICA DAS NOITES CARIOCAS
Rua DUVIVIER, 37-L

DE PAULA apresenta
2 "SHOWS" diàriamente
"STRIP-TEASE e VARIETEE"
"REMEMBER CINDERELA"
musical-revue com um elenco de 25 artistas e o fabuloso STRIP-TEASE de MICHELLE ROSSI
PIGALLE NIGHT CLUB
Av. Atlântica, 4206-A — Esq. Joaquim Nabuco
Tel. 47-2438 — Pôsto 6

Jimbo venceu fácil e pagou quinhentos

Oito páreos foram ontem disputados na Gávea, todos em pista de areia pesada. Jimbo e Beloca, constituíram-se nas maiores surprêsas da tarde, ganhando com facilidade e rateando pule alta, o irmão paterno de Farwell.

Sabreur, que perdeu a carreira de encerramento em favor de Taj-El-Amir, não correspondeu integralmente por ter corrido e estribo, deixando sem apoio o jóquei Antônio Ricardo.

RESULTADOS

Eis a seguir os resultados gerais da reunião de ontem:

1º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 250.000,00.

1º Baiamta, J. Portilho	58	13.608	21,00	12	5.408	32,00
2º Pata Choca, J. Fagundes	53	7.326	43,00	13	5.537	32,00
3º Bedoina, S. M. Cruz	54	11.161	28,00	14	3.113	57,00
4º Novaia, A. Ramos	56	1.028	308,00	22	509	549,00
5º Drabelo, L. Carvalho	51	858	369,00	23	4.599	35,00
6º Roberto, C. R. Carvalho	58	10.662	29,00	24	2.940	60,00
				33	471	275,00
				34	2.490	71,00

Não correu: Maqueira.

Diferenças: 3 corpos e paleta — Tempo 80" — Vencedor (1) 23,00 — Dupla (14) 57,00 — Placês: (1) 17,00 e (4) 24,00 — Movimento do páreo: Cr$ 8.290.400,00.

2º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 210.000,00.

1º Rosa d'Agua, S. Silva	56	15.426	23,00	11	818	270,00
2º Judy, S. M. Cruz	52	6.834	52,00	12	2.988	74,00
3º Ourobriga, G. Morgado	56	5.615	63,00	13	3.407	40,00
4º Grackette, A. Reis	56	3.153	114,00	14	2.415	93,00
5º Quelucia, P. Lima	56	7.116	50,00	22	917	241,00
6º Aloan, M. Andrade	54	10.001	35,00	23	5.905	37,00
7º La Candura, L. Carlos	45	2.260	158,00	24	2.349	92,00
8º Suzuki, J. Machado	50	10.001	35,00	33	5.237	42,00
				34	4.594	48,00
				44	524	1.318,00

Não correu: Nigaita.

Diferenças: 3 corpos e mínima — Tempo 99"1/5 — Vencedor (4) 23,00 — Dupla (35) 42,00 — Placês: (4) 17,00 e (5) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.094.400,00.

3º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 210.000,00.

1º Mero, P. Fontoura	58	8.189	57,00	11	864	273,00
2º Até Lá, J. Silva	54	2.213	212,00	12	4.619	30,00
3º Toudes, M. Andrade	54	1.113	421,00	13	4.160	56,00
4º Pater, S. M. Cruz	55	5.584	84,00	14	4.236	55,00
5º Furor, J. Baffica	56	4.715	99,00	22	1.251	163,00
6º Mon Plaisir, J. Veiga	55	1.816	258,00	23	4.344	54,00
7º Platin, J. Portilho	54	13.679	29,00	24	5.901	40,00
8º Big Boy, J. Machado	56	13.523	34,00	33	1.187	198,00
9º Marco Polo, J. Marchant	55	6.198	75,00	34	3.683	60,00
10º Lyrnos, M. Henrique	53	2.460	183,00	44	2.717	85,00
11º R. Herald, A. M. Caminha	53	1.030	455,00			
12º Dark Emperor, R. Pereira F.	56	616	762,90			

Não correu: Iturbi.

Diferenças: 1/2 corpo e mínima — Tempo 98"4/5 — Vencedor (7) 57,00 — Dupla (13) 56,00 — Placês: (7) 27,00 (2) — 48,00 e (8) 80,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.215.600,00.

4º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 210.000,00.

1º Jimbo, J. Quintanilha	56	913	501,00	11	2.235	90,50
2º Meu Amigo, J. Ramos	56	16.246	28,00	12	5.353	41,00
3º Crystal Park, J. Machado	54	4.700	97,00	13	5.350	64,06
4º Damigella, F. Pereira F.	54	5.321	89,00	14	5.890	41,00
5º Gordini, I. Sousa	55	1.457	314,00	22	1.393	165,00
6º Sunred, C. A. Sousa	55	1.983	230,00	23	3.162	74,00
7º Bismuto, A. M. Caminha	54	7.850	58,00	24	4.363	65,00
8º Querelour, L. Silva	56	1.898	420,00	33	785	294,00
9º Baritono, L. Santos	54	13.929	32,00	34	3.382	72,00
10º Lapidario, J. Barros	55	454	1.008,00	44	2.020	114,00
11º Shino, S. M. Cruz	56	1.710	267,00			
12º Citno, L. E. Castro	56	2.386	191,00			
13º Murjon, A. Ramos	52	[illegible]	[illegible]			
14º Catita, J. Santos	52	13.929	32,00			

Diferenças: 2 corpos e mínima — Tempo 78"1/5 — Vencedor (9) 501,00 — Dupla (15) 44,00 — Placês: (9) 88,00 — (1) 17,00 e (13) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 11.638.500,00.

5º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 210.000,00.

1º Ejamejante, L. Santos	54	31.768	16,00	11	2.581	128,00
2º Monsieur Tamar, S. M. Cruz	52	1.604	317,00	12	14.665	20,00
3º Sem Rival, J. Veiga	55	4.491	113,00	13	8.150	48,00
4º Clarinete, C. Morgado	55	5.529	91,00	14	9.241	33,00
5º Pato Rouco, L. Lias	55	5.032	100,00	22	2.067	152,00
6º Jabalin, M. Andrade	56	4.342	117,00	23	2.267	135,00
7º Garoto da Vila, J. Alves	54	11.397	44,00	24	3.593	85,00
8º Meu Chefe, A. Ramos	54	775	655,00	34	1.543	1.310,00
9º Tote, E. Fraga	54	743	684,00	44	[illegible]	306,00

Não correram: Le Garçon e Saxofone.

Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo 97"1/5 — Vencedor (1) 16,00 — Dupla (11) 128,00 — Placês: (1) 13,00 — (3) 26,00 e (11) 21,00 — Movimento do páreo: Cr$ 14.725.000,00.

6º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 210.000,00.

1º Beloca, M. Andrade	55	4.048	118,00	11	1.378	185,00
2º Velloti, S. M. Cruz	55	3.124	75,00	12	5.883	41,00
3º Renânia, J. Veiga	54	1.819	322,00	13	6.450	56,00
4º Jolvina, S. Silva	55	808	656,00	14	4.549	53,00
5º Pesamé, J. Fagundes	57	24.543	18,00	22	1.081	221,00
6º Avantajada, J. Marchant	57	4.124	156,00	23	4.652	51,00
7º Einabela, C. A. Sousa	56	2.238	257,00	24	3.344	72,00
8º Tuimônica, A. Ricardo	55	11.585	38,00	33	1.587	122,00
9º Bela Nápoli, J. Portilho	57	3.358	138,00	34	[illegible]	[illegible]
10º Culpa, A. Santos	57	[illegible]	[illegible]			
11º Cainda, L. Santos	57	[illegible]	[illegible]			
12º Ana Paula, P. Pereira F.	57	2.431	219,00			
13º Papillon, J. Machado	57	657	772,00			
14º Camélia, J. Pedro F.	57	683	742,00			
15º Corruíra, J. Quintanilha	57	1.045	509,00			

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo 77"4/5 — Vencedor (4) 131,00 — Dupla (14) 65,00 — Placês: (9) 40,00 — (12) 77,00 e (7) 111,00 — Movimento do páreo: Cr$ 12.870.600,00.

7º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 250.000,00.

1º Bicaro, A. Santos	58	18.114	31,00	11	3.341	51,00
2º Constelation, J. Veiga	55	6.546	86,00	12	8.335	32,00
3º Horif, J. Ramos	58	15.037	37,00	13	4.785	58,00
4º Shannon, A. Ricardo	55	4.124	136,00	14	6.682	41,00
5º Tio Americo, J. Portilho	55	10.440	53,00	22	1.353	151,00
6º Milano, M. Andrade	55	2.818	200,00	23	2.095	125,00
7º Dondoco, J. Alves	55	2.427	232,00	24	6.736	43,90
8º Madureira, J. Machado	58	1.140	494,00	33	696	804,00
9º Greinado, O. Moura	55	14.953	37,00	34	1.399	170,00
10º Jueço, J. Graça	58	3.211	175,00	44	[illegible]	204,00

Não correram: Atula U, Helino e Lago.

Diferenças: pescoço e 3 corpos — Tempo 84"1/5 — Vencedor (4) 31,00 — Dupla (23) 128,00 — Placês: (4) 21,00 e (11) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 13.343.100,00.

8º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 280.000,00.

1º Taj-El-Amir, M. Andrade	55	5.789	96,00	12	10.148	26,60
2º Sabreur, A. Ricardo	55	28.833	18,00	13	3.063	54,00
3º Inox, C. A. Sousa	56	6.214	64,00	14	2.452	114,00
4º Zé Valente, J. Tinoco	55	12.902	[illegible]	22	2.562	186,00
5º B. Boy, F. Conceição	55	4.769	110,00	23	5.204	33,00
6º Vovô Mackel, O. Bastos	57	8.124	64,00	24	6.491	42,00
7º Bronquinho, J. Machado	57	6.486	80,00	33	2.481	112,00
8º Perangol, M. Nietevick	55	1.285	408,00	34	5.413	84,00
				44	1.098	248,00

Não correram: Handsome e Marglen.

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo 77"4/5 — Vencedor (8) 98,00 — Dupla (23) 33,00 — Placês: (2) 28,00 — (3) 11,00 e (9) 16,00 — Movimento do páreo: Cr$ 12.905.800,00.

Movimento de apostas	Cr$ 94.665.350,00
Concursos	Cr$ [illegible]
TOTAL	Cr$ 95.489.290,00

RAIO-X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Sonâmbulo pronto para desencabular: é outro na pesada

O potro Sonâmbulo, que volta hoje a se exibir na Gávea e entre os perdedores, continua no caminho da vitória e poderá consegui-la no presente compromisso, embora seja animal que precisa também de um pouco de sorte, eis que tem perdido incríveis carreiras, podendo ser citado com destaque o páreo onde cedeu no final a Seu Caetano, terminando na diferença de cabeça para o seu dominador.

Antes, também na areia pesada, cancha onde o filho de Lord Coty se revelou exímio corredor, Sonâmbulo entregara as melhores posições em favor de Debo e Seu Caetano, perdendo em 76" para a distância de 1.200 metros, percurso que voltará a bordar, agora pronto para dar forra completa aos que vêm rasgando pules e continuam esperando a vitória do pensionista de Miguel Gil.

TRABALHA BEM

Sonâmbulo é animal que deixa sempre excelente impressão nas matinais. Trabalha espetacularmente e angaria tôda uma legião de partidários, mas no momento da corrida se encolhe nos metros finais, cedendo as melhores posições. Faz uma semana, Sonâmbulo trabalhara em 77 e linhas, abordando 1.200 metros, e deixou lisonjeira impressão da saída ao final do exercício. Mas em carreira, depois, voltou a decepcionar na prova então ganha por Hepatan.

ESTÁ NA VEZ

Para o compromisso de hoje, novamente na condição de favorito e na turma de leilão, que é mais fraca, o porto gaúcho tem tudo para encontrar a esperada reabilitação. Está na vez e o treinador Miguel Gil não esconde suas esperanças de faturar, tanto mais que, persistindo as chuvas e com a pista de areia encharcada, Sonâmbulo está na obrigação de dar "show" nos adversários, bastando que volte a correr o que melhor sabe e confirme o que produz de útil nas matinais.

Um páreo na grama: "Paulo César"

Somente o prêmio "Paulo César", prova básica da reunião de hoje no Hipódromo da Gávea, será corrido na pista de grama, que se encontra pesada.

As sete restantes carreiras, terão desdobramento na raia de areia, também pesada. O primeiro páreo tem sua largada marcada para as 14,20 horas.

O bridão M. Silva (foto) aceitou a montaria de Sonâmbulo, estando confiante em que irá desencabular o filho de Lord Coty.

DC-aponta

Páreos		Duplas
1.º	SONAMBULO — URUSSU — EL TROXEBA	12
2.º	VIOLENTA — MURAME — QUINCHA	23
3.º	CROISSANT — SIZUDO — BRAMANE	13
4.º	TROVÃO — RAMADAN — ESCUDO	12
5.º	CHAVE — QUERAJANA — HULLABALOO	13
6.º	DARDADA — JUBILATION — PYLORE	34
7.º	BOINA REAL — SAVOIR FAIRE — H. DARLING	13
8.º	GEPETO — ALIGHT — QUARANTE	12

Em S. Paulo: 'Prefeitura Municipal'

Seis animais correm esta tarde no Hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo, o prêmio "Prefeitura Municipal", carreira na distância de 3.000 metros e com a dotação de 600 mil cruzeiros ao ganhador. Leque, desde a saída do programa eleito o favorito da competição, terá a direção de Dendico Garcia, que, embora suspenso pela C. Corridas da Gávea, está oficialmente liberado para atuar na prova em referência.

Palace e Don Bolinha, que estavam anotados no "Bento" e foram atingidos pela medida proibitória de sada, confirmaram presença no "Prefeitura Municipal", estando confiada ao veterano Pierre Vaz, a direção de Don Bolinha. E Luís Rigoni pilotará o azarão Pox, cabendo a Horácio C. Silva, a condução de Palace, êste anotado em parelha com Bel Ami.

O CAMPO

O campo oficial da citada prova, bem como as montarias compromissadas, vão a seguir divulgados:

5.º Páreo — Prêmio "Prefeitura Municipal" — As 16 horas — Cr$ 600.000,00 — 3.000 metros — Grama.

1—1	Palace, H. C. Silva	58
"	Bel Ami, G. Almeida	58
2—2	Leque, D. Garcia	60
3—3	Indômito, L. B. Gonçalves	56
4	Fulgente, A. Artia	60
5	Don Bolinha, P. Vaz	60
6	Pox, L. Rigoni	56

Reminiscências

Alibi venceu disparado

COROADA de pleno êxito todos os aspectos a reunião do dia 3 de outubro de 1943 que o Jóquei Clube Brasileiro programou. A prova central foi o Grande Prêmio América do Sul, na distância de 2.400 metros. Ganhou-a o argentino Alibi, de propriedade do estimado "turfman" dr. A. J. Peixoto de Castro.

O filho de Commuter valendo-se do pêso que Latero dispensou, não encontrou obstáculos para derrotar seus adversários com uma facilidade de pasmar.

Seus responsáveis pouco antes da realização da carreira, trocaram a montaria. Geraldo Costa pilotou Monin, seu companheiro de farda, e Juan Zuniga foi convidado para dirigir o craque da simpática blusa estrelada.

O bridão chileno adotou a mesma tática do saudoso Geraldo Costa, imprimindo ao castanho um "train" vivo na carreira. Assim que as cintas foram levantadas, Alibi esfuziou na dianteira, conservando sempre esta posição. Ao entrar na reta de chegada, a impressão geral era que o pilotado de Juan Zuniga, esmoreceria de cançado em face de correr naquele ritmo um tanto acelerado. Porém, nada disso aconteceu. O famoso bridão chileno, alertando seu pilotado, solicitou-o para uma partida final. Alibi tinha muitas reservas e correspondendo plenamente, seguiu firme para a meta, parecendo haver partido naquele instante. Atingiu a meta com muitos corpos de luz sôbre os demais adversários, que com êle só estiveram nas cintas.

Maior fôsse a distância, não teriamos dúvidas em afirmar que o pensionista de Tancredo Coelho venceria ainda com maior facilidade, tal a sua desenvoltura.

Latero, em face da elevada carga de 64 quilos que suportou, pois concedera nada menos de seis quilos a Marconi, Burguete e Alibi, e sete a Latente, Zazal e Monin, não confirmou o esperado, muito embora tivesse sido o favorito da prova. O filho de Stayer contentou-se com uma modesta terceira colocação muito afastado do vencedor.

Alibi assinalou para os 2.400 metros, em pista de grama sêca o tempo de 148" cravados. Latente formou a dupla. Latero, Burguete, Marconi, Zegal e Monin, secundaram o vencedor.

O bridão Juan Zuniga, que muitas saudades deixou em nosso turfe, venceu na mesma tarde mais duas carreiras. Emplumado e Escudo defenderam as côres do Espólio do sr. Lineu de Paula Machado.

ALVARENGA

Corintians...

(Conclusão da 14ª página)

Em Castro — Caramuru x Guarani.

Em Ponta Grossa — Operário x Irati.

Em Irati — Seleto x Olímpico.

CAMPEONATO FRIBURGUENSE

Em Friburgo — Esperança x Fluminense e Friburgo x Serrano.

CAMPEONATO PAULISTA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Em São Bernardo do Campo — Irmãos Romano x Bragantino.

Em Jaboticabal — Jaboticabal x Ferroviária.

Em Catanduva — Catanduva x Batatais.

Em Rio Prêto — América x Osvaldo Cruz.

Em Franca — Francana x Tupã.

Em Votuporanga — Votuporangaense x Barretos.

CAMPEONATO PAULISTA DA SEGUNDA DIVISÃO

Em Pindamonhangaba — Ferroviária x São Paulo, de Assis.

Em Bauru — Bauru x Penapolense.

Em Botucatu — Botucatuense x Linense.

Em Bebedouro — Internacional x Orlandia.

Em São Carlos — Bandeirantes x Ituveravense.

Em Olímpia — Olímpia x Internacional, de Limeira.

Em Igarapava — Igarapava x Grande São João.

Em Neves Paulista — Nevense x Rio Prêto.

Em Monte Azul — Monte Azul x Grêmio Cultura.

Em Mirassol — Mirassol x Taquaritinga.

Em Salto — Guarani Saltense x S. E. Usina São João.

Em Rio Claro — Velo Clube x Cerâmica Clube.

Em São João da Boa Vista — Palmeiras (local) x A. A. Saltense.

Em Itatiba — Usina Santa Bárbara x Itatiba.

Em Piquête — Estrêla x Nitroquímica.

Em Santo André — Corintians x Promeca.

Em Lorena — Hepacaré x Volkswagen Clube.

Em São Caetano do Sul — Cerâmica F. C. x Ituano.

Em Itapetininga — DERAC x Piraju.

Em Ourinhos — Corinthense x Avareense.

CAMPEONATO ESTADUAL CAPIXABA

Em Vitória — Caxias x América.

Em Cachoeiro do Itapemirim — Estrêla do Norte x Vitória.

Em Colatina — Colatinense x Santos.

"TORNEIO LUIZA MELO"

Em Blumenau — Olímpico x Palmeiras.

Em Joinville — Caxias x América.

AMISTOSO

Em Lindóia — Palmeiras, de São Paulo x Seleção local.

Em João Pessoa — Botafogo x Grêmio Paraibano.

Viação Real Mineira Ônibus Ltda.

Av. Venezuela, 27 - sala 224 — Tel. 23-9113 - R 6

LINHA

RIO DE JANEIRO-FEIRA DE SANTANA

Partidas diàriamente às 7,45 horas do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro-Feira de Santana	Cr$ 3 715,00
Rio de Janeiro-Jequié	Cr$ 3 160,00
Rio de Janeiro-Poções	Cr$ 2 945,00
Rio de Janeiro-Vitória da Conquista	Cr$ 2 810,00
Rio de Janeiro-Medina	Cr$ 2.405,00

LINHA

RIO DE JANEIRO-ILHEUS

Partidas diàriamente às 8,30 horas do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro-Ilhéus	Cr$ 3 480,00
Rio de Janeiro-Itabuna	Cr$ 3 410,00
Rio de Janeiro-Itapetinga	Cr$ 3 060,00

Nossas viagens são diretas, mantemos 2 motoristas em serviço, para a segurança e tranqüilidade de nossos passageiros.

Nossos informes para hoje na Gávea

1.º PÁREO — 1.000 METROS — ÀS 14,20 HORAS — RECORDE: R. GAME, 56"4/5 — CR$ 350.000,00

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Urussu, H. Cunha 56	F. Cunha	Deve largar e acabar	2º Hepatan — Sonambulo	1.200 76" AL.
2—2 Sonambulo, M. Silva 56	M. Gil	Tinindo. Inimigo certo	3º Hepatan — Urussu	1.200 76" AL.
3 Nesle, M. Andrade 56	A. D. Monteiro	Corre pouco. Não gostamos	5º Resgate — Devon	1.200 73"2/5 AP
3—4 El Troxeba, J. Portilho 56	M. Sousa	Vai à reabilitação	5º Hepatan — Urussu	1.200 76" AL.
5 Mistral, J. Silva 56	M. Mendes	Pode pretender algo	9º Pour Cent — S. Faire	1.000 66" AL.
4—6 Tulchan, A. Ramos 56	V. Costa	Anda preparando algo. Olho	4º H. Kid — S. Caetano	1.400 89" AL.
7 Grand Marnier, J. Machado 56	C. Gomes	Manhoso mas em boa forma	Uº S. Caetano — Sonambulo	1.500 99"2/5 AP

Nossa indicação — SONAMBULO Adversário — URUSSU Bom azar — EL TROXEBA

2.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 14,50 HORAS — RECORDE: OKAYAMA, 77" — CR$ 230.000,00

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Quincha, J. Marchant 56	A. Correia	Pode continuar a série	1º Nagmar — D. Gasta	1.400 93" AP
" Pirrache, S. M. Cruz 54	A. Correia	Vai ajudar bastante	3º Otijia — Arnica	1.500 97" AP
2—2 Violenta, M. Silva 56	G. Feijó	Na grama é de corrida	5º Otijia — Arnica	1.500 97" AP
3 Felina, P. Lima 54	R. Costa	Pode ser seu dia. Cuidado	5º Grasseta — Que Fazer?	1.300 84"1/5 AP
3—4 Murame, A. Hodecker 56	N. Sousa	Tinindo. Adversária certa	8º N. Serra — Violenta	1.400 93" AP
5 Lever, L. Carlos 52	V. Freitas	Pêso camarada. Perigosa	4º D. Gasati — Minha Boneca	1.400 87"1/5 GL.
4—6 Peggy, J. Graça 56	C. Rosa	Vai esperar na fila	7º Grasseta — Que Fazer?	1.300 84"1/5 AP
7 Sharmin, J. Veiga 56	J. Attianesi	Pode pretender placê	1º Ourobriga — Nagmar	1.300 82"1/5 AP

Nossa indicação — VIOLENTA Adversária — MURAME Bom azar — QUINCHA

3.º PÁREO — 1.400 METROS — ÀS 15,20 HORAS — RECORDE: TZARINA, 82"3/5 — CR$ 250.000,00

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Croissant, A. Barroso 58	L. Tripodi	Na conta. Uma das fôrças	1º Cabanheiro — Rayon	1.600 102"1/5 AL.
2 Cabanheiro, S. M. Cruz 58	A. Correia	Carreira mais difícil	1º Inho — Anavion	1.200 82"1/5 NM
2—3 Fuzivel, J. G. Silva 58	A. P. Silva	Bem preparado. Muita chance	ESTREANTE	
4 Brâmane, M. Andrade 58	J. S. Silva	Manhoso. Não gostamos	3º Boa Vida — Balmaz	1.600 102" AL.
3—5 Sizudo, M. Silva 58	A. Araujo	Vai figurar com destaque	2º Raio — Non'Stop	1.200 75"1/5 NM
" Aderêço, J. Portilho 58	A. Araujo	Ajuda das melhores	8º Reims — Rover	1.300 81"1/5 AL.
4—6 Balmaz, A. Santos 58	P. Morgado	Tinindo. Melhor azar do páreo	Uº Ilaclavo — B. Pampas	1.800 114" AP
7 Navarone, O. Ricardo 58	E. M. Oliveira	Malucão. Só adivinhando	8º Raio — Sizudo	1.200 75"1/5 NM
8 Gangster, H. Vasconcelos 58	E. Coutinho	Ligeiro mas não vem animando	7º Raio — Sizudo	1.200 75"1/5 NM

Nossa indicação — CROISSANTE Adversário — SIZUDO Bom azar — BRAMANE

4.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 15,50 HORAS — RECORDE: OKAYAMA, 77", — CR$ 350.000,00

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Trovão, A. Barroso 56	P. Morgado	Volta com ótimo preparo	Uº Decil — Donato	1.300 81"3/5 AL.
2 Carneu, C. Morgado 56	G. Morgado	Adiantou. Para placê	Uº Debucho — Narcel	1.500 90" GL.
2—3 Ramadan, J. Tinoco 56	F. Feijó	Folgando é um perigo	3º Maritimo — Spray	1.500 91"4/5 GL.
4 Le Cuisinier, W. Andrade 56	B. Carvalho	Irregular. Só adivinhando	6º S. Panza — Decil	1.400 84"1/5 GL.
3—5 Escudo, M. Silva 56	R. Carrapito	Muito bem preparado. Chance	7º Devon — Decil	1.400 84" GL.
6 Resgate, J. G. Silva 56	F. Abreu	Carreira difícil	6º Donver — Querlon	1.300 82" AL.
4—7 Fantail, J. Silva 56	L. Ferreira	Trabalha sempre bem. Pule alta	6º Querlon — Maritimo	1.400 89"1/5 AP
8 Le Galion, C. R. Carvalho 56	V. Alves	Pela última é inimigo	1º Van Gogh — Jade	1.400 84"1/5 GL.
" Jade, A. M. Caminha 52	V. Alves	Boa ajuda. Melhorou	4º Donato — Van Gogh	1.500 96" AL.

Nossa indicação — TROVAO Adversário — RAMADAN Bom azar — ESCUDO

5.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 16,25 HORAS — RECORDE: GARÇA, 94"3/5 — CR$ 400.000,00

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Chave, A. Santos 59	L. Ferreira	Uma das fôrças	3º H. Love — Bacela	1.300 82"2/3 AP
" Comanchera, J. G. Silva 59	L. Ferreira	Ajuda das melhores	3º Cabina — Bacela	1.300 79"4/5 NP
2—2 Hullabaloo, F. Esteves 56	N. Sousa	Tinindo. Inimiga certa	Uº Hudson — Confucio	1.600 101" NP
3 Nevaly, J. Sousa 51	J. L. Pedrosa	Volta com regular chance	7º P. Harbour — Pretend	1.500 91" GL.
3—4 Quejarana, A. Barroso 51	J. L. Pedrosa	Será das primeiras	4º Diese — Deganha	2.000 121" GP
5 Hedrinha, J. Ramos 56	A. V. Neves	Não está no páreo	5º Corda — A Vencedora	1.300 82"2/3 AP
4—6 Samira, J. Silva 51	J. Attianesi	Repetir será um pouco difícil	1º T. Moema — Desasa	1.500 93" GL.
7 Joelle, J. Tinoco 51	G. Feijó	Correu menos na última	4º Samira — T. Moema	1.500 93" GL.
8 Gralha, A. M. Caminha 56	F. Cunha	Carreira dura. Não gostamos	Uº Toca — B. Image	1.200 75" AP

Nossa indicação — CHAVE Adversária — QUEJARANA Bom azar — HULLABALOO

6.º PÁREO — 1.000 METROS — ÀS 17,00 HORAS — RECORDE: R. GAME, 56"4/5 — CR$ 350000,00 — BETTING

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Bordighera, J. Corrêa 56	O. F. Reis	Ligeira. Bem no percurso	4º Aripuana — Dardada	1.200 77"1/5 AL.
2 H. Baby, J. Sousa 56	G. L. Ferreira	Pode pretender algo	5º Q. Nuit — Toyakava	1.300 84"1/5 AP
3 Helna, H. Cunha 56	F. Cunha	Vai esperar na fila	6º Q. Nuit — Toyakava	1.300 84"1/5 AP
2—4 Pylore, J. Alves 56	T. R. Gomes	Retorna bem na turma	Uº Tirelire — Dardada	1.200 77" AL.
5 Odinilia, F. Maia 56	A. Araujo	Pouco deve fazer	Uº Q. Rose — Dardada	1.200 76"4/5 AU
6 Hand, E. Furquim 56	J. P. Gomes	Pela última nada feito	Uº Aripuana — Dardada	1.200 77"1/5 AL.
3—7 H. Darling, C. R. Carvalho 56	F. Abreu	Vai correr melhor agora	3º Aripuana — Dardada	1.200 77"1/5 AL.
" Talisca, A. Reis 56	F. Abreu	Ajuda apenas regular	ESTREANTE	
8 Jubilation, M. Silva 56	V. Aliano	Olho nesta. Volta na conta	6º Querauana — Joelb	1.400 83"2/5 GL.
4—9 Dardada, J. Silva 56	M. Mendes	Fôrça pela última	2º Aripuana — H. Darling	1.200 77"1/5 AL.
10 Decimal, A. Barroso 56	J. L. Pedrosa	Melhorou. Vai figurar	ESTREANTE	
11 Yalta, Não correrá 56	E. P. Coutinho	Não corre	6º Aripuana — Dardada	1.200 77"1/5 AL.

Nossa indicação — DARDADA Adversário — JUBILATION Bom azar — PYLORE

7.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 17,35 HORAS — RECORDE: OKAYAMA, 77" — CR$ 350.000,00 — BETTING

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 B. Real, C. Morgado 58	G. Morgado	Uma das fôrças	Uº D. Juan — Maritimo	1.400 88"3/5 AL.
2 Diafa, L. Lins 56	V. Sousa	Ligeira. Serve para placê	Uº Querajana — Desfilada	1.300 82"3/5 AL.
3 Desasa, J. Marchant 56	R. Sepulveda	Anda preparando algo. Olho	3º Samira — T. Moema	1.500 93" GL.
2—4 Decani, A. Barroso 56	P. Morgado	Volta bem trabalhada	6º Desfilada — Jara	1.300 83" AL.
5 Ninabela, M. Andrade 56	A. Araujo	Para o placê pode ser	1º Aripuana — Dardada	1.200 77"1/5 AL.
" Aripuana, J. Portilho 56	A. Araujo	Ajuda apenas regular	1º Dardada — H. Darling	1.300 83" AL.
3—6 Savoir Fair, A. Azevedo 56	E. Coutinho	Adiantou. Vai figurar bem	8º Desfilada — Jara	1.300 82"3/5 AL.
7 Etiene, D. P. Silva 56	R. Carrapito	Reaparece em boa forma	8º Querajana — Desfilada	1.300 82"3/5 AL.
8 Rafinha, J. Machado 56	C. Pereira	Ainda vai esperar na fila	5º Diese — Joelb	1.300 82"3/5 AL.
4—9 Dharma, M. Silva 56	E. Freitas	No percurso é competidora	7º Diese — Joelb	1.500 93" GL.
10 Tia Moema, J. Silva 56	D. Cassas	Pela última é um perigo	2º Samira — Desasa	1.400 88"3/5 AL.
11 Iara, H. Vasconcelos 56	A. Morales	Carreira dura. Não gostamos	5º D. Juan — Maritimo	

Nossa indicação — BOINA REAL Adversária — SAVOIR FAIRE Bom azar — H DARLING

8.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 18.10 HORAS — RECORDE: OKAYAMA, 77" — CR$ 230.000,00 — BETTING

Animais - Jóqueis - Pêso	Treinadores	Possibilidades	Performances	Tempo
1—1 Alight, D. P. Silva 56	R. Carrapito	Vem confirmando. Chance	2º Hartim — Bellamour	1.500 96"1/5 AP
2 P. Rápido, I. Oliveira 56	L. Benitez	Na grama é perigoso	11º Hartim — Alight	1.500 96"1/5 AP
3 Xaca-Mayaka, J. Baffica 56	C. Ribeiro	Vai entrar na fila de novo	7º Acaso — R. Orion	1.300 81"2/5 AL.
4 Trapézio, J. Alves 56	J. E. Sousa	Não anima agora	Uº Shibo — Monteimperial	1.000 63"1/5 AL.
2—5 Gepeto, P. Lima 58	P. Morgado	Pode repetir. Seguiu tinindo	1º Pater — Agadari	1.400 85"1/5 GL.
6 M. Money, S. M. Cruz 56	M. Mendes	No placê pode figurar	1º M. Branco — Pater	1.300 83" AL.
7 Zolulo, A. Ramos 54	B. Ribeiro	Malucão mas em grande forma	3º Belo Antônio — Ambar	1.500 97" NM
8 Tio Valentim, L. Acuna 56	B. Carvalho	Não corre	6º Gloucester — Quantum	1.300 82"3/5 NP
3—9 Quarante, P. Fontoura 56	J. Coutinho	Na grama é pule das melhores	9º Hartim — Alight	1.500 96"1/5 AP
" Va-T-En, C. Sousa 54	J. Coutinho	Agora nada deve fazer	13º Hartim — Alight	1.500 96"1/5 AP
10 Gloucester, J. Veiga 58	T. R. Gomes	Perigoso na grama. Pule alta	1º Quantum — Gororé	1.300 82"3/5 NP
11 Challenge, M. Andrade 58	O. M. Fernandes	Baleado. Pouca chance	5º Hartim — G. Fellow	1.300 82"1/5 NP
4—12 Quiet Boy, J. Machado 58	J. Morgado	Volta com bom trabalho	4º Aresto — Arguapo	1.300 81"4/5 NL.
13 Nibor, Não correrá 54	R. B. Oliveira	Não corre	1º Platin — Até Lá	1.500 98"2/5 NL.
14 Extend, A. Barroso 54	L. Tripodi	Perigoso no gramado	9º P. Dagô — Apilo	1.400 90"3/5 AP
" Londoner, Não correrá 54	L. Tripodi	Não corre	4º Belo Antônio — Ambar	1.500 97" NM

Nossa indicação — GEPETO Adversário — ALIGHT Bom azar — QUARANTE

Lacerda terá contas aprovadas por omissão

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 17 de novembro de 1963

Anchieta: vice-postulador mostra documentos na TV

Congratulando-se com o prof. Danton Jobim, diretor-presidente do DC, pela campanha mantida por êste matutino em prol da canonização de Anchieta, Gilson Amado ao entrevistar no seu programa "Mesas Redondas" o padre José da Frota Gentil, vice-postulador da Causa do venerando missionário quinhentista, invocou suas luzes para iluminar a consciência do povo e dos nossos governantes nesta fase, histórica e perigosa, da adolescência do Brasil.

Comparecendo ontem a um dos habituais programas de televisão organizados pela emissora Continental para dar cobertura ao movimento cristão em que se acha empenhada a Nação brasileira, o padre Frota Gentil mostrou inicialmente aos telespectadores do Canal 9 uma série de documentos inéditos e importantes sôbre Anchieta, que se encontram em seu poder.

EXIBIÇÃO DE DOCUMENTOS

Entre outros documentos exibidos na TV destacou-se a fotocópia da certidão de batismo do Apóstolo do Brasil, passada na aldeia de La Laguna, no ano de 1934, nas Canárias; foi mostrada na ocasião a fotografia da casa em que nasceu o Apóstolo, antes e depois da reforma por que passou no início dêste século.

Exibiu ainda o vice-postulador uma fotografia da cela em que morreu, em 1597, o padre Anchieta, na aldeia de Reritiba, no Espírito Santo. Também foi mostrada uma obra raríssima sôbre o nosso Apóstolo, escrita em 1617, 20 anos depois da sua morte, pelo padre Sebastião Beretário. O livro, disse o padre, adquirido na Europa, há uns 30 anos atrás, por uma quantia irrisória, hoje vale uma pequena fortuna.

ÓCULOS

No decorrer da entrevista revelou o vice-postulador de Anchieta o desejo que têm os anchietanos de reaverem uma relíquia famosa: os óculos de Anchieta, mencionados em antigos manuscritos. Tal relíquia estaria hoje em poder de uma família de Mariana que, pròvàvelmente não sabe o seu valor.

— "O objeto, disse o padre Gentil, é de tamanho grande, exagerado mesmo para os nossos dias, como seriam os primeiros objetos dessa natureza, e cujo uso era um tanto raro em fins do século XVI.

Finalizando sua entrevista o padre Frota Gentil declarou que a recente indicação do nome do ex-núncio Aloísio Masella para Cardeal Ponente da Causa de Anchieta é um sinal evidente do interêsse que começa a despertar no Vaticano a campanha em andamento no Brasil, campanha essa, acentuou o sacerdote, que vem sendo conduzida com grande mérito pelo DC.

Armistício na Tijuca

Na foto, o comandante do Colégio Militar, gen. Dulcídio Cardoso quando visitava o prof. Roberto Acioli, no Colégio D. Pedro II, seção Tijuca, procurando restabelecer a harmonia entre os estudantes de ambos os estabelecimentos. Após reunião efetuada, ficou esclarecido que os recentes incidentes entre os alunos não tiveram a gravidade que alguns tentaram imprimir, havendo suspeitas de que elementos interessados e alheios à classe estudantil estariam instigando colegiais para que provocassem distúrbios.

Nova manobra na Assembléia para o 'golpe'

Na próxima quarta-feira a Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa vai se reunir para votar, em definitivo, as contas do governador Carlos Lacerda, desaprovando-as, conforme decisão anterior, por seis votos a três, mas, pela quarta ou quinta vez consecutiva, a votação será adiada por qualquer pretexto, até que a Assembléia entre em recesso, no dia 15 de dezembro, sendo, então, as contas dadas como aprovadas, por omissão.

Esse é o último plano da bancada do sr. Carlos Lacerda. Aprovando as contas por omissão do Poder Legislativo, já que o ano se encerrará sem que a matéria tenha tido sua tramitação final, tanto na Comissão de Finanças como no plenário, acham os governistas que o governador terá livrado a pele, já que o caso ficou resolvido de uma maneira que não constituiu uma rejeição.

POR OMISSÃO

Assim acontecerá agora, em 1963, de acôrdo com o plano friamente elaborado e que vem sendo pôsto em prática lentamente, tôda a semana, aparecendo um motivo nôvo para a prorrogação da votação. As contas serão dadas como aprovadas por omissão. Aliás, as contas votadas no ano passado também foram aprovadas por omissão dos deputados. A Oposição acedeu em votar as contas, embora tenha feito ressaltar sua irregularidade (parecer, aprovado, do deputado Gama Filho), na esperança de, no próximo exercício, o governador agir dentro da lei. Não agiu e as contas foram rejeitadas, só podendo ser aceitas por omissão, como aconteceu no ano passado.

O ORÇAMENTO

Também no ano passado o Orçamento foi aprovado com irregularidades. A Oposição também fêz vista grossa ao fato, na esperança de o governador passar a agir dentro da lei. Tudo isso está nos pareceres da época. Mas, êste ano, as irregularidades continuaram, obrigando a Oposição ou exigir o cumprimento da lei, ou passar a ser co-ré no crime que o governador vem praticando ano a ano. E daí a atitude da Minoria em apresentar um substitutivo, inteiramente elaborado de acôrdo com os preceitos legais e constitucionais, e se dispor a, ou ser êsse trabalho aprovado, ou não haver nôvo Orçamento para o Estado.

QUE ACONTECERA

A Minoria está, portanto, no firme propósito de não mais compactuar com os crimes do governador. Se o Orçamento não fôr aprovado, o atual será prorrogado. O governador, com isso, deixará de dispor, inclusive, de maiores possibilidades para a propaganda demagógica que vem fazendo, numa publicidade indireta de sua candidatura à Presidência da República. Poderá haver, inclusive, algum prejuízo para a população. Mas a Minoria está disposta a correr êsse risco, na certeza de que, agindo assim, com determinação e firmeza na defesa do seu ponto de vista, fará com que o governador, no próximo ano, elabore uma Proposta Orçamentária de acôrdo com a Constituição e as leis, o que não acontecera se, como aconteceu no ano passado, a Minoria se mostrar, como se mostrou, liberal demais.

Filha de "miss"

Linda como a mãe, Kátia Virginia — a filhinha recém-nascida de Vera Saba — já tem madrinha escolhida, outra "miss", e também bonita, Julieta Strauss, "miss" São Paulo 62.

'Miss' S. Paulo batizará filha de Verinha Saba

A filhinha de Vera Saba — "Miss" Brasil, em 1962 — já tem madrinha escolhida, a ex-"miss" São Paulo, Julieta Strauss.

Nasceu sexta-feira última, a filha de Vera Lúcia Saba e do cabeleireiro Georges Kour, na Beneficência Espanhola, às 12,25 h, com 3.950 gramas, medindo 51 cm, tendo tido tôda assistência médica por parte do dr. Francisco Guimarães.

Vera Lúcia Saba declarou ontem ao DC que está muito satisfeita com sua filhinha, e que pretende morar no Rio, na Urca, caso consiga comprar casa com jardim de inverno e muitos quartos. Se não conseguir casa, comprará um apartamento em Copacabana, próximo ao trabalho de seu marido no Copacabana Palace, e disse ainda que terá alta na terça-feira.

CEGONHA

Disse Vera Saba que foi justamente o que havia pedido à cegonha, uma filhinha, com a pele morena e as feições do pai, e declarou com segurança que não pretende ter filhos durante dois ou três anos, pois só pensará em outro quando a sua filha estiver andando e falando.

BATISMO

"Tivemos oportunidade de assistir a decisão entre Vera Saba e sua mãe, Herta Saba, para saber quem seriam os padrinhos da filha de Vera, que receberá o nome de Cátia Virginia, e terá como padrinho o cabeleireiro Pace, e como madrinha a ex-miss São Paulo Julieta Straus.

Newton Cruz ganha um novo cargo

O curador Newton Marques Cruz, chefe de Polícia Judiciária, antes de deixar êsse cargo, foi promovido a 1.º Curador de Resíduos da Justiça, em decreto do governador publicado ontem.

José Ermírio vai trocar PTB por PSD

RECIFE —

O senador José Ermírio de Morais acertou, pràticamente, o seu ingresso no PSD porque, segundo seus correligionários, ficou magoado com o comportamento do PTB quando de sua passagem pelo Ministério da Agricultura.

Fontes ligadas ao senador petebista, que foi um dos que auxiliou a eleição do governador Miguel Arrais, afirmam mesmo, que o sr. Ermírio de Morais não esconde de ninguém os ressentimentos provocados pelas atitudes de alguns parlamentares da bancada federal do PTB.

MRT escolhe candidato à presidência

BRASILIA —

O deputado Evaldo Pinto, presidente do diretório de Brasília do Movimento Trabalhista Renovador, declarou que pretende convocar o diretório do MRT ainda no correr dêste mês para iniciar consultas à propósito da sucessão presidencial.

— O movimento Trabalhista Renovador, que já tem seu presidente nacional, Aarão Strambuck, como candidato a vice-presidente, pretende participar ativamente na campanha para a escolha do sucessor do sr. João Goulart.

Perguntado a respeito da convocação extraordinária do Congresso Nacional, afirmou o parlamentar que, embora discordando dos têrmos em que foi colocado o problema, permanecerá em Brasília durante todo o período de convocação.

Afirmou que continuará na luta para que sejam implantadas nos país todas as reformas, a agrária, bancária, tributária, lei eleitoral, estatutos dos partidos, lei do inquilinato, código de trânsito, código florestal, escala móvel de salários e plano nacional de viação. (INTER-DC)

Roberto Acioli:

Sem gravidade o incidente Colégio Militar-Pedro II

O diretor do Colégio Pedro II, sr. Roberto Acioli enviou esclarecimento aos jornais dizendo que os incidentes entre alunos do Pedro II e Colégio Militar nada de grave aconteceria não fôsse a intervenção da Polícia estadual.

Acrescentou que os estudantes da Seção Tijuca festejavam o encerramento das aulas nas proximidades do estabelecimento quando foram advertidos por um sargento reformado, que serve no Colégio Militar, surgindo daí todos os incidentes.

INTEGRA

Eis a íntegra da mensagem que o sr. Roberto Acioli enviou à imprensa:

"Como se tem verificado em anos anteriores, parece natural que alunos do nosso Colégio, e também de outros educandários, ao término dos trabalhos letivos, nos poucos dias que antecedem à realização das provas finais, se entreguem a manifestações de alegria, em comemoração ao encerramento das aulas, não importando tal atitude em ferir preceitos disciplinares, pois que não implicam desrespeito a pessoas nem causam maiores danos.

"Estudantes da Seção Tijuca festejavam o encerramento das aulas nas proximidades do estabelecimento, sem desrespeito ao público, quando foram advertidos com certa veemência por um sargento reformado, que serve no Colégio Militar, de que resultaram o desentendimento e os atritos que iriam provocar o desencadear mais tarde as lamentáveis ocorrências entre estudantes das duas tradicionais instituições de ensino público, o Colégio Pedro II e o Colégio Militar.

IMPULSO DOS JOVENS

"Dada a natural inexperiência, o descontrôle e os impulsos dificilmente reprimíveis dos jovens em tais ocasiões, os desentendimentos assumiriam mais tarde proporções mais sérias, principalmente devido à falta, no momento exato, de fatôres de equilíbrio, de ponderação e decisão, tão necessárias nessas circunstâncias, particularmente de elementos da Polícia Estadual que intervieram nos acontecimentos.

"A ausência dêsses fatores de conciliação, sobretudo, acrescida do descontrôle dos jovens e a falta de legítimas autoridades que se fizessem respeitar por suas palavras persuasivas e atos de decisão, provocaram e permitiram mesmo o acirramento das desinteligências, ocasionando as ocorrências, que deploramos.

"No Colégio Pedro II, cumprindo e fazendo cumprir rigorosamente as disposições do Regimento da instituição, aprovado pelo decreto n.º 632, de 27-2-63, elaborado sob a nossa administração, particularmente as que dizem respeito ao aspecto disciplinar, dentro e fora do estabelecimento.

"A preocupação e o desejo de que as atividades do Externato se pautem de acôrdo com as prescrições do seu Regimento nos têm levado, por vêzes, a instaurar vários inquéritos, ou apuração de ocorrências, para averiguações de fatos que chegam ao nosso conhecimento, para que, devidamente esclarecidos, sejam possíveis a comprovação de responsabilidades e as conseqüentes providências da direção.

TRABALHO EDUCATIVO

"Através de seus órgãos próprios, vem procurando a direção criar no Colégio uma atmosfera de elevado trabalho educativo, em benefício da adequada formação moral e cultural de seus alunos, o que importa, aliás, em tarefa de grandes proporções, se atentarmos para o fato de que o Externato está hoje com cêrca de 14.000 estudantes em suas quatro Seções, com os elementos de pessoal e material de que carecem, graças ao apoio e às atenções que temos merecido do govêrno federal, comprovados pela ampliação da capacidade de matrícula e pelas melhores condições de trabalho no Externato, tudo em favor de maiores oportunidades de educação secundária aos adolescentes do Estado da Guanabara.

"A direção do Externato, caracterizada uma falta, aplica as penalidades ao seu alcance. O que não lhe é possível, nem seria justo, é a aplicação de penalidades, indiscriminadamente, sem a indispensável caracterização dos que tenham cometido infrações, como se compreende.

"Cabe salientar, infelizmente, a insinceridade de propósitos de elementos que, por suas opiniões e ações negativas junto aos estudantes, prejudicam a vida normal do estabelecimento, dificultando o trabalho a que se propõe a direção, cujo acêrto de orientação ainda foi objeto na têrça-feira, 12 do corrente, de voto unânime da Congregação, ao louvar o ato de S. Exa o sr. presidente da República nomeando o atual diretor do Externato para o exercício concomitante de outra relevante função.

VISITAS RECÍPROCAS

"Tais elementos, aliados à falta de tato, ponderação e equilíbrio dos que intervieram inicialmente e de modo inconveniente, e dos que se situam sub-repticiamente na raiz dos acontecimentos e, ainda, de policiais estaduais, são, em grande parte, responsáveis pelo recrudescimento das desinteligências e atritos entre os estudantes dos dois grandes e tradicionais estabelecimentos federais de ensino situados no Rio de Janeiro.

"O entendimento entre o nosso Colégio-Padrão e o glorioso estabelecimento militar, objetivamente exaltado com as visitas que entre si fizeram o comandante do Colégio Militar e o diretor do Externato do Colégio Pedro II, bem mostra a continuação da reciprocidade de sentimentos que animam os elementos das duas grandes casas, não só nos seus quadros de magistério, possuindo ex-alunos de ambos os estabelecimentos, como também a condição de ex-ministro e grande amigo do nosso Colégio, o preclaro professor Cóvis Salgado, antigo aluno comandante do Colégio Militar.

"Nestas circunstâncias, pois, tornamos público o nosso apêlo aos pais, estudantes, professôres e servidores de tôdas as categorias, aos cidadãos educados nos sãos princípios da Democracia e, principalmente, aos homens de imprensa, para que todos, conjugados no mesmo propósito de servir à educação nacional nos unamos na exata compreensão de nossas atividades, libertos das divergências e imunes à ação nociva de indivíduos insidiosos, que procuram criar oportunidades para, dividindo a mocidade estudiosa, entravar a marcha ascensional do Brasil, infringindo preceitos da segurança nacional, solidária com a ação do poder público federal.

(a) ROBERTO ACIOLI."

Lotações ameaçam parar

O Departamento de Concessões que, atendendo ordens diretas do governador Carlos Lacerda, estuda com urgência o início da operação Zona Norte que retirará de circulação os lotações que servem a Zona Sul, para que esta última fique servida somente por ônibus e "trolebus", que se acumpliciam com o govêrno numa das maiores campanhas para arrecadação de fundos para cobrir sua pretensão eleitoral. Os motoristas de lotação que fazem o trajeto ligando as Zonas Norte e Sul, não estarão sujeitos a sofrerem a nova arremetida do governador do Estado contra a classe e, estão ameaçando interromper todo o tráfego pelo centro da cidade com grande passeata que culminará em frente ao Palácio Guanabara, onde irão expor ao governador o grave problemas dos transportes da cidade, afirmando que o mesmo se duplicará com o início da medida anunciada. Os motoristas ouvidos por nossa reportagem afirmaram que "em última análise poderemos paralisar os transportes de lotações que servem todos os bairros da Guanabara, caso o govêrno do Estado não dê crédito aos nossos reclamos".

CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

Vieira e Doutel . . .

com a adesão do sr. João Goulart, de quem ouviu preocupação principalmente quanto a dois pontos: 1 — o pagamento das indenizações por títulos da dívida pública; 2 — criação de normas legais para que ao govêrno seja dada imissão de posse imediata da terra desapropriada.

A ambos objetivos, diz o sr. Vieira de Melo, a emenda elaborada atende satisfatòriamente, primeiro porque obriga o pagamento das indenizações por desapropriação de terras no interêsse social através de títulos da dívida pública, e segundo na Justiça comum seria criado um rito especial, dinâmico e positivo, para o julgamento preferencial dos feitos originados pela execução do Plano de Reforma Agrária.

RESISTÊNCIAS

Por outro lado, sabe-se que começaram, dentro do PTB, as primeiras e sérias resistências à fórmula consagrada na emenda Vieira de Melo, partidas dos setores radicais que têm como ponto de referência os srs. Sérgio Magalhães, Almino Afonso e Temperani Pereira. Entendem que são insuficientes as previsões da emenda e que o sr. Vieira de Melo não equaciona satisfatòriamente o problema da elaboração do Plano de Reforma Agrária. Afirmam que o que de positivo o trabalho de representante baiano tem é a autorização para o pagamento das indenizações por desapropriações através de títulos da dívida pública. Mas, dizem, trata-se de uma concessão imposta pela realidade brasileira e à qual não há quem possa fugir.

Condenam a atribuição à Justiça comum do julgamento dos feitos rurais, entendendo que não apenas a Justiça ficará assoberbada de trabalho como também que não se desconhece a necessidade de uma revisão estrutural do sistema judiciário, reclamada principalmente por magistrados. Em outras palavras: a Justiça comum não está aparelhada convenientemente para dedicar-se a êste tipo de trabalho, sob pena de comprometer-se até mesmo como instituição, já que terá de, para o cumprimento da lei, dar menos pressa à apreciação das causas normais e que diàriamente lhe são levadas.

QUADRO

Aos observadores políticos, entretanto, ocorre a lembrança de declarações feitas pelo senador Juscelino Kubitschek que, em última instância, representaram condenação à reforma da Constituição para a reforma agrária. O otimismo de que estão possuídos os srs. Doutel de Andrade e Vieira de Melo quanto à emenda em fase de negociações encontra nessa declaração, que representa o pensamento da maioria da bancada pessedista, a barreira quase intransponível.

Destacam, ainda, êsses observadores, que o próprio líder Tancredo Neves já admitiu a impossibilidade de aprovação de qualquer reforma de base, inclusive a agrária, pelo atual Congresso, não apenas porque dá sinais de evidente suspeição quanto ao sr. João Goulart como porque tem uma composição refratária às reformas no sentido em que os reformistas as pregam.

CL aproveita . . .

Martins da Silva para o chefe da Seção de Contrôle, vagas criadas em setembro e dêste ano, tôdas na SUSEME; Milton Otero Galhardo Braga, Ernestina Costa de Abreu, Bento Aures Castanheira, Carlos Coelho Louzada, Lícia Costa Perlingeiro para chefias na Clínica Oscal Clark; Júlio Alves Ferreira para chefe da Divisão de Águas.

Manifesto . . .

FOME

Afirmam os doentes que passam fome durante 13 horas seguidas, com apenas um copo de leite servido por volta das 20 horas, sendo a outra refeição às 7 horas da manhã, quando é fornecido um copo de café com leite e um pãozinho simples.

Asseveram também que o chefe do Serviço Médico, dr. Flávio de Queiros, usa e abusa das ameaças de expulsão dos internados, que porventura façam qualquer reclamação, embora oriente os doentes a adquirirem medicamentos em receitas por êle aviadas em uma farmácia da cidade de propriedade de futuros parentes seus.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O manifesto denuncia, ainda, o sr. Adriano Rodrigues de Oliveira, assistente social, como inoperante, o mesmo ocorrendo com seus funcionários, o que poderá ser constatado na seção do pessoal; enquanto o almoxarife Viana detém parte dos medicamentos, deixando os internos sofrerem com a falta de remédios.

Finalizam, asseverando que o diretor Rubens Dória não segue as determinações do sr. Ademar de Barros, que solicitou fôssem encaminhados à Secretaria de Saúde, os nomes dos internados, que depois de curados receberiam nomeações para não ficarem abandonados à própria sorte.

Lacerda manda beber em casa

O servidor João Antônio da Silva recorreu ao governador da punição que lhe foi imposta por ter abusado do álcool em serviço quando trabalhava no Departamento de Águas. O despacho do governador acabou com as pretensões do sr. João. "Pode beber, mas beba em casa pois a bebida é privilégio dos altos mandões do Estado". O despacho foi êste: "Não. O Serviço Público não comporta pessoas nesse estado. O Departamento é de Águas, não de Álcool".